

José Gonçalves Salvador



*História do
Metodismo
no Brasil*

Centro Editorial Metodista
de Vila Isabel



JOÃO WESLEY - fundador do Metodismo

José Gonçalves Salvador

HISTÓRIA DO METODISMO NO BRASIL

VOLUME I

DOS PRIMÓDIOS À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
(1835 A 1890)

EM LOUVOR A DEUS

Por todas as bênçãos que nos tem concedido.

EM MEMÓRIA

De todos os Pioneiros do Metodismo em nossa Pátria, e de quantos os sucederam na maravilhosa obra encetada por João Wesley.

EM RECONHECIMENTO

Ao que leigos piedosos têm realizado a favor do Evangelho de Cristo.

EM LEMBRANÇA, MUI GRATA E SAUDOSA

Das igrejas que pastoreamos, a saber: Três Rios, Valença, Pirajuí, Guarantã, Pirassununga, Limeira, Birigüi, Poços de Caldas, Pinheiros, Cunha, Rudge Ramos, Santo Estevão (São Paulo).

Dos anos que servimos à Faculdade de Teologia (1949 a 1968), em Rudge Ramos, como Professor, Tesoureiro, Diretor do Internato e em campanhas financeiras.

EM SOLENE APELO

Às sucessivas gerações de Metodistas a fim de que inspirando-se no testemunho e nos feitos dos nossos antepassados, enriqueçam a fé, engrandecem a herança recebida e contribuam para um Brasil cada vez melhor.

ENFIM

O obrigado mais profundo e sincero, à Alice pela ajuda que sempre nos deu, e a nossos filhos pelo estímulo que nos infundiram.

José Gonçalves Salvador

ÍNDICE

Prefácio

Introdução

PARTE I

PRIMÓRDIOS DO METODISMO NO BRASIL (1835 A 1841)

- Capítulo I – O Precursor do Metodismo no Brasil
- Capítulo II – Primórdios do Metodismo no Brasil
- Capítulo III – O Pequeno Começo de uma Grande Obra

PARTE II

REINÍCIO DA OBRA METODISTA NO BRASIL (1869 a 1885)

- Capítulo IV – A Missão Ransom e seus Frutos Iniciais
- Capítulo V – O Metodismo no Norte e Nordeste do Brasil
- Capítulo VI – A Missão Ransom Constrói sobre Firmes Alicerces
- Capítulo VII – Fatos que Caracterizaram a Missão em 1882
- Capítulo VIII – A Itinerância no Metodismo e a Igreja em São Paulo
- Capítulo IX – O Metodismo se Estende Rumo às Alterosas Minas Gerais e ao Interior de São Paulo
- Capítulo X – A Missão Enceta os Passos Iniciais para Ser Reconhecida pelo Governo como Entidade Jurídica

PARTE III

A MISSÃO SE CONVERTE EM IGREJA METODISTA EPISCOPAL DO BRASIL

- Capítulo XI – A Missão passa a Denominar-se Igreja Metodista Episcopal do Brasil
- Capítulo XII – O Metodismo Continua a Alastrar-se e a Desenvolver a sua Organização
- Capítulo XIII – A Igreja Vive sob a Expectativa de Grandes Acontecimentos
- Capítulo XIV – Quando se Implantou a República no Brasil

Apêndices

Bibliografia

O Autor

PREFÁCIO

Ao fim de algum tempo, toda instituição ou povo que se preze, sente o imperioso desejo de conhecer as suas origens e como os eventos se sucederam, que vultos atuaram no cenário histórico e que lições se pode tirar de tudo. A história é o alicerce do presente, uma bússola para o futuro: inspira, estimula, orienta e educa. Menosprezar o passado é prova de incipiência e de ingratidão. Quem assim procede, condena-se a si mesmo.

O Metodismo, já centenário no Brasil, possui uma tradição de bons serviços prestados à causa evangélica e à nossa Pátria nos mais diversos aspectos e setores. Seus feitos devem, por conseguinte, ser lembrados, trazidos a público e expostos à apreciação das novas gerações para que os valorizem, quando for o caso, ou os critiquem, se necessário. A História é um juiz inexorável: dá o seu “verdictum” sem se deixar induzir por respeitos humanos.

Entretanto, nós, metodistas, pouco nos temos importado com os referidos acontecimentos. Afora, o inestimável Cincoenta Anos de Metodismo, do Rev. James L. Kennedy, em que pese o seu estilo e metodologia, quase mais nada se produziu até hoje, embora ninguém desconheça o esforço voluntário e individual do entusiasta colega, Rev. Isnard Rocha, oferecendo-nos algumas crônicas, memórias e excertos de nosso passado histórico. Lembraríamos, também, as autobiografias de alguns missionários que trabalharam aqui, ou ainda as narrativas sobre suas vidas escritas por ex-paroquianos ou admiradores. No sentido regional, o mesmo tem sucedido, escapando à regra o valioso livrinho de Eduardo Mena Barreto Jaime acerca do Metodismo no Rio Grande do Sul. Restam, somente, breves notícias em jornais e revistas da própria denominação eclesiástica.

É sintomática em nosso meio a falta de iniciativa oficial com vistas à publicação de uma obra merecedora do título História do Metodismo no Brasil. Interesses outros, problemas urgentes, e talvez a carência de pessoas adequadas à matéria, hajam concorrido para tanto. Faça-se justiça, porém, ao Conselho Geral que superintendeu a Igreja nos anos de 1965 a 1970, que, naquela ocasião, convidou-nos para escrever o trabalho em apreço, mas não nos proporcionou as necessárias condições de tempo e de recursos. Éramos professor na Faculdade de Teologia e Diretor do Arquivo Geral, que se encontrava desfalcado de livros e de documentos. Quando, porém, tudo caminhava favoravelmente àquela realização, estourou a greve dos seminaristas (1968), seguindo-se o conseqüente fe-

chamento do educandário e a exoneração dos mestres, um dos quais fui eu, sem que, todavia, saiba até hoje os motivos para isto.

Apesar do acontecido, pusemos mãos à tarefa, e não obstante às nomeações pastorais que nos foram atribuídas e às obras literárias que vimos produzindo, temos a honra, agora, de oferecer aos queridos irmãos na fé e às gerações vindouras, o primeiro volume da História do Metodismo no Brasil, em quatorze capítulos, incluindo os eventos até a Proclamação da República. Muita coisa poderia ser dita, mas preferimos, apenas, os fatos de maior interesse. Esperamos que outros historiadores lhes dêem continuidade.

Desejamos igualmente prestar, por esta forma, uma contribuição à História do Brasil, a qual precisa levar em conta não só a presença do catolicismo na vida nacional, mas, também, a das igrejas evangélicas ou protestantes, como a de todas as demais seitas religiosas.

Rudge Ramos, maio de 1982

José Gonçalves Salvador

INTRODUÇÃO

O Movimento Metodista, iniciado na Inglaterra por volta de 1739 pelos irmãos João e Carlos Wesley, estendeu-se em breve tempo a outros lugares e países, de sorte que assim, em 1760, passou às colônias britânicas na América do Norte, e tempos depois ao Brasil.

Todavia, durante vários séculos, a terra descoberta por Cabral esteve proibida de receber influências do Protestantismo, por qualquer meio que fosse, assim como do Judaísmo ou do Islamismo. A Coroa Portuguesa, tradicionalmente Católica e ligada à Ordem de Cristo, sob cujos estandartes se efetuou o grande achado, sentiu-se na obrigação de preservá-lo de ideologias consideradas perniciosas às suas crenças e ao seus interesses religiosos, políticos e econômicos. Motivo, também, por que, durante a maior parte da colonização, não se permitiu a vinda para cá de judeus nascidos na Metrópole, salvo quando obtivessem licença excepcional e por curta estada, o que, apesar de tudo, jamais lhes embargou o ingresso em nosso País, considerado por eles no início do século XVII “a melhor terra para se viver e prosperar”. Mas, no caso dos estrangeiros, o arrocho foi incomparavelmente mais rigoroso. As embarcações eram examinadas em ambos os lados do Atlântico português, e se algum adventício fosse encontrado no solo brasileiro, as autoridades tratavam logo de expulsá-lo. A medida prevaleceu até há bem pouco. Por exemplo, o grande cientista alemão, Alexandre von Humboldt, quando percorreu em estudos certas nações da América do Sul, sofreu o vexatório impedimento, receando-se viesse a contagiar o povo com as suas supostas idéias nefastas. Com sobejas razões haveria o mesmo, de dizer que o Brasil era “um jardim amuralhado”, e a confirmá-lo repetiria o padre Luiz Gonçalves dos Santos, em 1838, no livro “O Católico e o Metodista”, que o redil católico estava cerrado de maneira a impossibilitar o acesso a qualquer lobo, referindo-se aos primeiros missionários wesleyanos, aqui chegados, isto é, aos metodistas.

De fato, a vigilância eclesiástica persistiu sem esmorecimentos. Simples sacerdotes, vigários e bispos, todos velaram a favor da religião tradicional, criada e adotada pelos colonos desde o ventre materno, à semelhança do sangue que se transmite por hereditariedade. Mas, não apenas, isso. Leve-se em conta a atuação do Santo Ofício no decurso de três séculos pelo menos, ora numa Capitania ora noutra, e às vezes até em mais de uma, ao mesmo tempo. Havia Comissários nos grandes logradouros, incumbidos de receber denúncias, prender os acusados e remetê-los à Inquisição sediada em Lisboa. Não escapavam os sertões do Brasil, pois em meados do Setecentismo foram os metodistas apanhados

nas vilas incipientes de Mato-Grosso e de Goiás, como também, na Colônia do Sacramento, às margens do Rio da Prata. Acrescente-se, ademais, que o referido Tribunal costumava designar certos membros do seu próprio corpo para uma visitação especialíssima, e portanto, com alçada superior   conferida aqueles agentes. Competia-lhes ouvir em audiências sigilosas tudo quanto se referisse aos costumes,   moral e   ortodoxia da Igreja, mandando em seguida encarcerar os réus e despachá-los para a Metrópole, devidamente processados. Assim igualmente agiam no sentido de expurgar o país da literatura estranha às normas estabelecidas pelo Concílio de Trento (1545 – 1563). Foi o que se deu com a Bíblia, cujo ingresso efetuou-se, por vezes, clandestinamente. O protestantismo, em tais circunstâncias, nunca poderia firmar os p s no seio das popula es. Não o conseguiu na Guanabara quando ali chegaram os huguenotes, companheiros de Villegaignon; nem em São Vicente com Jean de Bol s, nem ainda com os calvinistas holandeses no Nordeste brasileiro.

DEUS, NÃO HOMENS

A História, contudo, pertence a Deus e não aos homens. O tempo e os eventos fazem parte integrante dos Seus desígnios. Ele nunca se apressa, pelo contrário, age devagar, com sabedoria, firmeza e precisão. Usa, inclusive, de métodos que supomos falhos ou tortos. Quem, por exemplo, haveria de pensar que as idéias liberais esposadas por Isaac Newton e John Locke, ingleses, e pelos iluministas franceses Voltaire, Rousseau, Augusto Comte, Darwin e tantos outros, teriam conseq ncias para o Brasil no século XIX, facultando a introdu o, aqui, do protestantismo? As mentes pensantes se agitam! A imprensa toma parte destacada.

Por influência de uma série de fatores, notadamente os de natureza intelectual e política, o continente europeu sofreu profundas altera es nas suas estruturas durante as últimas décadas do Setecentismo. A França, sobretudo, mais do que outra na o, encarnou o sentimento e o modo de pensar em efervescência na época, tornando-se, por isso mesmo, o cenário de violenta revolu o. O que se pretendia, afinal de contas, era a substitui o das monarquias absolutistas por regimes democráticos, o enfraquecimento da aristocracia e a melhoria nas condi es de vida peculiares às classes inferiores, a aboli o de determinados privilégios e a garantia dos direitos naturais do ser humano.

Por fim, em plena vigência da crise, Napoleão Bonaparte assume as rédeas do governo francês e arrasta a Pátria   prolongada guerra contra diversas na es, uma das quais a Inglaterra, velha aliada de Portugal. As alianças entre estas duas, vinham-se repetindo desde a Idade Média, cum-

prindo lembrar o casamento de Carlos II com a infanta D. Catarina, filha de el-rei D. João IV, em 1662. Anos depois, ou seja, em 1703, efetua-se o célebre tratado de Methuen, e assim por diante. Razões essas mais do que suficientes para levar Portugal, ainda que pequenino, a resistir ao bloqueio exigido pelo ditador corso a fim de derrotar a Grã-Bretanha. Então, a Corte lusitana precisou transpor o Atlântico e vir asilar-se no Brasil. Enquanto isso, soldados ingleses defendiam o humilhado território da aliada ibérica.

D. JOÃO VI NO BRASIL

Assim que a família real desembarcou em Salvador, na Bahia, o então, Príncipe Regente, futuro D. João VI, subscreveu um importantíssimo decreto através do qual abria os nossos portos às nações amigas. A medida visava, evidentemente, fortalecer o intercâmbio e a amizade com a velha Albion. A Pátria de João Wesley e de outras tantas figuras notáveis destacava-se, na época, por sua atuação no colonialismo de além-mar, no comércio e na política mundial, de sorte que interessava sobremaneira à Casa de Bragança tal relacionamento. Em consequência, além de cônsules, o país recebeu um crescente número de negociantes, sobretudo o Rio de Janeiro, a Bahia e Pernambuco. Depois, ao tempo de nossa Independência, valorosos oficiais militares nos vieram ajudar na luta que empreendíamos. Este objetivo foi conseguido, sendo firmada a paz com a Mãe-Pátria. E, então, recebemos também os primeiros imigrantes, suíços e alemães, muitos dos quais pertenciam a alguma seita evangélica.

É claro, à vista do exposto, que o Governo teria que lhes oferecer condições favoráveis. Os ingleses começaram por exigí-las. Uma delas consistia no direito de praticar a religião de origem, mesmo que em recinto privado; ter capelão e construir edifícios para o culto divino. A Igreja Católica, naturalmente, se opôs a essas regalias, mas D. João soube contornar as dificuldades. Assim, o Art. XII do tratado de 1810 removeu o dilema, contentando a ambos os lados. Ninguém, contudo, poderia fazer proselitismo, nem se facultou a existência de cemitérios próprios. O casamento só era válido quando efetuado por sacerdote católico-romano. Mas, à medida que os anos iam correndo, as circunstâncias obrigaram a novas concessões. Por exemplo, a Constituição de Pedro I, em 1824, confirmou aquelas primeiras vantagens e as ampliou, estatuidando que os acatólicos podiam ser eleitores, embora inelegíveis para os altos cargos da nação. O Art. 5º é sintomático nesse sentido, pois estabelecia a liberdade de culto.

Observa-se, portanto, que os tempos estavam mudando, descerrando portas trancadas a ferrolho. Deus oferecia ao protestantismo oportunidades jamais experimentadas. O povo brasileiro desfrutaria a inaudita ventura de conhecer a doutrina evangélica sob interpretações mais consentâneas ao espírito de Cristo e dos Apóstolos. O próprio catolicismo seria beneficiado com a presença dos adeptos da Reforma, conforme é fácil constatar agora, já decorrido o primeiro século, embora à custa de mil entraves.

OS PRIMEIROS PASSOS

Como sucede geralmente, as grandes causas só triunfam devagar e a peso de esforços incansáveis. O Evangelho de Cristo nunca penetrou em vilas ou cidades sob roupagens festivas, e sim tomando a cruz do sacrifício. E no Brasil, isto aconteceu de Norte a Sul, mas sobretudo nos longínquos rincões dominados pela ignorância e pela superstição.

Historicamente falando, os primeiros passos, também, foram lentos, trôpegos e vacilantes. As evidências aí estão a confirmá-los. Em 1810, os súditos ingleses realizaram os ofícios divinos na residência do ministro plenipotenciário britânico, Lord Strangford. Em 1816, negociantes estrangeiros e capitães de navios receberam exemplares da Bíblia e do Novo Testamento em português para distribuição à nossa gente. Em 1818, chegaram imigrantes suíços, e alemães a seguir. Em agosto de 1819, os anglicanos inauguraram o seu templo à Rua dos Barbonos, o qual, aliás, foi o primeiro em toda a América do Sul. Por sua vez, os luteranos, que há tempos vinham se reunindo em congregações esparsas, inauguraram o culto em uma sala alugada, no ano de 1827, e o templo em 1845.

Concomitantemente, o espírito liberal no país se acentuava mais e mais no seio das classes pensantes. Homens do porte do senador Vergueiro e do Padre Feijó esforçaram-se por atenuar o rigor das leis, introduzindo mudanças nas mesmas. Assim, aquele, em 1829, e este em 1833, pugnaram a favor do casamento civil. Feijó chegou até a encaminhar um projeto com vistas ao casamento dos sacerdotes. Na verdade, havia outros cléricos de tendências liberais graças ao influxo de idéias jansenistas colhidas em Coimbra, onde estiveram a estudos.

Deve-se levar em consideração, outrossim, o papel desempenhado pela imprensa dessa época em diante. A literatura francesa desfrutava aqui de boa aceitação, e com isso trazia influências multivariadas. Todavia, os jornais que se publicavam entre nós tiveram vida curta sempre que esposavam idéias liberais, ao contrário dos conservadores. A situação, porém, se alterou na segunda metade do século, à medida que se desenvolviam o abolicionismo e o republicanismo. Merecem destaque entre eles, o Diá-

rio de Pernambuco, o Correio Paulistano, a República (Rio de Janeiro), a Gazeta de Notícias, a Província de São Paulo, e outros.

O METODISMO NO BRASIL

Era essa, em resumo, a situação do Brasil, quando os metodistas dos Estados Unidos da América decidiram iniciar trabalho na terra do Cruzeiro do Sul. Vieram, na realidade; mas, após cinco anos de profícuo labor, precisaram regressar à Pátria, em 1841. Houve, então, um lapso no evangelismo protestante até 1855, quando o médico escocês Dr. Robert Kalley deu início à obra Congregacional; em 1859 o Rev. A. G. Simonton fazia o mesmo, representando a Missão Presbiteriana.

Os metodistas, ausentes do Brasil durante cinco lustros (1841 a 1867), só puderam volver a atenção para cá, novamente, ao término da Guerra Civil em seu País, ou seja, no governo de nosso Imperador D. Pedro II. Com a chegada do Rev. Junius E. Newman e, a seguir, de uma plêiade de consagrados missionários, pôde a denominação wesleyana reencetar a marcha a que se propusera. Deus lhes estava reservando um tarefa gigantesca na majestosa Terra de Santa Cruz.

Bem-aventurados os pés dos que anunciam o Evangelho de Deus.
Isaías 52.7

PARTE I

PRIMÓRDIOS DO METODISMO NO BRASIL (1835 a 1841)

CAPÍTULO I

O PRECURSOR DO METODISMO NO BRASIL

O espírito evangelístico é parte integrante do Metodismo. A pregação da mensagem salvadora do Evangelho caracterizou-o desde o começo, na Inglaterra. A obra de Wesley e companheiros – divulgá-la por todo o país e terras circunvizinhas – tornou-se uma verdadeira cruzada missionária. A aspiração do grande guia religioso, como sabemos, foi a de tomar o mundo como sua paróquia. Por isso, a exemplo da Igreja-Mãe, também a dos Estados Unidos da América, antes de ver o Cristianismo aceito por todos os concidadãos, tratou de levar a Boa Nova a outros povos. Assim, em 1820, oficializou a Sociedade Missionária com esse objetivo, a qual, cinco anos depois, ou seja, em 1825, pediu aos bispos a nomeação de obreiros para a África e América do Sul. Contudo, na ocasião, faltava o elemento humano talhado para a tarefa. Era preciso esperar.

1. O BRASIL NA PONTA DA MIRA

Em 1832, a Conferência Geral tomou novo interesse pela América do Sul¹. Os bispos receberam, então, a incumbência de estudar com a Sociedade Missionária a viabilidade do plano. O Brasil, sobretudo, oferecia no momento condições auspiciosas.

Além disso, chegou, a seguir, uma carta de Buenos Aires solicitando o envio de obreiros, pois já havia ali uma Sociedade Metodista, ou classe, organizada. Por conseguinte, as autoridades fizeram apelos nesse sentido ao ministério da Igreja, tendo prontamente se oferecido para vir o Rev. Fountain E. Pitts, da Conferência Anual do Tennessee. Aceitaram-no e o bispo James O. Andrews, da referida região eclesiástica, confirmou-o, nomeando-o a seguir para a importante missão. Devia investigar pessoalmente as condições existentes naqueles países e dar parecer sobre a conveniência do estabelecimento de trabalho metodista nas suas capitais. Sem dúvida, o Rev. Pitts era o homem certo para esta colheita de informações.

2. REV. FOUNTAIN E. PITTS ENFRENTA O ATLÂNTICO

O Rev. Pitts, após a sua escolha, entrou imediatamente em ação. Ele próprio levantou recursos a fim de custear as despesas da longa e penosa viagem. De modo que, decorridas algumas semanas, pôde embarcar na cidade de Baltimore, aos 28 de junho de 1835, com destino ao Rio de Janeiro, capital do Império do Brasil, nação ainda nova, visto que sua independência de Portugal datava de há poucos anos, mas na qual se desenvolviam idéias elevadas e progressistas.

¹ De 1816 a 1822 todas as colônias...

Uma vez alojado a bordo do navio “Nelson Clark” e vencidos os transtornos muito comuns nas viagens marítimas, o Rev. Pitts obteve licença para dirigir cultos para passageiros e tripulantes. Estes últimos, apesar de irreligiosos, mostraram-se corteses e respeitosos. Quem dirá se a semente do Evangelho veio a germinar no coração de algum ouvinte? Só Deus poderá responder.

Afinal, decorridos cinquenta e dois dias enfadonhos sobre as águas agitados do Atlântico, a embarcação ancorou na Guanabara ao entardecer do dia 18 de agosto. O tempo estava firme, mas a aragem soprava fria. A noite ainda não caíra, toldando a paisagem ao redor. O quadro que se descortinava aos olhos de Pitts e dos companheiros era deslumbrante. Desde os primeiros navegantes, no começo do século XVI, todos quantos adentravam a encantadora baía expressaram entusiástica admiração. Poucos dias depois, escreveria ele, revelando dons poéticos: *“Nada pode exceder a beleza da baía e a grandeza ou o cenário ao redor. Ela se assemelha a um lago extenso. Ilhas estão graciosamente engastadas em seu seio, e em suas margens, tanto quanto o olhar é capaz de alcançar, apresentam-se sorridentes núcleos urbanos e vilas. A terra sobressai gradualmente da água, através de montes e vales, os quais estão cobertos de interminável verdura, até que a visão é confinada por surpreendentes cumes de montanhas de granito marrom, que formam uma muralha ao redor da imensa bacia. Além disto, em dia claro, os picos azuis da Serra dos Órgãos podem ser vistos distintamente à distância de cinquenta milhas, acima do lençol de nuvens que pairam em baixo”*.

3. A PRESENÇA DO REV. PITTS NO RIO DE JANEIRO

O desembarque do pessoal que viajara no “Nelson Clark” realizou-se no dia 19, após a costumeira inspeção pelas autoridades alfandegárias. Nosso distinto passageiro trazia cartas de recomendação, dadas respectivamente pelo presidente americano Andrew Jackson e pelo estadista Henry Clay, as quais, certamente, facilitaram a obra que tinha em vista. É provável, outrossim, estar munido de credenciais da Igreja. O certo é que, logo à chegada, encontrou alguém que o recebeu e o apresentou ao Rev. Fivers, missionário da London Missionary Society, o qual, com a esposa e uma sobrinha, estava a caminho da Índia. Almoçaram todos com o Sr. Thompson, piedoso comerciante inglês estabelecido na cidade². Além do repasto, o hospedeiro proporcionou, também, ao enviado da Igreja Metodista Episcopal, horas agradáveis e muitas informações. Este senhor costumava dirigir uma reunião devocional no próprio lar, aos sábados à noite, e outra mensalmente, a favor da obra missionária. Pitts foi con-

² As relações da Inglaterra com o Brasil se desenvolveram paulatinamente desde meados do século XVII em virtude das alianças com Portugal. Mas, a presença, aqui, dos britânicos, só se acentuou após os tratados de 1808 e 1810, subscreitos por D. João VI. A influência econômica, política e cultural desses senhores foi notável, inclusive na Maçonaria, conforme Gilberto Freire (Ingleses no Brasil, Livraria José Olímpio Editora - R. Jan. 1948, p.60).

vidado para officiar a do sábado em que ali passou, e assim principiaram os seus primeiros contatos.

Em carta ao Secretário Correspondente da Sociedade Missionária, conta algo de suas observações. Já se achava no Rio há duas semanas e chegara à conclusão de que, efetivamente, Deus abrira amplamente uma porta para o Evangelho neste País. Os privilégios concedidos pelo governo do Brasil eram mais amplos do que esperava de uma nação católica. Permitia o culto aos adeptos de outros ramos cristãos, em suas moradias ou em edifícios próprios, desde que sem a configuração de templos; mas isto pouco importava, escrevia Pitts, “porque Deus é Espírito e pode ser adorado em qualquer lugar, pois não habita em casas feitas por mãos humanas”. Até aquele momento, já havia pregado sete ou oito vezes em residências particulares e organizado uma classe (ou congregação) com pessoas “que desejavam fugir da ira vindoura, e libertar-se de seus pecados”. Denominou-a “nosso pequeno grupo de metodistas”. Enquanto não chegasse o obreiro para conduzi-la, seus membros permaneceriam unidos, cada um animando o outro e, para tanto, ofertou-lhes alguns hinários e exemplares da Disciplina da Igreja Metodista Episcopal. Também, já pedira o envio de certos livros com idênticas finalidades. Um dos membros era professor em florescente escola inglesa e se oferecera para distribuir a literatura. Nenhuma lei proibia a sua divulgação. O Novo Testamento, sobretudo, devia ser posto ao alcance do povo, pois o recém-chegado ministro informou-se de que muita gente queria ler as Escrituras. Despacha, então, para os Estados Unidos, um exemplar da tradução do Pe. João Ferreira de Almeida para ser examinado e reimpresso. Recomenda, outrossim, a publicação de porções do Novo Testamento, como fazemos atualmente. “Residem na cidade - prossegue Pitts - muitos americanos e ingleses que aguardam ansiosos a vinda do futuro pastor metodista. Também a comunidade alemã está interessada em que a Igreja Luterana lhes envie um ministro³. Parece que a Seaman’s Friend Society, dos Estados Unidos, encaminhará para cá dentro em breve um obreiro a fim de dar assistência espiritual aos marinheiros”. A Igreja Episcopal já mantém trabalho aqui, informa ainda o missivista⁴.

Não se esqueceu o arguto Rev. Pitts de obter outros dados. A população da cidade passava de 200.000 almas. O número de igrejas era de cerca de vinte, sem contar uns dez conventos. O catolicismo tinha perdido muito de seu prestígio, tanto assim que as procissões já não tinham o brilho de outrora. O imperador Pedro I reduzira o número de sacerdotes e

³ O segundo grupo Protestante a vir para o Brasil foi o dos Luteranos Alemães, cuja comunidade se estabeleceu em 1827 sob a direção do Cônsul Prussiano.

⁴ A Igreja Anglicana (Episcopal) firmou-se no Brasil em 1810, graças ao tratado comercial com o seu país, mas o primeiro capelão chegou, apenas, em 1816. A pedra fundamental do templo data de 1819.

reduzira o número de sacerdotes e transformara o Convento de São Bento em arsenal do governo⁵. O atual Regente (em vias de ser eleito), Pe. Diogo Antônio Feijó, ainda que sacerdote, era favorável ao casamentos dos padres. Também na Assembléia como no Senado pontilhavam homens inteligentes. “Por isso - concluía - o Rio de Janeiro oferece ótimo campo para a obra do Senhor Jesus. E então, dá mais estes sábios conselhos: *“O missionário que for mandado deve vir imediatamente e começar logo o estudo da língua portuguesa. Que seja um homem de vivo zelo, paciente como Jó e que encarne a verdadeira filosofia Cristã. Que ponha todos os cuidados nas mãos do Senhor Jesus e que pregue com o Espírito Santo mandado dos céus, que é o que eles desejam aqui, e não um mesquinho enganador filosófico, com uma visão superficial da santidade do coração, que será tão ineficaz como o raio frígido da lua sobre uma montanha de gelo”*.”

Numa última missiva, enviada de Buenos Aires, repete mais ou menos as mesmas informações e torna a repisar as qualificações do pastor que há de vir: *“Espero que o ministro que possa vir tenha mais prudência do que agressividade para com a Igreja Romana. Assim agiu Paulo em face das superstições da Grécia. Se for cortês e respeitoso para com a ordem estabelecida, ser-lhe-á permitido pregar sem ser molestado. Agora a porta está aberta. Se demormos poderá fechar-se”*.

4. A RESPOSTA DA IGREJA METODISTA EPISCOPAL

Entendeu o Rev. Pitts que a situação constituía verdadeiro brado macedônico e que a Igreja Episcopal precisava ouvi-lo. Daí o teor otimista de suas diversas cartas. Ora, que ela o compreendeu suficientemente, não resta dúvida, pois ainda antes que reornasse à pátria, foram convocados missionários para o novo campo. Assim, quando Pitts apresentou o relatório final às competentes autoridades eclesiásticas, estas não fizeram amis que confirmar as deliberações já adotadas.

Em 1836, na primavera, o Rev. Fountain E Pitts encontrava-se de regresso aos Estados Unidos. Nesse mesmo ano, embarca para o Brasil o seu sucessor, mas a ele cabe a honra de ser o precursor do metodismo em nosso país e, talvez, o primeiro pegador no século XIX a anunciar, aqui, o Evangelho, em caráter público, embora em residência particulares.

O nome do Rev. Pitts ligou-se à nossa história daí por diante. Sua influência pode ser vista na decisão de um filho, o Dr. Joseph Pitts, de emigrar com a família e com outros para a Amazônia, após a guerra Civil. Ainda, em 1874, o velho progenitor fazia parte da conferência Geral quando se decidiu enviar missionário para o Brasil, e na certa, sua voz se fez ouvir ali.

⁵ Em virtude do Padroado Régio, herdado através de Portugal, a autoridade sobre a igreja Católica se dividia entre o Vaticano e o Imperador, originando conflitos de alçada, a exemplo do que revela a Constituição de 1824 e, posteriormente, a célebre questão episcopo-maçônica.

CAPÍTULO II

PRIMÓRDIOS DO METODISMO NO BRASIL

Aos metodistas cabe a honra de terem sido os iniciadores das missões evangélicas no Brasil, e os segundos na América Latina. Os presbiterianos, dos Estados Unidos, precederam-nos na Argentina em 1825, mas, poucos anos depois, tiveram necessidade de encerrar suas atividades entre os portenhos. Entretanto, o Rev. Fountain Pitts retomou a marcha e, em 1836, organizou em Buenos Aires, a nossa primeira congregação.

Já vimos que, ao tempo da vinda dos metodistas para o Brasil, havia algumas denominações protestantes estabelecidas no Rio de Janeiro. Elas, todavia, se preocupavam apenas em dar assistência religiosa aos seus conterrâneos europeus, na língua-mãe dos mesmos. Porém, os discípulos de João Wesley deslocaram-se para cá com o firme propósito de transmitir ao povo brasileiro o conhecimento do Evangelho através da divulgação da Bíblia e da pregação.

1. UM PANORAMA DA ÉPOCA

Nos dizeres do Rev. Pitts, a época era das mais oportunas, e não devia ser desprezada. A porta estava aberta, mas um dia poderia fechar-se. De fato o sopro da liberdade corria por toda a América. O Brasil, a semelhança de outras nações do continente, acabara de obter a sua Independência.¹ As relações entre o novo governo e a Santa Sé achavam-se estremecidas. A moral do clero deixava muito a desejar. O catolicismo pouco mais tinha a oferecer aos habitantes além dos ofícios em latim, de procissões e, de quando em quando, um sermão em homenagem a determinado santo. As escolas de Primeiro Grau eram raríssimas; as estradas poucas e más; deficientes os meios de comunicação. A Guerra dos Farrapos, que estourou no Sul, em 1835, perturbou a jovem nação durante dez anos. Mas, apesar de tudo, as condições políticas, o intercâmbio comercial com outros países, a vinda de imigrantes, e, enfim, o surto que tomava a agricultura, concorriam para animar o progresso do Brasil. Os metodistas também ensejavam dar a sua contribuição.

2. OS METODISTAS E A CAPITAL DO IMPÉRIO

Os nosso pioneiros escolheram para quartel-general da obra a encetar, a cidade do Rio de Janeiro, sede então da Corte. Ali vivia o príncipe D. Pedro, futuro segundo imperador do Brasil. Nela estavam as representa-

¹ A Constituição outorgada por D. Pedro I em 1824, preceituou que a religião Católica continuava a ser a do Império (Art. 5º), mas no Art. 179 estabeleceu que ninguém podia ser perseguido por motivo religioso, uma vez que respeitasse a do Estado e não ofendesse a moral pública.

ções de países estrangeiros, o Parlamento, a Regência, as grandes casas comerciais, a elite, além de pessoas de outras categorias sociais, e notadamente numerosos escravos negros. Sobre estes recaíram os trabalhos mais deprimentes e penosos, como a venda ambulante nas ruas e o carregamento de mercadorias no porto, mas é preciso não esquecer os que serviam em casas ricas, desfrutando da amabilidade do Sinhô e da Sinhá.²

A cidade possuía algumas ruas, todas estreitas e geralmente calçadas com pedras. A mais importante era a Direita, depois a da Quitanda, centro do comércio de tecidos, e a do Ouvidor, onde se vendiam artigos de luxo. Igrejas havia muitas, destacando-se pelo vulto a da Candelária. Hospitais também, sendo mais notável por sua antiguidade e ações a Santa Casa de Misericórdia,³ que atendia a toda a população indistintamente e mesmo aos marujos estrangeiros. Poucos os hotéis, sobretudo os de boa qualidade. Em matéria de ensino sobressaíam o educandário dos jesuítas, a Academia Imperial de Belas Artes, a Escola de Medicina e, em consonância com eles, a Biblioteca Nacional. Existiam, outrossim, cerca de três dezenas de escolas públicas e particulares. A influência francesa era grande até na imprensa. Circulavam diversos jornais. Os transportes urbanos (bondes), inaugurados recentemente, eram de tração animal. As ruas, iluminadas a lampião.

3. O REV. SPAULDING VEM INSTALAR A MISSÃO

Tendo acolhido favoravelmente as informações prestadas pelo Rev. Pitts, a Igreja Metodista nos Estados Unidos escolheu o Rev. Justin Spaulding, da Conferência Anual da Nova Inglaterra, para a missão no Brasil. Antes tinha ele sido designado para trabalhar na zona de Oregon, na costa do Pacífico, E.U.A., de que entretanto desistiu.

Uma vez aceita a honrosa mas difícil tarefa, e providenciados os meios necessários, embarcou o denodado missionário em Nova York a 23 de março de 1836. Em sua companhia vieram a esposa, o filhinho George Levi e a sua fiel empregada. Chegaram ao Rio de Janeiro a 29 de abril.

Até conseguir moradia na cidade, o Rev. Spaulding e família foram hóspedes por alguns dias do Sr. Thompson, o dedicado negociante inglês

² Pelo tratado de 1810 com a Inglaterra, Portugal se comprometeu a colaborar na extinção da escravatura, mas quase nada realizou no sentido prático. De 1611 a 1628, apenas, entraram no Brasil, de Angola, mais de 61.000 escravos, e de Benguela, quase 25.000, segundo os registros. O Rio de Janeiro recebeu cerca de 20.000 escravos de 1820 a 1823. A maioria se destinava aos trabalhos rurais.

³ As Santas Casas de Misericórdia surgiram em Portugal na alta Idade Média e se difundiram séculos mais tarde à generalidade das possessões. No Brasil, as de Santos e Rio de Janeiro figuram entre as primeiras. Esta última em 1582, provavelmente, e aquela em 1543.

já nosso conhecido. Poucos dias depois, em sua própria residência, numa quarta-feira, deu início aos cultos em inglês com a presença de trinta a quarenta ouvintes. E não só isso: pregava também na casa daquele amigo, a cerca de três quilômetros, no sábado de manhã e à noite. Como, entretanto, houvesse expectativa de melhoria no trabalho local, o Rev. Spaulding alugou um edifício maior, no começo de junho, à razão de 31 dólares por mês, no Largo da Glória. O novo salão comportava cento e cinquenta a duzentas pessoas. Então passou a dirigir os cultos ali, todos os domingos à noite, além do que começou a reunir crianças e jovens em Escola Dominical. No início, o número destes oscilava entre doze e dezoito, mas chegou a alcançar até cinquenta. Organizou para os mesmos uma biblioteca, tendo os alunos contribuído certa vez com a quantia de 12\$000. É interessante, outrossim, o fato de que a obra se estendeu *“a gente de cor”*, pois o arejado pastor criou duas classes para os negros, uma em inglês e outra em português. *“O negro também tem capacidade de aprender, e como as demais pessoas, pode receber a Graça de Deus”*, escreveu Spaulding, o qual se manifestou igualmente contra a escravidão por mais de uma vez.

4. SPAULDING REDOBRA SUAS ATIVIDADES

O Rev. Spaulding esforçou-se por aprender a língua portuguesa, de modo que no espaço de alguns meses já podia usá-la para conversar e para anunciar o Evangelho. Não se circunscreveu, porém, à cidade. Viajou, conforme sabemos, até a Serra dos Órgãos, Iguazu, e numa excursão de barco com o Rev. Kidder, até à região de Macacu, na província do Rio de Janeiro, distribuindo folhetos e exemplares do Novo Testamento assim como da Bíblia.

Pelo visto, a obra conduzida por Spaulding ia muito além da simples pregação verbal em recintos fechados, tais como salões alugados e lares de amigos. É certo que, devido à carência de recursos financeiros e por amor à verdade, aceitara o encargo de agente da Sociedade Bíblica Americana, de sorte a suplementar a manutenção da família e do próprio trabalho espiritual.

Nas suas relações com o povo fluminense, constatou o inolvidável missionário haver grande interesse pelas Escrituras, tanto que as remessas recebidas via Estados Unidos se esgotavam em breve lapso de tempo. Não era, pois, para estranhar, a agitação criada no seio do clero, incitando-o a provocações e a represálias, com prejuízos à sementeira iniciada em hora tão feliz por Spaulding e Kidder.

A última de três cartas, datada de 14 de dezembro de 1841, ao Rev. Charles Pittman, secretário correspondente da Sociedade Missionária

da Igreja Metodista Episcopal, escrita por Spaulding, é bastante esclarecedora nesse sentido.⁴ Vale a pena traduzir alguns dos seus trechos, em um dos quais, assim se expressa o autor: *“A influência de nossos esforços entre o povo pode ser inferida, ao menos em parte, do recente folheto imoderado e abusivo publicado aqui pelo Bispo de Centúria agora residindo em um dos conventos do Rio, no qual diz: Pasmado ao ver a avidez por tais Bíblias corruptas são recebidas e lidas por leigos ignorantíssimos, e por alguns clérigos ainda, se possível é, mais ignorantes, etc.”*. E Spaulding prossegue: *“Mas posso assegurar-lhe e a todos os amigos da Bíblia que não seria preciso que ele limitasse os seus comentários comentários mal-humorados aos leigos ignorantes e ainda mais aos clérigos ignorantes, pois senadores e deputados da nação, presidentes das províncias, oficiais do governo, da marinha e do exército, doutores, advogados, negociantes e homens de todas as camadas, com gratidão não fingida receberam esse Livro, e é esperado que o Autor Divino concordará em que seja para eles e suas famílias uma rica fonte de instrução, admoestação e conforto”*. Vê-se, assim, quão extensa era a divulgação das Escrituras e o desejo de muitos em conhece-las.

Spaulding acrescenta logo adiante as razões por que os protestantes admitem apenas como canônicos determinados livros do Antigo Testamento excluindo os Apócrifos, a exemplo da versão judaica. Menciona depois alguns escritores do passado e o bem conhecido Concílio de Laodicéia, ao qual diversos daqueles eminentes padres estão ligados. E quanto à Bíblia, objeto das contestações, o argumento é simples, o tradutor para a língua portuguesa, era nada menos que o sacerdote católico-romano Antônio Ferreira de Figueiredo.

Os cristãos-evangélicos não tinham, por conseguinte, motivos para se arrependem. Ademais, afirma ainda Spaulding, é incompreensível a atitude da Igreja no Brasil, cuja tolerância com respeito às obras de Voltaire, de Rousseau e de outros Deístas salta aos olhos, muito embora irreligiosas e até opostas ao Cristianismo.⁵ Para essas obras acharam-se leitores em todas as classes, e com relativa facilidade podia-se comprá-las nas maiores livrarias. Diferentemente sucedia em se tratando da Bíblia, pois “de uma a outra extremidade da nação” o clero levantava o povo contra aqueles que a espalhavam, taxando-os de hereges, e ao mesmo tempo dizia que o Império estaria sob a maldição do céu, caso as autoridades não detivessem a obra nefasta “dos missionários metodistas”. Contudo, as cir-

⁴ Ver no Apêndice (Documento nº 1) a carta integral do Ref. Spaulding. É um dos mais antigos documentos históricos alusivos ao Metodismo no Brasil.

⁵ A influência da cultura francesa começou a acentuar-se em nossa Pátria desde fins do século XVIII, quando, por exemplo, se fez sentir a Inconfidência Mineira.

cunstâncias tinham mudado bastante, e mudariam ainda mais, de sorte que os governantes se deixaram conduzir pelo bom-senso, ao invés de serem levados por paixões cegas e arbitrárias.

Além desse trabalho, caracterizado pela colportagem e pela pregação a viva voz, Spaulding dava assistência espiritual aos marinheiros, no domingo pela manhã, e durante a semana visitava, quando possível, os enfermos na Santa Casa, sobretudo os marujos e os cidadãos estrangeiros. Como não existisse capelão efetivo para atender aos homens do mar, o comodoro Nicholson convidou-o para dirigir o culto a bordo da fragata “Independência” na base naval do Rio de Janeiro.⁶ Grande parte do seu tempo já se achava tomado então, mas os amigos insistiam a que também abrisse uma escola, modelada pelo sistema inglês, na qual se ensinasse desde ler e escrever até filosofia “e outras disciplinas”, pois essa seria, de igual modo, uma excelente forma de acesso ao povo e um bom serviço. No começo pesaria financeiramente, mas depois manter-se-ia por si mesma, diziam esses conselheiros. Tal alvitre, depois de ponderado, foi aceito e, assim, em fins de junho ou começo de julho de 1836, Spaulding instalou-se à Rua do Catete. Em breve a matrícula alcançou 15 alunos, sendo 5 do sexo feminino, oscilando as idades entre quatro e catorze anos. Era necessário, por conseguinte, a vinda de mais obreiros, do que deu conhecimento às autoridades da Igreja, nos Estados Unidos, e ao mesmo tempo solicitou dois professores, sendo um para os meninos e uma senhora ou senhorita para as meninas. Tendo em mira, também, a expansão da obra, revelou a conveniência da aquisição de um terreno e a construção nele do indispensável edifício.

Alcançavam mais longe os olhos do Rev. Spaulding. Antevia um país grande perante si e habitado por um povo bom, apesar de dominado por superstições, tolhido pela ignorância, sem saúde física bastante e carente da verdadeira vida em Cristo. Isto o levou a recomendar à “Igreja-Mãe” o envio para o Brasil de um observador perspicaz, a fim de viajar pelo território e verificar “in loco” onde se deviam instalar escolas e novos pontos de evangelização. Realmente, na história do Metodismo, estas duas iriam caminhar juntas por toda parte: a instrução e a pregação do Evangelho.

5. NOVOS OBREIROS EM AÇÃO

Em resposta às solicitações do Rev. Spaulding, a Sociedade Missionária arregimentou mais gente. A 13 de novembro de 1837 saíram de Boston com destino ao Rio de Janeiro, no “Avon”, o Rev. Daniel Parish Kidder e

⁶ Em tais circunstâncias Spaulding contraiu a febre amarela. Mas, graças a Deus pôde libertar-se da enfermidade. – Veja o final da sua carta.

a esposa, Mrs. Cynthia Harris Kidder, a filha, o Sr. R. McMurdy e a Srta. Marcella Russel, irmã de Mrs. Kidder, e que depois tornou-se a Sra. McMurdy. A viagem foi penosa, sobretudo para Mrs. Kidder, que permaneceu de cama durante os cinquenta e seis dias da travessia. Afinal, foi grande o regozijo de todos quando puderam abraçar os Spaulding, e não menor o destes, porque os recém-chegados além de patrícios, eram companheiros de ideal. A obra metodista recebia, agora, um novo estímulo na pessoa dos novos missionários, ansiosamente aguardados.

O Rev. Spaulding hospedou-os em seu lar. Entretanto, a família Kidder, seis meses depois achou mais conveniente mudar-se para Engenho Velho, local onde residia a maior parte dos norte-americanos e ingleses, os quais estavam sem assistência religiosa. Por esta razão, um serviço de culto se instalou ali em caráter permanente, até quando o Rev. Kidder, um ano mais tarde, empreendeu algumas viagens demoradas.

6. REV. KIDDER, FIGURA EXTRAORDINÁRIA

Kidder era ainda jovem quando embarcou para o Brasil, pois contava apenas vinte e dois anos de idade, mas já possuía boa dose de experiência. Havia-se convertido quando adolescente e se unira à Igreja Metodista a contragosto da família. Estudou em diversos colégios, e por último, formou-se na Wesleyan University em 1836. Já então se decidira pelo pastorado e chegara até a sonhar em ir para a China como missionário. Não conseguindo realizar este propósito, aceitou o convite que lhe endereçou o Bispo Waugh, em 1837, para trabalhar no Brasil. Aqui chegando com a família, entrou imediatamente em atividade. Além do estudo da língua portuguesa, iniciado quando navegava no “Avon”, e dos cultos que dirigia no Engenho Velho ou na cidade, substituindo Spaulding, devotou-se especialmente à divulgação das Escrituras na forma impressa, e à do seu ensino através de folhetos. Todas as oportunidades eram sabiamente aproveitadas no sentido de levar ao povo a Palavra de Deus, quer se tratasse de simples passeio ou de reunião festiva, de visita familiar, hospitalar ou a pessoa de destaque. Kidder costumava presentear com um volume da Bíblia ou do Novo Testamento, ou com um folheto, a quem lhe prestasse algum favor ou gentileza. Havia gente que vinha pedir-lhe o precioso livro, desde modestos trabalhadores até diretores de escolas; outros o faziam por carta. Por diversas vezes encontrou mesmo a simpatia de sacerdotes, aqui e ali. As remessas nunca bastavam para atender à obra empreendida, fosse o escrito em inglês, francês ou português. A Sociedade Bíblica Americana, de que era agente, mandava-lhe exemplares de quando em quando.

O Rev. Kidder não se limitou à capital, ou à Corte como se dizia, nem aos vilarejos existentes ao longo do percurso até Macacu. Viajou

também à cidade de São Paulo e foi ao interior da província, sempre com o objetivo de verificar as condições de cada lugar, distribuir a Palavra de Deus e fazer novas amizades. Na capital bandeirante travou contato com o ex-presidente da província, Rafael Tobias de Aguiar, com o Senador Vergueiro, com o Padre Feijó, com o Conselheiro Brotero, presidente em exercício da Faculdade de Direito, com os Andradas e com outras pessoas ilustres. Nessa oportunidade visitou por mais de uma vez a Assembléia Provincial, tendo, então, sugerido a diversos de seus membros a introdução da Bíblia, como livro texto das escolas, obrigando-se ele, Kidder, a fornecer os volumes necessários. A idéia teve boa acolhida e o deputado Antônio Carlos de Andrada incumbiu-se de encaminhar a proposta à egrégia Assembléia. Quando tudo ia caminhando quase sem entraves, um sacerdote residente no Rio de Janeiro insinuou ao bispo desta diocese que a tradução talvez houvesse sofrido alterações, e isto bastou para impedir o andamento do projeto.

Da viagem à Província de São Paulo deixou o Rev. Kidder interessante e valioso relato, bem como da que empreendeu ao nordeste do Brasil. Sua obra traduzida sob o título de *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil*, é considerada clássica, pois, de modo geral, descreve com fidelidade tudo quanto observou nos curtos anos que viveu em nossa Pátria.⁷ De outro lado, revelou-se de grande utilidade ao tornar melhor conhecido o Brasil entre os de língua inglesa daquela época, e bem assim entre nós, os das novas gerações.

Sabemos que o ilustre missionário escreveu diversos outros trabalhos e colaborou posteriormente na redação de *O Brasil e os Brasileiros*, do Rev. J.C. Fletcher, presbiteriano. Foi, portanto, com sobejas razões que, na sessão de 5 de junho de 1841 no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, seu nome foi apresentado, a fim de ser inscrito no rol dos sócios correspondentes do sodalício.

7. A OPOSIÇÃO AO TRABALHO

Não se fez esperar muito a reação contra a obra iniciada pelos metodistas. Já o Rev. Spaulding, em carta de 24 de julho de 1838, se refere à mesma, embora até então, nenhuma pessoa se tivesse convertido a Cristo. O interesse despertado pelas Escrituras, além da distribuição de folhetos, começou a preocupar a alguns católicos fanáticos ou menos esclarecidos, sobretudo entre o clero. Logo surgiu o semanário *O Católi-*

⁷ São curiosas as suas observações sobre os costumes do povo, as tradições religiosas, o analfabetismo da grande massa, o desconhecimento quase total da Bíblia, muito embora em determinadas escolas do Rio de Janeiro se usassem das Escrituras. Op. Cit., Passim.

co com o objetivo de combater a obra missionária; não tendo sido muito feliz, reapareceu mais tarde sob o título de O Católico Fluminense. Todavia, o povo não lhe deu grande importância nem os missionários perderam tempo em responder às suas diatribes. Os artigos, ao invés de grajearem a simpatia do público, levavam mais gente a querer examinar a Bíblia. Assim, o referido jornal cessou de atuar ao término de poucos meses.

Nesse ínterim, também alguns clérigos resolveram embargar-lhes a semeadura, servindo-se do púlpito, do confessionário e da imprensa.⁸ O mais conhecido deles foi o Padre Luís Gonçalves dos Santos (1767-1844), apelidado o Perereca, autor das Memórias para a História do Reino do Brasil. Em linguagem ferina e, por vezes maldosa, escreveu três obras verberando a propaganda evangélica que os metodistas vinham efetuando. Foram publicadas em 1837, 1838 e 1839, tendo como títulos, respectivamente: Desagravo do Clero e do Povo Catholico Fluminense ou Refutação das Mentiras e Calúnias de hum Impostor que se Intitula Missionário do Rio de Janeiro; Antídoto Catholico Contra o Veneno Metodista ou Refutação do Segundo Relatório do Intitulado Missionário do Rio de Janeiro; O Catholico e o Methodista, ou Refutação das Doutrinas Heréticas e Falsas, que os Intitulados Missionários do Rio de Janeiro, Methodistas de New York têm Vulgarizado nesta Corte do Império do Brasil, por meio de huns Impressos Chamados tracts, com o fim de fazer prosélitos para a sua seita; Refutação do texto do tratado dos Methodistas... Esta última saída a lume posteriormente, e impressa em Niterói. As demais foram-no pela Imprensa Americana de I.P. da Costa, no Rio de Janeiro. A mais volumosa é a terceira, ou seja O Catholico e o Methodista...que abrange 230 páginas, sem incluir as 27 da introdução. Nela, o autor refuta 60 textos colhidos nos folhetos de Spaulding e Kidder, e apresenta nas últimas páginas Provas do Maquiavelismo dos Methodistas, além de um Apêndice Curioso dedicado ao nosso missionário do Rio de Janeiro, e companhia.⁹

Dois trechos da obra servem para demonstrar o impacto causado pelo trabalho dos missionários metodistas, bem como a virulência do contendor: *“Como é possível que na Corte do Império da Terra de Santa Cruz, à face do seu imperador, e de todas as autoridades eclesiásticas e seculares, se apresentem homens leigos, casados, com filhos, denominados Missionários do Rio de Janeiro, enviados de New York, por outros tais como eles,*

⁸ A reação por meio de livros principiou com o sacerdote inglês, Pe William Paul Tylburi, autor do panfleto Antídoto Católico do Rev. Pe Tylburi – contra o Segundo Relatório Metodista. Sacramento Blake, Dic. Bibliográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1895, vol. III, 197-198.

⁹ O Cathólico e o Methodista, Rio de Janeiro, Imprensa Americana, 1839.

protestantes calvinistas, para pregar Jesus Cristo aos Fluminenses?” E ainda, noutro trecho, asseverava o violento sacerdote: *“Coisa incrível, mas desgraçadamente certíssima, estes intitulados missionários estão há perto de dois anos entre nós, procurando, com a atividade dos demônios, perverter os católicos, abalando a sua fé com pregações públicas na sua casa, com escolas semanárias e dominicais, espalhando Bíblias truncadas e sem notas, enfim, convidando a uns e a outros para o protestantismo e, muito especialmente, para abraçar a seita dos metodistas, de todos os protestantes os mais turbulentos, os mais relaxados, fanáticos, hipócritas e ignorantes”*.

Os livros do Padre Luís Gonçalves dos Santos são hoje desconhecidos, só existindo na seção de obras raras de alguma biblioteca pública ou de bibliófilo, ao passo que a Escritura Sagrada prossegue em sua marcha vitoriosa, cada vez mais lida e mais estimada por milhões de brasileiros. E quanto aos metodistas, considerados tão vilmente, aí está a História para julgá-los.

8. A PRIMEIRA VIDA CEIFADA

Ao enaltecermos a obra do Rev. Daniel P. Kidder, devemos levar em conta o apoio e a inspiração que recebeu da jovem esposa, Sra. Cynthia Harris Kidder. Ambos decidiram entregar as vidas ao trabalho de Deus, mas podendo realizá-lo em sua própria nação, vieram para o Brasil. Todavia, o Rev. Kidder não se deteve no Rio de Janeiro, pois encarnou como poucos o espírito do itinerante metodista. Durante os dois anos de permanência em nosso País, passou viajando grande parte do tempo, e isso exigiu da amável companheira todo desprendimento e compreensão.

Parece que a Sra. Kidder não tinha uma boa constituição física. Na travessia para o Brasil ressentiu-se bastante. Depois, o marido, referindo-se a um passeio que fizeram a cavalo pelos arredores da cidade, escreve que D. Cynthia se achava recuperando-se de recente enfermidade.

E mais tarde, quando tudo já corria bem e o jovem missionário externava seus novos planos à dileta companheira, quase repentinamente ela precisou recolher-se ao leito. Lê-se, a propósito, no “Diário” dele as seguintes anotações: *“Domingo, Abril 5, 1840: Mrs. Kidder não passou bem quanto à saúde, de modo que esteve ausente ao culto da noite”*.

Diversos médicos foram chamados, ao se pressentir a gravidade do mal. Recorreu-se ao que de melhor podia a ciência oferecer na ocasião, na cidade do Rio.¹⁰ O Rev. Kidder desdobrou-se em carinho.

¹⁰ O problema da saúde sempre foi muito sério no Brasil. Por exemplo, a febre amarela, doença terrível, jamais desapareceu do País, mesmo nas cidade maiores. O número de médicos esteve abaixo, permanentemente, das exigências públicas, e só melhorou após a transmigração da Corte para cá. Vieram clínicos com a Família Real, com a princesa D. Leopoldina, que era austríaca, e também com os cônsules estrangeiros. Diversos ficaram sediados no Rio de Janeiro.

As vigílias prolongaram-se durante noites seguidas, mas tudo em vão. Só por um milagre a enferma poderia curar-se. Afinal, no dia 16, cerca das 4:00 horas da manhã, a Sra. Kidder deixou de pertencer à vida presente. O corpo foi removido para a capela do Cemitério dos Ingleses, no bairro de Gamboa, e sepultado nessa mesma necrópole às 4:00 da tarde.

O ofício fúnebre foi dirigido pelo ministro da Igreja Anglicana, estando presente também seu colega da Igreja Alemã, além de muitos amigos, americanos, ingleses, alemães, franceses, e brasileiros. Sobre o túmulo levantou-se uma lage com o seguinte epitáfio: *“Sagrada à Memória da Sra. Cynthia Harris, esposa do Rev. Daniel P. Kidder, Missionária Americana”*. Faleceu em 16 de Abril de 1840, aos 22 anos e seis meses.

9. ABRIU-SE UM “HIATO” NO TRABALHO METODISTA

A morte de Mrs. Kidder transtornou a vida de seu jovem marido, além de lhe ferir duramente o coração, atirando-lhe sobre os ombros o inteiro cuidado de duas crianças, uma das quais, sem dúvida, nascida depois de o casal aportar no Rio de Janeiro. Dois marcos, portanto, da passagem da família por nosso País e, ao mesmo tempo, da primeira missão metodista.

Por esses motivos, o Rev. Kidder achou conveniente regressar aos Estados Unidos. A 9 de maio embarcou no “Azelia”, levando as crianças consigo. É impossível descrever o seu estado de espírito quando o navio levantou ferros e se foi distanciando mais e mais da Guanabara: para trás ficara aquela que ele tanto amara e que escolhera para companheira de seus nobres ideais.

O casal McMurdy também se retirou mais ou menos na mesma ocasião. Ficaram apenas o Rev. Spaulding e família; Mas também estes regressaram, em fins de 1841. Escreveu a propósito o autor de *Cincoenta Anos de Metodismo no Brasil*: *“Ainda que aquela primeira missão metodista, como trabalho organizado, terminasse no fim de 1841, contudo ainda permaneceu um elo vivo e pessoal que ligou-a com o movimento moderno do Metodismo, e este elo foi a família Walker que pertencia à Igreja de então e que passou a pertencer à atual Igreja Metodista no Brasil...”*¹¹

É preciso levar em conta, outrossim, que a semente espalhada por Spaulding e pelos companheiros contribuiu para descerrar caminhos a outros obreiros evangélicos que vieram depois deles. Relata o Rev. G.E. Strobridge, biógrafo e genro de Kidder, que, quinze anos após sua partida do Rio de Janeiro, certo missionário de outra denominação fez amizade com um proeminente cidadão brasileiro, homem de vida realmente cristã, e a quem perguntou a causa desta mudança. Respondeu: *“Tudo isto eu devo à Bíblia que deixou comigo há muitos anos o Padre Kidder”*.

¹¹ Kennedy, op. Cit., p. 14.

CAPÍTULO III

O PEQUENO COMEÇO DE UMA GRANDE OBRA

1. NOVAS TRANSFORMAÇÕES NO BRASIL

No quarto de século que medeia entre o regresso de Spaulding aos Estados Unidos e a vinda do Rev. Junius Eastham Newman, novo pastor metodista, em 1867, operaram-se notáveis mudanças nas condições do Brasil. O País, que desde a abdicação de nosso primeiro imperador vira-se agitado por uma série de revoltas¹, experimentou a paz durante anos, após a coroação do jovem Pedro II, em 1840. Então, o progresso despontou mais uma vez, muito embora a Guerra do Paraguai, de 1865 a 1870, tentasse empaná-lo.

A época, portanto, exigia mudanças na vida nacional. O trono vai cedendo na medida do possível, apoiado pelos conservadores, mas, quando reage em contrário, desperta a oposição. É assim que surge o Partido Liberal, cuja atuação no Parlamento se acentua por volta de 1866, esforçando-se no sentido de abolir a vitaliciedade do Senado, de aumentar a autoridade das províncias, e de substituir o trabalho servil pela mão de obra livre; quer maiores facilidades para a imigração; deseja que o ensino se torne livre; enfim, diversos objetivos da mais alta importância.

Ao lado dessas alterações, outras as acompanham em diversos setores. A primazia econômica que certas áreas do Norte desfrutavam, desloca-se aos poucos para o Centro-Sul. Acontece que a Europa, grande consumidora do açúcar de cana, passa a utilizar o de beterraba, produzido lá mesmo e em condições vantajosas. Em consonância, decai também, no Brasil, o cultivo do algodão e do tabaco, por uma série de razões, dando, assim, oportunidade ao café, cada vez mais apreciado no Velho Mundo e, sobretudo, nos Estados Unidos da América. Em meados do século XIX o vale do Rio Paraíba do Sul, e as zonas adjacentes, na Província de São Paulo, já haviam dado acolhida ao cultivo da rubiácia. Todavia, gradativamente, os espaços ainda virgens que se estendem rumo a Oeste, em direção a França e a Araraquara, vão lhes disputando o lugar. Campinas transforma-se em “boca do sertão”, e ao lado de antigas vilas, como Itu, Sorocaba, Jundiá e Porto Feliz, florescem as de Mogi-Mirim, Vila Nova da Constituição (atual Piracicaba), Limeira, Santa Bárbara, Rio Claro, Brotas e outras.²

¹ Em 1833 dá-se a revolta do Pará, a do Maranhão em 1838, a do Rio Grande do Sul (1835 a 1845) e a de Pernambuco em 1842. Isso sem contar o levante de alguns “quilombos”.

² Waibel, Leo, Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Prado Júnior, Caio, História Econômica do Brasil, São Paulo, Ed. Brasiliense Ltda., 1953, 3.^a edição. Holanda, Sérgio Buarque de, e outros, História Geral da Civilização Brasileira, “O Brasil Monárquico”, t.II, vol. 1.^o e 2.^o São Paulo, Difusão Européia do Livro.

Contudo, fazia-se necessária melhor e mais acessível mão-de-obra que a do escravo negro. A Inglaterra, à qual estávamos ligados por tratados de amizade e de comércio, nos pressionava no sentido de abolirmos esse regime³, e isso levou o Governo a adotar medidas em diferentes ocasiões, a exemplo da lei de 1850, que proibiu a importação do elemento servil, de tantas e tão profundas conseqüências.

Uma destas foi a disponibilidade de capitais, que puderam ser aplicados em novos empreendimentos, tais como a abertura de estradas de ferro, a formação de sítios e de fazendas agrícolas e a instalação de indústrias; outra foi a de reanimar a imigração européia e promover a de cidadãos norte americanos. Entretanto, algumas de nossas leis precisavam ajustar-se aos reclamos dos colonos protestantes ingleses, alemães e suíços. Primeiro, surgiu a que lhes facultava o exercício do culto religioso; depois, a referente aos casamentos. Esta questão, debatida amplamente desde 1853, só pôde ser resolvida em 1863, pelo decreto n.º 3069. O matrimônio de protestantes, efetuado por ministro seu, tornava-se legítimo, mas o oficiante devia ter as credenciais registradas na Secretaria dos Negócios do Interior. Assim, para os acatólicos tinha validade como se fosse um contrato civil. Também a imigração carecia de melhor legislação⁴, pois limitava inclusive os bons intuitos do Governo. Pedro I e Pedro II, por mais de uma vez, precisaram tomar decisões estribados no espírito de tolerância. Ambos, por exemplo, chegaram a contratar pastores evangélicos às expensas da Coroa.

2. A VINDA PARA O BRASIL DE COLONOS DOS ESTADOS UNIDOS

Por volta de 1859 levantaram-se objeções à vinda de imigrantes para o Brasil em países protestantes e em Portugal, visto não oferecermos aos colonos as condições necessárias. Igualmente, entre nós, havia fazendeiros descontentes, pois os agentes na Europa recrutavam pessoas sem os devidos cuidados. Daí se explica por que depois deste ano a recepção de alemães quase desapareceu; e a de portugueses baixou em mais de 50%. Então, em 1860, a lei de imigração procurou corrigir uma série de

³ Os metodistas indiretamente têm parte na atitude inglesa. João Wesley em 1736-1737, condenou a escravidão nas colônias americanas do Norte, e o mesmo fez na Inglaterra. Sua última carta, escrita em 24/2/1791 ao estadista Wilberforce incentivava-o a prosseguir na campanha abolicionista, até que visse a escravidão eliminada do império britânico. Apud, Burtner E. Chiles, Coletânea da Teologia de João Wesley, Cartas: "A william Wilberforce", vol. III, 265. Ver artigo do autor em "Expositor Cristão", de 3 de setembro de 1959.

⁴ Rodrigues, José Carlos, religiões Acatólicas no Brasil, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1904.
Kidder & J.C. Fletcher, O Brasil e os Brasileiros, São Paulo, Ed. Nacional, Col. Brasileira, vols. 205 e 205^A.

Consultas do Conselho de Estado, Rio de Janeiro. Tip. Nacional 1870,

inconvenientes de natureza religiosa, social e econômica.⁵ A crise na mão-de-obra se agrava à medida que cresce a pressão inglesa sobre a escravatura, e leis são adotadas passo a passo.

Ora, a situação geral, acima descrita, coincidia no momento, com o desenrolar da Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865), travada por causa da escravidão adotada nas áreas do Sul, agrícolas por excelência, ao passo que as do Norte se dedicavam às indústrias e prescindiam do braço servil. No decorrer da luta, e ao término da mesma, os sulistas ou “confederados” experimentaram toda sorte de prejuízos, humilhações e amarguras produzidos pelas forças da União, e isso levou muitos indivíduos a buscarem no Brasil e em outros países as condições que não encontravam na Pátria, inclusive a de trabalhadores. O imperador Pedro II correspondeu aos seus anseios, pois também desejava resolver o nosso problema de mão-de-obra, lavoura e indústria, e desenvolver o cultivo do algodão. Por conseguinte, incentivou-lhes a vinda para cá, oferecendo boas terras a preços acessíveis, ao mesmo tempo que facilitava o pagamento das passagens aos que não dispusessem de recursos, a aquisição de ferramentas, o fornecimento de sementes, a abertura de caminhos e, enfim, o que fosse possível para serem bem sucedidos.

Não se descurou da propaganda, e já em 1865 instalamos em New York um escritório de imigração. Acontece também que, a partir daí, diversas obras divulgaram novas informações sobre o Brasil⁶, além de correspondências enviadas de cá pelos primeiros imigrantes ou por agentes que aqui estiveram.

Para melhor acolher os recém-chegados o Governo brasileiro fez instalar a “Casa de Imigração” e concedeu a verba anual de 200 dólares à “United States and Brazil Steamship”, companhia de navegação criada em 1865 com a finalidade de ligar Nova York ao Rio de Janeiro por navios a vapor.⁷ Na primeira viagem que efetuou, então, já se constata sulistas a bordo.

Até janeiro de 1868 teriam entrado em nosso País cerca de 2.700 cidadãos norte-americanos, distribuídos por São Paulo, Paraná, Rio de

⁵ Caio Prado Junior, op. Cit., p. 187 e segs.

⁶ A obra de Kidder e Fletcher, *Brazil and the Brazilians*, teve oito edições, de 1857 a 1868. O Rev. Ballard Dunn, Episcopal, após breve viagem à Província de São Paulo, foi aos E.U.A. e publicou *BRAZIL, the Home for Southerners* (1866). Os missionários escreveram notícias para os jornais de suas denominações e até para outros órgãos.

⁷ Esta empresa foi devida, em grande parte, aos esforços do Rev. James C. Fletcher, presbiteriano, o qual trabalhou no Rio de Janeiro de 1851 a 1853, inclusive, a serviço de organizações religiosas dos E.U.A. e, depois como agente da Sociedade Bíblica Americana e secretário de legação dos E.U.A. Em 1855 viajou pela Província de São Paulo, ocasião em que visitou também a fazenda Ibicaba, em Limeira, pertencente ao Senador Vergueiro, o qual introduziu nesta a colonização germânica.

Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco e Pará. A província de São Paulo recebeu a maior cota, 800, e Pernambuco a menor, 70. Eram elementos de todas as classes sociais, das mais diversas profissões, e de diferentes seitas protestantes. Poucas as pessoas que ainda dispunham de recursos. Chegaram a criar núcleos naquelas províncias, mas nem todos vingaram, a exemplo dos que se estabeleceram no vale da Ribeira, em São Paulo, contrariamente ao que se passou na zona de Santa Bárbara, onde floresceram.

3. NOVO PASTOR METODISTA NO BRASIL: REV. JUNIUS EASTHAM NEWMAN

Já antes da Guerra Civil alguns cidadãos americanos passaram ao Brasil. Lembraríamos, por exemplo, que em 1856 o senhor Horace M. Lane exerceu o magistério e o comércio entre nós e que mais tarde, formando-se em medicina, radicou-se em São Paulo. Por aqui andou, outrossim, o Rev. Corfield, agente da Sociedade Bíblica Britânica. Em agosto de 1859 aportou no Rio de Janeiro o Rev. Ashbel Green Simonton, pioneiro da Igreja Presbiteriana, e nos anos de 1860 e 1861, seus colegas Revs. Alexandre L. Blackford e Francis J.G.C. Schneider. Estes, em 1862, fundaram a Igreja na capital brasileira; em 1863, a de São Paulo e em 1864 reincetaram a de Rio Claro, na mesma província. Entre as conversões, arrola-se a do Pe. José Manuel da Conceição, em 1867, sendo que sua excomunhão foi publicada no Correio Paulistano a 3 de abril. Grande alarde! Devido à referida profissão de fé conseguiu infiltrar-se no seio da elite, de sorte que algumas senhoras também se converteram. Isto lhe causou forte oposição da Igreja Católica através do Núncio Papal.⁹

O Rev. Newman, por conseguinte, não foi caso excepcional entre os emigrados. Outros pastores, de diversas denominações, também vieram para cá, acompanhando os patrícios e com idênticos propósitos. Citaríamos dentre eles o Rev. Dunn, episcopal, promotor da Colônia de Juquiá; o Rev. Ratcliff, batista; o Rev. Quillen; o Rev. Pyles, etc. Todos, ou quase todos, a fim de se manterem e às suas famílias, entregaram-se à agricultura, adquirindo ou arrendando uma porção de terra.

O Rev. Junius E. Newman vendo que amigos seus se dispunham a partir para o Brasil, decidiu-se a segui-los. Era ele pastor da Igreja Metodista Episcopal desde há anos, pois fora licenciado pregador em 1843, portanto, na antevéspera da cisão do metodismo norte-americano

⁸ Jones, Judith Mac Knight, Soldado Descansa! Uma epopéia norte-americana, sob os céus do Brasil. Jarde, 1967. Folha da Manhã, ano 1956, artigos do Sr. Frank Goldman sobre a emigração norte-americana para o Brasil.

⁹ E.G. Leonard, O Protestantismo Brasileiro, São Paulo, ASTE, 1963, pp. 50-51.

a que deu origem à Igreja Metodista Episcopal do Sul, em 1845. Neste ano, 1845, transferiu-se do Estado de Virgínia para o de Alabama, sendo admitido como membro da respectiva conferência. Recebeu trabalho pastoral por mais de vinte anos, incluindo os quatro últimos em que foi presbítero-presidente do distrito de Macon. Então, compareceu ao Concílio que se realizava em Enterprise, Mississipi, de 21 a 28 de novembro de 1866, e manifestou ao bispo William May Wightman o intento de vir exercer o ministério no Brasil junto aos sulistas emigrados. Ele o recomendou à Junta de Missões para o trabalho na América Central ou Brasil, mas o referido órgão, achando-se assoberbado com uma dívida de 60.000 dólares, não se dispôs a arcar com novas responsabilidades. Porém, o Rev. Newman providenciou os recursos necessários e embarcou. Parece, no entanto, que as suas relações com a Igreja ficaram algo estremecidas. Contava, agora, 47 anos de idade, pois nascera a 16 de outubro de 1819, em Point Pleasant, Virgínia. Dois propósitos tinha em vista: a) localizar os maiores núcleos de americanos e verificar onde seria mais necessária a assistência pastoral; b) escolher o local mais conveniente para a família, quer social, como material e climaticamente.

Deixando para trás a mulher e os filhos, o Rev. Newman tomou o Catherine Whiting em New Orleans. No percurso os viajantes aportaram no Pará (Belém) e na Bahia, e a 5 de agosto chegaram ao destino. Em uma carta ao redator do New Orleans Advocate, datada do Rio de Janeiro a 24 desse mês, Newman relata suas impressões e fornece informes acerca de imigrantes e da imigração, condições no Brasil, etc. Em uma outra, escrita em Niterói, a 25 de dezembro do mesmo ano (1867), dá maiores detalhes. Conta que ao desembarcar no Rio trazia consigo \$ 100 dólares em ouro, que era tudo quanto lhe restava, além de um pouco que deixara com a família. Ao fim de um mês comprou uma pequena fazenda num subúrbio de Niterói, a qual, na ocasião da carta, já lhe estava dando lucro. A Capital, tão próxima, oferecia excelente mercado para os produtos, bem como para suprimento do necessário. Na propriedade existia uma casa mais cômoda do que a dos E.U.A. Só faltava igreja e, pelo que sabemos, Newman não organizou nenhum trabalho religioso enquanto residiu em Niterói, embora a Sra. Judith M. K. Jones diga que morou no Rio e que sua casa era um dos pontos de reunião dos imigrantes, mas não especifica a natureza destas. Além disto, na Capital havia cultos de diversas denominações.

Ao cabo de sete ou oito meses, o Rev. Newman voltou aos E. U. A. para trazer a família. E, assim, a 12 de abril de 1868, deixou New Orleans, acompanhado da esposa e dos três filhos: Mary Phillips, Annie Ayres e

William, e de dois adotivos: William e John Harris. Viajaram no “Tartar”, velho navio veleiro de propriedade dos irmãos Nathan, judeus, que o adaptaram para o transporte de imigrantes. As acomodações eram péssimas, ainda mais havendo 300 passageiros a bordo. Desembarcaram no Rio a 29 de maio. Os Newman dirigiram-se para Niterói, e os demais rumaram para os destinos predeterminados. Muitos se encaminharam para a região de Santa Bárbara.¹⁰

4. O REINÍCIO DO METODISMO

Em abril de 1869, os Newman mudaram-se para Saltinho, nas redondezas de Limeira, Província de São Paulo, onde as condições materiais eram muito inferiores às de Niterói, mas, a compensá-las, havia o fato de se encontrarem ali tantas famílias amaricanas, inclusive metodistas.

Esta região havia recebido, em princípios de 1866, a visita do sulista Cel. William H. Norris, ex-senador, acompanhado pelo filho Roberto, em busca de um lugar promissor para se instalarem. Gostaram do que viram e, informados de que em breve seria a região cortada pela estrada de ferro, compraram terras da antiga sesmaria de Domingos da Costa Machado. Outros logo o imitaram e, desse modo, surgiram diversos núcleos, circunvizinhando com os Norris: o do Retiro, o do Campo, o de Saltinho, o do Funil, todos ao redor da Vila de Santa Bárbara, com 3,4 ou até mesmo 10 famílias cada um. Sucede, outrossim, que a propriedade dos Norris ficava junto à atual cidade de Americana. Próximo a Limeira havia desde alguns anos uma boa colônia de alemães, protestantes muitos deles, fundada pelo senador Vergueiro em sua fazenda agrícola.

Escrevendo de Limeira, a 10 de outubro de 1869, o Rev. Newman relata coisas interessantes. Entre elas, que até recentemente não teve oportunidade de pregar nem de ouvir a mensagem do Evangelho por meio de outros; que ao redor de Santa Bárbara achavam-se residindo mais três ministros, sendo dois presbiterianos e um batista, mas isto não era muito para 300 ou 400 pessoas espalhadas por toda aquela área.¹¹

Quanto ao romanismo, declara que é a religião dominante no País, não divergindo, porém, do paganismo existente noutras nações, e que os presbiterianos estão sendo bem sucedidos em número de membros e de candidatos nativos ao ministério. Estranha que a Igreja Metodista Epis-

¹⁰ Judith Mac Knight, Jones, Soldado Descansal, p. 169 e segs; Nashville Christian Advocate, 21-2-1867, 11-12-1869, 5-8-1871; Woman's Missionary Advocate, vol. I, July, 1880; New Orleans Christian Advocate, 13-4-1867, 26-10-1867, 21-11-1867, 11-1-1868, 4-4-1868; 30-5-1895.

¹¹ Não os identifica, mas julgamos tratar-se dos Revs. Emerson Baird e pastor Ratcliff. O velho pasrot metodista, Rev. Pyles também aí residia com a família, mas talvez, já tivesse falecido. Nashville Chville Christian Advocate, 5-8-1871.

copal e a Episcopal do Sul, até o momento, não tenham iniciado aqui trabalho missionário, mas apelava às suas autoridades em tal sentido. Sugere que os ministros a serem enviados sejam homens de bons talentos e de sã piedade, desejosos de pregar Cristo, ao invés de combaterem a Igreja Romana. Os brasileiros expressam forte desejo de ouvir a pregação protestante. Quanto a ele, Newman, pregava duas vezes no mês, mas assim que se desocupasse das plantações, haveria de fazê-lo tantas mais. Mas, por que, nesse caso, não pregava aos brasileiros? Simplesmente porque sentia dificuldade em expressar-se na língua portuguesa. Pede que lhe enviem revistas da Escola Dominical, pois são muito necessárias aqui.

Referindo-se a Limeira, noticia que dentro em breve a estrada de ferro atravessará as férteis terras da região rumo ao Oeste, e que é a zona por excelência do café. Apenas não referiu que Santa Bárbara fora elevada a freguesia, separando-se de Vila Nova da Constituição (Piracicaba).¹²

Tempos depois, a 28 de abril de 1871, Newman torna a escrever ao redator do Nashville Christian Advocate para agradecer os jornais recebidos e dar novos informes sobre o trabalho missionário no Brasil. Estranha mais uma vez a indiferença das Igrejas Metodistas, Episcopal e do Sul, para com este país, o qual necessita tanto do Evangelho e oferece maravilhosas oportunidades. Ah! Se pudesse pregar aos brasileiros em sua própria língua, quão feliz se sentiria, mas ainda não perdeu a esperança, afirma o missivista. Um colportor, metodista, do Texas, porém de origem alemã, com quem falara há poucos dias, dissera-lhe que fazia muita falta um pregador metodista que se expressasse em alemão, e Newman concordava com o mesmo. Esclarece, afinal, que a viagem de um missionário custaria de Baltimore, via New York, no norte, até Limeira, cerca de 185 dólares. Do Rio a Limeira, poderia vir-se em quatro dias, por Santos. Uma família pequena manter-se-ia bem com 1.000 dólares por ano.

Há um fato expresso na carta revelada quão magoado Newman se sentia com respeito à Conferência de Alabama: tinham-lhe excluído o nome do rol. Por que? Falta de correspondência com as autoridades? Não parece! Mas, talvez, porque o trabalho dele no Brasil fosse coisa particular, sem caráter oficial e já se ausentara há três anos. Contudo, manifesta a esperança de ver o nome restaurado e ele próprio reconhecido como missionário aqui. À igreja nada pesará, pois sustenta-se a si mesmo e à família.¹³

A esse tempo, Newman pensara em organizar uma igreja, mas um problema se levantou: os metodistas viviam espalhados! Provavelmente uma “Associação Cristã”, de batistas, presbiterianos e metodistas, surtisse

¹² Nashville Christian Advocate, 11-12-1869.

¹³ Idem, 5/8/1871.

melhor efeito. Todavia, esta não foi possível. Os presbiterianos instalaram a “Hopewell-Church” e os batistas se agruparam sob a liderança dos pastores Tomás e Ratcliff. Ecumenismo era sonho prematuro demais, mesmo sendo todos sulistas e evangélicos. Assim, Newman resolveu criar uma Igreja Metodista, a primeira no Brasil, a 17 de agosto de 1871, com os nove membros seguintes: J. E. Newman e a esposa Mary A. Newman; a filha; o Sr. A. I. Smith e a esposa Sarah J. Smith; Richard Carlton e senhora Cinthia Carlton; o casal T.D.Smith e sua filha Leonor Smith, a qual fez profissão de fé e mais tarde trabalhou como missionária. O rol, entretanto, foi crescendo daí em diante, alcançando até 51 membros.¹⁴

Segundo as praxes do metodismo, o Rev. Newman entregou-se à itinerância até quase o fim da vida, realizando todas as funções pastorais. Formou um circuito com cinco congregações e as visitava regularmente, viajando a cavalo. A princípio os cultos se realizavam nas casas dos crentes ou no terreiro, ajuntando-se também os vizinhos, membros de outras denominações. Posteriormente os cultos se efetuaram em uma casa de tábuas, sem assoalha e coberta de sapé, de mais ou menos 14 pés quadrados, a qual fora antes uma loja de bebidas alcoólicas. O sr. A. I. Smith tomava conta da parte musical.

Em 1878 os americanos das diversas seitas juntaram os esforços e construíram no campo, próximo ao cemitério, a nova igreja, também de tábuas, contendo dois quartos pequenos laterais à entrada, e o salão para cultos.

5 A OBRA DO REV. NEWMAN É RECONHECIDA OFICIALMENTE

O ano de 1875 trouxe novo ânimo ao coração de Newman e ao de tanta gente interiorana. É que a 27 de agosto, no meio de festividades, o imperador Pedro II inaugurou o primeiro trecho de Mogiana e o que ligava Campinas à estação de Santa Bárbara, atual Americana.

Mas o fato não menos auspicioso para o pastor metodista, foi quando soube que a Igreja Metodista Episcopal do Sul reconheceu oficialmente a sua obra e decidira enviar um missionário, na pessoa do Rev. J.J. Ransom, para anunciar o Evangelho aos brasileiros.¹⁵ A supervisão episcopal da missão ficaria com o bispo Keener, e ele, Newman, com a superintendência. E que este a desempenhou até meados de 1879, pelo menos, é certo, pois na ata da segunda Conferência Trimestral, do Rio de Janeiro a 25 de julho, lê-se: *“O Rev. J. E. Newman, superintendente da Missão Brasileira da Igreja Metodista Episcopal do Sul, visitou a Escola (Dominical) no Natal próximo passado e outra vez este mês”*.

¹⁴ Ver a relação no Apêndice, n. ° 1.

¹⁵ O Rev. Daniel P.Kidder tomou parte no Concílio Geral de 1874, que tomou a decisão, e certamente, fez ouvir nele a sua voz nesse sentido.

A 15 de março de 1876, Newman enviou o primeiro relatório à Junta de Missões, declarando que prossegue atendendo à igreja, a qual conta 38 membros, todos imigrantes americanos. Insiste, no entanto, em que sejam enviados mais dois missionários, visto o Rev. Ransom carecer deles na escola, e podendo, assim, devotar-se à pregação. Os esforços unidos de todos os metodistas da América do Norte muito favoreceriam nossa Igreja no Brasil, em tal sentido. A oportunidade é excelente. O imperador é homem esclarecido. Adverte, também, que o clero e o Governo estão em conflito por causa da Maçonaria e há muita gente insatisfeita com a Igreja Católica. A porta acha-se aberta, sobretudo para as iniciativas escolares.¹⁶

A imprensa da época agitava a questão do relacionamento Igreja-Estado. A ala mais liberal, juntamente com parlamentares da mesma tendência, passou a bater-se por determinados princípios. O Globo, do Rio de Janeiro, incluía no seu programa a separação da Igreja e Estado, plena liberdade de consciência e igualdade civil para todas as seitas (janeiro de 1877). Em consequência da situação, Pedro II confiou o ministério aos liberais, com o que possibilitou, sem o querer, o progresso de idéias republicanas. Então, a Junta de Missões, no intuito de amparar a obra no Brasil, votou a primeira verba, com vistas ao período dezembro de 1876 a janeiro de 1878, no total de 2.000 dólares.¹⁷

Por seu turno, o trabalho vai se realizando e expandindo, tanto assim que em 1877 já se acha em perspectiva a abertura de uma escola em Piracicaba e início da missão no Rio de Janeiro. A 22 de setembro tem lugar a primeira Conferência Trimestral da Igreja, no pomar do Sr. I.A. Smith, talvez por ser mais agradável. Da respectiva ata verifica-se que os membros tinham assumido certa responsabilidade pela manutenção do pastor, pois pagaram-lhe durante o ano a quantia de 255 dólares, e ao Rev. Ransom, que era missionário, a complementação de 27 dólares. A Junta de Missões enviara 400 dólares para ajuda a Newman. As mulheres, que jamais permaneceram na retaguarda, haviam-se organizado na Sociedade Missionária Feminina, a primeira da história do Metodismo brasileiro, com 7 sócias e o compromisso de 5 per capita. Duas pessoas tinham professado a fé. Houve duas transferências. O rol acusava 39 membros. Foram celebrados 2 casamentos e 8 batismos de crianças.¹⁸

¹⁶ A questão teve origem no Syllabus de 1864, em que o papa condenava o modernismo e proibia os maçons de fazer parte das contrárias religiosas. Os bispos de Olinda (1872) e do Pará (1873), ao executarem a bula em suas dioceses, levaram os maçons a apelar para o Governo. O incidente foi encerrado em setembro de 1875, mas o prestígio do imperador ficou prejudicado.

¹⁷ Annual Report, Board of Missions, 1876.

¹⁸ Livro de Registro da Igreja Metodista em Santa Bárbara, organizado por J.E. Newman

A segunda Conferência realizou-se em 15 de dezembro de 1877 na residência do ecônomo T. D. Smith e presidida pelo pastor; havia mais dois oficiais presentes. Funcionou como secretário o Sr. A. I. Smith, que teve pouca coisa a registrar. Leonora A. Smith e Catharin McFadden, batizadas na infância, foram arroladas como membros da Igreja. Veio a plenário o nome de Robert Cullem, o qual parece ter cometido alguma coisa errada, mas, não figurando na lista dos membros, nada se resolveu. A próxima sessão realizar-se-ia no Campo, isto é, na igreja local. Nesse ano, a 16 de dezembro, o Rev. Newman viu partir para a eternidade a dedicada companheira.

6. OS NEWMAN EM PIRACICABA

Em 1875 ou começo de 1876, o Rev. Newman recebeu uma carta do proeminente advogado Dr. Prudente de Moraes Barros, de Piracicaba, convidando-o a estabelecer ali uma escola. Prometia usar a sua influência pessoal no sentido de vê-la bem sucedida. Ora, o ideal de proporcionar educação ao povo sempre distinguiu o Metodismo. Wesley, formado por uma Universidade, amava a cultura, e a escolinha de Kingswood, para os filhos dos mineiros, antecedeu a qualquer outra construção.

O Rev. Ransom, embora recém-chegado, encarregou-se de examinar “in loco” a viabilidade do plano. A quantia de 1.000 dólares destinada pela Junta de Missões à obra no Brasil, bem poderia ser usada na instalação da escola. Para iniciar era mais do que suficiente. Os presbiterianos, todavia, já tinham gasto em Campinas, com o terreno e construção do belo edifício de tijolos onde funcionava o Colégio Internacional, cerca de 30.000 dólares, mas iriam dispende o triplo, provavelmente.

Até que esse problema e o dos professores encontrassem solução, Ransom dedicou-se a nova tarefa de verificar onde melhor convinha inaugurar outro ponto da Missão: Porto Alegre ou Rio de Janeiro.

Entretanto, Newman prosseguia atendendo ao circuito de Santa Bárbara, visitando, pregando e presidindo as conferências trimestrais. A de 23 de março de 1878 realizou-se, mais uma vez, em casa do Sr. A. I. Smith. Colhe-se da ata que os exemplares da Revista Metodista eram lidos por eles com grande apreço. Os ecônomos haviam recebido contribuições no total de 57 e 240 dólares alusivos a coletas. Mais dois membros enriqueceram o rol.

A Conferência seguinte, primeira do ano de 1879, decorreu sob forte emoção, pois a 3 de fevereiro, faleceu um dos membros mais queridos, o Sr. W.R. Brown, ecônomo, pessoa liberal e de quem declararam o pastor e os oficiais “*nunca conhecemos homem mais puro e bom*”. E daí o tributo

que inseriram na ata, como preito de homenagem ao extinto e para testemunho das gerações. Na Conferência de junho, a nota mais importante: a congregação levantara no trimestre, para Missões, 20 dólares. Duas crianças foram batizadas.¹⁹

No mês seguinte, temos nova série de fatos a registrar. O Rev. Newman, que permanecia viúvo, dirige-se ao Rio de Janeiro, na qualidade de superintendente. Visita a obra dirigida por Ransom, e no dia 6 contrai matrimônio com a viúva americana Mrs. Lídia E. Barr. É, também, por esse tempo, julho de 1879, que o Colégio Newman abre as portas em Piracicaba, acolhendo 10 alunos e finalizando o ano com a matrícula de 40.

A escola funcionava sob o duplo regime de internato e de externato. O corpo docente era constituído de três elementos: as duas senhoritas Annie e Mary, filhas de Newman, e de um professor de Artes. A direção recaía sobre aquela primeira jovem.

Annie Ayres Newman possuía boa instrução e sabia o português tanto quanto o inglês. Muitas famílias da Província já a conheciam, porquanto lecionara no Colégio Internacional, de 1872 a 1875, e a seguir no Colégio do dr. F. Rangel Pestana, em São Paulo. A escola metodista, surgia, assim, sob as melhores expectativas. Salientavam-se entre os seus objetivos, oferecer melhores oportunidades de instrução aos filhos dos habitantes, atrair brasileiros para o Evangelho e incentivar a tradução de hinos e de literatura religiosa.²⁰

É em tais circunstâncias que a família Newman deixa o acolhedor sobradinho de madeira, no Retiro, e se transfere para Piracicaba, vila que então contava pouco mais de 11.000 habitantes, incluindo os subúrbios. Aqui, em virtude do trabalho escolar que realizavam e de suas qualidades culturais, os Newman puderam gozar da simpatia dos Moraes Barros, de cujo seio saíram o Dr. Prudente e o Dr. Manoel, figuras ilustres nos anais da história brasileira.

Então, o Rev. Newman, cavalgando um pouco mais, continuava a assistir os membros do seu "Circuito". A 27 de setembro voltou a presidir a Conferência Trimestral, mas, desta vez, surgiu uma questão desagradável. Foi solicitado ao pastor que tivesse uma conversa com os senhores T.S. Mcknight e Wilbert Mcknight, tio e sobrinho, por conduta desordeira. Certamente perfilavam entre os que gostam de recorrer ao poder da força, ao invés da força do direito. A senhora Lídia Newman, ex-barr, uniu-se à Igreja, prova de que seu casamento não se deu em 1880, conforme escreveu o autor de *Cinqüenta Anos*.

¹⁹ Livro de Registro, J.E.Newman,cit.

²⁰ Woman's Missionary Advocate, vol. I, nº 1, July, 1880.

Daí por diante o trabalho prosseguiu quase sem novidades. Em 1880, as Conferências se efetuam na igreja do Campo, e a partir de 1881, encontramos na presidência o Rev. Ransom, Superintendente da Missão Brasileira. O ano de 1880 trouxe alegria e amarguras ao coração dos Newman. Annie casara-se, a 25 de dezembro anterior, com o Sr. J. J. Ransom e, com isto, a escola perdeu a dedicada professora; depois entra em crise, ao que parece, também por deficiência econômica. A matrícula desceu para 16 alunos. Com a oferta da Sociedade Missionária de Senhoras que estava prometida, seria possível resolver a situação, diz o Rev. Newman em sua carta de 16 de março, àquela organização, e acrescenta mais: “*Estamos tentando construir uma escola para moças brasileiras, e desejamos educá-las para serem professoras*”.²¹

Eis aí, por conseguinte, delineado um plano de trabalho que dignifica esses novos pioneiros do Metodismo no Brasil. Se educar moças era tarefa sublime, quanto mais para que fossem professoras.

Todavia, os Newmans não puderam levar avante o ideal. Annie faleceu em 18 de julho, e Mary, acometida por uma enfermidade, precisou afastar-se do ensino de modo que a escola fechou as portas. Entristecidos por esses acontecimentos, e deixando para trás uma promissora Escola Dominical com 9 alunos, Newman e família regressam à zona rural, de onde haviam saído. Mas a semente germinaria dentro em breve com a chegada de alguns missionários.

7. ÚLTIMOS ANOS DE NEWMAN NO BRASIL

Foi conveniente o retorno dos Newman para mais junto dos ex-paroquianos, pois a situação espiritual decaíra um pouco. O rol de membros, que havia atingido o máximo de 51, nesse ano de 1880 perdeu 10 por transferência, 2 por falecimento e, coisa triste, 1 por exclusão, devido a procedimento indigno. Os jornais religiosos que os crentes recebiam dos Estados Unidos traziam-lhes notícias da mãe-pátria e os encorajavam na fé, mas tornara-se mais difícil adquiri-los, por quanto as taxas subiram de preço e cada assinatura ascendera a 4 dólares por ano.

Entretanto, em 1881, mudou o panorama. Um notável despertar religioso foi alcançado com as pregações do Rev. Bagby, da missão Batista, e, dos 20 convertidos, alguns optaram pela Igreja Metodista. Eram jovens, quase todos, e vinham trazer entusiasmo ao redil. Dois destes pretendiam ingressar no ministério. Nem tudo, porém, sorria animadamente, porque as famílias iam distanciando-se das povoações, e diversas transferiram as residências para outras vilas. Por isso, era cada vez mais difícil o trabalho do pastor e impossível o estabelecimento de uma

²¹ Woman's Missionary Advocate, vol. I, nº1, Julho, 1880

escola dominical. A fim de o coadjuvarem, a Conferência Trimestral, em 21 de maio, elegeu o Sr. Virgil S. Smith ecônomo distrital, e a de 28 de agosto licenciou o Sr. Fulton Smith, “*Exortador!*”.

Vemos, assim, que a igreja local tinha certa organização. O pastor costumava ler as Regras Gerais. Havia uma Junta dos Dispenseiros (ou ecônomos) encarregada de levantar contribuições entre os membros, as quais revertiam a favor da obra missionária e na ajuda ao Rev. Newman. O período eclesiástico terminava no meio do ano e as conferências trimestrais se processavam regularmente com a presença de oficiais, e isto enquanto foi possível. Vinha presidi-las o Superintendente da Missão, estivesse residindo em Piracicaba ou em São Paulo. Os registros vão até 1884, quando se realizou uma delas, no domingo, 9 de agosto, dirigida pelo Rev. J.J. Koger. É interessante que, do questionário, constam as seguintes quantias: para o pastor 200 dólares, para o superintendente 25 dólares e para o bispo 20 dólares. Sim, 200 dólares, para aquele ano eclesiástico, era uma soma bem insignificante para sustento do abnegado pastor. O mau procedimento de alguns elementos também amarguraram seu coração. O filho, James Newman, fabricava pinga, e foi necessário excluí-lo do rol; de igual modo William Steagall; Amós Cullen confessou-se arrependido e foi perdoado, com a condição de parar de fabricá-la.

A 26 de dezembro de 1885, houve outra Conferência. Presidiu-a Koger, na igreja do Campo. Foi designada uma comissão de três pessoas para providenciar a construção da igreja no Retiro. Parece que não levantou suficientes recursos e, por isso, foi erguida uma casa de madeira, a qual serviu para os cultos e para a escola, até que um dia pereceu pelo fogo. Miss Mary Newman, que desde 1883 vinha lecionando na residência da família, passou a ensinar nesse educandário.

Os missionários que vinham a Piracicaba, ou que exerceram nela o pastorado, costumavam, de quando em quando, visitar os Newman e pregar aos americanos, sobretudo a partir de 1886. O bispo Granbery aí esteve em julho. Considerou o pastor, pelo que viu, um *Metodista Itinerante do velho tipo*. Sentiu que Newman estivesse doente, esgotado no serviço do Mestre. Os Revs. Tarboux e Kennedy, que o visitaram em fins de dezembro, acharam-no impossibilitado de atender ao Circuito. E que o desenlace podia dar-se a qualquer momento. Em janeiro seguinte, efetuaram a Conferência na casa de Newman, no Retiro, onde vivia desde 1881, no sítio que comprara a 12 de setembro, por 1.000 dólares, de William Bowman. Em 1887, decidiu o velho missionário vender os bens e regressar à pátria. Mas, já antes disto, a Conferência de Mobile, a quem pertencia nos E.U.A., o aposentou, motivo por que, em 1887 e

1888, figura como delegado leigo nos concílios realizados em Piracicaba. Em meados de 1889, Newman, esposa e filhos transferiram-se para a Igreja de Piracicaba, e, a seguir, a 9 de setembro para os E.U.A. Ele havia dado mais de 18 anos de abnegada assistência espiritual à colônia americana de Santa Bárbara e contribuíra com seus esforços para a abertura da missão entre os de língua portuguesa. Partiu alegre por ver o Metodismo firmemente estabelecido no Brasil. O seu genro, Dr. J.J. Ransom, escreveu: *“conforme as informações que pudemos colher, foi o nosso irmão J. E. Newman a pessoa que mais serviu de instrumento para que a nossa querida Igreja reencontrasse a propaganda do bendito Evangelho no Brasil”*.²²

8. O BATALHADOR DESCANSA

No seu país, o Rev. Newman experimentou melhor saúde, mas jamais conseguiu recuperá-la de modo satisfatório. Após cinco anos ela se debilitou outra vez, de tal forma que a 12 de maio de 1895 findou a batalha terrena e foi receber a coroa de glória que o Senhor tem reservada para os seus fiéis. O desenlace ocorreu em Point Pleasant, Virgínia do Oeste.

O Rev. Simpson, que oficiou o funeral, escreveu a respeito de Newman dizendo que sua excelente educação, habilidades e inteligência podiam tê-lo guiado a alta posição, e no entanto, preferira uma vida simples, de renúncias e sacrifícios, por amor ao divino Mestre. Em Newman encontramos muitas das virtudes que caracterizaram os profetas do exílio babilônico.

“Eis que o semeador saiu a semear...
e uma parte caiu junto do caminho...
e outra caiu sobre pedregais...
e outra caiu entre espinhos...
e outra caiu em boa terra e deu fruto
que vingou e cresceu...”

disse Jesus.

²² Board of Missions, Relatórios de 1876 a 1890.

Apud, Cincoenta Anos(...), p.19.

O Methodista Cathólico, 1887, vol. II, n.º 3, 7, 8, 13.

PARTE II

REINÍCIO DA OBRA METODISTA NO BRASIL (1869 A 1886)

CAPÍTULO IV

A MISSÃO RANSOM E SEU FRUTOS INICIAIS

1. OS ANTECEDENTES DA MISSÃO RANSOM

Ao Rev. Newman deve, também, o Metodismo no Brasil, os incentivos para a vinda de obreiros que se incumbissem de trabalhar entre os nacionais. Já em 1867 escrevia ele profeticamente que “*os hinos de Watts e de Wesley serão cantados no Brasil, como noutros países*”.¹ Seus apelos, incisivos e freqüentes, através dos jornais *Christian Advocate*, de Nashville e de New Orleans, encontraram ressonância, e quem primeiro lhe deu ouvidos foi o Rev. Fountain E. Pitts, aquele vanguardeiro otimista de 1835. Em 1870, encabeçou este a 1ª Conferência Geral da Igreja Metodista Episcopal do Sul uma proposta no sentido de ser iniciada a missão no Brasil.² Em vista das precárias condições econômicas da respectiva Junta, ao que consta, o plano morreu prontamente.

Assim, subsequente, a Junta de Missões, em sua assembléia realizada em Nashville, no mês de maio de 1875, decidiu-se naquele sentido e autorizou o bispo McTyeire a expender até 1.000 dólares em benefício da nova missão. A porta da oportunidade estava aberta e devia-se aproveitá-la. Os presbiterianos revelavam, por suas vitórias, que os metodista podiam igualmente obter sucesso, ainda mais porque o conflito no País entre os Maçons e a Igreja Romana ensejava boas condições. O alvo era mandar dois missionários⁴, mas, apenas veio um, porquanto outras regiões também conclamavam à pregação do Evangelho.

2. RANSOM, O PRIMEIRO A ACEITAR O APELO

O Rev. John James Ransom, jovem ministro da Conferência de Tennessee, atendeu ao “apelo macedônico”, mesmo sabendo que a Junta pouco auxílio lhe poderia oferecer. Ele teria que ganhar o sustento com esforços próprios e enfrentar “o amanhã” confiando em Deus. A data de 2 de fevereiro de 1876 é um marco bastante significativo na História do Metodismo no Brasil, porque nesse dia o Rev. Ransom desembarcou no

¹ N.º *Christian Advocate*, 2 nov. 1867.

² *Journal of the General Conference of the M.E.C., South*, 1870.

³ *Ide*, 1874, pp.420,428.

⁴ *Annual Report of the Board of Missions*, 1875, pág. 11; 1876, pág. 94; 1878, pág. 125. A questão maçônica deveu-se a um incidente iniciado em dezembro de 1872, aquando o bispo de Olinda (Pernambuco), d. frei Vital M. Gonçalves de Oliveira, ordenou que os Católicos Maçons fossem excluídos das confrarias religiosas. O bispo do Pará tomou idêntica posição.

Rio de Janeiro com o propósito de estender a pregação do Evangelho ao nosso povo. Vinha prosseguir na obra de Kidder e Spaulding suspensa há trinta e cinco anos. Demorou-se alguns dias na Capital até reanimar as forças, pois chegara doente, mas logo rumou para Santa Bárbara, desejoso de avistar-se como o Rev. Newman e com ele trocar idéias acerca dos planos a adotar.

Por uma carta, escrita daí, a 16 de fevereiro de 1876, nos inteiramos de seus primeiros passos e impressões. De sorte que, passando por Campinas, visitou o colégio dos presbiterianos, talvez o mais belo edifício da cidade, a qual contava uns 20.000 habitantes. A matrícula da escola atingira cerca de 100 alunos, e três missionários com as respectivas famílias lhe prestavam serviços. No Brasil, só a Igreja Presbiteriana do Norte possuía nove missionários e seis pregadores nacionais, três dos quais no Rio de Janeiro. Na província de São Paulo, as principais cidades já estavam ocupadas pelos presbiterianos dos dois ramos. Todavia, eram intensamente calvinistas, embora razoavelmente católicos, escreve Ransom. Os Newman, que de há muito ansiavam por abraçar um missionário metodista, acolheram o Rev. Ransom com a mais viva satisfação e, desde esse momento, brotou sincera amizade de parte a parte.

3. A ESTRATÉGIA INICIAL DO METODISMO

A carta acima, do Rev. Ransom, revela também que ele não tinha uma estratégia a seguir. Caso não pudesse se manter lecionando, enquanto estudasse português, faria o trabalho manual que estivesse ao seu alcance. Em Piracicaba, para onde o ilustre advogado Moraes Barros convidara os Newman, encontraria o que desejava e, além disso, verificaria a conveniência de fundar ali uma escola.

Devia esta ser para moças, podendo miss Annie Newman tomar-lhe a direção. Ao invés de Piracicaba, preferia uma cidade maior, como o Rio de Janeiro, mas convinha aproveitar a oportunidade que se oferecia. No seu entender, o Sul do País e em especial Porto Alegre, merecia a prioridade, pois nenhum missionário laborava na região e o solo se apresentava virgem. Era de bom alvitre, outrossim, começar algumas publicações em português, iniciando pelo Hinário e pelo Catecismo, que Miss Newman já estava traduzindo. E, sendo possível, sugere à Junta de Missões, a organização de uma sociedade na Conferência de Tennessee, que se incumba de sustentar mais outro missionário no Brasil.⁵

Ocasionalmente, no primeiro ano, o Rev. Ransom lecionou inglês e grego no Colégio Internacional e também aproveitou o tempo para

⁵ Annual Report – Board of Missions, 1876, pág. 95 e Seg.

estudar a nossa língua, segundo informa Kennedy, de modo que ao fim de poucos meses já se expressava relativamente bem no idioma do país,⁶ a ponto de julgar que estava em condições de pregar o Evangelho aos brasileiros. Se o fizesse, embora possuísse notável habilidade lingüística, cairia no ridículo, à semelhança de tantos que o sucederam posteriormente. No entanto, livrou-se disso graças aos sábios conselhos do Rev. A. L. Blackford, missionário presbiteriano há quinze anos no Brasil e agente da Sociedade Bíblica Americana, o qual escrevendo-lhe de Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, a 22 de fevereiro de 1877, para a Capital, onde se instalara, dizia: *“se eu estivesse em seu lugar, e com a experiência que tenho, estudaria melhor a língua portuguesa, porque isto redundará em ganhar tempo, ao invés de pensar que retarda a evangelização. A linguagem correta ajudará a aproximar-se das classes mais educadas e influentes. Prepare-se, além disso, não só para pregar, mas para escrever, e fazê-lo bem”*. E prosseguia: *“a educação é uma coisa admirável, mas não é o meio para converter o mundo, e sim a pregação do Evangelho. A este cabe a prioridade. Pregue Cristo crucificado à atual geração, esperando e crendo que Deus realiza conversões, e então ela providenciará os meios da educação”*.

4. A PRIMEIRA TENTATIVA DA RANSOM NO RIO DE JANEIRO

Que razões convenceram o Rev. Ransom a optar pela capital do Império quando o Sul oferecia boas condições? Escrevendo do Rio a 27 de janeiro de 1877, à autoridades da Igreja Metodista Episcopal do Sul, já tendo aberto o trabalho, dizia encontrar-se ali na pior estação do ano e, no entanto, o clima era perfeitamente suportável, e acrescentava: o Rio é a maior capital da América do Sul e uma das mais lindas; seu porto tem capacidade para receber navios de todo o mundo; dali parte a Estrada de Ferro do Norte (depois Central do Brasil) rumo às províncias de São Paulo e Minas Gerais, e ao longo da qual o Evangelho encontraria um campo excelente. Entre os jornais editados na cidade, mereciam destaque o Jornal do Comércio, um dos melhores na América que questões comerciais, e o Globo, de espírito liberal. No momento, o estadista Joaquim Saldanha Marinho vinha publicando uma série de artigos sobre a separação da Igreja e Estado. Também se debatia acerca da oficialização do casamento civil. O ministério de D. Pedro II e a Igreja se opunham a tais medidas, e com isso fortaleciam o Republicanismo, de sorte que o Imperador, ausente do país, viu-se obrigado, na volta, a constituir novo Gabinete. O Metodismo, com sua teologia arminiana, encontrava um campo fértil na capital e no Império. A conversão do Dr. Miguel Vieira Ferreira ao Protestantismo, em

⁶ Cinquenta Anos, pág. 20

⁷ Annual Report – Board of Missions, 1876, pág. 109 e Seg.

1874, alvoroçara as hostes católicas, visto tratar-se de pessoa de elevada projeção social.⁸ Agora só restava ir adiante, pois a obra já estava começada e, a fim de incrementá-la, Ransom pedia mais dois missionários, de preferência casados, de boa saúde, e se formados em medicina ou outra ciência, tanto melhor.⁹ Entretanto, por falta de recursos viu-se constrangido a suspender as reuniões e empregou-se na colportagem da Sociedade Bíblica. Pensava, outrossim, em voltar para os Estado Unidos da América.

5. O METODISMO BATE ÀS PORTAS DOS PAMPAS GAÚCHOS

Interessado em conhecer as condições que a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul podia oferecer ao estabelecimento da obra metodista, para lá se dirigiu no segundo semestre de 1877, provavelmente em julho ou agosto, embora já convencido de que a capital brasileira devia ser *“o grande centro de nossa obra missionária”*. Em breve descobriu que outro metodista o precedera nas plagas gaúchas, distribuindo Bíblias e anunciando as boas-novas de Deus em muitas partes. Tratava-se do sr. João da Costa Correia,¹⁰ que se convertera a Cristo no Uruguai, e entrara pouco depois a serviço da Sociedade Bíblica Americana, visitando nessa oportunidade o Rio Grande do Sul em 1875.

O Rev. Ransom, impressionado com os vestígios do trabalho efetuado pelo sr. Correia, resolveu seguir para Montevidéu, a fim de conferenciar com ele e com o Rev. Dr. Thomas Wood. Como resultado, os dois primeiros retornaram ao Rio Grande em viagem de evangelização, e em setembro (1877) o referido Sr. Correia transferia-se para a Igreja Metodista Episcopal do Sul, ficando ligado à Missão Brasileira, se bem que a serviço ainda da Sociedade Bíblica. O Rev. Ransom incentivou-o a preparar-se para ingressar no pastorado, de modo a encarregar-se futuramente da obra metodista na Província. Instruíra-o, também, a organizar uma classe de catecúmenos, prometendo voltar no ano seguinte. E, na informação que escreveu à Junta de Missões, a respeito dele, diz: *“É um homem de grande energia e zelo, e, se convenientemente orientado, será, sem*

⁸ O Dr. Vieira era engenheiro, ardoroso republicano, parente chegado de dois senadores. Converteu-se ouvindo as pregações do Rev. Blackford. Em 1879 desligou-se da Igreja Presbiteriana e fundou a Igreja Evangélica dos Povos Católicos, de Emile de Laveleye, economista belga, e na qual a supremacia das Nações Protestantes é o produto da religião por elas praticado. A edição apareceu no Rio de Janeiro em 1875, e causou bom efeito.

⁹ Annual Report. 1877, págs. 106 e segs.

¹⁰ O Dr. Correia era gaúcho, natural de Jaguarão. Presto serviços nos hospitais de sangue durante a guerra do Paraguai. Mudou-se para Montevidéu e aí constituiu família. Converteu-se a Cristo por intermédio do Rev. Thomas E. Wood, da Igreja Metodista Episcopal do Norte que exercia a superintendência da missão na República Oriental do Uruguai.

¹¹ Annual Report, 1878, pág. 123 e segs.

dúvida, de valor para nosso futuro trabalho".¹¹ De fato, Correia, em 1878, recebe licença de pregador local, e, mais tarde, após uma terceira excursão por diversos municípios rio-grandenses, é nomeado para dirigir a nova missão a ser oficialmente estabelecida no Rio Grande do Sul.¹²

6. Estabelecimento definitivo do Metodismo no Rio de Janeiro.

Deixando nos pampas o Sr. Correia, o Rev. Ransom dirigiu-se a Santa Bárbara, onde, mais uma vez, se entrevistou com o colega Newman, e presidiu em seu impedimento o Concílio Trimestral, em 22 de setembro. Depois encaminhou-se para o Rio de Janeiro, firmemente decidido a instalar aí a sede da Missão Brasileira, de pleno acordo com o bispo Keener e a Junta de Missões.

Assim, em janeiro de 1878, o Rev. Ransom reiniciou o trabalho, graças à ajuda financeira do Sr. W.R. Cassels. Alugou uma casa por dois anos num dos bairros mais prósperos do Rio de Janeiro, formado pelas junções do Flamengo, Botafogo e Laranjeiras, e ali, conforme o exemplo deixado por Spaulding, instalou o trabalho metodista na Rua do Catete, onde permanece ainda hoje, defronte à atual praça José de Alencar.

No domingo, 13 desse mesmo mês, realizou-se aí o primeiro culto, em inglês, tendo o Rev. J.T. Hoston, presbiteriano, proferido uma breve mensagem. A assistência atingiu cerca de três dúzias de pessoas, além de alguns curiosos que permaneceram à porta. A reunião, em português, efetuou-se na noite do dia 17 do referido mês, e não a 27, segundo se lê em *Cincoenta Anos de Metodismo*. No dia 3 de fevereiro, 60 pessoas, aproximadamente, assistiram ao programa todo, ao passo que a congregação inglesa, de manhã, não alcançara mais do que doze. De onde se conclui haver boa receptividade de parte da população, não só porque o Romanismo vivia um período de crise, mas também porque jamais lhe satisfizera os anseios do espírito. Doeram-se, naturalmente, os sacerdotes e começaram logo a taxar o jovem ministro de incrédulo ou ateu, através do Apóstolo, o mais poderoso jornal da Igreja Romana em todo o Império, ao mesmo tempo que a imprensa liberal garantia a liberdade ao servo de Deus. De modo que Ransom pode levar a tarefa adiante, com grande heroísmo e plena fé no futuro do Brasil.¹³ Em contrapartida aos senhores padres, lançou um convite para virem assistir às reuniões e comprovarem pessoalmente *“que os metodistas não eram ateus, nem desprezadores das leis*

¹² Eduardo Mena Barreto Jaime, História do Metodismo no Rio Grande do Sul, passim.

¹³ Annual Report, 1878, pág. 122; Annual Report, 1882.

¹⁴ Kennedy, op. Cit., pág. 21.

*do Brasil, como pensavam”.*¹⁴

Ao invés de se intimidar, o Rev. Ransom abriu um ponto quinzenal de evangelização em Santana, e outro em Niterói. Nesta cidade, o local não era o mais conveniente, mas como não havia outro, e a casa era gratuita, achou por bem prosseguir. Além do domingo, de manhã e à noite, pregava na quinta, na sexta-feira e no sábado, e fazia algumas traduções.¹⁵ A Junta de Missões fixou-lhe para 1878 a verba de 1.430 dólares, incluindo salário e aluguel, e mais 1.750 para viagens, equipamentos e outras despesas.¹⁶

7. A igreja do Catete e a organização inicial

A Escola Dominical figura entre as primeiras iniciativas do Rev. Ransom, preocupado em ajudar as crianças na sua formação religiosa. Ele mesmo a superintendia, tendo a ajudá-lo no ensino em português determinada pessoa. No fim 1878 contava 50 alunos. É curioso, outrossim, a organização de uma biblioteca com 200 volumes, o que demonstra o interesse do Metodismo pela cultura do povo, indo além das simples escolas.

A igreja foi organizada no começo de 1878, em data incerta, antes do mês de junho. Sabe-se, porém, que seus membros fundadores eram estrangeiros, em número de seis: Mrs. Emma Dawson; Mr. H. W. Hilliard, Ministro Plenipotenciário dos E.U.A. junto ao governo brasileiro; Mr. John McGee; Dr. Samoel D. Rambo; Mr. W. T. Rainey e Miss Mary Watts. Em dezembro o rol atingiu o total de 19, entre os quais Miss Martha Walker, recebida a 11 de agosto, da igreja Wesleyana da Inglaterra, e cuja família colaborara com o Rev. Spaulding. Aí, pois, se encontrava o metodismo da pátria de Wesley com o dos E.U.A. e Brasil nas pessoas de Ransom e antecessores.

Instalada, por conseguinte, a igreja-sede, compreendeu perfeitamente o Rev. Ransom a necessidade de estruturá-la bem e para isso trouxe a público, em outubro do ano em curso, um valioso manual destinado não só ao uso interno, mas também ao esclarecimento dos católicos sobre as crenças e ritos do Metodismo. Juntamente com o hinário e com os dois Catecismos já impressos, veio a constituir-se na diretriz orgânica e doutrinária de nossa denominação. Houve daí por diante muita evolução quanto à primeira, ao passo que a segunda permaneceu intocável.

O referido manual começa por um breve histórico do Metodismo, origem, doutrinas fundamentais e qual a sua relação com as demais seitas evangélicas, às quais respeita e aprecia. Mas, a seguir, expressa-se sobre a Igreja de Roma, taxando-a de “monstro” por causa das heresias e erros

¹⁵ Annual Report, 1878, págs. 1 a 5.

¹⁶ Op. Cit., pág. 127.

que abriga, e da corrupção subjacente na mesma. O tom é polêmico, como de modo geral, em todo o Protestantismo que vigie então e nos anos posteriores. A obra, abrangendo 11 páginas, divide-se em três partes, a saber: o Culto, o Ritual, as Regras Gerais e os Artigos de Religião. Na primeira, indica os textos bíblicos para certos dias do ano (manhã e tarde), transcreve orações para uso em particular e nos cultos, sendo estas últimas para fins especiais, a exemplo das coletas: uma antífona. Segue-se o Ritual de Santa Ceia, do batismo de crianças e adultos, do matrimônio, de ofícios fúnebres, de recepção de membro, e por fim, na terceira parte, as Regras Gerais e os Artigos de Religião.¹⁷

As Regras Gerais diferem um pouco das que se acham nos Cânones atuais da Igreja Metodista no Brasil.¹⁸ O fato é compreensível, visto que as de Wesley, transcritas pelo Rev. Ransom, datam do século XVIII e refletem o ambiente que existia na Inglaterra. As nossas de igual modo, foram adaptadas à situação criada no Brasil após a última Grande Guerra. Os Artigos de Religião permaneciam conforme o Metodismo tradicional, e assim permanecem ainda. Neste sentido os discípulos de Wesley são unos onde quer que estejam.

A 1.º de junho de 1878, realizou-se a Primeira Conferência Trimestral. É interessante notar os dados financeiros: quantia levantada: 418 dólares, da qual foram gastos 150 dólares por conta de um órgão a ser adquirido e 125 dólares em livros para a biblioteca da Escola Dominical.

Na Segunda Conferência relata-se, entre outros, o seguinte pagamento: 120 dólares para os flagelados do Ceará, evidência segura de que nossos primitivos metodistas também se preocupavam com o sofrimento do próximo. Aliás, um próximo que se achava a longa distância.

9. Os primeiros brasileiros convertidos ao metodismo

A 9 de março de 1879, a igreja do Catete recebeu por profissão de fé os primeiros brasileiros: o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque e sua esposa D. Senhorita Francisco de Albuquerque.¹⁹ Ele tinha renunciado ao Catolicismo em Pernambuco a 7 de abril de 1879, já possuindo filhos. No mês de julho, mais quatro brasileiros foram recebidos, todos da família Pacheco.

A adesão do ex-padre criou oportunidade para alguns debates doutri-

¹⁷ O Rev. Prof. Duncan A. Reily possui um exemplar do manual e no-lo emprestou gentilmente por alguns dias, o que agradecemos.

¹⁸ Veja em apêndice a transcrição da parte essencial das Regras Gerais.

¹⁹ Journal of Quartely Conference of the (...) Methodist Church of Rio de Janeiro. O nome dela era Senhorita mesmo, e isso não significa que ela fosse solteira ou jovem, conforme supôs o autor de Cincoenta Anos de Metodismo, e outros o têm acompanhado.

nários, incitados por nosso missionário. Tomaram como ponto de partida a pregação daquele, baseada em Êxodo 20:1-6. Nas duas vezes, mais de 200 pessoas, cada noite, ouviram as discussões. Na última noite tratou-se do Purgatório, quando se observou entre os assistentes um sacerdote e um senador, mas ignora-se a sua impressão. Em todo caso, as questões chegaram até aos ouvidos do bispo diocesano que, em um sermão, advertiu suas ovelhas contra o abuso de imagens. Ao mesmo tempo, dois folhetos anônimos causticavam o Rev. Ransom, e gente houve que lhe atirou ameaças.

O ex-padre Teixeira residiu com a família e uma empregada negra em casa do missionário, e com este colaborou por algum tempo, inclusive em Niterói. Em compensação recebeu agasalhos, 2 dólares por dia para alimentação e 13 dólares para obter um certificado de professor, pois era propósito de Ransom abrir uma escola no edifício de cultos.²⁰ Todavia, depois, o ex-padre mudou-se para Santa Bárbara e lá uniu-se à Igreja Batista. Sua atenção fora atraída para os ensinamentos da Bíblia desde quando seminarista em Recife, ocasião em que também se entrevistou com um protestante. Completou os estudos e ingressou no sacerdócio, mas não alcançou paz até o dia em que aceitou o Evangelho de Cristo. O abandono dos amigos e a repulsa da família, acabaram, por fim, compelindo-o a mudar-se para o Rio de Janeiro e mais tarde para a Bahia.²¹

O último semestre de 1879 se caracterizou por novas e magníficas vitórias. O Rev. Newman, superintendente da missão, visitou os irmãos cariocas em julho. O fundo para a construção foi aumentando. A 5 de setembro, o sr. Francis Curran, originário de Nova Orleans, nos E.U.A., foi licenciado pregador local após os exames prescritos pelas leis da Igreja Metodista Episcopal do Sul, e, a seguir, nomeado para trabalhar entre os marinheiros. A igreja local comprometeu-se a contribuir para o seu sustento pessoal, dando provas, assim, de espírito missionário. Neste sentimento levantou na ocasião 85 dólares.²² Foi ele, então, as primícias dentre todos quantos ingressaram no ministério pastoral em nossas fileiras, o vanguardeiro dos pregadores nacionais, nas hostes do metodismo.

10. A segunda heroína do metodismo

O dia de Natal, tão grato aos corações dos crentes em Jesus, marcou uma data feliz para o Rev. Ransom, pois nela realizou-se o seu enlace com Miss Annie Newman, já nossa conhecida, e que muito o auxiliou na

²⁰ Anual Report, 1879, págs. 34 e segs.

²¹ O ex-padre Teixeira escreveu o folheto intitulado Três razões porque deixei a Igreja de Roma

²² Journal of Quartely Conference, cit

seara do Divino Mestre. A ela devemos a tradução do *Catecismo da História Bíblica*, do bispo McTyeire, e o *Catecismo Wesleyano* nº 3. Moça de fina educação, amava o trabalho missionário e ao esposo. Cuidou atenciosamente do Rev. Ransom quando este, em março de 1880, contraiu pela segunda vez a terrível febre amarela. Faleceu a dedicada senhora aos 24 anos, devido a essa mesma enfermidade, ao que parece, no dia 17 de julho, e foi sepultada no cemitério *São Francisco Xavier, na Ponta do Caju*,²³ a febre amarela ceifou inúmeras vidas em todo o Brasil, ano após ano. Então, compungido pelo rude golpe, Ransom determinou visitar os Estados Unidos e despertar vocações para o Brasil.

²³ Christian Advocate, 25/9/1880, pág 8

CAPÍTULO CINCO

O METODISMO NO NORTE E NO NORDESTE DO BRASIL

1. A Amazônia durante o segundo império

Já vimos que após a Guerra Civil nos E.U.A., diversos contingentes de emigrantes se deslocaram para o Brasil. Dentre as províncias que os receberam contam-se as do Pará, Bahia e Pernambuco. Até 1868, os cálculos dão o ingresso de 200 pessoas para aquela e de 170 para as duas últimas, em conjunto, pelo que se conclui que a região do Norte também os atraía, naquele momento, bem mais que a do Nordeste.

É para estranhar que isso acontecesse, quando ainda hoje a referida área apresenta índices de provoamento baixíssimos e precárias condições de vida, a ponto de preocupar seriamente as autoridades governamentais de nosso País. Todavia, suas riquezas naturais são imensas, como de igual modo, suas possibilidades futuras.¹

Em meados do século passado, a Região Norte, e sobretudo o Pará, experimentou uma fase de admirável progresso em virtude do multivariado emprego de artefatos derivados do látex da “hevea brasiliense”, fornecedora da borracha, de que a bacia amazônica era o produtor por excelência e Belém o seu grande centro comercial. A procura tornou-se tanto maior quanto maior foram o emprego e o consumo da mesma na indústria, no comércio, nos laboratórios e até no setor doméstico. O Pará não somente exportava, mas também convertia o produto em artigos manufaturados. Firms estrangeiras montaram escritórios em Belém e Manaus, com o fim de adquirirem a preciosa matéria prima. Todavia, aos poucos, a indústria européia e a americana sufocaram a brasileira. Depois, a partir de 1911, os hervais da Malásia e da Indonésia, formados com sementes nossas levadas de contrabando, também nos foram tomando o lugar de fornecedores no mercado mundial.

O emprego cada vez mais acentuado da borracha incentivou em maior escala o comércio e uma série de atividades. Quando os veículos pas-

¹ A Amazônia e o Pará, por sua extensão territorial e por suas riquezas fabulosas, têm despertado os últimos governos da República, os quais se vêem empenhados no sentido de abrir estradas, cultivar áreas selecionadas, explorar jazidas minerais, e assim por diante.

saram a utilizar rodas de borracha, a demanda pela matéria prima se acelerou, e com ela a carência de mão-de-obra. Era preciso acudir também a agricultura a fim de suprir as exigências na área. Então, já não bastava exportar madeiras, canela, cacau, fumo, castanhas e borracha, mas produzir em maior quantidade arroz, milho, mandioca, feijão. O transporte era relativamente fácil e barato, porque se efetuava quase todo pela via fluvial. Em 1852, o idealista Visconde de Mauá organizou uma companhia de navegação e criou novas oportunidades para a Amazônia. Em 1867, o governo do Brasil, atendendo aos reclamos de diversas nações, abriu o grande rio à navegação internacional. De modo que, em tais circunstâncias, embarcações dos E.U.A. passaram a fazer escala no porto de Belém (Pará) à semelhança da companhia que ligava Nova Orleans ao Rio de Janeiro.

Por conseguinte, já anteriormente à Guerra Civil nos E.U.A., cidadãos anglo-saxônicos se estabeleceram em nossas províncias setentrionais. É, porém, depois desta terrível luta fratricida que se efetua realmente a vinda de emigrantes do país americano para a região amazônica.

A 16 de maio de 1866, chegou a Belém o major Langford Warren Hastings, interessado em descobrir no Pará lugar propício ao estabelecimento de uma colônia. Viajou rio acima no decorrer do mês e, por fim, gostou da área de Santarém; Depois negociou as terras com as autoridades do Rio de Janeiro e da referida província e voltou à mãe-pátria em busca de emigrantes. Em julho de 1867 zarpu de novo com destino a Belém, trazendo 109 pessoas. Chegaram em setembro. Havia fazendeiros do Alabama, Tennessee e Mississippi, mas a maioria exercia diversas profissões ou não tinha nenhuma. Por isso, muitos logo se desiludiram, mesmo porque as condições se lhes revelaram adversas e o governo imperial retardou em cumprir o que tratara. Deu-se, em consequência, o êxodo em grande escala do interior para Belém e para outros lugares, inclusive para Santa Bárbara, em São Paulo. O grupo que ficou teve a assistência pastoral do Rev. Richard T. Henington até bem tarde, pois faleceu em Belém a 29 de junho de 1894, quando regressava à pátria por motivo de enfermidade.²

É interessante lembrar que entre os imigrantes localizados no Pará estava o Dr. Joseph Pitts, filho do Rev. Fountain E. Pitts, vanguardeiro do Metodismo no Brasil por onde verificamos que ambos os metodismos, o do Norte e o do Sul, tinham elos em comum,³ e, aliás, bem significati-

² O Apologista, 1890 n.º 26, pág.7.

vos, conforme se irá revelando nestas páginas.

Em maio de 1868, o Sr. Pitts escreveu a um amigo do Tennessee, dando-lhe auspiciosas notícias. Afirmava que na colônia tudo caminhava bem e em progresso; não ser verdade que o empreendimento estivesse em fracasso; era intriga da gente de Mobile (Alabama). As plantações de milho, cana, algodão, abóboras, batata doce, etc., acenavam com promissoras colheitas. De milho já havia feito boa ceifadura e também de outros produtos. E acrescenta: *“É melhor você pegar a sua bagagem e vir para cá e se livrar dos seus aborrecimentos”*.⁴ É compreensível que o Metodismo voltasse a atenção para lugares necessitados do Evangelho e onde seus filhos precisavam de assistência espiritual, a exemplo do Pará.

2. O gigante das botas de sete léguas

Foi relacionada com a figura do notável pastor metodista William (Guilherme) Taylor que a Palavra de Deus foi pregada no Norte do Brasil e em muitas outras partes do Globo. Por isso apelidaram-no com justiça, o *“gigante das botas de sete léguas”*.

Taylor, que era natural de Virgínia e descendia de imigrantes escoceses-irlandeses, converteu-se a Cristo por volta de 1841, aos vinte anos de idade, quando assistia aos cultos na Igreja Metodista Episcopal (ou do Norte). Abraçou o pastorado em seguida, trabalhando na cidade de Baltimore, na costa atlântica dos Estados Unidos da América. Ao iniciar-se a corrida para a Califórnia, em busca de ouro, o bispo nomeou-o missionário para lá, em 1849. Anos depois entregou-se à evangelização em diversas regiões de sua Pátria, e também no Canadá, Inglaterra, Sul da África, Antilhas, Austrália e Índia. Graças a ele o Metodismo americano estendeu-se igualmente a Angola, a Moçambique e a outras áreas da América do Sul, nas costas do Pacífico e do Atlântico.

Em suas viagens, Taylor tinha em vista não apenas a assistência religiosa às pessoas que falavam o inglês, mas principalmente, a evangelização dos demais habitantes. Neste sentido criou o interessante sistema das *“missões de sustento próprio”*, que lhe permitiu abrir trabalho em tantos e tão variados lugares.

Ele mesmo providenciava os obreiros e lhes custeava a viagem, desde que uma grupo de pessoas ali se dispusesse a apoiá-los, ajudando-os a se manterem. Onde, porém, tal auxílio fracassou, seguiu-se, no geral, também a ruína da missão.⁵

³ J.M.K.Jones, op. cit., pág. 121 e segs.; The Journal of Southern History, cit., pág. 449, nota 7.

⁴ Apud, Jones, op. Cit., pág. 123

Assim, Taylor, que havia contornando a Améria do Sul, tocando em diversos dos seus portos, em 1880 trouxe missionários para o Brasil. O Pará foi o local escolhido inicialmente.

3. O trabalho admirável de Justus H. Nelson no Pará

Em sua segunda viagem à América do Sul, o Rev. Taylor⁵ veio acompanhado pelo casal Justus Henry Nelson e pelo sr. Walter Gregg, com vistas ao trabalho de evangelização no norte do Brasil. Os quatro desembarcaram em Belém a 19 de junho de 1880, resolvidos a implantar a Palavra de Deus na região, pois nenhum missionário protestante conseguira fixar-se aí, de que são evidências o Rev. Richad Holden, da Igreja Protestante Episcopal da América, e dois pregadores da Igreja Metodista Episcopal do Sul, logo após a Guerra Civil. O campo, por conseguinte, podia considerar-se virgem, ainda.

O Rev. Taylor deteve-se apenas duas semanas na capital da província, mas deixou aberta uma escola para o ensino de crianças brasileiras, tendo a Bíblia como livro de leitura. Alugaram um edifício à razão de 50 dólares por mês e nele também deram início aos cultos em língua inglesa, para alguns negociantes residentes na cidade. As reuniões perduraram até 1888. O setor escolar prosperou, de modo que a senhorita Hattie Curtiss veio juntar-se ao grupo, mas tanto ela como o sr. Gregg retornariam aos Estados Unidos dentro em breve. Daí as razões porque em junho de 1888, Taylor enviou novo reforço, constituído de John N. Nelson, irmão do Rev. Justus, e duas professoras. Todavia, não muito depois, o infortúnio caiu sobre admissão, causado por fatos desalentadores. Sucede que o prédio foi destruído pelo fogo e igualmente tudo que se encontrava em seu interior. Além disso, o Sr. John N. Nelson e uma das missionárias sucumbiram sob o domínio da febre amarela. Mas o Rev. Justus permaneceu firme no abnegado posto.

Além das pregações em inglês, este incansável servo de Deus inaugurou o serviço religioso em português, no começo de 1881. Por uma coincidência providencial, na mesma ocasião, certo colportor da Sociedade Bíblica Americana também iniciou a espalhar as Escrituras no Pará, e com isto, muitas

⁵ E. Davies, *Life of William Taylor, Bishop of Africa*.

⁶ Justus H. Nelson (1851 – 1937) – era natural de Wisconsin. Formou-se em Teologia pela Universidade de Boston, em 1879, e a seguir, durante um ano, fez o “Curso Eclético” de medicina, na mesma Universidade. Foi admitido à experiência no ministério em 1880.

⁷ Foi mais ou menos por esse tempo que o sr. Justiniano R. de Carvalho foi renovado em sua fé, pois convertera-se ao Evangelho em Portugal, mas, vindo para Belém aos dezenove anos, cedeu às tentações do mundo. Sua casa tornou-se local dos cultos, até que embarcou para o Rio de Janeiro e ingressou no ministério. (Expositor Cristão, 1890, setembro).

pessoas forma atingidas, uma das quais o sr. Justiniano R. de Carvalho, mais tarde pastor metodista.⁷ Os frutos multiplicaram-se permitindo a organização de uma Igreja Metodista Episcopal, em 1º de julho de 1883. Nos dez anos que se seguiram, 51 pessoas fizeram a profissão de fé, sendo registradas no rol, e 108 admitidas em experiência. Então o Rev. Justus, que já havia reaberto a escola, confiou-a à direção do sr. James W. Neson e dedicou-se à obra evangelizante e ao trabalho social. Tinha alguns alunos particulares que o ajudavam a manter-se, e aos quais ensinava inglês, alemão, português e outras matérias. Como soubesse um pouco de medicina e de enfermagem, atendia graciosamente os doentes, até onde lhe permitiam seus conhecimentos, ou os enviava aos médicos seus amigos, na cidade, pouco se importando com a raça, credo ou condição moral dos clientes.

Em meados de 1887, novos missionários metodistas desembarcaram no Pará com o fim de estenderem o trabalho a Santarém e a Manaus. Merece destaque dentre eles o Rev. Marcus Ellsworth Carver, da Conferência de New Hampshire, sobre o qual falaremos mais adiante.

O relatório financeiro referente ao ano de 1889 nos dá uma visão quanto ao bom andamento da igreja paraense na fase em apreço, mostrando-nos a colaboração de firmas comerciais, a liberalidade dos crentes e os gastos que se fizeram.

Recebido:	01.	De crentes e simpatizantes	606,22
	02.	De firmas estrangeiras	153,00
	03.	Do Rev. George B. Nina....	143,00
		Do Dr. J. W. Rev-valen.	90,00
		Do Rev. Justus H. Nelson.	64,41
		Do Rev. H.C. Tucker (visitante)	5,000
	04.	Coletas dos cultos	35,80
	05.	Aluguel de parte do prédio	320,00
	06.	Saldo de 1888	1,39
	Total		1.418,82
Despesas:	01.	Aluguel	1.386,00
	02.	Água e luz	35,82
	03.	Caiação	13,00
	04.	Vidros de candieiro	10,00
	05.	Anúncios	7,00

06. Diversos	2,80
Total	1.457,62
Déficit	35,80

Em 1889, o Rev. Justus, pela primeira vez, tirou férias com a família, e embarcou para os Estados Unidos, deixando em seu lugar o cunhado Rev. George B. Nind. Durante os contatos que manteve na Pátria, levou as autoridades da Igreja Metodista Episcopal a criarem o Distrito do Brasil, anexado à Conferência de Nova Inglaterra do Sul, nomeando-o Presbítero, Presidente e pastor do Pará e Manaus.

Desde 1890 a missão passou a gerir suas atividades por meio do Concílio Trimestral, estando-lhe afetos os campos de Recife e Manaus, ambos, respectivamente, sob os cuidados do Rev. George B. Nind e do Rev. Marcus E. Carver. No rol de membros desse mesmo órgão aparecem, entre outros, os nomes de cinco dedicados crentes: o sr. Francis dos Santos Paixão, que além de seu secretário, foi tesoureiro da igreja local e professor da Escola Dominical durante anos, até que uma tuberculose insidiosa lhe ceifou a vida: o comandante Guilherme C. Hoepfener, que dirigia um dos navios da Companhia de Navegação da Amazônia e tinha um seringal no rio Purus, quase na fronteira com a Bolívia. Nesta sua propriedade, no sítio chamado Bom Lugar, a família e os trabalhadores viviam em paz, pois não permitiam o uso de bebidas alcoólicas e as crianças recebiam instrução escolar, os demais nomes são os dos srs. Antônio Francisco de Carvalho, João Chrysóstomo da Mota e José Joaquim Moreira.

Os cultos e a Escola Dominical realizavam-se, então, na Rua de Santo Antônio, 64, e, anos depois, na Estrada de São Jerônimo, 107-C. Havia reuniões de oração nas terças-feiras, em casas particulares, e cultos em “Benevides!, a sete léguas de Belém, de quinze em quinze dias.

Uma notícia interessante informa que d. Guilhermina Pitts, sem dúvida filha do sr. Joseph Pitts, regressara de uma visita aos seus pais no Mararu (Santarém), e voltara a Manaus, “onde há mais de dois anos é bem sucedida como professora particular”.⁸

Um dos membros mais antigos, Bernardino Ruivo da Veiga, entregou-se à Colportagem, como obreiro da Sociedade Bíblica Americana, e até princípios de 1891 já tinha percorrido os Estados de São Paulo, Minas e Rio, e pretendia viajar pelo de Goiás.⁹

⁸ O Apologista Cristão, 12/9/1891, nº 35, pág. 4

⁹ Id., ano II, nº 8, pág. 32.

Na sessão da Conferência Trimestral, a 11 de abril de 1895, a igreja tomou a iniciativa de aquisição de um imóvel para as suas atividades. Para tanto, confiou a incumbência à Mesa de Curadores. Reinava ânimo geral.¹⁰ É provável que o ideal tenha sido vitorioso, mas ignoramos se assim aconteceu.

Em 1892, o rol de membros acusava 32 professores e 25 candidatos, alguns residentes a muitos quilômetros de Belém. Como o trabalho fosse muito e longa a distância entre Belém e Manaus, em maio de 1893 a igreja recebeu a colaboração do Rev. Frank R. Spaulding, esposa e filhos, em vista de problemas criados na congregação amazonense pelo Rev. Carver.

Entretanto, as atividades do Rev. Justus não se limitavam aos afazeres atrás mencionados, pois correspondia-se com pessoas do interior, instruindo-as no Evangelho e na solução de problemas: traduzia folhetos e outros escritos. Poucos deram maior contribuição à hinologia evangélica no Brasil, conforme se pode verificar ainda hoje, através dos belos cânticos assinados com as abreviatuas JHN. Em abril de 1891 havia mais de cinquenta, traduzidos do inglês, quase todos. Mas deve-se lembrar, igualmente, o papel que desempenhou na imprensa nortista, dirigindo e mantendo o jornal “O Apologista Cristão Brasileiro” a partir de janeiro de 1890 até outubro de 1925, onde publicava notícias do Brasil e do estrangeiro, atos do nosso Governo, a lição resumida da Escola Dominical, exposições doutrinárias, a taxa de câmbio, o preço da borracha, fatos religiosos, e tudo mais que fosse de interesse. Circulou até 1892, semanalmente, e daí em diante a cada mês. A tiragem de 1.000 exemplares revela a sua magnífica penetração, pois circulava não só no Pará, mas na Amazônia, nos estados do Norte, Pernambuco, Bahia, e mesmo em São Paulo e Rio de Janeiro tinham assinantes.

Justus H. Nelson foi um ardoroso apologista da verdade cristã, conforme bem revela o nome do seu hebdomadário. A República brasileira nascera recentemente, mas os católicos tradicionalistas queriam a todo custo manter os antigos privilégios. Assim, em 1890, o pastor precisou sustentar uma polêmica com a Província do Pará e com o Diário do Grão-Pará, por causa dessa e de outras questões. Apelidaram-no até de nomes pejorativos, porque defendia aos católicos o direito de oficiarem aos enterros nas capelas dos cemitérios. Certa feita, no mês de Maria, cometeu o intolerável absurdo de distribuir folhetos à porta da igreja do Carmo, combatendo o culto à Virgem.¹¹ Os devotos jamais lhe perdoari-

¹⁰ Ibid., 1/5/1895, pág. 1.

¹¹ A província do Pará, 11/2/1890 e segs.
O Diário do Grão-Pará, 26/1/1890 e segs.

am tanta ousadia. Aguardaram a oportunidade, e esta se deparou a propósito de dois artigos que publicou a 1º de maio de 1892, e que foram considerados “ofensivos à religião Católica Romana”. Versavam sobre “A Catedral do Pará” e sobre “A Padroeira”. Seus rivais moveram-lhe um processo com base no artigo 185 do Código Penal, mas o juiz Geraldo de Souza Paes de Andrade, estribando-se no princípio da liberdade religiosa, deu-lhe ganho de causa. Houve apelo ao Supremo Tribunal do Estado, que o condenou a quatro meses, dois dias e doze horas de prisão. De fato, a 5 de dezembro, o denodado missionário adentrou o cárcere, lembrando-se, certamente, de que o apóstolo Paulo e inúmeros cristãos do passado haviam sofrido igual castigo.

A certidão de pena cumprida, refere-se ao Rev. Justus como cidadão norte-americano, de 48 anos de idade, casado, filho de Jaime H. Nelson, professor particular, barbas longas, alto, robusto, pés e mãos regulares.¹² Enquanto o ousado ministro de Deus permaneceu na cadeia pública da cidade, amigos de todas as partes acorreram a amparar-lhe a esposa e os filhos, contribuindo com a quantia de 2.768,62. É interessante mencionar, a propósito, os nomes do Rev. H. C. Tucker e de miss Mary W. Bruce, do Rio de Janeiro e da igreja de Juiz de Fora, a União de Mulheres de Temperança cristã, de Piracicaba, e o sr. José Luís Fernandes Braga, do Rio de Janeiro.¹³

É curioso notar, outrossim, que aos protestantes nada adiantava o supra artigo da lei, pois às vezes os apedrejavam no recinto das casas de culto ou nas reuniões aos ar livre, consoante sucedeu no interior do Amazonas, em Recife e nos estados do Centro-Sul.

Uma vez liberto, o Rev. Nelson deu prosseguimento à obra encetada, porém agora mais conhecido e admirado. Manteve o jornal. A igreja cresceu, passando a contar, em 1895, com 44 membros professos, 26 candidatos e 250 simpatizantes, uma Liga Epworth e uma Sociedade Feminina de Temperança. Jamais deixou de ajudar a quem carecesse dos seus serviços. Desejava completar 50 anos de trabalho no Brasil, mas tal não foi possível porque uma crise financeira¹⁴ abalou a vida econômica da região e ele, impossibilitado de lhe fazer frente, retirou-se com a família para os Estados Unidos a 8 de novembro de 1895. Infelizmente,

¹² O apologista Cristão, 1/5/1893.

¹³ cf. O Apologista, de 1/5/1893, pág. 4.

¹⁴ O País viveu sob crise desde 1891 a 1896, pelo menos. Assitiu-se à renúncia do Marechal Deodoro, a diversas revoltas e à Campanha de Canudos, com as suas conseqüências.

¹⁵ A Conferência Metoidsta da América do Sul abrangia também o Uruguai e a costa do Oceano Pacífico. J.M.Reid, Missions and Missionary Society of The Methodist Episcopal Church, vol. I, pág. 294 e segs. Barclay, The Methodist Episcopal Church, vol III, pág. 808 e segs. O Apologista Cristão Brasileiro; Expositor Cristão, 12-11-1960.

a Igreja Metodista Episcopal à qual reverteu a missão desde 1889, incluindo-a na Conferência da América do Sul, não lhe pôde valer. Contudo, outras denominações evangélicas lhe surgiram nos rastos.¹⁵

Em 1893, quando o pastor batista Eric A. Nelson iniciou os custos em inglês, no mês de setembro, os Revs. Spaulding e Nelson pregavam a seu convite, por diversas vezes. Não obstante a distância entre o Norte e o Sul do país, o Rev. Justus H. Nelson mantinha permanente contato com os missionários da Igreja Metodista Episcopal do Sul no Brasil, através de correspondência, em que informava e era informado sobre o desenvolvimento do trabalho metodista.

4. O Mestodismo no Amazonas

O Rev. Carver demorou-se pouco no Pará; apenas o suficiente para sentir o ambiente e expressar-se na língua portuguesa, tanto assim que, em dezembro de 1887, dirigiu-se a Manaus em companhia do Rev. Justus, a fim de instalarem ali um novo ponto da missão metodista. Isto, realmente, deu-se a 1 de janeiro, poucos dias após, na Rua Henrique Anthony. O trabalho começou com uma Escola Dominical, a que compareceram apenas duas pessoas, e o culto de pregação às sete da noite, congregando doze pessoas ao todo.

Os primeiros tempos foram difíceis e incertos, mas o Dr. Carver resolveu enfrentar a situação. Ao fim de alguns meses, adquiriu um terreno na rua Apurinam, chamada depois Leonardo Malcher, e aí ergueu o edifício para os cultos, que serviu também para o funcionamento de uma escola primária destinada a crianças pobres. Toda a obra se mantinha graças aos esforços do abnegado missionário, como era o caso de quantos aceitavam o plano de Rev. William Taylor. À semelhança de Justus Nelson, ele se mantinha dando aulas, através de ofertas voluntárias recebidas de crentes e amigos.

Contudo, levado por espírito de independência, a 1 de janeiro de 1889 formou secretamente a Missão Betesda, desligada da Igreja Metodista Episcopal. Seu procedimento foi descoberto e denunciado à Igreja Metodista Episcopal, quando se encontrava nos E.U.A. para angariar fundos. Para evitar que voltasse a Manaus, o bispo nomeou-o para Truro, na Conferência de Nova Inglaterra, mas o rebelde ministro devolveu as credenciais. Voltou ao Amazonas em agosto de 1895, a fim de prosseguir na tarefa, e a 18 de setembro de 1899 deu mais um passo, quando organizou a Missão Betesda sob a denominação de Igreja Evangélica Amazonense, com estatutos próprios e ritual semelhante ao da Igreja Protestante Episcopal.¹⁶

¹⁶ A Igreja Protestante Episcopal era um ramo do Metodismo nos Estados Unidos.

O Dr. Carver foi missionário zeloso, ativo e incansável. Além das ocupações na cidade, fundou diversos pontos de pregação no interior do Amazonas. A 4 de julho de 1897, ordenou um evangelista com o propósito de ajudá-lo na extensa obra a realizar. No ano seguinte, a 21 de março, fez circular sob sua direção pessoal e secretaria de Juvêncio Paulo de Melo, o periódico denominado “A Paz”, o qual, entretanto, não foi o primeiro órgão evangélico no Amazonas, porque o do Rev. Justus ali penetrou bem antes. Mais ou menos por esse tempo, Carver construiu o novo, porém modesto, templo no alto da Avenida Major Gabriel. Em 1903, ao que consta, a direção da Igreja Evangélica Amazonense passou ao Rev. Juvêncio Paulo de Melo, que fora evangelista e auxiliar do Dr. Carver; por morte do segundo, assumiu-a o Dr. Clemente G. Thomas, leigo, professor e dentista na cidade.¹⁷

Apesar de tudo, o trabalho da Igreja Metodista no Amazonas ainda prosseguiu, reunindo-se os crentes em casa do irmão Bentil Batista Pereira e de seu sogro, Cel. Araújo, sendo os cultos dirigidos por José D. Sousa Melo, ardoroso evangelista leigo. Não pesando a distância e as dificuldades, o Rev. Justus continuou a dar assistência aos que se mantiveram fiéis, até que o colega, Rev. Frank R. Spaulding, em princípios de 1895, assumiu o pastorado do pequeno rebanho, alugou uma casa à Estrada Sete de Dezembro, 160. Havia boa presença nos cultos, realizando-se dois aos domingos e também na semana. Depois foi conseguida melhor acomodação em outro prédio, na mesma Estrada, 123, sendo o número de participantes de até 60 pessoas.

Sucederam-se diversas conversões. Em julho de 1896, o rol de membros era de 12, e mais 10 em experiência.¹⁸ Duas pessoas muito colaboraram então: o Sr. Eduardo dos Reis, sargento da Força Pública, e o Cel. Manuel Pereira Cavalcante de Araújo, presidente da Câmara, membro da missão e próspero negociante, convertido por intermédio da Bíblia. Este senhor entusiasmara-se tanto com os ensinamentos da Palavra de Deus, a ponto de divulgá-la aonde quer que fosse. De sua dedicação é prova, também, a série de pregações realizadas desde 27 de outubro de 1896, durante três semanas, por Spaulding e Justus, quando ele cooperou de diferentes maneiras. Assim o Senhor abençoou os esforços de todos, e mais de uma dezena de convertidos se arrolou na classe de candidatos à profissão de fé. Além do trabalho regular

¹⁷ Reik, op. Cit., pág. 299 e segs.; O Jornal Batista, 10/9/1967, pág. 1; O Monitor, Manaus, Ano XXII, n 1, 7/9/1922; Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Música Sacra Evangélica no Brasil, cap. X; E. A. Nelson, O Apóstolo da Amazônia; Expositor Cristão, 1/10/1890 e O Apologista Cristão, 16/5/1891 e 11/7/1891.

¹⁸ O Apologista Cristão, 1/11/1896, pág. 1.

¹⁹ O Apologista Cristão Brasileiro, Reid, op. Cit., E. A. Nelson, op. Cit. O jornal Batista, cit.,

na sede, em Manaus, havia cultos no bairro conhecido por Mocó.¹⁹ Mas, infelizmente, com o decorrer dos anos, a missão veio a cessar, passando os membros a fazer parte das Igrejas Batista e Presbiteriana.

5 . A obra do Rev. Taylor noutros pontos do Brasil

O Rev. William Taylor não se limitou ao Pará, quando em 1880 instalou ali a missão metodista. Na mesma oportunidade, visitou as capitais do Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, visando sempre à abertura de novos pontos de evangelização nos moldes já preconcebidos, ou seja, de sustento próprio. O meio indicado, via de regra, consistia em instalar uma escola, não só por amor ao ensino, mas também como cal de acesso às famílias.

No Maranhão, certo indivíduo proeminente colocou sua influência à disposição dos professores a serem enviados, no sentido de ajudá-los a abrirem escolas. De sorte que em fins daquele ano, o recém-chegado casal B. W. Coiner prontamente se lançou à tarefa. Porém, quando tudo se afigurava promissor, uma enfermidade acometeu o Sr. Coiner e, em consequência, seguiu-se o seu desencorajamento. Então, ambos os professores regressaram aos Estados Unidos e outros não lhes vieram dar continuidade. Mas o desafio ficou lançado permanentemente ao Metodismo brasileiro.

Fato semelhante se passou na Bahia, que em 1880 também recebeu um casal de metodistas com aquele objetivo. Trata-se do Dr. J. J. Woodin e esposa, Mrs. Woodin. Seu trabalho foi de curta duração e sem influências perduráveis.

O Metodismo em Pernambuco é irmão gêmeo do iniciado no Maranhão e Bahia, pois nasceram do mesmo parto, em fins de 1880, e são os irmãos mais novos daquele fundado por Taylor no Pará.

Era intenção do “gigante das boas de sete léguas” fazer de Pernambuco uma sólida estação missionária e, para tanto, enviou para Recife diversos obreiros: o sr. W. T. Robinson e a esposa, o sr. Charles Shelton e senhora. Imediatamente, também eles abriram uma escola, mas em breve separaram-se da missão e pouco depois voltaram para os Estados Unidos. A ausência porém, foi recompensada em julho de 1881 com a vinda de três novos missionários: o Dr. Wray Beattie e o casal George W. Martin, que igualmente, se retiraram, por falta de aclimação e de outras dificuldades, o primeiro um semestre depois e os Martin em junho de 1882. Entretanto, decorrido um mês, ou seja, em junho de 1882, outro reforço chegava a Pernambuco, constituído, agora, por F. F. Roose e senhora, e

²⁰ Este desafio foi atendido em parte, recentemente.

por George Benjamim Nind, mas, afinal, no ano seguinte, só restava este último. O Sr. Nind era talentoso musicista e “Exortador” licenciado. Enquanto aprendia português, dirigia cultos para os marinheiros a bordo de navios americanos e ingleses, e também colaborava com o Rev. James Fanstonee, pastor da Igreja Evangélica Pernambucana, chegando mesmo a substituí-lo durante meses, até abril de 1886, por motivos de viagem.

É nessa fase que o prof. Nind promove cultos para os brasileiros, decorrendo a alguém que lhes podia falar na própria língua. Esforçou-se, outrossim, para que alguns pregadores metodistas dos E.U.A viessem para Pernambuco, mas não obtendo resultado foi à Pátria recrutá-los pessoalmente. Conseguiu, então, a vinda do Rev. Marcus E. Carver, que ficou no Pará; e o Rev. A. G. Smith e esposa, em 1887, mas estes não se deram bem e logo retornaram a Nova York. Nind, que se casara com d. Clarissa, irmã do Rev. Justus H. Nelson, em abril de 1889, foi suprir a ausência do cunhado enquanto este visitava os parentes e empreendia campanhas nos Estado Unidos. Em consequência, nos seis meses que esteve fora, quase toda a congregação em Pernambuco se dissolveu, absorvida na maior parte por outras seitas evangélicas.²¹ Em junho de 1890, o evangelista H. Maxwell Wright realizou conferências em todas as igrejas evangélicas e na Missão Metodista. Entre as pessoas que assistiram aos cultos conta-se a senhorinha Eliza Amorim Fialho, a qual, mudando-se com a família para a Paraíba, fez-se membro da Igreja Presbiteriana. Em 1890, essa jovem contratou casamento com o Rev. Juventino Marinho, pastor presbiteriano no estado de Alagoas.²² Assim, o Metodismo ajudou a semear o Evangelho, embora outras denominações colhessem os frutos, mas pode-se dizer também o contrário, pois tanto isto é verdade que, em junho de 1890, o evangelista H. Maxwell Wright realizou conferências na Missão Metodista e nos recintos das igrejas protestantes locais. Ele, já antes, na primeira viagem ao Brasil, pregara no Norte e em muitos outros estados.²³

O prof. Nind lecionava, pregava e cuidava da Escola Dominical, sem cessar de pedir Conferência de Nova Inglaterra um ministro para a obra religiosa, apenas. Houve “um excelentíssimo pronto para vir”, porém o bispo Vincent não consentiu, “dizendo que precisava dele na Pátria”, ao que o Presbítero-Presidente do distrito, Rev. Justus Nelson, replicou: “não podemos utilizar aqui homens de que não se precisa aí”.²⁴

²¹ Red, op. Cit., pág. 296 e segs.

²² O Apologist, 6/9/1890, pág. 3

²³ Id., 28/6/1890, pág. 7

²⁴ Ibid., 4/4/1891, pág. 4

O pior, no entanto, aconteceu. A esposa do Sr. Nind recaiu de pertinaz enfermidade, de que há pouco se tratara nos estados Unidos, e só lhes restou como recurso deixar definitivamente o Brasil. A família, depois de visitar os parentes em Belém do Pará, embarcou a 1 de outubro de 1892.²⁵

Quando o prof. Nind veio para o Brasil, trouxe o ideal de servir a Deus através da música, e efetivamente, nos legou excelentes hinos, mas o Senhor lhe abriu um campo mais vasto: ensinava a bela arte e pregava o Evangelho aos filhos de famílias distintas.

Tendo aprendido bem a língua de Camões nos dez anos que permaneceu no Brasil, Nind continuou a dedicar-se à evangelização entre os portugueses e, assim, trabalhou durante um ano nas ilhas de Cabo Verde, dezenove na Ilha da Madeira, e algum tempo na África. Voltando à pátria, escolheu, ainda, como alvo de suas atividades as colônias portuguesas de Nova Inglaterra. Ensionou a língua na Escola de Educação Religiosa da Universidade de Boston e na Escola Kennedy de Missões, em Hartford, Conn. A ele se deve também o primeiro Hinário Português e o Manual de Doutrina e de Adoração. Foi editor da *Voz da Madeira* e da *Aurora*, esta última destinada em particular aos portugueses dos Estados Unidos da América.²⁶

Lamentavelmente nenhuma das juntas de missões do Metodismo americano amparou a obra empreendida pelo Rev. Taylor no Norte e no Nordeste. Nem os missionários da Igreja Metodista Episcopal do Sul no Brasil se interessaram devido à distância que os separava daquela área. Se o houvessem feito, talvez fôssemos hoje a maior potência evangélica no

²⁵ Ibid., 1/10/1892, pág. 4 e 1/5/1893, pág. 4

²⁶ Gerge B. Nind nasceu em St. Charles, III, a 23 de fevereiro de 1860, e frequentou a Northwestern University. Faleceu a 1 de junho de 1932, em Boston, após breve enfermidade (New England Southern Conference, 1933, pág. 118).

²⁷ O Metodismo no Pará, agora.

Brasil. Em todo caso, a sepultura do John Newton Nesson, em Belém do Pará, ainda levanta a sua voz em testemunho daquela vida jovem arrebatada tão cedo e como desafio às novas gerações.²⁷

Locais onde o Metodismo se estabeleceu em meados do século XIX.



CAPITULO SEIS

A MISSÃO RANSOM CONSTRÓI SOBRE FIRMES ALICERCES

Ao viajar para os Estados Unidos em fins de 1880, o Rev. Ransom certamente deixou a igreja entregue a pessoa de confiança, que bem poderia ser o sr Francis Curran ou o Rev. Young, capelão anglicano, que o ajudara às vezes na Escola Dominical. Preocupavam-no deveras, o progresso do Evangelho e, ao mesmo tempo, a conservação da sementeira, sendo necessários, para isso, recursos e mais obreiros. Falando de viva voz aos seus concidações, eles haveriam de compreender o apelo.

Na Pátria, a Junta de Missões ouviu-o com solicitude e o credenciou para visitar as Conferências e apresentar-lhes o clamor dos campo missionário no Brasil. Ransom descortinou aos olhos de todos a imensidão deste País e quanto precisava do verdadeiro Cristianismo; falou-lhes sobre as excelentes qualidades do povo, mas, igualmente, sobre o atraso em que vivia, apesar dos esforços do governo profícuo do magnânimo D. Pedro II.

Tal foi o interesse despertado, que algumas Conferências logo adotaram medidas práticas. Duas dentre elas, a do noroeste do Texas e a da Carolina do Sul decidiram pagar o sustento dos missionários que fossem para o Brasil. O mesmo resolveu a Sociedade Missionária de Senhoras quanto à professora que atendesse ao apelo. Também, reuniram-se fundos para a obra em piracicaba e Rio de Janeiro.¹

Sucede, outrossim, que por esse tempo, a Igreja Metodista Episcopal do Sul experimentava um novo ardor missionário, pois o secretário da Junta, dr. Wilson, recém-eleito pela Conferência Geral, e a Sociedade missionária de Senhoras, organizada pelo mesmo conclave, estão empenhados na evangelização de outros povos. O trabalho na China e no México mostrava, por sua vez, ótimos frutos, e o Brasil não lhes ficaria atrás.

1. Os novos missionários do Brasil

¹ Na. Rep., 1880, Br. Mission, pp. 69, 70.

Entre os que ouviram o Rev. Ransom falar a respeito do Brasil e narrar a história de miss A. A. Bewman, moça talentosa e serviçal, mas ceifada tão cedo pela morte, encontravam-se os dois jovens pastores James L. Kenndy e James W. Koger, e a senhorita Marta Hile Watts, esta de Louisville, Kentucky, e aqueles, respectivamente, das Conferências de Holston e Carolina do Sul. Os moços são idealistas, capazes de sacrifícios e de grandes realizações, conforme a história tem mostrado, e os três aceitaram o desafio, vindo a esculpir seus nomes indelevelmente nas páginas do metoismo brasileiro.

Em fevereiro de 1881, as autoridades da Igreja nomearam-nos para aquele campo, ou seja, para a Missão Brasileira, que assim era designado desde 1875, quando a igreja Metodista do Sul reconheceu oficialmente a obra do Rev. Newman.

No sábado, 26 de março, largando Nova York no navio a vapor Bierle, sob acenos de amigos e de parentes, despediram-se da Pátria. À semelhança de Abraão, partiram empolgados por um grande ideal, sem conhecer o amanhã, porém certos de que Deus estava com eles (Hb 11,10).

De todos, apenas o Rev. Kiger era casado, e a esposa o acompanhava juntamente com o filhinho. Fazia parte do grupo, igualmente, o Rev. Ransom. Viajaram com destino a Londres e daí para o Brasil.

Neste ponto ouçamos o testemunho do próprio Rev. Kennedy. Enquanto os novos missionários se limitaram a visitar Londres, o Rev. Ransom pôde ir a Itália e admirar as históricas cidades do Quirinal e do Vaticano. Afora o estudo do idioma português, a que os três dedicaram escrupulosamente uma hora por dia, detiveram-se a conhecer museus, parques, igrejas notáveis e edifícios públicos, tais como a Abadia de Westminster e o Parlamento Inglês, onde ouviram falar o grande orador William Ewort Gladstone, primeiro ministro da rainha Vitória, e passaram momentos de enlevo na City Road Chapel, onde João Wesley estabelecera o quartel general do Metodismo.

Depois, nossos viajantes aportaram em Lisboa e em Funchal, na Ilha da Madeira, visitando os lugares que a exigüidade do tempo lhes permitia. A seguir, após longos dias sobre o Atlântico, vendo apenas o céu e o mar, além de peixes voadores, desembarcaram na cidade de Salvador, na Bahia, pisando emocionados o solo brasileiro pela primeira vez. Quantas coisas diferentes de seu país observaram, então: o clima, o movimento portuário, a baixada e o altiplano, as ruas estreitas, os costumes do povo e as velhas igrejas sobrecarregadas de imagens.

Por fim, no dia 16 de maio, quase ao cair da noite, penetraram na

majestosa Baía da Guanabara, podendo vislumbrar ainda as numerosas ilhas que se levantavam do oceano, o Pão de Açúcar, o Corcovado, as vilas litorâneas, o casario no Morro de Santa Tereza, alguns edifícios grandes ao lado de outros bem menores, margeando as praias da cidade. No dia imediato, após as exigências alfandegárias, foram alojar-se no hotel e saíram para ver a cidade, pois deviam continuar a viagem na manhã seguinte. No futuro, teriam oportunidade para conhecer melhor a capital da Corte.²

2. No interior de São Paulo

No dia 18, bem cedo, o Rev. Ransom e os referidos companheiros tomaram o trem em demanda a São Paulo. Uma locomotiva a lenha, arrastando penosos vagões durante horas e horas, vencida a cansativa distância entre as capitais. Mas, a compensar tudo, havia a beleza do cenário, emoldurado pelos contrafortes das extensas Mantiqueira e Serra do Mar. No centro do quadro fulgurava o próspero Vale do Paraíba, salpicado de vilas e cidades. Esta era ainda uma zona rica e de labor intenso, graças ao cultivo da rubiácia cafeeira.

Já ia avançada a noite quando chegaram a São Paulo. A cidade somava uns quarenta mil habitantes, e possuía apenas uma linha de bondes movidos por tração animal; as vias públicas eram mal iluminadas e a maioria sem calçamento. Os missionários passaram a noite na hospitaleira residência do Rev. Nash Morton, presbiteriano, ex-diretor do Colégio Internacional em Campinas e fundador do colégio Morton, o qual funcionava à Rua da Consolação.

No dia 19, o grupo se encaminhou a Piracicaba pelas vias férreas Inglesa e Ituana. Quando lá chegaram, a tarde morria no horizonte e a noite iniciara a estender o seu manto negro sobre a região. As ruas da pequena urbe ainda eram de chão batido, e à semelhança de tantas outras no Brasil, eram iluminadas por lampiões de querosene. Por isso o Rev. Kennedy estranhou que permanecessem apagadas e indagou a razão. Apontando-lhe a lua, Ransom explicou que o combustível é importado e muito caro, e daí, não acenderem os lampiões quando fazia luar.⁴ "Essa noite passaram-na (os recém-chegados) no hotel Piracicabano, o

² Kennedy, op. cit p. 22 e segs.

E.K. Long., O Arauto de Deus, p. 53 e segs.

³ O café aclimatou-se bem nessa área e dali se estendeu ao sul de Minas Gerais e a São Paulo. A partir de 1860, começou a proporcionar saldos consideráveis à economia brasileira. Rio e Santos tornaram-se os principais escoadouros da exportação.

⁴ Kenney, op. Cit., p. 24,

E.K. Long., op. cit. p. 58.

⁵ Kenney, op. Cit., p. 24,

melhor que a cidade oferecia"; porém, hoje seria obsoleto em uma cidade moderna.⁵ Mas o destino dos novos missionários era Bom Retiro, por enquanto. Assim, Ransom, Kennedy e Koger ali passaram os dias 20 a 22, sexta, sábado e domingo, junto ao Newman e demais patrícios. É um dos motivos para tal conagração prendia-se à Conferência Trimestral, convocada pelo Superintendente da Missão, Rev. J. J. Ransom, e que, de fato, a presidiu a 21 de maio, em casa do sr. Alfred. J. Smith.⁶ Nesse mesmo dia, ou no seguinte, o Rev. Kennedy, por indicação de Ransom, pregou na igreja do Campo, aos patrícios, baseando-se no texto de 1 Co. 3.9: "**Somos cooperadores de Deus**".

Ao cabo daqueles dias inesquecíveis, de repasto social e espiritual, voltaram os três a Piracicaba, e aí os deixou Ransom rumando para o Rio de Janeiro a fim de retomar a direção da igreja do Catete.

3. Algumas datas históricas do Metodismo em Piracicaba

Aos poucos os novos missionários entraram em contato com os piracicabanos, valendo-se das amizades granjeadas anteriormente por Newman e sua filhas. Houve, outrossim, nessa fase de adaptação, duas famílias que lhes serviram de lenitivo, amparo e estímulo: as dos srs. Scorje Northrup e Tomás D. Smith, e das quais guardariam profundo reconhecimento.

A primeira tarefa, e mais urgente, foi, sem dúvida, a do aprendizado da língua, pois a comunicação perfeita é impossível de outro modo. E os três, ansiando por iniciar as missões que os trouxera ao Brasil, entregaram-se ao estudo. Entrementes, cada qual devia fazer algo mais, consoante a orientação do superintendente: Kennedy colaboraria no trabalho de Bom Retiro e vizinhanças, enquanto o Rev. Koger serviria aos que, em Piracicaba, falavam o inglês; Miss Watts envidaria esforços para estabelecer uma Escola Dominical e também recomeçar a obra educativa deixada pelos Newman.

O Rev. Koger, que foram nomeado pastor do setor piracicabano, pôs mãos à obra sem demora, tanto assim que, dez dias depois de sua chegada, aos 29 de maio, congregou os estrangeiros que falavam inglês e lhes pregou no seu idioma; e assim prosseguiu cada domingo, salvo quando algum convidado o substituíra.

Em princípios de julho desse ano, a dedicada Miss Watts, reunindo um grupo de crianças antes do culto da manhã, organizou a incipiente Escola Dominical, contando, certamente, com os filhos e netos dos imigrantes americanos.

⁶ Foi a quarta, e não se reuniu na igreja do Campo, cf. escreveu Kennedy. O registro organizado por Newman, à p. 23, esclarece a matéria.

No mês de agosto, os metodistas receberam a excelente cooperação do Rev. Francis J.C. Schneider, presbiteriano bem conhecido nesta zona, pois dirigira a igreja de Rio Claro e por aqui andara noutras ocasiões.

Nem seria essa a única vez que ministros das duas denominações se ajudariam mutuamente, conforme vimos assinalando.

Foi graças ao Rev. Schneider, missionário americano de origem alemã, e que se encontrava no Brasil há vinte anos, que os metodistas principiaram os cultos em português, no mês de agosto. Schneider pregava duas a três vezes na semana, e isso até fim de dezembro, quando embarcou para São Paulo, chamado pelo Rev. G. Nash Morton para colaborar no colégio recém-aberto. Schneider fora, também, o professor de português de nossos missionários enquanto se demorou em Piracicaba.⁷ Outra ocasião, coube ao Rev. Dr. Chamberlain, igualmente presbiteriano, a feliz oportunidade de pregar a seleta auditório na casa de cultos, sita no Largo de São Benedito. O sermão, que causou excelente efeito, teve como texto a passagem do Evangelho: "**Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.**"

Com o afastamento do Rev. Schneider, o dever de continuar os cultos em português recaiu sobre Koger. O Rev. Kennedy, que havia partido em setembro para o Rio de Janeiro por solicitação do superintendente, visitou Piracicaba no fim do ano, e aqui, a 1 de janeiro de 1882, proferiu seu primeiro sermão na difícil língua de Camões. Koger, que não lhe ficou atrás no aprendizado, já tinha pregado na noite de Natal. O culto em inglês realizava-se de manhã, e à noite em português, ambos no dia do Senhor.

No segundo domingo de setembro, ou seja, no dia 11, menos de quatro meses depois de sua chegada, o Rev. James Koger organizou em Piracicaba a terceira Igreja Metodista no Brasil, com nove membros, todos americanos, cinco dos quais transferidos do circuito a cargo do Rev. Newman: William Godfrey, Miss M. P. Newman, E. Fulton Smith, "exortador licenciado", Tomás D. Smith, Mrs. Elisabeth C. Smith, Miss Leonora D. Smith, Miss Laura A. Smith, Mrs Frances S. Koger, esposa do pastor, e Miss Marta H. Watts, transferida dos Estados Unidos.⁸

A ata da primeira Conferência Trimestral, realizada aos 3 de dezembro do ano em curso, sob a presidência do Rev. Ransom, nos dá esses informes, e esclarece que a Escola Domical possuía em conjunto quatro

⁷ An. Rep., Brazil Mission, 1882, p. 56.

⁸ Ibidem, p. 56 - Corrija-se a data que está em Cincoe nta Anos, conf. Register of the Meth. E. Church, South, Piracicaba, p. 3 e segs.

oficiais e professores, e os alunos perfaziam o número de treze, dos quais nove procediam de famílias de língua inglesa e quatro de língua portuguesa. Estavam em uso, então, as Lições Internacionais, publicadas pela editora em Nashville, E.U.A. Em outubro fora eleito superintendente o sr. E. Fulton Smith. A mesma Conferência elegeu os primeiros ecônomos, senhores Tomás D. Smith e William Godfrey. Quantia levantada no trimestre para aluguel das salas: 19\$240.

Fato não menos auspicioso sucedeu aos 13 de setembro, dois dias após a organização da igreja local, quando Miss Marta Hite Watts⁹ abriu as portas do Colégio Piracicabano em uma casa alugada por 60\$000 mensais. Entre as alunas contariam depois as filhas do dr. Prudente de Moraes Barros, origem da amizade e da estima dessa família para com a educadora, e daí, outrossim, a influência que a escola veio a exercer no sistema de ensino, pois o ilustre advogado tornou-se governador do Estado de São Paulo e se utilizou dos conhecimentos de Miss Watts.

O nome Piracicabano fora dado em homenagem à comunidade local e como evidência de que a instituição passara a existir para o bem dos habitantes. Todavia, como o ano escolar já se achasse a mais do meio, apenas uma jovem apareceu, Maria Escobar, a quem as professoras deram a melhor atenção; no entanto, ainda restavam dezessete carteiras. Entre as mestras figurava precisamente Miss Newman, embora abalada na saúde.¹⁰

A diretora, Miss Watts, não desanimou face à ocorrência, mas ao contrário, confiante no porvir, esforçou-se por encontrar um bom terreno, a fim de construir edifício próprio. Já ao tempo de Newman se pensara nisso, e o Rev. Ransom descobriu um à venda. Consultado seu amigo Dr. Morias Barros, este calculou que podia ser adquirido por 3.000,00 dólares. Media cerca de 10 acres, com algumas árvores frutíferas e uma casa que comportaria até 15 alunos internos e também a escola.¹¹ Tal negócio, evidentemente não se realizou, porque outro apareceu em melhores condições na esquina das ruas Boa Morte e Boa Esperança, o qual antes se vira como praça de touradas. E aí se constata, de novo, a colaboração do Dr.

⁹ Miss Watts nasceu em Bardstown, Kentucky, a 13 de fevereiro de 1845, filha de um distinto advogado. Terminou o Curso Normal e dedicou-se ao ensino. Durante um reavivamento converteu-se e consagrou a vida ao Senhor Jesus. Anos depois, em fevereiro de 1881, o bispo Keener a apontou como primeira missionária para o Brasil. Trabalhou durante anos em Piracicaba, Petrópolis e Belo Horizonte. Foram vinte e oito anos de atividade no Brasil. Faleceu nos Estados Unidos a 30/12/1909.

¹⁰ *Woman's Missionary Advocate*, nov. 1881, p. 3; *Ibidem*, jan. 1882.

¹¹ *Ibidem*, Ano 1881, p. 5.

¹² Kennedy, *op. Cit.*, p. 319.

Manuel Pais de Barros e a de seu irmão, o Dr. Prudente, sinal da simpatia que nutriam com referência à obra dos metodistas.¹²

4. A reestruturação do Metodismo na corte do Brasil

A ausência do Rev. Ransom no modesto trabalho na Corte durou quase um ano e, em tais circunstâncias, esgotou-se o contrato do imóvel que alugara; assim a igreja se dispersou e enfraqueceu.

Ao retomar a direção, em meados de 1881, precisou de esforços ingentes para reagrupar os membros e encontrar um novo local para as reuniões.

Afinal, alugou uma casa à Rua de Santa Cristina, 41, no Morro de Santa Tereza, a qual lhe servia de residência e ao Rev. Kennedy, e onde também realizavam cultos em inglês, principalmente. Aí, de igual modo, instalaram uma Escola Dominical na mesma língua,¹³ e não muito depois, uma segunda em português.

Kennedy, tendo sido transferido de Piracicaba, no mês de setembro, prosseguiu os estudos de nosso idioma com o jovem engenheiro Carlos Sharldes, ao mesmo tempo que se incumbia do trabalho religioso entre americanos e ingleses. O Rev. Ransom, por sua vez, reiniciou os cultos em português e deu rápido andamento à construção da capela, no terreno adquirido junto ao largo do Catete, a qual seria a primeira na história do Metodismo brasileiro.¹⁴

Assim, o ano de 1881 definiu rumos ao Metodismo, mostrando-lhe as linhas a seguir, quer na escolha de locais para os estabelecimento da obra, quer na adoção de métodos: a visitação doméstica, o uso de boa literatura, o ensino e a pregação do Evangelho a viva voz. E isso caracteriza ambos os ramos da Igreja, tanto no Norte do Brasil como na área de que ora ocupamos.

Em resumo, a missão da igreja Metodista Episcopal do Sul, no Brasil, apresentava na época a seguinte situação:

Bispo supervisor (nos E.U.A.): H. N. Mctyeire

Superintendente: J. J. Ransom

Rio de Janeiro, trabalho em inglês: J. L Kennedy

Rio de Janeiro, trabalho em português: J. J. Ransom

Piracicaba, pastor a cargo, J. W. Koger; e E. Fulton

Smith, exortador e ajudante.

¹³ Kenney, op. Cit., p. 27.

¹⁴ A atual Praça José de Alencar, entre o Catete, Laranjeiras e praia do Flamengo.

¹⁵ An. Rep., Brazil Mission, 1883, p. 79.

Circuito de Santa Bárbara: J. E. Newman.

Colégio Piracicabano, diretora Miss Marta H. Watts e professores: Miss Mollie Newman e F. J. C. Schneider.

Número de membros: No Rio de Janeiro, 17; em Piracicaba, 12; no Circuito de Santa Bárbara, 35 - total, 64. Missionários, 4; viúvas de missionários, 2; Missionárias da Junta de Senhoras, 2. Escolas Dominicais no Rio, 2, com 35 alunos; Piracicaba, 1, com 25 alunos. Colégios: 1.

Pelo que vemos, estavam lançados os alicerces para o futuro.

CAPÍTULO SETE

FATOS QUE CARACTERIZARAM A MISSÃO EM 1882

Ao despontar o ano de 1882, um arrebol de esperança refulgia no caminho da Igreja Metodista Episcopal do Sul, no Brasil. A Missão já se radicara em três pontos, dos quais outros surgiram dentro em breve.

1. Relembrando o "Circuito de Santa Bárbara"

Em Santa Bárbara, o trabalho sob os cuidados do Rev. Newman melhorou sensivelmente neste ano, sobretudo depois do reavivamento conduzido pelo Rev. Bagby, da Missão Batista. Os Revs. Koger e Ransom também lhe levaram preciosa ajuda. Assim, novas profissões de fé enriqueceram o roal de nossa Igreja, bem como os dos batistas e presbiterianos. Havia até a expectativa de que mais um ou dois jovens imitassem a decisão de E. Fulton Smith, visando o ingresso no pastorado. A Junta dos Depositários (ecônomos) comprometera-se a levantar certa quantia para o sustento do ministério e da obra missonária, e o mesmo fizeram as novéis igrejas do Rio e de Piracicaba. O Rev. Ransom admitia que elas bem poderiam aliviar a Igreja-Mãe daquele encargo. Era, portanto, a política do sustento próprio que estava em germen e cujo crescimento se revelou assás vagaroso dali por diante. Para o ano eclesiástico de 1881-1882, de junho a junho, o circuito de Santa Bárbara votou 200\$000 para o subsídio do pastor, e no seguinte de 1882-1883, a quantia de 3.000\$000.¹

¹ Reg. Organizado pelo Rev. Newman, cit.

2. Em Piracicaba nem tudo eram rosas

Há ocasiões na vida humana quando, de repente, as alegrias se convertem em tristeza, assim como a natureza se cobre de nuvens densas após momentos de diáfana claridade. Tal sucedeu à família Koger apenas alvorecera o ano de 1882 e, de novo, mais tarde.

Acontece que, em janeiro, a Sra. Koger precisou ser levada pelo marido a Campinas, e submeter-se durante cerca de um mês aos cuidados do Dr. James Mc Fadden Gaston, médico americano estabelecido na progressista cidade há bom número de anos.² Em tais circunstâncias suprimam-lhe o púlpito os colegas Kennedy e Ransom, e na falta de ambos o sr. E. Fulton Smith, "exortador". É interessante que este, tendo dificuldades em transmitir a mensagem do Evangelho, recorreu aos sermões escritos do Rev. A. G. Simonton, missionário presbiteriano chegado ao Brasil em 1859.

Em meados de fevereiro, o mesmo sr. Smith, sendo aspirante ao ministério, seguiu para o Rio de Janeiro com o objetivo de prosseguir nos estudos e ajudar o Rev. Kennedy, porquanto Ransom pretendia ir aos Estados Unidos mais uma vez.

De volta a Piracicaba, o Rev. Koger atirou-se com ânimo aos seus deveres pastorais. A assistência aos cultos em português ia crescendo de semana para semana, atingindo, antes de findar-se março, o total de 35 ouvintes no salão, além de uns dez curiosos ou tímidos que ficavam de fora e a certa distância. A Escola Dominical, em português, tinha oito alunos, mas esperava-se número maior nos próximos domingos.³

Se o trabalho não progredia mais, escreve o Rev. Koger a 20 de março, é devido a uma série de fatores, que especifica: 1. a falta de respeito do povo para com o dia do Senhor, e de que são prova os negócios e os divertimentos no domingo. À noite, quando não há circo ou teatro, existe outra distração; 2. a maioria é indiferente à religião; nem à que é sua atende com fidelidade. É comum a crítica aos sacerdotes e ao Romanismo, e não obstante procuram-nos para batizar os filhos; 3. outros deixam de ir ouvir os pastores porque temem a opinião alheia e, por isso, não são donos de sua própria liberdade; 4. o Romanismo é culpado pela estreite-

² O dr. Gaston esteve na Província de São Paulo em 1865 e regressou aos Estados Unidos. Em 1867 fixou residência nas proximidades de Faxina, dedicando-se também à lavoura. Depois mudou-se sucessivamente para Araras e Campinas. Foi sogro do Rev. Blackford, da Igreja Presbiteriana.

³ An. Rep., Br. Mission, 1882, p. 56.

⁴ Ibidem, p. 57.

za em que vive o povo,⁴ tecla batida por todos os missionários da época.

No dia 13 de março, realizou-se a Conferência Trimestral sob a presidência do incansável Rev. Ransom, sendo apresentados animadores relatórios pelo pastor e pelo superintendente da Escola Dominical, e elogiado o de E. Fulton Smith, não obstante as suas limitações pessoais. Os ecônomos pagaram 51\$860 referente ao aluguel do salão.⁵ Antes, porém, da reunião, houve culto e santa-ceia. O Rev. Ransom batizou uma criança, filha de alemães, e três luteranos que participaram da comunhão manifestaram o desejo de se identificarem com os metodistas.⁶

Quanto ao Colégio Piracicabano, Miss Watts informa em uma carta escrita a 8 de março: " Nossa escola está melhorando, pois temos treze alunas, agora, e eu estou orando ao Senhor a favor de cada uma".⁷ Era um começo auspicioso, tratando-se de elementos de sexo feminino.

A 29 de julho, teve lugar mais uma sessão da Conferência Trimestral. Desta vez na sala de visitas do Sr. George B. Northrup. A presidência coube, ainda, ao Rev. Ransom, que regressara dos Estados Unidos após rápida viagem. Na Escola Dominical havia, agora, também uma classe em português, para adultos, mas os quatro alunos não eram muito assíduos. Ao rol da Igreja foi incorporado o nome de Miss Emma Steagall. Mas o ato mais importante foi, talvez, a designação do pastor e dos três ecônomos para darem os passos necessários ao levantamento de uma igreja nesta cidade,⁸ em terreno a ser adquirido.

Exatamente por esta época, o Rev. Koger iniciou um plano de visitação pastoral, compreendendo vilas e cidades ao redor de Piracicaba, pois residiam na área americanos e alemães praticamente sem assistência religiosa e inúmeras pessoas sem o conhecimento do Evangelho. Viajando ora por trem, ora a cavalo, ele as procurava nos fins-de-semana. O pregador metodista é itinerante, indo ao encontro das ovelhas onde quer que estejam; não espera que venham a ele, mas vai buscá-las.

Quanto mais o Evangelho for divulgado, tanto mais querido será e, assim, aos poucos os piracicabanos se interessaram pela mensagem divina. Em setembro uma nova Escola Dominical foi aberta. Logo depois o Rev. Ransom dirigiu abençoada série de pregações, da qual resultaram nada menos que doze conversões, primeiros frutos neste lugar. Da questão nº 13, da Conferência Trimestral, em 9 de setembro, verifica-se

⁵ Atas da Conf. Trim. de Piracicaba, An. Rep., Br. Mission, 1882, p. 56, p. 10 e segs.

⁶ Na. Rep., Ibid

⁷ Woman's Mission Advocate, maio de 1882.

⁸ Atas da Conf. Trim., p. 13 e segs.

que o Colégio dobrara a matrícula, atingindo, agora, 28 alunos, e que a construção de seu edifício teria começo sem maior delonga, graças a oferta da Sociedade Missionária de Senhoras.

Um relatório, anexo, nos dá conta de que o "exortador" E. Fulton Smith perdeu esta categoria por reconhecida falta de capacidade em pregar. Uma tristeza, quando tanto se esperava dele e a obra carecia de mais e mais semeadores. Porém, o Senhor da seara sabe o que faz, e sabe mesmo, conforme se evidencia do que ocorreu a 8 de novembro. Nesta data, passou a freqüentar as reuniões o sr. Samuel Elliot, escocês de nascimento e criado no meio presbiteriano. Tratava-se de elemento conhecedor das Escrituras, crente exemplar e dedicado. Inteirando-se do que era o Metodismo, solicitou ingresso no rol da Igreja, mas insistiu que o batismo se fizesse por imersão. Ora, a Igreja Metodista conquanto batiza, via de regra, por aspersão, admite outras formas, e assim permitiu satisfazer os escrúpulos do irmão sr. Elliot. O Rev. Ransom, batizou-o, pois, no Rio Piracicaba.

Elliot foi empregado como colportor da missão na Província de São Paulo, iniciando, imediatamente, a atividade pela zona de Piracicaba e Capivari. Em cerca de catorze meses vendeu 1153 exemplares da Bíblia e partes, e 870 livros evangélicos, perfazendo 100 dólares, ou, em moeda circulante no Brasil, 831\$060 réis;⁹ mais de 80 volumes e porções da Bíblia só no último trimestre, não sem oposições, evidentemente. A luz da verdade ia jorrando, também, deste modo, no coração do povo e despertando os mais diversos sentimentos. Miss Watts, por seu lado, incluía no currículo do Piracicabano aulas de História Sagrada, uma vez por semana, aos alunos, dos quais seis eram meninos. Estas duas inovações, ensino religioso e classes mistas, causaram depois tremenda reação entre elementos do povo.

Quando, por conseguinte, se realizou a Conferência Trimestral, a 22 de dezembro, a última que presidiu o Rev. Ransom na qualidade de superintendente, os metodistas locais puderam relatar vitórias gloriosas. O número de membros somava 26; levantaram mais de 100 dólares para o trabalho local; uma nova Escola Dominical; cultos animados; o Colégio com 26 alunos.¹⁰

3. Na Corte a primeira construção metodista

⁹ Atas de Conf. Trimestral p. 18 e segs. - Kennedy, op. Cit., p. 30 An. Rep., Br. Mission, 1883, 1884.

¹⁰ Atas, op. Cit., p. 22 e segs. - An. Rep., Br Mission, 1883, p. 79.

A transferência do Rev. Kennedy para o Rio de Janeiro possibilitou ao superintendente da missão atender melhor ao trabalho na Capital e na Província de São Paulo. Sendo ele o único que podia pregar na língua do povo, importava divulgar o Evangelho entre os nacionais e prosseguir com a construção da capela.

Além das reuniões em uma residência, conforme dissemos, Ransom inaugurou novo ponto de culto em português, à rua de São Clemente, 39, no bairro de Botafogo, onde não existia ainda nenhum crente metodista. Mas, pouco distante, informa o autor de Cinquenta Anos..., descobriu a moradia de uma família evangélica, a qual com certa regularidade assistia aos cultos públicos ali.¹¹ Uma vez que o Rev. Ransom planejava ir em março aos Estados Unidos, o jovem pregador E. Fulton Smith, em fevereiro, veio de Piracicaba, a seu convite, para auxiliar ao Rev. Kennedy.

Aos 25 de março, relutando consigo próprio e apreensivo com a tremenda responsabilidade confiada ao colega, que estava no País havia apenas dez meses, Ransom embarcou para os Estados Unidos levado "**por assunto de importância e urgência**". Contudo, pouco valeu a presença do sr. Smith, o qual, ao fim de quatro meses, abandonou estudos e trabalho, reconhecendo faltar-lhe vocação para o sagrado ministério; daí o motivo por que também a Conferência de Piracicaba não renovou a anterior licença concedida ao "exortador".¹²

Entrementes, a Sociedade Missionária de Senhoras projetara abrir um orfanato na cidade, movida pelo mesmo espírito cristão que a inspirara a criar o Colégio Piracicabano e outras instituições na China e no México.¹³ Mas aquela nobre iniciativa não chegou a realizar-se.

A capela do Catete, igualmente, parecia fadada ao fracasso. O pequeno mas bonito edifício de alvenaria esteve com as obras paradas por três meses devido a embargos ordenados pelo Conselho Municipal a intâncias de pessoas mal intencionadas. Porém, o Rev. Kennedy contratou um advogado e venceu a causa, conseguindo levar adiante a construção.

Afinal, em meados de julho, o Rev. Ransom achava-se outra vez no Rio retomando a superintendência da Missão. Até fins de agosto tudo se aprontou na capela, seguindo-se a inauguração em setembro. Agora os crentes sentiam-se felizes por se reunirem no templo acolhedor e não mais dependerem de quem lhes quisesse alugar casa. O histórico edifício marcava,

¹¹ Kennedy, op. Cit., p. 28.

¹² Kennedy, id., ibidem - Atas, op. Cit. - An. Rep., Br. Mission, 1883, p. 79.

¹³ An. Rep., Wamn's Missionary Society, 1882, p. 59.

também, uma fase mais definitiva na vida da igreja, imprimindo-lhe estabilidade e organização, ponto de referência para quem necessitasse nortear-se; enfim, um monumento arquitetônico a embelezer a cidade.

A 26 de novembro recebeu um novo impulso com a eleição da primeira Junta de Ecônomos, recaindo a escolha nos nomes dos irmãos James Wittet, Gordon John Lancaster, dr. J. W. Coochman e H. C. Fernando Rohe. No domingo seguinte, dia 3 de dezembro, o pastor Ihes deu posse e eles, junto com outros membros, participaram da Santa-Ceia.¹⁵

Todavia a missão já havia alcançado Cidade Nova, Niterói e começara a adentrar o Vale do Paraíba, demandando mais pastores.¹⁶ O campo na verdade era vasto e poucos os obreiros. Ao findar-se o ano, a igreja do Catete já se destaca entre as três igrejas metodistas, contando 46 membros, ao passo que o Circuito da Santa Bárbara tinha 41 e o Piracicaba 26. Também financeiramente Ihes tomara a dianteira, pois levantara para os diversos fins mais de 1.500 dólares, sem dúvida por causa da construção da capela.¹⁷

4. Dois eventos de importância na história da Missão Brasileira

Em outubro do ano em curso, o Rev. Ransom, porque algo o houvesse descontentado, ou porque talvez desejasse concentrar-se noutras atividades, resignou à superintendência da Missão a qual havia exercido espontaneamente por força das circunstâncias. No relatório que escreveu a 6 de fevereiro de 1883 à Junta de Missões, diz sentir-se constrangido por agir assim.¹⁸

Tal situação nenhum efeito negativo produziu na obra metodista, porquanto a harmonia continuou e a Missão recebeu novas diretrizes. As mudanças na administração e na sua estrutura são convenientes e até necessárias depois de certo tempo. A demissão de Ransom abriu caminho para isso, e assim, em novembro, o bispo H. N. McTyeire, supervisor do campo, designou o Rev. James W. Koger como superintendente.¹⁹

Quando, a 22 de dezembro, se realizou a Conferência Trimestral, em Piracicaba, ao se tratar da questão de 25, sobre Negócios Miscelâneos, o Rev. Koger apresentou um documento em inglês, que dizia:

"The Brazil Mission is divided into two Districts, the Rio de Janeiro and São Paulo, J. J. Ranson and J. W. Koger, superintendente."²⁰ Noutras palavras,

¹⁴ E. K. Long. O Arauto de Deus, p. 63.

¹⁵ Atas da Igreja do Catete, 1882, p. 1.

¹⁶ An. Rep., Br. Mission, 1883, p. 79.

¹⁷ Idem, p. 79

¹⁸ An. Rep., Br. Mission, 1883, p. 79

¹⁹ An. Rep., Br. Mission, 1883, p. 79.

a Missão Brasileira ficava dividida daí em diante em dois distritos: o do Rio de Janeiro e o de São Paulo, cada qual sob a direção de um presbítero-presidente e todos sob a superintendência do Rev. Koger. Embora constituíssem, ainda, duas áreas enormes, era a melhor maneira para conduzi-las.

CAPÍTULO OITO

A INTINERÂNCIA NO METODISMO E A IGREJA EM SÃO PAULO

1. O futuro do Brasil e as forças evangélicas

O primeiro cronista do Brasil, Pero Vaz de Caminha, quando, em 1500, escreveu ao rei D. Manuel comunicando o achado da nova terra, vislumbrou as suas possibilidades ao dizer: "em tal maneira é graciosa, que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo".

Outros imitaram-lhe as expressões depois, muito antes de Stefan Zweig, sendo um deles o missionário metodista Rev. Dr. James J. Ransom, o qual, em fevereiro de 1833, num relatório às autoridades da Igreja, contestou algumas declarações pessimistas do historiador inglês, Buckle, e mostrou que ao lado das limitações impostas pela natureza aos habitantes, esta mesma também lhes proporcionava excelentes condições, de modo que em dias não muito distantes o País excederia a população da Europa. A prova disto é que o solo brasileiro vai sendo ocupado cada vez mais. Em 1856 a população somava cerca de 7.678.000 almas; em 1872 era de 10.608.650, aproximadamente, o que representa um acréscimo de 38% em dezesseis anos. Ora, neste passo, o acervo demográfico seria de 40.000.000 por volta de 1950. Mas, levando-se em conta a entrada de imigrantes nos anos de 1872 a 1881, dever-se-iam acrescentar mais 10.000.000, sem contar os descendentes dos mesmos.

O que, todavia, mais preocupava o Rev. Ransom, em tal sentido, era a futura situação de tanta gente, sobretudo do ponto de vista espiritual. Esses milhões viriam a necessitar de alimento para o corpo e para a alma. Ninguém pode ser feliz se eles lhes faltam. Daí, a bênção que o Evange-

lho é capaz de proporcionar a quantos aceitarem os ensinamentos de Cristo.

Então, informa o Reverendo que o Catolicismo, não obstante ser a religião oficial, as demais são toleradas e livres os seus cultos, desde que em recintos sem a forma exterior de templo (Artigo V da Constituição). A seguir, esquematiza a situação do protestantismo, começando pelos alemães luteranos, os quais oscilam entre 10.000 e 500.000, pois nem os pastores sabem quantos são, ao certo. Contudo, muitos não tomavam a sério a vida religiosa. Os seus pastores talvez chegassem a 25. Já os anglicanos, ainda que mais antigos em nosso País, tinham apenas capelanias em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. A população inglesa no Brasil mediava entre 5.000 e 75.000. Os congregacionais, por sua vez, possuíam quatro igrejas e cerca de 300 membros, no Rio de Janeiro, Petrópolis, Bahia e Pernambuco, graças aos esforços do dr. Kelley. Os presbiterianos, quer os da Igreja do Norte, quer os do Sul, realizavam obras das mais fecundas, somando somente os primeiros 10 missionários, cerca de 20 igrejas e 1.300 membros, além de escolas, um jornal e alguns pregadores nacionais; ao passo que os segundos, em número de 11 missionários, alguns pregadores, nacionais e uns 200 membros, mantinham o Colégio de Campinas e diversas escolas paroquiais.

No Rio Grande do Sul laborava o Rev. E. Van Orden à sua custa, enquanto os batistas tinham uma igreja na Província de São Paulo, e outra na Bahia. Há metodistas no Pará e em Pernambuco (Missão Taylor). Mas se somarmos ainda o trabalho das sociedades bíblicas, Britânica e Americana, tudo isso não passa de uma gota no oceano. Eis porque a Igreja Metodista Episcopal do Sul devia aumentar suas forças, a fim de, ao lado das demais igrejas, conduzir o Brasil a melhores rumos.¹

2. Piracicaba: um centro de operações do Metodismo

O ano de 1883 caracterizou o setor piracicabano por grande atividade na obra educativa e na divulgação do Evangelho, embora surgissem alguns fatores adversos. Koger, conquanto fosse superintendente da Missão Brasileira, estendeu o pastorado às povoações vizinhas, conforme planejara. Assim, aproveitando a sementeira lançada por Samuel Elliot, iniciou uma Escola Dominical em Capivari e, a 24 de janeiro, organizou a congregação com três membros; mas tanto aquela como esta nunca se

1 A.n. Rep., Br Mission, 1883, p. 72 e segs.

2 A.n. Rep. 1883, p. 79; 1884, p. 84 - Kennedy, op. Cit., p. 33.

3 A.n. Rep., Br, Mission, 1883, pp. 79,80

desenvolveram muito, porque o sacerdote local ameaçava os pais com a excomunhão.² Outros lugares que o Rev. Koger ia visitando e pregando Cristo, contam-se S. João de Ipanema, Estação de Itaici e Mombuca.³

Em Piracicaba, a 8 de fevereiro, sucedeu algo de suma importância, pois, nessa data, foi lançada festivamente a pedra fundamental de nosso educandário. A cerimônia atraiu amplos setores do público e ocasionou uma controvérsia pela imprensa de Piracicaba, e que se alastrou depois à do Rio de Janeiro. Nesta cidade, um dos jornais se incumbiu de responder aos artigos dos órgãos romanistas, alarmados com o ensino protestante.

Seria o primeiro ataque sofrido pelo colégio, fato que, ao invés de prejudicá-lo, mais o tornou conhecido e estimulado. Talvez o pior entrave fosse a carência de professores que logo se fez sentir, pois em maio, Miss Mary Newman retirou-se para junto da família, em Santa Bárbara, por motivo de doença, e Miss Leonor Smith para os Estados Unidos, após um estágio de estudos no Colégio Progresso, Rio de Janeiro; porém, anos mais tarde, voltou e dedicou-se ao ensino, no Brasil, como missionária.⁴

Todavia, a incansável diretora, ocupada, também, com as obras de construção do colégio, encontrou uma valiosa auxiliar na talentosa senhorita Marie Rennott, francesa, e em Miss Porter. O Piracicabano subia, assim, no conceito do povo, a tal ponto que, em janeiro de 1884, inaugurou o edifício, iniciando o ano com a bela matrícula de 88 alunos,⁵ quando na relação anterior fora de 62.

De fato, os metodistas queriam colaborar na obra educativa local, como bem se verifica em uma nova escola aberta pela senhora Koger em determinado ponto da cidade. Tendo a família se mudado para esse bairro, ela encontrou ali diversas crianças vivendo ociosamente, e as convocou para lhes ministrar o ensino, meninos e meninas, pudessem pagar ou não. Somavam dezesseis. Quando Miss Koger precisou deixar a escola, por enfermidade, outros lhe retomaram o posto.⁶

Ao realizar-se a Conferência Trimestral, a 12 de maio, havia muitas razões para dar graças a Deus. A igreja tinha uma propriedade valendo 600\$000. As duas Escolas Dominicais possuíam, juntas, 50 alunos e uma biblioteca com 22 volumes. Já então, estavam usando revistas preparadas pelo Rev. J.J.Ransom. As senhoras da igreja organizaram uma

4 Kenndy, op. Cit., p. 32

5 A.n. Rep., Br. Mission, 1884, pp. 86,87

6 Idem, pp. 85,86.

Sociedade de Caridade para socorrer os necessitados.

Excetuando-se o nome de Miss Emma Steagall, primeira metodista recebida por batismo e profissão de fé em 30 de julho de 1882, os seguintes, em número de 13, também o foram dessa maneira, no período de 21 de janeiro a 25 de fevereiro de 1833, quase todos de origem alemã e os primeiros brasileiros. Foram eles: d. Maria Blumer, sua filha Bárbara, Jacob Blumer, Pedro Blumer e a "colored" Flora Blumer, certamente criada pela família, à qual se ligou pelo nome e pela fé; o sr. Melchior Krahenbuhl; dos Mahn: Henrique, Margarida e Luísa; d. Isabel Sauer; d. Catarina Peterson e d. Ana Maiosca Lancelet Andrews. A estes vieram juntar-se a 16 de setembro: d. Bertha Krahenbuhl, Joaquim D. Batista Prestes,⁷ a sra. Vitória Prestidge, a Srta. Mariquinhas Prestidge e Mlle. Maria Rennotte.⁷

A sessão da Conferência, a 9 de setembro, apresenta fatos curiosos. O Rev. Ransom, que viera ajudar o colega, foi convidado para dirigi-la. O dinâmico Sr. Samuel Elliot, colportor e ardoroso evangelista, além de ecônomo, foi licenciado "exortador". A junta local decidira auxiliar o sustento do pastor com 100\$000 por ano e levantara pela "coleta do chapéu" 55\$920, porque, evidentemente, não havia salvas nem gasofilícios. Dessa quantia, 5\$000 se destinavam ao Bispo. Tendo falecido o Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite, pastor de Sorocaba, nossa igreja associou-se aos irmãos presbiterianos em sua dor, e através de uma subscrição, recolheu 100\$000 para a viúva. O Sr. Antero Pereira assumiu a superintendência das duas Escolas Dominicais. Koger batizava duas crianças em Capivari e seu filho James Dason, nascido a 24/05, o fora pelo Rev. Ransom; era o segundo filho nascido no Brasil, sendo o primeiro a menina Mary Isabel a 16/2/1882, a qual foi batizada pelo Rev. Junius E. Newman a 11/4/1882.⁸

Mas as coisas não prosseguiram bem para os Koger. A saúde de D. Frances piorou novamente, obrigando-a a abandonar a escolinha em fins de outubro e a embarcar com os garotos para os Estados Unidos, dando-se o embarque no Rio de Janeiro a 10 de novembro. De sorte que o missionário via-se, agora, sujeito a uma grande prova em sua fé.⁹

A obra, que é de Deus, entretanto não recuou, apesar de tudo. Dois

7 Atas Conf. Trimestral, p. 28 e segs.

Ibidem, cf. rol à pag. 50.

8 Atas, op. Cit. P. 35. E segs.

Ibidem, rol às pp. 80, 81.

9 Na. Rep., Br. Mission, 1884, p. 87.

jovens presbiterianos residentes em Piracicaba lhe levaram apoio, especialmente o professor Severo Augusto Pereira, moço consagrado à causa do Senhor. Era irmão do notável gramático e pregador, Rev. Eduardo Carlos Pereira. Então, a escola passou a funcionar em dois períodos só para meninos: de manhã e à noite, e isso durante quase três anos. Em vista de preconceitos e de falta de recursos, porque muitos alunos não podiam pagar os estudos, foi preciso encerrar suas atividades. Em 1883, tinha 37 alunos e, em 1884, o total de 64.¹⁰ Pelo espaço de seis meses, o Rev. Kennedy retomou o lugar de Koger em Piracicaba.

3. Três aspectos de nossa obra na Metrópole: pregação, escola e literatura.

A abertura da capela marcou uma nova era em nosso trabalho no Rio. Além de dar mais bonito aspecto ao cenário, atraiu a curiosidade dos estranhos e incentivou a assistência aos cultos. O progresso acentuou-se, então, desde aquela época.

Na verdade, a congregação, aos 15 de janeiro, adotou um plano interessante visando arrebanhar todas as pessoas da língua inglesa residentes nos bairros próximos. Assim, a Sra. H.C. Fernando Röhe encarregou-se de visitar as do distrito de Laranjeiras, Catete e Praia de Botafogo; a Sra. Williams, as do distrito da Glória até o Largo do Machado; diversos fariam o mesmo, sem se limitarem a áreas definidas. Sinal de que bom número de anglo-saxões morava por aqueles lados.¹¹

Aliás, janeiro apresenta uma série de fatos "sui generis". Por sugestão do Rev. Ransom resolveu-se convidar o Sr. Samuel Elliot para evangelista local, mediante as ofertas da Escola Dominical.¹² E, no dia 26, reunindo todos os membros sem distinção de nacionalidade, celebraram a festa do amor, visando a confraternização geral. Curioso, também, foi que, no decorrer do mês, em domingos sucessivos, ora Kennedy, ora o Rev. Ransom anunciaram os proclamas (banho) de casamento, pela primeira vez, segundo o costume no País, de William Violet Freely com Helen Grace F. N. Dillon. Mais 16 membros foram arrolados até o dia 26, dentre os quais a Sra. Anita Walker, de tradicional família metodista no Rio. Além disso, havia seis candidatos inscritos na classe de catecúmenos.¹³

A igreja, por conseguinte, marchava de vento em popa, crescendo,

¹⁰ Ibidem, p. 85 - Kennedy, op. Cit., pp 34, 35

¹¹ Atas da Igreja do Catete, 1883, pp. 4 e 5

¹² Ibidem, p. 4

¹³ Atas da Igreja do Catete, 01883, pp. 3, 9 e segs.

mês a mês, no número de adeptos, em recursos e em vida espiritual. A responsabilidade pastoral recaiu quase por inteiro sobre o Rev. Kennedy, embora o sr. Ransom continuasse a residir aí, pois a questão resumia-se que, na qualidade de superintendente do Distrito do Rio de Janeiro, desenvolvia outros trabalhos e estava disponível para qualquer emergência. Nunca o iremos encontrar desocupado.

Assim, para melhor instrução de crianças e de adultos nos ensinamentos das Sagradas Escrituras, em fevereiro de 1883, o Rev. Ransom deu à publicidade as primeiras revistas para a Escola Dominical, respectivamente: *A Nossa Gente Pequena* e *Escola Dominical*. Elas passaram a sair com religiosa pontualidade, embora à custa de muito esforço do editor. Para a tiragem inicial a Escola Dominical do Catete votou a expressiva quantia de 100\$000, com direito a receber cem exemplares de uma e de outra.¹⁴

A aceitação delas foi magnífica, mesmo fora das hostes metodistas. Em contraposição, porém, nestas circulava o *Christian Advocate*, de Nashville, *A Imprensa Evangélica*, dos presbiterianos e o *Pregador Cristão*, do Rev. Vanorden.

De repente, aos 4 de março, o Rev. Kennedy adoeceu gravemente. A terrível febre amarela, causadora de tantas mortes, atingiu agora mais este missionário. E quase lhe arrebatou a vida, não fosse o socorro divino e a solicitude do colega Ransom. Veio, a seguir, a convalescença e ele, valendo-se do conselho médico, resolveu ir aos Estados Unidos, pois também desejava casar-se com a eleita de seu coração. Na viagem teve a felicidade de gozar da companhia do Rev. Moton e família, o qual fundara os colégios Internacional, em Campinas, e o Morton, em São Paulo. E, até o regresso, substituiu-o o Rev. Ransom, ou seja, até o mês de julho.¹⁵

No começo de abril, a pequena congregação sofreu um golpe mais rude do que o do mês anterior, quando se deu o afastamento do pastor. A traiçoeira febre amarela roubou a vida do Sr. Gordon John Lancaster, estimado ecônomo e assíduo organista. Em sinal de luto, uma bandeira esteve hasteada defronte à capela durante dias seguidos. A muito custo se conseguiu substituto para ele, na música: a esposa do Cônsul Geral Andrews decidiu ajudar temporariamente, exceto nas reuniões em por-

¹⁴ Atas, op. Cit., p. 13

¹⁵ Kennedy, op. Cit., p. 31

E.K. Long. *O Arauto de Deus*, p. 64

tuguês, incumbindo-se de tocar nestas o sr. João de Sousa Jardim, que até agora escondera seu talento, sem dúvida.

O Sr. Gordon foi sepultado no Cemitério dos Ingleses, oficiando a cerimônia obrigatoriamente o Rev. Young, capelão anglicano, acolitado pelo Rev. Ransom.

Era o único credenciado pelo Governo, para isso. Entretanto, dias mais tarde, o Rev. Young obteve para os pastores metodista a faculdade de oficiarem, também os enterros dos próprios paroquianos.¹⁶

Kennedy voltou em junho. Como é fácil de prever, não regressou sozinho ao Brasil. Trouxe consigo a bela Jennie, que seria a "ajudadora idônea" nas duras lutas do ministério. E, com ambos, recebeu a Missão Brasileira um novo esforço nas pessoas memoráveis do Rev. J. W. Tarboux, futuro primeiro bispo da Igreja Metodista do Brasil, a esposa e o filhinho primogênito, por nome Kirkland.¹⁷ Kennedy e Tarboux, antigos discípulos do Wofford College, conservaram pelos anos afora a mais sólida amizade.

A congregação do Catete recepcionou a todos com viva demonstração de regozijo, sobretudo ao seu pastor e à jovem esposa. Ofereceram-lhes uma linda festa no primeiro domingo em que foram à igreja, a qual culminou com significativa oferta ao Rev. Kennedy para custear a viagem feita aos Estados Unidos, além de seu ordenado.¹⁸

O Rev. J. W. Tarboux foi nomeado pastor da congregação estrangeira, assumindo imediatamente o cargo. Entrementes dedicava-se ao estudo da língua portuguesa, a fim de realizar um ministério eficiente e nas horas oportunas, desde agosto, lecionava inglês e história no Colégio Progresso, situado no Morro de Santa Terezinha, com o objetivo, outrossim, de conseguir a transferência da referida escola para a Igreja Metodista.

Este colégio gozava de boa fama, graças às qualificações do ensino e, por isto, muito apreciado pelas melhores famílias da cidade. Fundara-o a ilustre senhorita americana, conhecida por Miss Leslie, só para meninas. Nossa Igreja, nessa época, tratou de adquiri-lo, mas tal não se consumou.¹⁹

O Rev. Ransom desde 1882 vinha pensando em estabelecer um

16 Atas da Igr. Do Catete, pp. 22, 24, 25.

17 Kennedy, op. Cit., p. 32.

18 Idem, ibidem, p. 72 e segs. - Atas da Igre. Catete, 1883, p. 34.

19 Kennedy, op. Cit., p. 32.

Na. Rep., Br. Mission, 1884, p. 85

educandário na Corte. Pensava firmemente que para elevar o nível de vida do povo, era preciso instruí-lo, também. Escrevendo à Junta de Missões nesse ano, dizia:

"A crise educacional no país é muito grave. Excetuando as escolas de medicina, da Bahia e do Rio de Janeiro, "as faculdades de Direito, o Instituto Politécnico e o colégio Pedro II, as demais, quer do governo, quer de particulares, são na quase totalidade de padrão inferior. Contudo, o espírito que ora norteia o Departamento. Da Educação Pública promete grandes mudanças. Ao protestantismo estão abertas, agora, as portas do ministério educativo, se bem que a pregação do Evangelho seja o meio ideal para transformar a vida do prova. Não bastava que os metodistas se limitassem à escola de Piracicaba".²⁰

Não se havendo concluído o negócio com o Colégio Progresso, surgiu uma segunda solução: criar educandário próprio. Isto sucedeu em fevereiro de 1884, quando o Sr. Carlos Shalders, sob os auspícios da Junta de Missões, da Igreja Metodista Episcopal do Sul, iniciou uma escola diurna, cuja duração, no entanto, durou pouco.²¹ Mas, conforme veremos, os missionários nunca se deram por vencidos, até verem realizado o ideal.

A 22 de setembro realizou-se mais uma das Conferências Trimestrais do Catete. Desta vez, porém, com a presença de três ministros: o superintendente Rev. Ransom, o Rev. Kennedy, pastor a cargo, e o Rev. Tarboux, nomeado pastor da congregação estrangeira. Embora o Bispo J. C. Granbery, que ora supervisionava a Missão, ainda não tivesse vindo ao Brasil, os ecônomos votaram-lhe para o ano eclesiástico em curso (1883-1884), a soma de 50\$000. A Escola Dominical, simpática à situação da Sra. Cerqueira Leite, viúva do Rev. Antônio Pedro, resolveu doar-lhe 90\$000. Até então, os relatórios, que eram sempre em inglês, são entremeados com outros em português, revelando deste modo que o elemento nacional vai sendo treinado na administração da igreja, como foi o caso da Escola Dominical e depois o da Junta de Ecônomos.²²

Ao findar-se o ano, a igreja conta 48 membros e 18 candidatos à profissão de fé, duas Escolas Dominicais, em inglês e em português, e uma Escola Primária. Há um trabalho em Cidade Nova, sob a direção de Samuel Elliot, "exortador" que aceitou o convite, sendo, assim, o pri-

20 Na. Rep., Br. Mission, 1882, p. 55.

21 Ibidem, 1884, p. 87; 1885, p. 95.

22 Atas da Igr. Do Catete, p. 47

23 Na. Rep., Br. Mission, 1884, p. 87

meiro leigo a receber o encargo pastoral.²³ Restava suprir Niterói.

5. O Metodismo hasteia seu pendão na capital bandeirante

Em 1883 a itinerância imperou na Missão durante quase todo o ano. Houve mudanças no professorado do Colégio Piracicabano, transferências de pastores e até a de Samuel Elliot, para o Rio de Janeiro. Com a chegada dos Revs. Kennedy e Tarboux, o Sr. Ransom pôde colaborar com o trabalho na Corte, em Piracicaba, e na capital paulista. Em outubro o pastor do Rio foi deslocado para Piracicaba e o Rev. Koger para a cidade de São Paulo. Verdadeiro jogo de xadrez a que todos se habituaram desde cedo, porque a itinerância é uma tradição no Metodismo, e mais do que isso, exigida tantas vezes pelas circunstâncias. O bom soldado está sempre às ordens do comandante, onde quer que sua presença se torne necessária.

A tal espírito está relacionado o início de nossa igreja em São Paulo. Em suas andanças por aqui, teve o Rev. Ransom a ventura de travar amizade com a família Brangerg, proprietária de uma relojoaria e ourivesaria, cita à rua Imperatriz, hoje 15 de Novembro, junto ao Largo do Mercadinho, depois do Tesouro.

Por conseguinte, também nas proximidades do palácio do Governo, ex-colégio dos Jesuítas, local onde São Paulo começou.

O ponto era dos mais freqüentados pela população e dali saíram os bondes para o Brás e a Mooca. Além disso, os Branberg gozavam de excelente reputação como negociante e membros ativos da Igreja Evangélica Alemã, ou Luterana, cujas reuniões se efetuavam no salão da Deutsche Schule. Outro fator que teria concorrido para a escolha, foi o ensino de Cristo: "em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e ficai aí até que vos retireis".

Sabe-se que a efeméride aconteceu em outubro, mas ignora-se o dia. Esclarece, outrossim o autor de Cinquenta Anos do Metodismo que o Rev. Koger depois de assistir ao embarque de sua família para Nova York, nesse mesmo mês, assumiu a direção do trabalho na Paulicéia por alguns meses.²⁴

Entre as pessoas que primeiro acorreram aos cultos, destacar-se o Sr. Giovanni Bernini, italiano, natural de Regio Emília e descendente da pequena nobreza. Lá, antes de vir para o Brasil com a esposa e filhos, abraçou o Evangelho e fez profissão de fé na Igreja Metodista. Homem ilustre e de ilibado caráter, interessava-se pela divulgação das Escrituras.

Em São Paulo e vizinhanças trabalhou primeiro como colportor, sob os

²⁴ op. Cit., p. 34 O Metodismo na Cidade de São Paulo, opusculo escrito por Christiano Brasiliense.

25 O Metodismo na Cidade de São Paulo, cit. Na. Rep. Br. Mission, 1884, p. 85

auspícios da Missão, e depois sob os da Sociedade Bíblica Americana. Ele sucedeu, então, a Samuel Elliot, neste serviço, e colaborou na assistência à pequena congregação de Jundiaí, iniciada em setembro, um pouco antes da congênere paulista. Esses colportores atuaram como "soldados das linhas de frente".²⁵

5. Enxergando com olhos de lince

Para onde quer que nossos pioneiros metodistas voltassem o olhar, fosse para perto ou para longe, descortinavam vilas e cidades carentes da salvação em Cristo. O solo é bom e sendo trabalhado produz com fartura, mas, os obreiros são poucos. E é isto, precisamente, o que o Rev. Koger declara em seu primeiro relatório à Junta dos Estados Unidos. Se a Missão dispusesse de mais homens poderia abrir novos e excelentes campos ao redor dos já ocupados e mesmo à distância. Nas proximidades de São Paulo, estão Mogi das Cruzes e Santos; ao lado de Piracicaba, Itu clama pelo Evangelho; entre Rio de Janeiro e São Paulo estende-se o Vale do Paraíba. Afigura-se, porém, da maior conveniência, caminhar em direção ao sul do País, território imenso e praticamente sem igrejas evangélicas, sobretudo Porto Alegre, capital da Província do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 20.000 habitantes. A cidade devia ser ocupada quanto antes. O Metodismo terá na área que se alonga do Rio de Janeiro a Porto Alegre, uma de suas mais desejáveis oportunidades.

De fato, era aí que a colonização se vinha alastrando, atraindo multi-

dões e dando origem a dezenas de povoados. E o Rev. Koger estava certo, pois enxergava com olhos de lince. Mas adotariam seus sucessores a mesma estratégia?

CAPÍTULO NOVE

O METODISMO SE ESTENDE RUMO À ALTEROSAS MINAS GERAIS E AO INTERIOR DE SÃO PAULO

Às bênçãos e experiências acumuladas anteriormente, a Missão, conduzida pela mercê divina, viu acrescentarem-se-lhe outras em 1884 e pelos anos adentro; naturalmente, à custa de lutas e provações, porque a boa semente do Evangelho às vezes cai em terreno pedregoso ou no meio de espinhos, e se consegue encontrar solo propício tem que se desenvolver enfrentando calor e frio, ventos e tempestades, mas é assim que a plantazinha se converte em árvore frondosa.

1. Os obstáculos católico à obra protestante

O catolicismo romano foi a única religião a operar no Brasil, como na América Espanhola até à independência das colônias e ainda depois. Se na Europa, ao tempo da Reforma, sofria certos males, outros se lhe agregaram aqui no Novo Mundo. Seu sincretismo se acentuou com a adoção de costumes e práticas afro-americanos e graças ao conformismo do clero. Em tais condições porco fez para melhorar a conduta do povo.

Nada estranhavam tanto aos missionários protestantes, em toda a América, como o baixo nível em que viviam as populações, material, moral e espiritualmente. Para eles os católicos desconheciam o segredo do Evangelho e da salvação em Cristo e, por conseguinte, sentiam-se no dever sacrossanto de lhes ensinar, mesmo à custa de sacrifícios. Impressionava-os sobretudo a corrupção do clero, seu envolvimento na política e seu comodismo. Daí porque, no Brasil, por exemplo, um terço das paróquias eram supridas por sacerdotes estrangeiros, na maioria italianos, ao tempo do Rev. Koger. O nú-

mero de jovens, candidatos à esse ministério decaíra particularmente no seio das melhores famílias. Outra prova do enfraquecimento do romanismo é revelado através de ato do Primeiro-Ministro mandando secularizar as grandes propriedades das Irmandades Religiosas, pois despertou pouca reação. Na Assembléia de São Paulo, em 1883, diversos deputados declararam que "o sacerdócio é uma útil excrescências da sociedade humana", e na Assembléia de uma província do Norte, dois de seus membros ao fazerem o juramento oficial rejeitaram o livro Horas Marianas sobre o qual deviam pôr a mão direita. Na alta classe, o ceticismo é a regra geral; ao passo que outros são contrários aos privilégios do Catolicismo. A grande massa, porém, vive presa às tradições e faz questão de defendê-las.

Eram, esses, portanto, alguns dos obstáculos com que se defrontavam os missionários, refere Koger, sem esquecer que o brasileiro é intensamente nacionalista e dá mais importância às suas coisas do que às dos estrangeiros. Considera o missionário uma coisa estranha; vê nele um sujeito que fala outra linguagem e que vem pregar outra religião. Mas "nós, lutaremos contra isso e revelaremos que somos pessoas de fé em Deus e que cremos na universalidade de Evangelho", acrescenta o missionário.¹ Velho problema, então, de combate ao domínio estrangeiro, apenas, com novas características.

É facilmente compreensível que aparecesse o espírito de reação ao protestantismo. Por onde quer que fossem, encontravam os missionários a desconfiança e a prevenção do clero, quando não a violência, embora achassem, também, pessoas dispostas a ouvir as boas do Evangelho.

2. As primícias do Metodismo em São Paulo

A permanência do Rev. Koger na capital paulista durou poucos meses, porquanto aos 11 de abril voltou a trabalhar em Piracicaba, onde, além do pastorado, continuou a exercer os cargos de presbítero-presidente da Missão Brasileira. Nesse lapso de tempo, todavia, deixou traços indeléveis de sua estada em São Paulo.

O ano começou bem, marcando uma excelente vitória para o Protestantismo. A 6 de janeiro, nossos irmãos presbiterianos inauguraram o belo templo da Rua Vinte e Quatro de Maio, apesar de protestos "em nome da religião do Estado". Houve reuniões de oração e de culto no decorrer da semana. Na Quinta-feira, o serviço religioso foi dirigido pelo Rev. J. W. Koger, o que é mais uma demonstração do espírito fraternal

¹ Na. Rep., Br. Mission, 1885.

² Vicente Themudo Lessa, Anais da 1ª Igr. Presb. de São Paulo

entre as duas denominações.²

No mês seguinte, a 10 de fevereiro, no salão da casa Branberg, onde a obra metodista fora instalada, o Rev. Koger realizou alguns atos de suma importância: batizou três crianças da família Bernini chamadas Saulo, Enoque e Talita, e o primeiro adulto brasileiro, ou seja, o jovem Bernardo de Miranda. E, na mesma data, organizou a igreja, arrolando os nomes de Frank Bellinger, inglês, e de Giovanni Bernini e sua esposa, D. Clementina Bernini, italianos, e mais o de Bernardo de Miranda.³ Se acrescentarmos o do pastor e o da família Branberg, encontraremos aí uma congregação ecumênica, representada por cinco nacionalidades. O Evangelho é o único poder capaz dessa maravilha.

Em abril, o Rev. Ransom empreendeu mais uma viagem aos Estados Unidos, e a conseqüente volta de Koger para Piracicaba, e a do Rev. Kennedy para o Rio de Janeiro. Assumiu, então, a igreja em São Paulo o Rev. J. W. Tarboux, que, na verdade, foi quem a solidificou. Antes de findar-se o ano recebeu mais quatro membros, sendo um deles Ludgero Luís Correia de Miranda, com vinte anos. À semelhança de Natanael, o irmão Bernardo convidou-o a ouvir a palavra de Cristo. A exposição que o missionário fez acerca da "porta estreita" e da "porta larga" segundo o evangelho de São Mateus, retratava de algum modo sua vida pregressa e ele decidiu andar pelo caminho da salvação. Dois meses mais e, a 12 de outubro, foi batizado e fez profissão de fé. Dentro em breve, Bernardo foi licenciado "exortador" e muito auxiliou no desenvolvimento do trabalho, o qual abrangia, também, Jundiaí e se estendeu ao bairro da Penha e a Mogi das Cruzes. Os dois irmãos, em 1885 ingressaram no ministério, e foram assim os primeiros pastores nacionais da Igreja Metodista.⁴

Ignora-se por quanto tempo, ainda, funcionou o culto no Largo do Mercadinho e por que o mudaram dali. Seria devido à pequenez do salão, à inconveniência das escadas ou ao barulho excessivo provocado pelo trânsito? O certo é que, deixando este ponto, transferiram-no para a Rua Brigadeiro Tobias, próximo ao Viaduto de Santa Ifigênia onde, igualmente, pouco ficou, pois foi mudado para a Rua Senador Queiroz, casa de número 70, de propriedade daquele estadista.⁵ E, dessa maneira, o local das reuniões andou perambulando durante anos de cá para lá, con-

3 Livro de registros da Igreja Metodista de São Paulo, pp. 15 e 17

4 Ambos nasceram em Paranaguá. Provavelmente Bernardo faleceu a 13/2/1891, com 28 anos vitimado pela febre amarela. Ludgero faleceu um ano depois, a 17/1/1892, e quase na mesma ocasião a família toda devido àquela enfermidade.

Isnard Rocha, Pioneiros e Bandeirantes do Metodismo no Brasil, pp. 57 a 62.

5 Christiano Brasiliense, op. Cit.

dicionado por uma série de fatores.

3. Piracicaba: ponta de lança para o interior

A reduzida congregação de Santa Bárbara, ilhada na zona rural, com seus 35 membros de língua inglesa, pouco se esforçou no sentido de evangelizar os brasileiros. Perdeu excelente oportunidade e com ela atrofiou-se a si própria durante longos anos. Mas, Piracicaba, ao contrário, ainda permanece fulgurando na História do Metodismo. Com razão, escreveu o Rev. Koger: "este é o ponto mais distante de nossa Missão, e, por isto, destinado a servir de elo entre o interior e outras partes onde já nos achamos".⁶

Daí, ser de toda a conveniência o fortalecimento do trabalho local, enviando novos missionários, sobretudo professores.

O Colégio Piracicabano está exercendo agora influência sobre muitas famílias, o qual, no futuro, poderá ser ainda maior. E a pequena Escola Primária, do bairro, não basta; é preciso instalar um colégio de alto nível para os rapazes, acrescenta o Rev. Koger. Pregadores e colportores são imprescindíveis, pois, quanto mais se educar o povo, tanto melhor. Por isso, foi um fato auspicioso a vinda de Miss Mary W. Bruce para colaborar com Miss Watts, como, não menos significativa, a abertura de uma Escola Primária, em Capivari, diurna e noturna, e que a Missão confiou ao sr. Franklin Dias Cerqueira Leite.⁷

Entrementes a igreja piracicabana crescia em número de membros, em bênçãos espirituais e materiais; o projeto de construção do templo fora aprovado, embora apresentasse uma inovação e o rol elevava-se no fim do ano para 51 membros.⁸ Em parte, diversas das profissões de fé resultaram de uma série de conferências proferidas em setembro pelo Rev. Prof. Eduardo Carlos Pereira, as quais despertaram grande atenção, segundo Kennedy.⁹

5. Um posto avançado na alterosa Minas Gerais

Lembre-mos de que uma das razões aceitas pelo Rev. Ransom para escolher a capital do país como sede inicial da Missão, dizia respeito à relativa proximidade com a próspera área nas Minas Gerais servida pela Estada de Rodagem União e Indústria, aberta de 1853 a 1861 por Mariano

⁶ Na. Rep., Br. Mission, 1884.

⁷ An. Rep., Br. Mission, 1885 pp. 93,95

⁸ Ibidem

⁹ Kennedy, op. Cit., p. 35

Procópio e pela via férrea. Era, por exemplo, o caso de Juiz de Fora, cidade bem povoada e de futuro, e em cujas cercanias viviam muitos colonos alemães já conhecedores do Evangelho. Para lá voltou os olhos o pioneiro metodista.

Em maio de 1884, o Rev. Ransom dispôs-se a pôr em execução o plano. Mandou à frente os senhores Samuel Elliot, Hermann Gartner, alemão e de origem luterana, e Ludgero de Miranda, todos de diferentes nacionalidades, porém servindo a um Deus só. Eles fariam os preparativos, venderiam bons livros, além de Bíblias e Novos Testamentos e convidariam a quantos pudessem para as conferências religiosas. Mas, exatamente na véspera da viagem, a sra. Ransom, segunda esposa do missionário, adoeceu, pelo que este foi constrangido a bater altas horas da noite à porta do Rev. Kennedy, e rogar-lhe fosse substituí-lo. O bom servidor atendeu, talvez magoado por haver sido transferido de Piracicaba há pouco.¹⁰ Chegando a Juiz de Fora o Rev. Kennedy e família hospedaram-se por alguns dias em um hotel, mas logo deu início ao trabalho. Alugou a casa nº 10, à Rua de Santo Antônio, que era assobradada, e no pavimento térreo instalou os cultos públicos.

A campanha durou três semanas e produziu ótimos frutos, se bem que numa ocasião o culto fosse interrompido e apedrejados os assistentes por moleques desordeiros, tendo à frente certo padre romano. Isso, porém, foi mais ou menos comum naqueles tempos e ainda mais tarde. Presbiterianos, batistas, metodistas, congregacionais, do Norte e do Sul, todos padeceram as mesmas afrontas.

Diz o autor de Cinquenta Anos que "O bom povo de Juiz de Fora ficou indignado com o procedimento do tal padre, que teve de fugir nessa noite de madrugada, e os moleques foram intimados a portarem-se dignamente ou então, iriam pousar na cadeia. Daí em diante, não houve mais perturbação e a assistência foi cada vez maior."¹¹

É assim mesmo. Em toda parte há gente educada e quem anseie por conhecer a verdade. E Juiz de Fora deu provas disso. Uma pequena congregação formou-se em consonância, dela surgindo mais tarde pregadores e dedicados leigos. Entre esses, o jovem tipógrafo Filipe Relave Carvalho,¹² que logo após a profissão de fé foi licenciado "exortador" e em 17 de agosto de 1890, com apenas vinte anos de idade, tornou-se

10 Kennedy, op. Cit., pp.36,37

11 Kennedy, op. Cit., p. 37

12 O sobrenome certo é esse e não Revale, conforme comprovam os documentos originais.

E. K. Long, op. Cit., p. 82 e segs.

13 Isnard Rocha, op. Cit., pp. 69 e 70.

"diácono". Não tinha muita cultura, mas tudo quanto estava a seu alcance dedicou ao ministério, no transcurso de vinte e quatro anos. Faleceu em 1911.¹³

Simultaneamente com a obra em português, no centro da cidade, o Sr. Hermann Gartner organizou outro núcleo e uma Escola Dominical, na olaria, próximo à estação de Mariano Procópio, para os alemães e seus filhos. Este trabalho, também deus bons frutos, revigorando a fé entre os luteranos e produzindo novas conversões.¹⁴

Três meses depois o Rev. Ransom mudou-se para a futura "Manchester Mineira" e ocupou a mesma casa da Rua de São Antonio, voltando o Sr. Kennedy para a Corte. homem de predicados, o Rev. Ransom conduziu a novel igreja ao progresso, tanto espiritual como material, até à sua permanência ali em agosto de 1886.¹⁵

6. Metodismo, Republicanismo e Abolicionismo

É excusado dizer que os Protestantes no Brasil viam com simpatia o desenvolvimento do Republicanismo, embora estimassem o Imperador. É que, não só tinham obtido algumas vantagens através de medidas propostas por membros desse partido, como depositavam nele a esperança de melhores dias. Sua plataforma de modo geral, possuía o caráter que convinha às seitas evangélica.

Não é, pois, para admirar, que os missionários acompanhassem com atenção a contenda maçônica, a questão militar, a campanha a favor da abolição da escravatura, o problema da sucessão de D. Pedro II e outros de semelha te natureza. Nem deve causar espécie o fato de em sua correspondência externarem opiniões a respeito, tal como lemos no relatório do Rev. Koger, no começo de 1885. Retratando certas nuances da época, diz em um trecho referendo-se ao Partido Republicano: "para grande alegria dos missionários, de modo geral, alguns dos quais alimentam esperanças de progresso mais rápido para o Evangelho, em virtude do nascimento deste partido, o qual já foi contemplado por algumas idéias grandes e liberais adotadas pelo governo".¹⁶ Quantas vezes, talvez, o missivista pôde entrevistar-se com os Moraes Barros, republicanos dos mais convictos?

Nem se julgue que os protestantes se tenham confinado aos púlpitos

14 Kennedy, op. Cit., p. 37.

15 Idem, ibidem.

16 An. Rep., Br. Mission, 1885, p. 92. A idéia republicana é antiga no Brasil. Vemo-la na Guerra dos Mascates (1710, na inconf. Mineira (1788) e noutros movimentos até à Guerra dos Farrapos (1835-45). A Guerra do Paraguai concorreu para enfraquecer o prestígio de Pedro II, e daí o Manifesto Republicano em 1870, o qual levou, por fim, à Proclamação da República.

17 Anais, op. Cit., p. 168.

e à distribuição de Bíblias. Eles se envolveram, também, com a obra social e educativa, por diversas formas.

É estranho que os missionários vindos de uma terra onde o preconceito de cor era cruciante, tenham admitido escravos negros entre os primeiros convertidos. Assim agiram os presbiterianos em São Paulo, desde 1879,¹⁷ e os metodistas em Piracicaba, desde 1883, além de outros. Os róis, via de regra, não especificam a categoria social ou material dos crentes, porque na família de Deus todos são iguais.

Ao lermos a ata da Junta dos Ecônomos, da Igreja Metodista do Catete, a 17 de março de 1884, ainda no pastorado do Rev. Tarboux, deparamos com esta informação bastante sintomática: as ofertas do domingo da Santa Ceia seriam aplicadas até segunda deliberação no atendimento às crianças pobres que freqüentavam a Escola Primária da Missão. Não bastava dar-lhes apenas o ensino, quando o corpo necessitava de roupa e de alimento.

E na reunião de 5 de maio, sendo pastor agora, o Rev. Kennedy, lê-se que a igreja levantou 300\$000 para ajudar na emancipação dos escravos do Rio. A quantia foi encaminhada ao presidente da Câmara Municipal da cidade. Quer dizer que os crentes não ficaram aguardando a lei da libertação (1888), mas, até lá, fizeram o melhor que podiam.¹⁸ E, contudo, pesavam muitos compromissos sobre eles, inclusive o salário do pastor e o amparo à Escola.¹⁹ No momento esta última enfrentava séria dificuldade, porque o professor Carlos Shalders, era de menor idade, e a lei o proibia de exercer o cargo. Em compensação, um sonho de há muito alimentado, achava-se em vias de se tornar realidade: um colégio nos moldes do Piracicabano, mas só de moças. A Sociedade Missionária de Senhoras levantara alguns fundos e com as ofertas do centenário alusivo à organização da Igreja Metodista, dos Estados Unidos, seria possível instalar na zencantadora Guanabara o "Colégio Centenário".

Por todos os meios se devia alcançar o povo, ainda que a pregação do Evangelho ocupasse a ascendência, mas a atenção dada a um deles não quer dizer que fosse o mais importante. Assim, por exemplo, pensava Samuel Elliot. Vindo transferido para ajudar o trabalho na Corte, nele se engajou com dedicação. Como colportor falava de Cristo em suas visitas e vendia literatura evangélica; abriu, também, um ponto de cultos em Botafogo por volta de marco, e no entanto cria que o meio mais eficiente era mesmo a

¹⁸ O próprio Governo desejava resolver o problema da libertação dos escravos. Em 1871 foi aprovada a Lei do Ventre Livre e criado um fundo especial destinado à emancipação dos mesmos. A campanha se acentuou desde 1879. Em 1880 surgiu a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão. O municípios começaram então a libertar os seus escravos. A lei de 28 de setembro de 1885 deu liberdade aos sexagenários. Mas, por todas as partes, se concediam alforrias.

¹⁹ Atas da Igreja do Catete, 1884, pp. 76, 77.

²⁰ Atas da Igreja do Catete, maio de 1884.

venda de livros. Destes, possuía Bíblias e Novos Testamentos em diversas línguas, textos bíblicos, Hinários, a Disciplina Metodista, o Catecismo de McTyeire, o Dicionário Bíblico, e outros, todos em inglês. Contudo, em português, tinha, além das Escrituras, o Manual Bíblico, ao preço de 2\$000, o Compêndio Metodista, a 5\$000, e o Catecismo da Igreja Metodista Episcopal a \$100.

CAPÍTULO DEZ

A MISSÃO ENCETA OS PASSOS INICIAIS PARA SER RECONHECIDA PELO GOVERNO COMO ENTIDADE JURÍDICA

As realizações levadas a cabo no transcurso de 1885, justificavam plenamente as esperanças que a todos trazia o novo ano desde o seu raiar. Os metodistas jogaram o coração para diante e saíram-lhe no encaço. À fé e ao idealismo juntaram a ação e o desprendimento, e Deus os abençoou.

1. A primeira Conferência Anual Missionária

As conferências são uma inovação do Metodismo, desde que João Wesley reuniu a primeira em 1774. O líder assim procedeu para os companheiros, se edificarem mutuamente e juntos imprimirem à obra os rumos necessários. Quem planeja define o alvo certo e estabelece os meios convenientes para alcançá-lo. O bom general e o construtor sensato, conforme disse Jesus, fazem um levantamento dos recursos de que vão carecer, para terem segurança quanto ao objetivo a ser atingido. Quem planeja avança mais confiante e melhor. Wesley sempre gostou de ouvir a opinião dos seus colaboradores imediatos.

Por isso, quando o Rev. Koger convocou seus colegas missionários, incluindo as professoras, para uma Conferência, estava seguindo a tradi-

ção wesleyana. Pelo menos três coisas tinha em mente: congregar a todos em um repasto espiritual, obterem juntos uma visão global do trabalho feito e traçarem diretrizes.

Tal reunião, denominada Conferência Anual missionária, constitui, igualmente, um fato virgem na história do Metodismo brasileiro, e teve lugar em Piracicaba nos dias de 14 a 20 de janeiro. Tornou-se uma praxe, inclusive a época. À chamada, responderam os Revs. Junius E Newman, James E. Koger, J. L. Kennedy e as misses Marta H. Watts e Mary W. Bruce, hospedeiras. Apenas o Rev. J. J. Ransom faltou, sendo a sua ausência "bem lastimada". Escreve Kennedy.¹

As sessões realizaram-se no salão nobre do Colégio Piracicabano, em idioma inglês, porquanto os participantes eram americanos. Presidiu-as, na qualidade de Superintendente da Missão, o Rev. Koger, ao passo que a secretaria recaiu no Rev. Kennedy. Em todas as noites, porém, houve culto público na língua de Camões, "um pouco assassinada", sem dúvida.

Um dos primeiros atos da Conferência foi dar graças a Deus porque a todos conservara a vida e lhes dera saúde. Depois seguiram-se os relatórios referentes aos diversos setores do trabalho, com exceção de Minas Gerais, e quais os métodos adotados. Parte muito importante foi a do planejamento. Resolveu neste sentido: a tradução de obras valiosas para o português, a distribuição de fundo e a abertura de novas congregações em áreas ainda não atingidas. Nestas, figuravam o Vale do Paraíba, Santos, Campinas, Itu, Mar de Espanha, e outros. Também se discutiram questões, como: a melhor maneira de cooperar com as igrejas evangélicas, a importância dos próprios convertidos na evangelização do Brasil, a disciplina na igreja, especialmente com respeito às bebidas alcoólicas e à guarda do domingo. Mas, de todas, a que maior atenção ocupou foi a do reconhecimento de nossa Igreja como entidade jurídica pelo governo imperial com vistas à legalização dos bens imóveis. Então, a propósito, a Conferência nomeou uma comissão permanente para tratar do momentoso problema. E, afinal, a 20 de janeiro, se introduziu uma nova praxe, que foi a de ler as nomeações pastorais no encerramento da Conferência, ou Concílio. Assim para o ano em curso o quadro nos mostra como as forças foram distribuídas:

Superintendente da Missão.....J.W.Koger.

Distrito do Rio de Janeiro, presbítero-presidenteJ.J. Ransom

Catete - Congregação Inglesa.....a ser suprido

Catete - Congregação Brasileira.....J.L. Kennedy, pastor

¹ Kenndy, op. Cit., p.38

a cargo e Samuel Elliot, ajudante.

Circuito do Vale do Paraíba.....J. J. Ransom, pastor a cargo.

Distrito de São Paulo, presbítero-presidente.....J.W. Koger

Circuito e Estação (Paróquia) de São Paulo.....J.W.Tarboux, pastor a cargo e Bernardo de Miranda, ajudante.

Idem, de Santa Bárbara.....J.E. Newman, pastor a cargo.

Idem, de Campinas..... a ser suprido

Idem, de Piracicaba.....J.W.Koger, pastor a cargo, e um ajudante a ser suprido.²

Pelo que observamos, cada pastor recebeu um imenso campo de operações. O Rev. Ransom, por exemplo, além da novel congregação de Juiz de Fora, tinha os olhos voltados para outros pontos de Minas Gerais; cuidava da literatura para a Escola Dominical e da tradução de alguns livros; preparava na oportunidade o lançamento de um jornal; mantinha-se na supervisão do Distrito do Rio de Janeiro e ficou incumbido de abrir trabalho no Vale do Paraíba. Em dezembro viajou mais de 300 léguas, pregou oito vezes e discursou no Piracicabano por ocasião dos exames finais.³ Se é pelo dedo que se conhece o gigante, Ransom demonstrou ser um Hércules, dando conta de tarefas tão árduas. E de Koger, Kennedy e Tarboux seria injusto dizer menos. Mas deixemos que falem suas ações.

2. Templos provocam conflitos

A título precário, por falta de adeptos ou por escassez de recursos, os pioneiros do Metodismo sujeitaram-se à contingência de alugar residências com pelo menos, uma sala para instalar as reuniões. Às vezes tiveram que mudar-se daqui para acolá em busca de local mais conveniente, até ser possível levantar um templo em caráter definitivo. Assim se passou no Rio de Janeiro, em Piracicaba, São Paulo, Juiz de Fora e em quase todas partes. Não é que Deus prefira edifícios suntuosos, e sim porque preenchem condições indispensáveis ao culto e a evangelização, e de-

2 Kennedy, op. Cit., pp. 38,39.

3 Metodista Católico, ano 1886, n 1, p. 1.

4 A norma vinha desde o tempo de D. João VI, em virtude do tratado de comércio firmado com a Inglaterra. A Constituição que D. Pedro I promulgou em 1824, no art. 5, consolidou aquela disposição, mais liberal todavia do que a prescrita na Constituição de Portugal, de 1821.

monstram nossa estima para com Ele.

Vencidas, pois aquelas etapas iniciais, nossos missionários valendo-se da experiência já adquirida, compraram terrenos em pontos centrais e cuidaram de neles construir um templo. Dois destes, o de Piracicaba e o do Catete, são dos mais notáveis na História do Metodismo Brasileiro, não tanto por terem sido os primeiros, mas devido às suas características arquitetônicas, de que resultaram reações do clero romano. O motivo era que ambos escapavam ao estilo até então configurado na lei, a qual só permitia aos acatólicos reunirem-se em "casas sem forma alguma exterior de templo".⁴

A iniciativa da construção do templo do Catete cabe ao Rev. Ransom quando residiu na Capital e que, para isso, recorreu ao conceituado arquiteto Sr. Antônio Januzzi, a fim de lhe desenhar a planta.⁵ Entretanto, a execução da obra começou em 1885, no pastorado do Rev. J. L. Kennedy, embora pesasse sobre ele grandes responsabilidades, pois fora nomeado tesoureiro da Missão e pároco de toda a nossa obra ali. Não é nada fácil construir em tais condições, dirigir duas congregações de línguas diferentes e enfrentar ainda a oposição do Catolicismo.

O templo de Piracicaba é contemporâneo do congêneres carioca e sofreu idênticas contrariedades na fase do acabamento. A cerimônia de colocação da pedra angular ocorreu aos 3 de março, oficiada pelos Revs. Koger e Tarboux, vindo de São Paulo exclusivamente para o ato. A solenidade impressionou bem, muito embora o dia se apresentasse chuvoso, prenunciando, assim, as bênçãos que adviriam para os habitantes.

Decorridos, porém, alguns meses, o padre Galvão, vigário local, que não perdia de vista a construção do estranho edifício, observou que uma torre ia aflorando no canto esquerdo da parede fronteira. Alarmou-se e saiu incontinenti a exigir da Câmara o cumprimento da antiquada prescrição de 1824. Esquecera-se o zeloso sacerdote que os templos tinham mudado, imperando agora os princípios republicanos, face à decadente monarquia.

Responderam-lhe, por conseguinte, as autoridades locais: "Nós já aprovamos a planta, com torre; como poderemos obrigar esse protestantes a desmanchá-la?". E, de fato, como cidadãos honestos mantiveram a

5 O nome do Sr. Januzzi está ligado a outras construções do protestantismo, como é o caso do belo templo presbiteriano de Marquês de Valença, no Estado do Rio de Janeiro.

6 Kennedy, op. Cit., p. 40 É verdade que a situação de Piracicaba e na capital da Província era diferente de outros lugares, mas o fato possibilitou a mudança da lei e a construção de novos templos.

palavra. Desapontado, correu o vigário a reclamar ao presidente da Província, em São Paulo, mas aqui também nada conseguiu, pelo que, as obras em Piracicaba foram concluídas. O Protestantismo ganhava deste modo uma vitória admirável.⁶

Chegou, afinal o dia 1º de novembro, domingo festivo, quando a igreja devia consagrar a Deus o lindo templo. Mais uma vez o Rev. Tarboux se locomoveu da capital bandeirante para colaborar no memorável acontecimento, que além daquele ato, compreendia uma série de conferências religiosas no decorrer da semana. Presidiu à solenidade litúrgica o pastor convidado, tendo o Rev. Koger e os oficiais da igreja feito a apresentação do edifício. Acharam-se presentes umas cento e oitenta pessoas. Às conferências, à noite, também compareceu muita gente; a algumas, até duzentas. O orador oficial foi ainda o Rev. Tarboux, que pregou nove vezes em português, visando ao povo de modo geral, enquanto que o Rev. Newman falou por uma vez para os de língua inglesa, e o Rev. Zink, de Campinas, fez o mesmo em alemão por duas vezes, repetindo -se a experiência dos tempos apostólicos quando "cada qual ouviu contar das maravilhas de Deus na sua própria língua" (Atos 2.5-11). Os resultados seguiram-se de pronto: a igreja reanimou-se, houve bom número de conversões e o rol, em conseqüência, recebeu o acréscimo de treze novos membros: Sebastião Pupo, Joaquim Pupo, Maria Pupo, Rhoda Beaven, Mary Chadwick, Isabel de Arruda Camargo, Ana de Camargo, Maria de Camargo, Manoel de Arruda Camargo, José Bicudo de Aguirra, José Teixeira Queiroz e mais duas pessoas do sexo feminino, de sobrenome ignorado, Arcangela e Ana.⁷

No Rio de Janeiro as obras do templo prosseguiram bem até quase ao término, quando certos padres resolveram embargá-las. Vendo que uma platibanda alta se destacava da parede, dando aparência de igreja ao edifício, foram queixar-se ao Conselho Municipal, invocando a lei de Pedro I. Atendeu aos a autoridade, mandando paralisar a construção. A vitória parecia favorável ao inimigos do Protestantismo, os quais sorriam de contentamento. Kennedy sentiu-se conturbado, mas não se deu por vencido: chamou o colega Ransom, de Juiz de Fora, e com o sr. Januzzi dirigiram-se ao Conselho. Acontece que a planta e a respectiva platibanda tinham sido aprovadas e, além do mais, explicou o arquiteto, não se tratava de uma torre e sim de simples extensão da parede "arrematada por ornamentos arquitetônicos", e quanto "as janelas de estilo gótico, esclareceu que até em residências particulares existiam casos semelhantes". E as obras puderam continuar.⁸

⁷ Kennedy, p. 40

⁸ E. K. Long. Do meu Velho Baú Metodista, pp 73, 74

Foi pena que o templo idealizado pelos metodistas de Santa Bárbara e cuja execução foi aprovada pela Conferência Trimestral do Circuito, aos 26 de dezembro, em reunião presidida pelo Rev. Koger, não se tivesse convertido em realidade, por falta de recursos, ao que parece. Em todo caso, os de Piracicaba e Catete representam vitórias marcantes. Estava de parabéns a causa evangélica no Brasil.

3. Recuos e avanços de uma igreja altruísta

Quando os membros de uma igreja dão bom testemunho e são consagrados, há alegria, o pastor trabalha animado e os frutos aparecem. Quando sucede o contrário, os cultos diminuem de assistência, os interessados fogem e o pastor se esforça em vão. É o que se deduz lendo o relatório desanimador do Rev. Kennedy em maio de 1884, referindo-se às duas congregações do Catete, inglesa e nacional. A situação chegara a tal ponto que a Junta de Ecônomos se viu constrangida a designar uma comissão para investigar o procedimento dos irmãos Robert Bratt e James Whitter, devendo o relatório ser entregue ao pastor. Entrementes surgiram graves denúncias contra as senhoras D. Maria Tereza Landim e D. Isabel Tereza Landin, pelo que o zeloso Kennedy as visitou por diversas vezes, aconselhando-as a viver cristãmente, mas elas não quiseram, preferindo demitir-se da igreja no começo de 1885. Outro caso, igualmente contristador, foi o do Sr. Alfredo Pacheco e sua esposa, D. Eliza Pacheco, família pioneira e de projeção, a qual também se retirou em princípios de 1885.⁹ Que lástima e que responsabilidade para que, um dia, conheceu o Evangelho redentor de Jesus Cristo.

No entanto, a saída de tais elementos só momentaneamente abalou a igreja, pois a disciplina foi restaurada e, de novo, o progresso retornou à pequena comunidade. Até 16 de março Kennedy recebeu três membros por profissão de fé: Miss Jane Van Giesen, Hermann Gartner que se tornou excelente auxiliar do pastor, e Manuel Anselmo dos Santos. Por transferência: outro valioso cooperador, Ludgero Luís de Miranda, e também o nosso conhecido Erasmo Fulton Smith e a senhora Ella Crowe Ransom. A classe de catecúmenos, então, possuía oito pessoas visando ao ingresso no aprisco do Senhor.¹⁰ As duas escolas dominicais, centrais, cuja assistência decaíra, reduziram-se a uma, com a finalidade, outros-

9 Atas da Congr. Portuguesa

Atas da J. Ecônomos da Cong. Inglesa, p. 77.

10 Atas da Cong. Inglesa, pp. 5, 6

11 Atas da Cong. Inglesa, pp. 6, 7

sim, de melhor intercâmbio de nacionais e estrangeiros. Mais um ponto de pregação surgiu, desta vez na Praia de Icaraí, e uma Escola Dominical em inglês, para crianças, no Bairro das Laranjeiras.

Mas, talvez, nada causou maior contentamento ao Rev. Kennedy como a recomendação pela assembléia da igreja do três moços: Gartner, Ludgero de Miranda e ao outrora desencorajado E. Fulton Smith para serem licenciados "exortadores" pela Conferência Trimestral, e Samuel Elliot "pregador local".¹¹ Este quadriunvirato representava uma força significativa para o Metodismo carioca, se bem que o denodado colportor e evangelista se transferisse dentro em breve para o Rio Grande do Sul, e Ludgero para Juiz de Fora.

A sete de setembro aconteceu algo curioso. Após o serviço religioso, a que assistiram ente outras pessoas, os Rev. J. E Newman e Ransom, foram lidos e aprovados os estatutos que o cônsul americano, Sr. H. Clay Armstrong, preparara para o Liceu Metodista a ser fundado. Não sabemos bem como caracterizar tal modalidade de educandário, porque, do seu programa, faziam parte matérias seculares e matérias religiosas, como: Curso de História Geral, História Americana, Como Estudar a Bíblia, princípios de Economia Política, Princípios de Física e de Astronomia, O Que é Educação, A Vida de Cristo, etc. Algumas dadas bimestralmente. Para ser aluno bastava crer em Deus, ter boa moral, pagar a taxa anual de 2\$500 e a mensalidade de \$200 réis. A escola funcionava aos domingos e para servir a todos planejara-se uma biblioteca central. A diretoria, eleita a 29 de novembro, ficou assim constituída: Presidente, H. Clay Armstrong; Vice, Rev. J. J. Ransom; Secretário Correspondente, Rev. J. L. Kennedy; Secretário de Atas, H.C. Fenando Roche; Tesoureiro, Alfredo R. Shalders.¹² A iniciativa partiu da Junta dos Ecônomos em janeiro de 1884, quando a idéia foi ventilada a primeira vez.¹³

Conforme se verifica, ainda que o Rev. Kennedy desenvolvesse esforços inauditos, não conseguia atender a tudo plenamente.

A congregação inglesa, sobretudo, reclamava mais cuidados do pastor, coisa difícil, em vista de tantos afazeres. Assim, após sucessivas discussões, a 30 de outubro, aprovou a assembléia um pedido à Junta de Missões solicitando-lhe o envio de um pastor exclusivamente par si, pelo

12 Ibidem, pp. 9 a 13 e 17.

13 Atas da Junta dos Ecônomos, p. 68.

14 Ibidem, pp. 94, 96 a 100.

Atas da Congr. Inglesa, pp. 14 a 16

que assumiria o sustento próprio do mesmo, na base de 15\$0000 por mês, quantia razoável para viver decentemente.¹⁴ Sugeria que o referido obreiro combinasse tanto quanto possível as qualidades essenciais de bom pastor e de bom pregador, prudente, discreto e corajoso, ainda que isto lhe custasse a popularidade. E por que desejavam desse, tempo integral à congregação? Porque há na cidade cerca de 3.000 pessoas de língua inglesa. Só uma pequena parte assiste a algum serviço religioso e outros tantos nem sequer respeitam o domingo. Muitos dos que chegavam, eram membros de alguma igreja nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas logo descuravam a vida religiosa, e isto porque falta um ministro que cuide deles. O Rev. Kennedy já está ocupadíssimo e é de toda conveniência que ele dê o máximo à Congregação Portuguesa, pois tem boas qualidades para isso. E os irmãos concluem afirmando que não são ricos, mas podem levantar até 2.000\$000 por ano.¹⁵

A Igreja do Catete dava provas, assim, e de outras maneiras, quanto ao seu altruísmo e abnegação. Em 1885 enviou para a Igreja-Mãe uma oferta alusiva ao Centenário; voltou para o sustento do pastor e do Presbítero Presidente do Distrito 1.500\$000; auxiliou a congregação do Juiz de Fora com 222\$800; pagou ao zelador 25\$000 por mês; emprestou à família Silva 23.000\$000 para redimi-la de aberturas, mediante o reembolso de parte da quantia em parcelas. E por último, dispôs-se a sustentar outro pastor a fim de que o Rev. Kennedy servisse a contento à Congregação Portuguesa.¹⁶

4. Desfazendo equívocos

O autor de Cinquenta Anos de Metodismo no Brasil cometeu um duplo equívoco ao declarar que "A primeira Sociedade Missionária Metodista de Senhoras (... foi organizada na Igreja do Catete, no dia 5 de julho de 1885". Pode ser a primeira quanto à continuidade, mas não quanto à ordem cronológica, visto que a precedera aquela fundada na igreja de Bom-Retiro, Santa Bárbara, em 1877. A sociedade catetense data, com toda certeza, do ano de 1884, e neste caso o dia foi mesmo 5 de julho. Eis como se expressou o Rev. Kennedy na reunião da assem-

15 Atas da Cong. Inglesa, ref. 1885

Atas da Conf. Trimestral, 1885

Atas da Ig. Met. Epsiscopal do Catete, 1885.

16 Atas da Ig. Met. Epsiscopal, Largo do Catete, 1884, p. 4

17 Atas da Conf. Da Igreja do Catete, 1885, p. 7

18 Ibidem

bléia, a 19 de outubro de 1884: "declarando que se congratula pelo nascimento de uma sociedade entre as irmãs para trabalharem em ajuda da igreja.¹⁷ E na sessão de 16 de março de 1885, referendo-se às quantias gastas com os pobres, disse: "Além disto, a Sociedade Missionárias de Senhoras tem auxiliado as crianças pobres com roupas e alimento, deste sua organização em julho (...)!¹⁸ Corrijam-se pois, os equívocos. A data certa é 5 de julho de 1884.

5. Quando os números também falam

Os números não dizem tudo, mas auxiliam a compreender as atividades da Missão da Igreja Metodista Episcopal do Sul, no Brasil, em 1885. Só a igreja de Piracicaba recebeu 26 novos membros por profissão de fé, evidência de quão abençoado foi o ano. Um pouco inferior a 1884, 39 membros; a igreja do Catete, 50 e a de São Paulo, 7. O Colégio Piracicabano teve, igualmente sucesso, embora a matrícula de 77 alunos fosse menor do que a anterior.

Havia 5 missionários à frente das igrejas, sendo o total de membros 180 mais ou menos, 4 "exortadores" e 1 "pregador local"; 5 Escolas Dominicais e 119 alunos; 1 templo concluído e outro em fase final; 1 capela; 5 ou 6 salões alugados; 3 escolas primárias. De todas as igrejas só a de Bom Retiro marcava passo. Total levantado em todo o campo, um pouco acima de \$ 2.000 dólares.

A Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal colaborou liberalmente na manutenção dos obreiros e com o envio de ofertas especiais perfazendo a soma de \$14.950 dólares só nesse ano, e desde 1875 com o montante de \$120.200 para aquisição de propriedades, construções e outros fins.¹⁹

Algumas verbas pagas pela tesouraria da Missão no período de 1 de julho de 1884 a 30 de junho de 1885 ajudarão a compreender melhor o esforço empregado pela Igreja-Mãe para desenvolver a obra de Cristo entre nós:

Salários de um ano aos missionários:

Rev. Koger.....	5.417\$670
Rev. Ransom.....	7.702\$440
Rev. Tarboux.....	4.339\$600
Rev. Newman.....	1.272\$000

¹⁹ Na. Rep., Br. Mission. 1883, p. 74

Aos ajudantes:

Carlos Shalders (professor).....	1.012\$500
Samuel Elliot (colportor).....	1.196\$080
Severo Pereira (professor).....	949\$500
Sr. Bernini.....	680\$000
Hermann Gartner.....	517\$360
Ludgero L. Miranda.....	284\$040
Bernardo L. Miranda.....	440\$000
Fulton Smith - auxílio	86\$810
Outros.....	441\$700

Newman, que era pastor local e não estava sujeito a itinerância, recebia apenas uma espécie de pró-labore. Koger, com mulher e quatro filhos ganhava menos do que o Rev. Ransom porque este contava mais tempo de serviço e exercia diversos encargos. O que as igrejas contribuíam para o sustento dos pastores e de seus auxiliares era pouco e, por isso a maior soma vinha da Junta de Missões. O mesmo é verdadeiro quanto a aluguéis, compra de terrenos, construções e manutenção de escolas.

No período acima, a tesouraria pagou de aluguéis de residências e de salões nos distritos de São Paulo e Rio de Janeiro, o total de 5.564\$640. Gasto em construção no Rio e Piracicaba, nesse ano, 8.376\$100. Uma propriedade em Juiz de Fora custou 1.092\$200. A Sociedade Missionária de Senhoras (W.B) contribuiu a favor do Piracicabano, na mesma fase, do seguinte modo: salário de Miss Watts 2.377\$040; id. De mlle. Renott 2.197\$370; a Miss Bruce (nove meses) 1.641\$200; ao Prof. E. Kruzynsk 200\$000; para um piano 1.086\$000.²⁰

7. O Metodismo em Porto Alegre

Em três áreas distintas ia o Metodismo se alastrando no Brasil: através da Missão da Igreja Metodista Episcopal do Sul, nas províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas; através da Missão da Igreja Metodista Episcopal (Norte), nas do norte, principalmente, e a partir de 1885 na província do Rio Grande do Sul. Pena é que, mais tarde, a obra ligada ao

²⁰ Livro da Contabilidade da Tesouraria da Missão. Pág 2 e segs

²¹ A Missão de La Plata havia se estabelecido na Argentina e no Uruguai. O Rev. Wood foi pastor e professor na Universidade de Rosário, na Argentina.

²² Ver documentos, a propósito no livro de Kennedy, p. 175.

nome do Bispo Taylor e transferida para a Igreja Metodista Episcopal cessasse de todo. Felizmente, o Rio Grande do Sul, que desde 1875 recebeu algumas visitas do Rev. Dr. João da Costa Correia, ministro da Igreja Metodista Episcopal, passou a ser ocupado em caráter definitivo por esta, por decisão do Dr. Tomás B. Wood, Superintendente da Missão do Rio da Prata.²¹

A 28 de fevereiro de 1885 nomeara ele o Rev. Correia para assumir "o cargo do circuito da Província do Rio Grande do Sul" e a 21 de março, escrevendo-lhe de Montevideú, confirma o decidido, ao mesmo tempo que lhe pede trasladar-se com a família para Porto Alegre e fixar residência ali.²² A capital gaúcha, por sua importância, seria o ponto básico para estender o Metodismo às regiões interioranas. Nesse ano, em março mesmo, o obediente ministro "assentava a sua tenda de trabalho em Porto Alegre", acompanhado pela esposa e pela senhorinha Carmém Chacon, convidada para abrir uma escola.²³

Decorridos seis meses, ou seja, a 27 de setembro, tendo já estabelecido contatos e ganho os primeiros frutos, foi organizada a igreja conforme ata que então se lavrou e na qual se registraram os fatos alusivos e a nomeação do pastor. Uma cópia desse documento foi enviada à Secretaria da Presidência da província riograndense, a fim de atender as exigências da lei. O local da célebre reunião: Rua Dr. Flores, n 91. O rol de membros abrange seis nomes, um dos quais já bastante conhecido: o de Samuel Elliot, o abnegado colportor que tantos serviços prestou à causa evangélica em nossa Pátria, e serviu de elo, também, entre os dois ramos do Metodismo. Os cinco nomes restantes foram os de Maria R. Correia, Francisco Veloso Machado, Rita Pereira Veloso, Carmén Chacon e Ponciana R. Correia.²⁴

Informa-nos o Rev. Mena Barreto Jaime, baseado em declarações do próprio Dr. Correia no "Testemunho" de março, de 1905, que o referido pastor inaugurou os cultos em uma sala de sua residência, isto é, à Rua Dr. Flores, 91 e os realizava com a presença da família e de alguns convidados, "pela falta de local aparente", e mais, que a Escola Dominical, organizada, também, em 1885, tinha uma freqüência que oscilava entre 20 e 30 alunos.²⁵

Mas, esse início, apesar de modesto, destaca-se pelo alto significado que encerra, evangelizar o povo. A essa divina missão os metodistas juntaram logo a obra educativa. De modo que, desde o seu aparecimento, a organização da igreja, a senhorita Carmén Chacon, em outubro fundava à Rua Dr. Flores, 92, ponto central da progressista cidade, o Colégio Kennedy, p. 176

Evangélico Misto, mais tarde denominado Colégio Americano. As aulas começaram no dia 19 com apenas 3 alunos, encerrando-se o ano letivo com 8; matrícula razoável, tratando-se de Escola Protestante e em condição embrionária. Todavia, a partir do ano seguinte o educandário entrou em franco desenvolvimento, não obstante a juventude da diretora e as críticas de que foi alvo.²⁶ Estavam abertos os primeiros sulcos do Metodismo no Rio Grande do Sul.

PARTE III

A MISSÃO SE CONVERTE EM IGREJA METODISTA EPISCOPAL DO BRASIL

CAPÍTULO ONZE

A MISSÃO PASSA A DENOMINAR-SE IGREJA METODISTA EPISCOPAL DO BRASIL

O ano de 1886 caracteriza-se por uma sucessão de numerosos fatos no arraial metodista, uns trazendo consternação, outros, ansiedade e outros ainda, alegrias e esperanças. Foi época das mais assinaladas em nossa História Eclesiástica.

1. Nasce o Metodista Católico

O dia de Ano Bom, 1º de janeiro, de grande significação por si próprio, cresce de sentido quando nele sucede algo de importante. Nessa data veio a público o Metodista Católico, destinado a desempenhar obra

1 Kennedy, op. cit., p. 42

2 Gazeta de Notícias do R. de Janeiro. Ano de 1886, artigo publicado a 8 de Janeiro.

fecunda juntamente com os congêneres da imprensa evangélica, na defesa e na divulgação da verdade cristã. E, ao mesmo se deve, em grande parte, a aquisição das primeiras máquinas gráficas e conseqüente montagem da oficina impressora, hoje denominada Imprensa Metodista. O progenitor daquele evento foi o mui ilustre e denodado missionário Rev. J.J. Ransom, cuja pena hábil e, à vezes, cortante, era temida pelos adversários, escreve o colega Kennedy.¹

O nome Metodista Católico pelo qual Ransom batizou o jornal mostra que o objetivo não era, apenas, o de servir à Missão, mas também, a fraternizar com todos que crêem em Deus e amam a Nosso Senhor Jesus Cristo. Em suas páginas os leitores encontrariam, além de bons artigos, notícias sobre as grandes questões do momento, tanto religiosas como morais, políticas e sociais, as lições da Escola Dominical e informes do que ia acontecendo no meio evangélico.

De fato, já no primeiro número, transcreveu e comentou o artigo de fundo publicado pelo O país, do Rio de Janeiro, em 26/12 acerca da posição da mulher na sociedade brasileira. Dizia o Rev. Ransom que o Protestantismo, fazia mais e melhor pela mulher do que o romanismo mostrando que, no Brasil, a prova estava na educação dada nos conventos em contraste com a de nossos colégios. E referendava o articulista, "príncipe dos jornalistas brasileiros", como o chama, em sua campanha a favor do belo sexo. Referia-se a Quintino Bocaiúva.

Outro exemplo, que bem demonstra o interesse do redator metodista pelas questões nacionais, bem como o espírito de certos órgãos da imprensa, pode ser visto num escrito da Gazeta de Notícias² comentando o último ato do Ministro do Império, em que manda aos bispos promover os sacerdotes a vigários e a colá-los, isto é, a dar-lhes estabilidade. Mas, este mesmo colunista vale-se da oportunidade para advogar francamente a separação da Igreja e Estado, a liberdade religiosa, a quebra da hegemonia do alto clero sobre o baixo clero, o castigo de abusos cometidos pela classe, etc. Em certo trecho caustica a instituição romana, dizendo: "A Igreja do Estado é sempre um mal, e hoje já sem razão alguma de ser

² A gazeta de Notícias do R. de Janeiro, 8 de janeiro de 1986

³ Apud. O Metodista Católico, vol. I, nº 2, p. 1

⁴ O Apóstolo e a Vanguarda eram editados no Rio de Janeiro, bem como foram os quatro primeiros números do Metodista Católico.

⁵ Ibidem, p. 4.

⁶ Na verdade a Câmara desejava muito modificar a situação dos pobres negros, tanto assim que, de 29 de julho de 1885 a 2 de dezembro, libertou 347, e até 29 de julho de 1886 deu mais 232 cartas de alforria.

(...)"³ Só mesmo o Apóstolo e a Vanguarda, porta-vozes do catolicismo, podiam defender em sã consciência o "status quo" remanescente da velha política colonial, ou, se preferirmos, do espírito medievalista.

Nem o Apóstolo viu com bons olhos a publicação do quinzenário metodista, conforme evidenciou por diversas ocasiões.⁴ A 10 de janeiro advertia aos católicos contra os malefícios do periódico protestante, "por demais perigoso e indigno de entrar nas casas, por suas doutrinas heterodoxas" e do qual é redator o velho Ransom. Mas este respondeu zombeteira e cortesmente, acrescentando; "Velho Ransom? Só 32 anos, pela graça de Deus".⁵ Ainda no decorrer do ano solidarizou-se o Metodista Católico com o combate ao alcoolismo e às loterias, movido por órgãos da imprensa ou por cidadãos.

Assim, quando o Imperador e seu Ministério indeferiram o pedido da Câmara Municipal do Rio de Janeiro em que pretendia vender loterias para, com o produto, comprar a liberdade de escravos, o Rev. Ransom deu cobertura à decisão do Governo.⁶ No entanto, em agosto, ao tratar do mesmo problema, chamava a atenção para coisa mais grave ainda, qual a escravidão pelo pecado. Graças a Deus, porém, Jesus Cristo pode libertar aos que aceitarem Sua misericórdia.⁷

Haveria maior nobreza do que libertar escravos ou socorrer dignamente centenas de enfermos? Não! Desde que os meios fossem corretos, pois não se repara um mal criando outro. Eis por que o Metodista Católico também apoiou, em 15 de março, a rejeição do projeto de um padre, deputado à Assembléia de São Paulo, querendo amparar a Santa Casa de Misericórdia, instituindo aqui a loteria.⁸ É assim a boa imprensa, embora mal compreendida tantas vezes.

2. O Rev. Koger sucumbe no campo de batalha

A terrível febre amarela vinha rondando continuamente a pequena hoste metodista.⁹ O Rev. Ransom fora acometido por mais de uma vez. Kennedy não escapou. Mas a resistência de ambos prevaleceu, segundo os desígnios de Deus. Algum dia, porém, qualquer deles, ou outro, seria reunido à multidão já arrebanhada pelo nefasto destruidor de vidas hu-

⁷ Apud, Metodista Católico, vol. I, n 15, p. 3

⁸ Ibidem, vol. I, n 6, p. 4.

⁹ A febre amarela é transmitida por um mosquito. Graça, sobretudo, em locais pantanosos e quentes. A pessoa contaminada fica padecendo do fígado e com febre alta. Como é sabido deve-se ao Dr. Osvaldo Cruz o combate ao mal que tantas vidas dizimou e que afugentou do Rio de Janeiro a muitos estrangeiros.

¹⁰ Kennedy, op. cit., p. 42 - E.K Long. O Arauto de Deus. P. 94

manas. E cada um perguntava a si mesmo: por ventura serei eu?

A 2 de janeiro, o sr. Ludgero Luís Correia de Miranda, ajudante do Rev. Kennedy, no Rio, adoece gravemente. Os sintomas logo se manifestam: é a terrível febre. Como ninguém ainda lhe conhece as causas todos receiam o contrário. Apesar de tudo, a generosa Mr. Kennedy conviu em levá-lo para casa e dar-lhe o tratamento indicado pelo médico. Felizmente a crise passou e ele pôde seguir para Juiz de Fora, a fim de restabelecer-se melhor, e voltar ao trabalho do Evangelho.¹⁰

Mas, uma vítima estava marcada e essa não escaparia ao holocausto de deus Moloque. À medida que corriam os dias, mais e mais, o Rev. James Koger se aproximava sem o saber, do momento fatídico. No Domingo, 3 de janeiro, atendeu ao serviço divino em Piracicaba, quando, também, pregou aos seus paroquianos pela última vez. Na segunda-feira presidiu a sessão da Conferência Trimestral e relatou sobre o estado geral da igreja. Igualmente, por esse tempo, escreveu ao bispo John C. Granbery dando-lhe conta da obra realizada pela Missão no ano findo e, numa carta datada de 6 de janeiro, que junto a este relatório, dizia, entre outras coisas: "O nosso campo necessita de reforço e queremos também desenvolver nosso plano educacional, o que, sem o auxílio de pioneiros estrangeiros é quase impossível. A Sociedade Missionária de Senhoras (W. Board) deve levar a sério a fundação do Colégio Centenário, no Rio de Janeiro: O de Piracicaba tem o apoio do povo e àquele não faltará, certamente, o dos fluminenses".¹¹ Koger nem sequer seria capaz de prever que ele próprio abriria uma lacuna ponderável nas forças do Metodismo.

Antes de findar-se a semana Koger seguiu para São Paulo e Rio de Janeiro, para visitar as respectivas igrejas, na qualidade de superintendente da Missão. No dia 10, achava-se na progressista Paulicéia,¹² campo do Rev. Tarboux. As reuniões continuavam a processar-se no casarão da Rua Brigadeiros Tobias.

Depois de tomar contato com a obra na capital e circunvizinhanças, resolveu prosseguir até à Corte. Advertiram-no a que não fosse, devido à epidemia da febre amarela, mas Koger, impellido pelo dever, respondeu

¹¹ Apud. An. Rep. Br. Mission, 1886, p. 109

¹² O recenseamento que se efetuou, dava para a província o total de 1.221.394 almas e para São Paulo e subúrbios 47.697, sendo que só na zona urbana havia 38.997 - Rev. I.H.G. São Paulo, vol. LXIV, p. 137.

¹³ Kennedy, op. cit., p. 43

¹⁴ Op. cit., p. 43

E. K. Long, O Arauto de Deus, pp. 95, 96.
Metodista Católico, vol I, n 4, p. 4, n 5, p. 3

que lhe importava ir, e para lá seguiu, realmente, não sábado. O lar amigo dos Kennedy, como sempre, recebeu-o gostosamente. Demorou-se aí também alguns dias e pregou por duas vezes na igreja do Catete. Seu colega hospedeiro conta que o assunto de um dos sermões, foi: "As limitações do conhecimento humano", baseado no texto: Pois agora vemos como por um espelho em enigma, mas então face a face" (I Co 13.12). Isso parecia o prenúncio de que o pregador, em breve, estaria face a face com Jesus.¹³

Retornou o incansável superintendente a seguir, à cidade de São Paulo a fim de concluir os preparativos para a Conferência Anual Missionária a reunir-se no dia 20. Entretanto, logo à chegada, manifestou-se a terrível moléstia, prostando-o no leito. Três médicos foram chamados a assisti-lo e os colegas missionários dispensaram-lhe toda a simpatia, mas, nada bastou. No dia 28 de janeiro, às 16 horas e 15 minutos, sucumbia no seu posto de combate o Rev. Koger, contando apenas 33 anos.¹⁴ Uma vida ceifada em plena atividade.

No dia seguinte, teve lugar o ofício fúnebre em nosso salão de cultos, dirigido pelos honrados ministros presbiterianos, Vers. George W. Chamberlain e Modesto Carvalhosa, e desde aquela data os restos mortais do inolvidável irmão Koger descansaram no cemitério da Consolação ao lado de outros destacados vultos do protestantismo nacional.¹⁵

O falecimento do inditoso missionário foi comunicado por cabograma ao bispo Granbery, nos Estados Unidos. E este, a propósito, assim se externou a 13 de fevereiro pelo Christian Advocate: "Embora eu nunca o tivesse visto, tinha uma forte afeição por ele. Sua correspondência comigo revelou-me traços do seu caráter. Estava inteiramente consagrado a Deus e à Sua obra. Ele viveu pela fé. Eu tinha larga evidência de sua humildade, modéstia, cavalheirismo e desprendimento. Seu coração estava plenamente dedicado à Missão, no desejo de vê-la progredir, ao invés de preocupar-se consigo mesmo. Era uma pessoa de tirocínio claro e sereno; serviu à Igreja fervorosa e habilmente, tanto como missionário como superintendente. A Missão sofreu uma grande perda". E após manifestar os sentimentos da Igreja à família enlutada, o bispo concluiu sua notícia com um apelo: "A morte do Rev. Koger constitui um desafio a todos nós. Seu lugar deve ser suprido, e mais do que isso, precisamos enviar maior número de obreiros para aquela nação onde ele morreu por Cristo".¹⁶

¹⁵ O Rev. Koger nasceu no Estado de Carolina do Sul, E.U.A., em 1852. Cedo perdeu o pai e, por isso, precisou cuidar da família. Estudou com sacrifício. Em 1878 ingressou no ministério como candidato em prova. Em 1880 ofereceu-se à Junta das Missões para vir trabalhar no Brasil.

¹⁶ Apud. Na. Rep. Br. Mission, 1886, pp. 109, 110.

Encontraria ressonância o apelo? Não havia tanta gente nos Estados Unidos sem o conhecimento do Evangelho? Por que pois, aventura-se a riscos tremendos e a sofrimentos inauditos em País estranho e carente de tudo?

3. O Imperador Pedro II no interior

A morte do Rev. Koger transtornou a obra da Missão na província de São Paulo durante o primeiro semestre porque além das igrejas da Paulicéia e em Piracicaba, havia trabalho em Jundiáí, Mogi da Cruzes, bairro da Penha, Capivari e Campinas, e não era possível deslocar nenhum dos missionários. Por conseguinte, o Rev. Tarboux precisou assumir as responsabilidades do imenso campo, mas, ainda que auxiliado pelo Sr. Bernardo de Miranda na capital, e em Piracicaba e Capivari respectivamente pelos professores Severo Augusto Pereira e Franklin Cerqueira Leite, teve de abandonar alguns daqueles pontos. Ele era sozinho para ministrar os sacramentos e presidir as conferências.

Todavia, em todo o distrito soprou a brisa da paz e houve relativo progresso. As três escolas primárias mantiveram-se em franca atividade e o Colégio Piracicabano possuía, além de externato, um internato para moças. No terceiro trimestre a receita de 2.325\$000 excedeu a despesa de 43\$140, mas o débito anterior passava de 600\$000 e isto não contando o ordenado dos missionários. O número de alunas em novembro alcançou o total de 92 alunas e dessas, 3 uniram-se à igreja, numa demonstração de que o educandário estava sendo feliz em seus múltiplos objetivos.¹⁷ Em setembro passou a contar no seu quadro de professores a abnegada Miss Ella Granbery, filha do próprio bispo, que aceitou o desafio lançado há pouco, sem se intimidar com os riscos a correr.

Mais ou menos por esse tempo deu-se um fato curioso na vida local: a visita de D. Pedro II a Piracicaba. Relatam jornais da época que S. Majestade indo à Câmara Municipal encontrou lá determinado livro sobre uma mesa, e isso o levou a perguntar: "Que livro é este?" - "É o livro dos juramentos", respondem- "Mas, não é uma Bíblia Protestante?"

Realmente era, pelo que o Imperador mostrou-se desgostoso e não apenas ele, mas, de igual modo, o redator do Apóstolo, que no número

¹⁷ Metodista Católico, 1886, n 21, p. 4.

¹⁸ Apud, Metodista Católico, 1886, n 23, pp. 3 e 4 - Bem diferente foi o testemunho de O País, a 7 de novembro; o da Gazeta de Notícias e da Gazeta de Piracicaba em 16 e 17/janeiro 1887. O País pertencia ao grande republicano Quintino Bocaiúva.

¹⁹ A. Geral, Carta do Rev. J. L. Kennedy, a 29 de outubro de 1886; Metodista Católico, 1886, nº 24, p. 4; 1887, n 2, p. 4

de 12 de novembro, criticou a população por simpatizar-se com o Protestantismo, taxando-a de ignorante, sem educação e sem conhecimento dos deveres religiosos. Afirma que o que se passa em Piracicaba depõe contra a civilização do povo e que as instituições metodistas são venenosas e as mais imoralizadoras,¹⁸ coisa que a História hoje pode negar francamente.

As críticas servem para aguçar ainda mais os anseios de quantos almejam a verdade, pois se assim não fora, por que em outubro, dezoito pessoas decidiram ingressar na classe de catecúmenos? E dessas, seis fizeram a pública profissão de fé antes de findar-se o ano, em ato paraninfado pelo Rev. Tarboux. Igualmente o quadro de pregadores se ampliou com a licenciatura concedida pela Conferência Trimestral ao professor Severo Augusto Pereira.¹⁹

A evangelização em São Paulo também prometia bons frutos. De quatro membros passara a contar dezesseis em plena comunhão. Havia uma Escola Dominical com 26 alunos, diversos pontos onde se anunciava o Evangelho e alguns candidatos à profissão de fé. Membros novos recebidos 8, sendo 2 por transferências a saber: d. Antônia Bueno de Camargo e Manuel de Camargo.²⁰

4. O metodismo sofre ameaças e perseguições

Nas duas outras províncias de Minas e Rio de Janeiro, os pregadores defrontaram-se com ameaças, violências e até prisão. No sul, em Porto Alegre, a escola metodista também sofreu calúnias, à semelhança das atiradas ao Piracicabano.

Em Juiz de Fora o ano começou turbado para os crentes. O Jornaleco denominado Busca-Pé, do Sr. Alberto Besouchet, a 28 de dezembro de 1885, trouxe a público sob o título Corre Por Aí uma diatribe infamante, dizendo que nossos dois pastores eram "dois satãs pregando contra a religião do Estado(...), afim de abalar as crenças religiosas dos bons cristãos e seduzi-lo aos mesmo tempo para comerem o pão que o diabo amassou e beber vinho quassia e assofetida". E, mais adiante, acrescentava: "Também batizam ilegalmente, sustentam teorias falsas e horripilantes que são inconvenientes para o lar doméstico".²¹

²⁰ Livro da Contabilidade da Tesouraria da Missão. Pág 2 e segs

²¹ A Missão de La Plata havia se estabelecido na Argentina e no Uruguai. O Rev. Wood foi pastor e professor na Universidade de Rosário, na Argentina.

²² Ver documentos, a propósito no livro de Kennedy, p. 175.

Felizmente, o Metodista Católico saiu a lume em janeiro em 1886 e logo no primeiro número o Rev. Ransom desafiou o gratuito caluniador a provar quais as "doutrinas falsas e horripilantes que são inconvenientes para o lar doméstico". Com isso também proporcionaria o ensejo ao nosso pastor, de chamar a atenção do povo para o verdadeiro Cristianismo, mas, pelo que sabemos, o Sr. Besouchet fez ouvidos de mouco.²²

Nossa igreja ali contava, então, o total de 33 membros entre nacionais e estrangeiros, assim relacionados: Justino Rebelo de Carvalho, Carlos Draxler, Leopoldo Emílio da Costa, a Sra. Ransom, José Mendes Faria, D. Elisa Rangel, Ludgero Luís Correia de Miranda, D. Josefina C. Mendes Faria, D. Constantina, D. Antônia Maria Rodrigues, Eduardo Gomes da Costa, G. de Figueiredo, D. Preciliana Veridiana Gomide, D. Rita Emilia da Costa, Joaquim Maria da Conceição, D. Luísa Soares Machado, Francisco Nunes Machado, Ismael Gonçalves Maia, Cesário Pinto Ribeiro, João Luís Galiano, D. Guilhermina da S. Maia, E, entre os alemães, contam-se: Geroge Becker,

D. Júlia Becker, Augusto Hoehne, Elizabeth Hoehne, D. Maria Becker, Jorge Becker Filho, D. Elisa Krambeck, D. Emília Kliberdank, D. Johanna Reineck e Carlos Reineck.

Assim, pois, é fácil compreender que, em virtude da diferença de língua, havia, por esse tempo, duas congregações, realizando-se os cultos em separado, no idioma de cada uma delas. Mas não levou muito tempo e ambas se fundiram.

Ora, como a maioria dos alemães residia perto da estação de Marino Procópio, isso induziu o Rev. Ransom a construir uma capela nas proximidades, a caminho de Juiz de Fora. Era a primeira em Minas Gerais e custou a importância de \$ 2.200 dólares. Todavia, o futuro demonstrou que o local foi mal escolhido, porquanto o elemento brasileiro morava, principalmente, na cidade e o núcleo colonial alemão veio, por fim, a dispersar-se.²³

Por esse tempo a pequena igreja cravou mais um marco histórico ao recomendar à Conferência Trimestral para serem licenciados pregadores os conhecidos "exortadores": Justiniano R. de Carvalho, Ludgero C. de Miranda, Hermann Gartner e F.R de Carvalho, os quais vamos encontrar, a seguir, servindo ao nosso Mestre em diversos setores. Foram tantas as pedradas que indivíduos malfazejos jogaram nos vidros da modesta capela que nenhum já lhe sobrava em meados de novembro. O remédio

²³ *Ibide*, p. 175.

²⁴ Metodista Católico, 1886, n 23, p. 3

²⁵ *Ibidem*, n 4, p. 4.

foi invocar a atenção da polícia e citar-lhe a lei. ²⁴

Em fevereiro, Ludgero de Miranda acha-se em Mar de Espanha dando começo ao trabalho metodista. Que, realmente, o nome de "mar" se justificava, demonstram-no bem os vagalhões que caíram sobre o referido pastor. Sem mais nem menos, o delegado da polícia intimou-o a deixar a cidade no prazo de três dias. Porém, o Rev. Ransom sendo inteirado do fato recorreu por telegrama ao presidente da província e seguiu logo para o local do acontecimento. A culpa conforme se verificou não cabia ao delegado, mas ao vigário local, que incitou o povo contra o pregador metodista, doendo-se muito "porque estava sendo atrevido, negando os dogmas da Religião do Estado, etc.". ²⁵

Algo bem semelhante se deu em Rio Novo, onde, também, se havia começado a obra metodista em janeiro, mais ou menos, até que, a 3 de maio, o sr. Felipe Relave de Carvalho fixou residência na cidade, enviado como pastor. O número de membros inicialmente era de apenas três e alguns interessados. Meses depois, em agosto, três pessoas foram batizadas e fizeram a profissão de fé, seguindo-se logo mais quatro, e diversas outras se mostraram interessadas. Então Ludgero de Miranda deixou Mar de Espanha e foi dar uma ajuda ao vizinho colega. Eis senão, quando, no dia 27, dois praças e um cabo, por ordem do delegado, prendem-nos e os escoltam pelas ruas até à estação policial. Que mal tinham feito? Respondem-lhes que estavam perturbando as famílias com as novas doutrinas e, por isso, deviam abandonar os termos de Rio Novo em 48 horas. É conveniente lembrar, outrossim, que nisso tudo se fazia sentir o azedume do vigário de Guarani. Enciumado com a invasão de seu campo, aconselhou mesmo atos de violência contra o Sr. Felipe Relave. Até uma senhora sofreu dias amargos. Ao marido, insinuaram abandoná-la, pois se batizando na igreja protestante, o vínculo matrimonial fora desfeito outros diziam que devia castiga-la, por não pedir-lhe consentimento.

Duas horas após a intimação do delegado, o Rev. Kennedy em companhia do Bispo Granbery, recém-chegado ao Brasil, desceram em Rio

²⁶ Metodista Católico, 1886, n 18, p. 4/ n 23, p. 4
Kennedy, op. Cit., p. 48

²⁷ Esse cavalo custou 50\$000 e os arreios mais 105\$000 e, junto com outros nas diversas áreas, prestarem bons serviços à causa do Evangelho. A. Tes. da Missão, p. 184.

²⁸ Metodista Católico, 1886. N 1, p. 4

²⁹ Os presbiterianos organizaram uma sociedade para impressão de tais escritos. O Sr. Justiniano R. de Carvalho, em Juiz de Fora, fez o mesmo, em 1886. Nesse ano circulou o *Compêndio de Teologia*, de Amós Biney, em tradução do Rev. Ransom. Uma obra muito procurada na época foi *O Convento Desmascarado*.

Novo para uma visita. Aguardava-os a estranha surpresa, inesquecível, certamente, para o ilustre clérigo americano, julgando que em nosso país existia liberdade religiosa. Bastou, contudo, uma entrevista de Rev. Kennedy com a autoridade local para que a absurda medida fosse revogada e a polícia deixasse de molestar aos dois jovens pregadores,²⁶ o que realmente, sucedeu. Nesse entretimentos, a Missão adquiriu um cavalo, afim de que o pastor pudesse atender mais satisfatoriamente ao circuito que se ia desenvolvendo.²⁷

Se, entretanto, tais ocorrências sucedessem em regiões inóspitas, vá lá, mas, na verdade, cometiam-se até nas circunvizinhanças da Corte. O intransigente Apóstolo não se arrefeceu na campanha contra o Metodismo. Em 1886 prosseguiu publicando a já antiquada obra do Pe. Luís Gonçalves dos Santos, visando os Revs. Kidder e Spaulding, sem contar os artigo que deu a lume no transcurso do ano.²⁸ Mas os crentes, para quem o Evangelho constituía bênção maravilhosa, sem arredar pé, fortaleciam-se espiritualmente cada vez mais lendo folhetos e livros caçados na Palavra de Deus.²⁹

No último verão o Rev. Kennedy travou conhecimentos em Palmeiras, lugar distante do Rio de Janeiro duas horas de trem e onde morava o Dr. Gunning, velho médico americano. Aí, ou na freguesia da Sacra Família, deu início à evangelização algum tempo depois, enquanto D. Jennie se recuperava de uma enfermidade biliosa. E a direção, foi por fim entregue a Ludgero de Miranda. Em outubro, no dia 22, quando menos esperava, recebeu um officio do subdelegado ordenando-lhe retirar-se do lugar, desta vez em 24 horas. Acontece que ele já se acostumara a semelhantes ordens. Aprendera que as autoridades limitavam-se apenas a intimidar, recorrendo sempre ao pretexto de que as pregações davam origem a conflitos. Por conseguinte, não se intimidou e prosseguiu falando a animadas congregações.³⁰

5. Primeira visita episcopal à Missão no Brasil

Em meio à situação acima descrita e ainda sob o impacto causado pela morte do Rev. James Koger, os metodistas aguardaram ansiosos a vinda do

³⁰ E. K. Long, O arauto de Deus, pg. 98. Metodista Católico, 1886, n 21, p. 3/ Kennedy, carta de 29 de outubro de 1886.

³¹ O bispo Granbery nasceu em Norfolk, Virgínia, a 5 de dezembro de 1829. Converteu-se aos quinze anos e foi licenciado pregador aos dezoito, Atingiu depois o presbiterado. Foi capelão da Universidade de Virgínia e do 11º corpo de Infantaria e missionário junto ao exército do General Lee, quando perdeu um dos olhos. Na qualidade do bispo visitou o Brasil por três vezes. Faleceu em 1907.

bispo John Cowper Granbery.³¹ Desde os últimos anos vinha supervisionando o trabalho da Missão no Brasil, mas não tivera a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. As circunstâncias agora, após transcorridos dezessete anos, exigiam uma visita, ainda mais levando-se em conta o desenvolvimento da obra, a vaga deixada por Koger, a incompatibilidade do Rev. Ransom com os colegas, a situação jurídica nas propriedades e outros problemas. No Rio de Janeiro, sobretudo, que era o posto de desembarque, a igreja designou uma comissão para recepcioná-lo e aos dois missionários que se destinavam a permanecer entre nós: Miss Ella Granbery, filha diletta do bispo, e o Rev. Hugh Clarence Tucker. Faziam parte daquele grupo, além do Rev. Kennedy, os seguintes membros: Dr. S. D. Rambo, Geo Lomas e Charles Gomes Shalders. Tratando-se de visita episcopal e, aliás, a primeira, os crentes e os obreiros em todas as partes não mediram sacrifícios para dar ao ilustre antiste a merecida hospitalidade.

A igreja do Catete, no momento, prosseguia relativamente bem em suas atividades, apesar de a Escola dominical achar-se um pouco fraca. O pastor, Rev. Kennedy, embora ativo e zeloso, sentira-se no dever de disciplinar alguns crentes relapsos. O total líquido de membros somava 64, cumprindo destacar entre os recém-admitidos por batismo e profissão de fé, D. Elisa Augusta Cardoso da Fonseca e seu marido, Sr. Antonio Cardoso da Fonseca, o qual ingressou anos depois no pastorado.³² As obras do novo templo foram aceleradas, de modo que o bispo pudesse inaugurá-lo antes de regressar aos Estados Unidos. Até princípios de julho já se havia gastado na construção \$ 5.254,23 dólares, tendo contribuído para tanto, a igreja do Catete com 1.700\$860, a de Juiz de Fora com 525\$000 e a de Piracicaba com 50\$000. Restava ainda sobre o mesmo a dívida de \$ 12.288,13 dólares.

³³ O total do custo em moeda nacional 67.740\$000. De modo geral a Missão apresentava o seguinte quadro: 7 igrejas, sendo que a do Catete e a de Juiz de Fora englobavam duas congregações separadas, 6 pregadores locais, 2 exortadores, 211 membros, 3 edifícios de culto, valendo 126.315\$000, 6 escolas dominicais, com 26 professores e 164 alunos, 2 bibliotecas com 272 volumes. Levantado para sustento do ministério, durante o ano eclesiástico findo em 30 de junho, o total de 1.048\$320.³⁴

O bispo Granbery e comitiva chegaram no "Advance" a 4 de julho, já

³² Da congregação faziam parte, também, dois estadistas americanos, o cônsul Armstrong e o ministro Jarves. Aquele estava nos E.U.A. por ocasião da visita do bispo Granbery.

³³ Atas das Conf. Trimestrais, 1886.

³⁴ Metodista Católico, 1886, n 15, p. 4

Idem, n 12, p. 4; n 14, p. 4 - E. K. Long., O Arauto de Deus, pp. 101 e 102

³⁵ Estas mensagens foram traduzidas e publicadas no Metodista Católico.

a tarde ia declinando. O Rev. Kennedy, entretanto, conseguiu licença das autoridades para desembarcarem sem as formalidades costumeiras e os levou para casa. O grupo passou dez dias no Rio, ocasião em que o digno Superintendente Geral proferiu duas excelentes mensagens ao povo de Deus na capela do Catete, subordinadas aos temas: "O Dom de Deus" e "Orai incessantemente".³⁵

Na Sexta-feira, dia 16 de julho, todos os missionários já se encontravam em Piracicaba, local designado para realizar-se a Segunda Conferência Anual. Os últimos a chegar foram: o mais que sexagenário Newman e o Rev. Ransom. Referindo-se ao primeiro, escreveu o bispo Granbery: "Tem cerca de 65 anos e sua saúde começou a decair. Mas ainda permanece ativo quer física quer mentalmente, tem espírito alegre, é entusiasta no trabalho. Ele é um metodista itinerante do velho tipo, um tipo mais do que excelente e que não desejamos ver-se consumido".

As sessões efetuaram-se no Colégio Piracicabano, começando no Sábado, 17, pela manhã, prosseguindo até o dia 20, presididas pelo Bispo. Por mais de uma vez pregou o Evangelho, ouvindo-lhe as mensagens não só os missionários, mas, igualmente, alguns brasileiros que entendiam o inglês. Responderam à chamada: J. J. Ransom, J. L. Kennedy, J. W. Tarboux, J. E. Newman, H. C. Tucker, Miss Mary W. Bruce e Miss Mattie Jones.³⁶

Os relatórios sobre os diversos setores da Missão despertaram vivo interesse, pois nem os missionários sabiam inteiramente o que se passava na área de cada colega.³⁷ O Bispo, por sua vez, à medida que as sessões se iam efetuando, dava pareceres ou fazia comunicações. Uma destas, por exemplo, referia-se ao plano mútuo da Junta Missionária de Senhoras (W. Board) e da Junta Geral de Missões visando ao estabelecimento da escola feminina no Rio de Janeiro, sugerida repetidamente pelos missionários. O que, porém, mais preocupava a todos era a questão das propriedades, pois não sendo a Missão reconhecida pelo Governo, oficialmente, tinham sido adquiridas em nome do Rev. John James Ransom.³⁸ É verdade que ele assegurava para a Igreja todos os direitos, em caso de

³⁶ Miss Martha Watts, a veterana missionária, encontrava-se nos E. U. A. com sua auxiliar srta. Marie Renotte em campanha a favor dos planos da Sociedade de Senhoras (W. Board) para o Brasil.

³⁷ Convém lembrar que o Rev. Ransom não esteve na primeira Conferência Anual. Koger, superintendente da Missão, elo entre todos, havia falecido. Também a Missão estava dividida em dois distritos separados. A correspondência era demorada.

³⁸ João Wesley enfrentou situação idêntica na Inglaterra durante seu longo ministério. Só conseguiu resolvê-la quase no fim da vida, quando criou o "Centro Legal", reconhecido pelo governo inglês.

³⁹ Kennedy, op. cit. pp. 45, 46.

morte, consoante testamento passado no Brasil e por Documentos arquivados em Nashville, Tennessee nos E.U.A. mas os companheiros não se conformavam com esse "status quo".

Em face disto, a Conferência nomeou uma comissão composta dos Vers. Ransom e Kennedy para tratarem do problema. Em relatório que depois trouxeram ao plenário, confirmaram os fatos atrás mencionados e recomendaram que a Missão adotasse como título legal o nome Igreja Metodista Episcopal do Brasil, inscrevendo sob o mesmo todas as propriedades e, por fim, relacionaram as já adquiridas, a saber:

Um terreno e Igreja no R. Janeiro.....\$ 43.500,00 dólares

Um terreno e Igreja em Piracicaba....\$ 7.000,00 dólares

Um terreno e Igreja em Juiz de Fora...\$ 2.200,00 dólares

Edifício do Colégio Piracicabano (pertencente a J. miss. De Senhoras)...\$ 19.000,00 dólares

Total valorizado, em dólares americanos.....\$ 71.700,00 ou seja, segundo o câmbio da ocasião.....172.000\$000³⁹

Outros fatos de grande significação marcaram indelevelmente a Conferência. O Bispo Granbery ao ler as nomeações para o ano eclesiástico de 1886-87 concedeu à Congregação Estrangeira um pastor, consoante pedido anterior; nomeou os primeiros pastores nacionais, dando-lhes novas atribuições e transferindo o Rev. J. J. Ransom para a Conferência Anual de Tennessee, nos E.U.A. O Rev. J. L Kennedy recebeu mais dois encargos, quais foram o de redator do Metodista Católico e de Superintendente da Missão, sem nos esquecermos de que era tesoureiro da mesma. Felizmente o moço Carlos Shalders lhe prestava ótimo auxílio, quer no jornal, quer nos encargos financeiros.

Assim, portanto, ficaram as nomeações:

Superintendente da Missão.....J.L. Kennedy

Distrito do Rio de Janeiro, Presbítero PresidenteJ.L. Kennedy

Catete, Congregação Brasileira, Pastor a cargo....J.L. Kennedy

Catete, Congregação Estrangeira, Pastor a Cargo.....H. C. Tucker

Juiz de Fora, Pastor a cargo...J.R. de Carvalho

Mar de Espanha, Pastor a cargo....Ludgero de Miranda, que, entre-

⁴⁰ As igrejas da Missão cooperavam no sustento dos obreiros, mas a maior soma vinha da Junta de Missões. Os pastores nacionais ganhavam conforme entendimento entre cada Presbítero Presidente e o tesoureiro da Missão. Não havia uma tabela comum.

⁴¹ Granbery, Nash. Christ. Advocate, 2 outubro 1886, p. 17

tanto, foi mudado logo depois para o circuito de Palmeiras, na E.F.D Pedro II.

Rio Novo, Pastor a cargo....Felipe Relave de Carvalho.

Distrito de São Paulo, Presbítero-Presidente.....J.W.Tarboux

São Paulo, Pastor a cargo...J.W.Tarboux e Bernardo de Miranda, ajudante.

Piracicaba.....Para ser suprida

Capivari....idem

Santa Bárbara, Pastor a cargo....J.E. Newman.⁴⁰

Restavam no Brasil, praticamente, três missionários, motivo que levou o Bispo a considerar o grupo "muito pequeno para a organização de uma Conferência Anual Brasileira", no lugar da Conferência da Missão, missionária.⁴¹ Veremos, contudo, que em breve mudou de opinião.

No seu plano de visita à Missão incluía os principais lugares onde mantínhamos trabalhos, e por isso, não se acomodou em Piracicaba. No dia 23 dirigiu-se a Santa Bárbara a fim de conhecer a comunidade americana. O percurso até lá consumiu cinco horas. O bispo, a filha e mais três constituíam a caravana, sendo hospedados pelas famílias locais, cabendo aos Newman aqueles dois. No Domingo, dia 25, pregou por duas vezes: no salão da escola, no Retiro, e na igreja do Campo. Nesta, igualmente na Segunda-feira.

Constatou ele que o número de americanos aqui radicados somava uns 500, muitos dos quais em boa situação financeira e vivendo confortavelmente. Dedicavam-se ao plantio de algodão, cana-de-açúcar, batata doce, arroz, milho, melancias, hortaliças, frutas, etc. O sr. Whittker, por exemplo, concentrava suas atividades no algodão. Usavam o arado com grande vantagem, dando nisso um bom exemplo para os brasileiros. Todos possuíam alguma cultura intelectual; havendo mesmo alguns proeminentes e em cada lar existia um conjunto de bons livros. O tom moral é bom, embora também se encontre até ceticismo e indiferença religiosa. Há no local uma Loja Maçônica⁴² e uma sociedade de temperança. São

⁴² Era conhecida como Loja Washington e foi organizada pelo Cel. W. H. Norris. Veja o livro de Judith Mac Knight, Jones, p. 64 e segs.

⁴³ Granber, Nashville Christian Advocate, 9 outubro 1886, p. 16.

⁴⁴ Metodista Católico, 1886, n 16, p. 4 - Granbery, Nash. Christ. Advocate 6 novembro 1886, p. 17. Por "estação missionária" se entende o local onde o missionário se estabelecia, visando a organizar uma igreja.

bons vizinhos, mas seu intercurso com os nacionais é pequeno. Alguns se casaram com brasileiros, mas, via de regra, é entre eles mesmos que se efetuam as uniões.⁴³

Ignoramos as atividades desenvolvidas pelo Bispo Granbery a seguir, na província de São Paulo, mas estamos certos de que não foram tão poucas, visto que, somente a 17 de agosto se aguardava seu regresso à capital brasileira. Então, após mais alguns dias, encaminhou-se para Minas Gerais acompanhado pelo Rev. Kennedy, certamente servindo-se das viaturas que faziam o trajeto desde Petrópolis. Não há dúvida de que esteve aqui, pois descreveu a viagem até à bela cidade serrana, parte em embarcação e parte por via férrea; descreveu-lhe o clima e outras condições, dizendo, também, que "é um bom lugar para se estabelecer uma estação missionária".⁴⁴

Em Juiz de Fora, se demoraram alguns dias. Em virtude de sua situação e progresso, os metodistas sentiam por ela grande interesse, tanto que nesse ano se pensou na conveniência de abrir ali, quando possível, um educandário. Depois, a 27 de agosto foram ambos, o Bispo e Kennedy, a Rio Novo, onde coisas desagradáveis lhes estavam reservadas. Primeiro, a intimação do delegado a Felipe de Carvalho e a Ludgero de Miranda, e à noite os distúrbios defronte à sala de reuniões. Enquanto o Bispo pregava, um bando de moleques, batendo em latas vazias, procurava interromper o culto.⁴⁵

Afinal, voltaram ao Rio de Janeiro, onde, no decorrer de setembro, novos acontecimentos se registrariam nos fastos do Metodismo. O dia 5, que caiu no primeiro domingo do mês, marca a inauguração do templo, ficando, porém, a consagração para quando a dívida estivesse resgatada. Não devia ser jamais o único na Capital, como escreveu o Bispo, mas tratando-se de cidade em fase de expansão, outros semelhantes teriam que surgir nos diferentes bairros. A solenidade realizou-se às 10 horas e 30 minutos, tendo pregado o Rev. Tarboux. O tempo estava lindo e ameno, sem chuva nem calor. Havia mais de duzentas pessoas presentes, A Igreja Fluminense enviou congratulações por intermédio de uma comissão. Ao meio-dia pregou o Bispo, em inglês. Ambos os serviços contaram com a presença de diversos missionários presbiterianos e obreiros nacionais. E no culto, à noite, em português, o Rev. Kennedy leu um sermão do Bispo,

⁴⁵ Kennedy, op. Cit., p. 49.

⁴⁶ Metodista Católico, 1886, n 17, p. 4, n 18, p. 4

⁴⁷ Granbery, Nash. Crist. Advocate, 6 nov. 1886, p. 17

⁴⁸ O pastor era o Rev. Santos, natural do Rio de Janeiro. Sucedeu ao Rev. Dr. Kalley, depois de cursar durante quatro anos o Spurgeon's College, nos E.U.A.

traduzido para o nosso idioma. Foi, pelo que se verifica, uma data festiva para a igreja. Kennedy conseguira transpor todos os obstáculos.⁴⁶

Para comemorar o feito, seguiu-se uma série de pregações até ao domingo, dia 12. Os irmãos presbiterianos, que já haviam colaborado na semana anterior, em ausência do Rev. Kennedy, prestaram de novo valioso auxílio. Revezaram com o Rev. Tarboux e com outros dos nossos, os Revs. Miguel Torres e o Dr. Blackford, além de J. M. G. dos Santos, congregacional.⁴⁷

É notável que, não obstante a camaradagem entre as duas denominações, os presbiterianos recusavam dar a Santa-Ceia aos metodistas que tivessem recebido o batismo somente pelo sacerdote romano. A questão prende-se ao fato de a nossa Igreja respeitar a consciência dos candidatos, pois alguns destes se sentiam satisfeitos, enquanto outros solicitavam de novo o sacramento.

A esse tempo o Bispo Granbery tomou parte num dos cultos da Igreja Fluminense (15 de setembro) a qual tinha no rol, 300 membros.⁴⁸ No dia seguinte, presidiu a Organização da Conferência Anual Brasileira. Esteve em Niterói, cidade com seus 20.000 habitantes, e na qual não mais havia qualquer trabalho metodista. Entrementes visitou alguns pontos do Rio de Janeiro, tendo achado muito interessante o Jardim Botânico, mas o que lhe agradou sobremodo foram as belezas naturais. A capital brasileira não se podia comparar às grandes cidades do Estados Unidos, quanto aos edifícios, "mas em beleza, variedade e magnificência do cenário natural, eu não conheço nada igual",⁴⁹ ele escreveu, confirmando o que tantos visitantes têm declarado.

Afinal, a 22 de setembro, embarcando no mesmo navio que o trouxera à Guanabara, o "Advance", regressou à Pátria o ilustre Bispo, deixando muitas saudades atrás de si. Em sua companhia viajara, também, a Sra. Koger e os quatro filhos, e a esposa do Rev. Kennedy. Esta, em visita aos parentes e a tratamento de saúde.⁵⁰

6. Organização da Conferência Anual Brasileira

Se, a princípio, o Bispo Granbery considerava muito pequeno o gru-

⁴⁹ Granbery, *Ibidem*, 6 nov. 1886, p. 17.

⁵⁰ Metodista Católico, 1886, n 19, pp. 3 e 4.

⁵¹ Esta questão só pôde ser resolvida no início da República, quando se achava à frente do Governo o Marechal Deodoro da Fonseca. Por isso, os 15 artigos foram modificados.

⁵² Designados posteriormente, e com justiça, "O trio de ouro".

po dos missionários-pastores para constituí-lo em uma Conferência com novas atribuições, mudou de idéia à medida que se identificava com os problemas da Missão. Constatou ser esse o único recurso para obter a legalização das propriedades que se adquirissem no futuro.

Tal Conferência seria o órgão deliberativo da Igreja Metodista Episcopal do Brasil, pois se esperava fosse reconhecida oficialmente pelo governo dentro em breve. Para tanto foram estabelecidos 15 Artigos Orgânicos, dando-lhe as bases jurídicas e administrativas.⁵¹ Mas, também se fazia necessária a transferência dos nomes de seus integrantes, missionários, das conferências originais a que pertenciam, para a do Brasil. A Missão, portanto, daria lugar a um novo organismo eclesiástico.

Assim, a 16 de setembro, o Bispo reuniu-se na capela do Catete com os Revs. J. L. Kennedy, transferido de "Holston", L. Tarboux, de "Carolina do Sul" e H. C. Tucker, de "Tennessee", e plenamente autorizado pela Conferência Geral da Igreja-Mãe, organizou a conferência Anual Brasileira. Daí em diante os altos interesses seriam da atribuição desta última, ao invés de serem decididos pelo superintendente. Foi ela a mais "sui generis" de todas as conferências do metodismo, pois arrolou apenas três membros e atirou sobre seus ombros grandes responsabilidades.⁵²

Nessa ocasião foi confirmada a divisão territorial em dois distritos: o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. Aquele abrangendo duas igrejas (congregações) com 63 membros e os circuitos de Juiz de Fora, Rio Novo e Mar de Espanha. O de São Paulo abrangia a capital bandeirante, Piracicaba e Santa Bárbara. Também foram confirmadas as nomeações dos pastores, com exceção de Ludgero de Miranda, que passou para o circuito de Palmeiras.⁵³

Finda a reunião da conferência os Revs. Kennedy e Tucker cuidaram do reconhecimento dos estatutos da Igreja Metodista Episcopal do Brasil, mas, encontraram tremendas dificuldades. Nem mesmo recorrendo aos serviços dos abalizados juriconsultos, Drs. Saldanha Marinho e Rui Barbosa, conseguiram o almejado desiderato. Isto ocorreria somente com o advento da República, quando a questão religiosa tomou outro caráter.

7. Rev. Ransom conclui seu ministério no Brasil

O desligamento do Rev. Ransom, na Conferência de julho, da Missão no Brasil, prende-se a motivos ignorados ainda hoje. É verdade que desfrutava de certa ascendência sobre os colegas, por estar no País há mais

⁵³ Kennedy, op. Cit., pp. 50 e 51.

⁵⁴ Kennedy, op. Cit., p. 47.

tempo e ser o pioneiro do trabalho na língua nacional, mas daí a ser mandão ou arbitrário há grande distância. Lembre-se que ele próprio renunciara à superintendência da Missão em 1882. Depois, criado os dois distritos, quando já residia em Juiz de Fora, confiaram-lhe o do Rio de Janeiro, o qual, via de regra, arrolava apenas o pastor do Catete, presbítero-presidente. Não havia, por conseguinte, a possibilidade de contatos assíduos com os demais missionários. Em 1885 nem sequer compareceu à primeira Conferência Anual. Pode ser que algo o descontentasse, então, mas é conjectura, apenas. Quem sabe o problema das propriedades em seu nome, discutido na Segunda assembléia, em Piracicaba, tenha criado fortes ressentimentos!

Há, contudo, por detrás de algumas expressões do autor de Cinquenta Anos (...), certo mistério não incompreensível de todo, quando diz: "é de crer que as nossas autoridades que determinaram a sua volta para o campo do Norte, resolveram tudo no temor do nosso Divino Mestre". E logo adiante acrescenta: "Também é certo que os que ficaram para trás, nunca deixaram de lastimar a combinação de circunstâncias que o impeliram para lá". 54

Está claro, à luz do exposto, que uma "combinação de circunstâncias"

⁵⁵ São a prova disso: *Compêndio de Teologia*, de Amós Biney, o *Catecismo Infantil*, e a *Doutrina e Disciplina da Igreja Metodista Episcopal no Brasil*, o *Catecismo da Igreja Metodista Episcopal*.

⁵⁶ *Metodista Católico*, 1886, n 15, p. 4 - Isnard Rocha, *Pioneiros e Bandeirantes do Metodismo*, p. 36 e segs.

talvez de natureza múltipla, tenha forçado a intenção de retirá-lo do Brasil pelas autoridades da Igreja-Mãe. Parece que a decisão dependeu do Bispo só em último recurso. O desfecho teria sido outro, caso algo de grave não tivesse acontecido agora, isto é, na Conferência Missionária de 1886.

Enfim, quaisquer que sejam os motivos, uma coisa é certa: a Igreja Metodista do Brasil perdeu um dos seus mais devotados ministros. Homem inteligente e culto, abriu-lhe horizontes e criou-lhe oportunidade, pelo que bem merece o título de "pioneiro dos pioneiros" da fase da implantação definitiva. Ele criou igrejas, fundou o nosso jornal e publicou as primeiras revistas para a Escola Dominical, bem como livros de instrução doutrinária.⁵⁵

A 4 de agosto, juntamente com a esposa e o filhinho, o Rev. J. J. Ransom embarcou no "Finance", de retorno à Pátria. Seu abençoado ministério de dez anos e meio cessou entre nós, mas não a sua obra, porque esta permanece nos frutos que deixou⁵⁶ aqui bem como nos Estados Unidos onde trabalhou ainda por muitos anos.

CAPÍTULO DOZE

O METODISMO CONTINUA A ALASTRAR-SE E A DESENVOLVER A SUA ORGANIZAÇÃO

Este não é apenas mais um capítulo do metodismo no Brasil. É o princípio de uma nova fase em sua História, caracterizada por aconteci-

¹ A Espanha desde 1492, em virtude do Tratado de Tordesilhas, julgava-se de posse desta região, mas Portugal sempre lhe contestou esse direito. Posteriormente, cedeu à irmã ibérica a Colônia do Sacramento, mas a Espanha ficou sem o território das Missões.

² Não esqueçamos que os bandeirantes paulistas durante o século XVII vasculharam a região à cata de ouro, apressando índios e assaltando as "reduções" jesuíticas. Em 1680 dá-se a fundação da Colônia do Sacramento, surgindo mais tarde algumas vilas em Santa Catarina e no território do Paraná.

mentos de suma importância. A obra iniciada no Pará estende-se ao Amazonas através dos esforços de Justus H. Nelson e do Dr. Carrer. No Rio Grande do Sul o metodismo atinge a zona colonial, enquanto a Igreja Metodista Episcopal do Sul continua a difundir-se pelas províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e a sofrer mudanças em sua organização. Assiste-se, também, ao fortalecimento cada vez mais acentuado do republicanismo e, por fim, à queda da monarquia.

1.A colonização do Rio Grande do Sul e o Metodismo

Embora Portugal se julgasse de há muito senhor absoluto de toda a região meridional que se estende até ao Rio da Prata, só em 1750 tomou posse definitiva e por direito, da mesma, pelo tratado de Madri, firmado com a Espanha.¹

Entretanto, o povoamento já se havia inaugurado bem antes² começando por Santa Catarina. Em 1658, Manuel Lourenço de Andrade com algumas famílias da Capitania de São Vicente, ali fundou S. Francisco do Sul. Depois, o bandeirante Francisco Dias Velho radicou-se na ilha de Santa Catarina. Mais tarde, o vicentista Brito Peixoto lançou as bases de Laguna e desta, em 1733, saíram para o Viamão os fundadores das primeiras estâncias luso-brasileiras. E, afinal, em meados do século, numerosos açorianos se lhes ajuntaram e inclusive criaram outras povoações, uma das quais foi a do Porto dos Casais, hoje Porto Alegre.

É imprescindível, contudo, lembrar a importância que a imigração européia exerceu durante o Império. Assim, a partir de 1824, os alemães ocuparam diversas áreas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Os italianos foram chegando por volta de 1864, ao Paraná, a Santa Catarina e, a seguir, à região serrana da província gaúcha. Enquanto uns se dedicavam à agricultura e à pecuária, outros criavam indústrias multivariadas.³

Desses imigrantes alemães, muitos eram luteranos e mesmo entre os

³ Leia a propósito da matéria, dentre outras obras, a História Geral das Bandeiras, de A.E. Taunay/ a História do Rio Grande do Sul nos dois primeiros séculos, de O. Tschauer/ a História Geral da Civilização Brasileira, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, a História Econômica do Brasil, de Roberto Simonsen, as obras de Caio Prado Junior, etc

A Folha de São Paulo, em sua edição de 18 de agosto de 1968 publicou uma bibliografia valiosa sobre a situação na época.

⁴ O número de protestantes no Rio Grande do Sul andava pela casa dos 40.000 em 1887, entre luteranos, valdenses e de outras denominações.

⁵ Estes fatos foram comunicados ao redator do Metodista Católico pelo sr. João C. Correia e publicados em junho de 1887, no n 12, p. 3.

italianos havia protestantes. Se, no entanto, aqueles dispunham de assistência pastoral, os segundos careciam dela.⁴ Afora as viagens evangelizantes do Dr. João C. Correia e do incipiente trabalho do Rev. Vanorden, presbiteriano, praticamente mais nada existia. E daí o plano do Dr. Tomás Wood, visando estabelecer a obra metodista na capital da província,

Por volta do mês de junho de 1887 o Dr. Correia ainda não conseguira instalar o culto público por falta de local apropriado, limitando-se a simples reuniões em sua casa. Mas, apesar disso, a Escola Dominical prosseguia animada, com a frequência de 40 a 50 assistentes, funcionando, ao que parece, no salão da escola primária diurna. Esta contava no momento com a matrícula de 114 alunos, e mais tarde 187. Havia, porém, uma classe de pessoas esquecidas pela sociedade: A das mulheres pobres, e a essas os metodistas estenderam a mão, oferecendo-lhes aulas à noite. O acontecimento causou estranheza, sem dúvida, mesmo porque as referidas senhoras acorreram em grande número a receber os ensinamentos.⁵

Então sofreu o educandário uma queixa difamatória, levada ao Dr. Jaime Couto, diretor da instrução pública. Por isso, elementos de sua confiança foram designados para averiguar os fatos, mas as conclusões a que chegaram abonaram plenamente a escola. A obra mereceu os mais altos encômios, pois tudo se fazia com decência, tirocínio e abnegação.⁶

Na verdade, a jovem diretora, senhorita Carmem Chacon, sempre devotada e paciente, tornara-se a alma do chamado Colégio Evangélico Misto e granjeara a estima de quantos a conheciam, bem como o apreço de seus superiores. Já em 1886 lhe escrevera o Dr. Tomas Wood uma carta expressiva em que dizia: "Ao designar a ida de V. Exa. para Porto Alegre, a senhora encheu as minhas esperanças todas e principalmente tenho que admirar a paciência e abnegação com que tem trabalhado noite e dia sem olhar para recompensa, a não ser galardão espiritual".⁷

⁶ E. M. Barreto Jaime, op. Cit., p 24.

⁷ Idem, ibidem, p. 24

⁸ Kennedy, op. Cit., pp. 176, 328.

⁹ Os valdenses devem a sua origem a Pedro Valdo, leigo muito piedoso, o qual tomou o Evangelho ao pé da letra e renunciou aos bens materiais para dedicar-se inteiramente à vida espiritual. Logo encontrou seguidores. O grupo cresceu. Praticavam o celibato, o jejum, a Santa Ceia por ministros impolutos, além de outros atos e crenças. Não tendo obtido o reconhecimento do Papa e nem do Concílio de Verona (1184), separaram-se da Igreja Católica. A sua ética despertou grande interesse na Itália e na França, principalmente.

¹⁰ E. M. Barreto Jaime, op. Cit., p. 25

¹¹ Kennedy refere-se a José Caprillo e Mena Barreto a Antônio Primaor.

Infelizmente, o excesso de trabalho acabou por minar-lhe a saúde, sendo, em conseqüência, vitimada por uma enfermidade pulmonar. Faleceu meses depois, a 15 de novembro de 1889, na mesma data em que sucumbia o segundo império brasileiro. Mas, apesar de tudo, o colégio sobreviveu.⁸

Na época acima descrita, ou mais precisamente, em março de 1887, o Dr. Correia dava início à obra metodista na próspera região colonial. Aí residia um grupo de laboriosos valdenses italianos⁹ firmes na fé, mas sem a devida assistência espiritual. Eram eles: Dionízio Braccin, Francisco Brusnello, Michele Marcon e Francisco Goron.

"Com esses irmãos o Sr. Dionízio efetuava reuniões religiosas em casa de Giovanni Ferrari, que logo se converteu juntamente com José Cabrillo, Angêlo Delagua e Antonio Primaor".¹⁰ Conta-se que um destes, movido pela experiência, rogava com lágrimas nos olhos que lhe ensinassem a cantar os hinos,¹¹ caso repetido dezenas de vezes entre muitos dos convertidos ao Evangelho.

Pois bem, sabendo os filhos da heróica igreja Valdense que o Dr. Correia residia em Porto Alegre, escreveram-lhe pedindo que os viesse visitar. A resposta não se fez esperar. Em breve estava ele na Colônia D. Isabel, pregando e realizando outros atos, e daí resultou a organização da 2ª igreja fundada na província pela Missão da Igreja Metodista Episcopal. Tão promissor se mostrava o trabalho que o Dr. Correia pediu, em seguida, um obreiro para essa região.

Em dezembro de 1888 chegava à referida colônia, denominada Bento Gonçalves mais tarde, o rev. Carlos Lazzare, pregador-exortador em Montevidéu e ajudante nas escolas dos bairros. Não obstante a idade de 60 anos, que lhe pesava nos ombros, efetuou obra profícua entre seus patrícios, neste lugar como em outros ao redor e alguns distantes, viajando dias e dias.

Acentuando-se o progresso, os crentes edificaram um templo em Bento Gonçalves com capacidade para 200 pessoas, o qual é o mais antigo da Igreja Metodista na região.¹²

¹² Kennedy, op. Cit., p. 177 - Mena Barreto, op. Cit., pp. 25 e 26.

¹³ Navios que faziam o percurso entre Rio de Janeiro e E.U.A. escalavam em Belém. O Sr. Justiniano R. de Carvalho fora membro da Igreja na capital paraense e também o Sr. Bernardino Ruivo da Veiga.

¹⁴ Metodista Católico, vol. II, n 4, p. 4.

2. Relação entre os ramos do metodismo no Brasil

A carta do Rev. João C. Correia, atrás referida, é uma demonstração de que os metodistas do Sul, os do Centro e os do Norte mantinham certo relacionamento entre si. Já bem antes, conforme vimos, esse pastor e o Rev. Ransom tinham visitado juntos o Rio Grande do Sul. Em serviço de colportagem, também por aí andara o Sr. Samuel Elliot. E quanto à Missão do Norte, com sede no Pará e sob a responsabilidade do Rev. Justus H. Nelson, esteve a mesma por algum tempo ligada à Conferência do Rio da Prata, à qual pertencia o trabalho do Dr. Correia. Mas as relações da Missão Anual Brasileira (Igreja Metodista Episcopal do Sul) com a do Norte, foram mais freqüentes, embora esporádicas.¹³

Assim, ao lermos o Apologista Cristão Brasileiro, verificamos que ele dava notícia do que ia pela Missão em São Paulo, Minas ou Rio, e às vezes citava os nomes de ofertantes e de igual modo procedia o Metodista Católico, bem como depois o Expositor Cristão. No número de 16 de fevereiro de 1887 transcreveu o Rev. Kennedy um artigo de O Liberal do Grão-Pará, em defesa do Rev. Justus H. Nelson, porque este criticara o jogo de loteria, explorado com o beneplácito do "cônego" local, que também era senador.¹⁴

Mais ou menos por esse tempo surgia em Belém um caso ainda mais delicado e no qual se envolveu o pastor metodista. Certo senhor seduziu a tia, mas estava resolvido a casar-se com ela. Entretanto, para conceder a dispensa impeditória, em virtude do parentesco, o bispo católico exigiu uma quantia fora das possibilidades do noivo. Então, face a isto, os nubentes decidiram renunciar à sua religião e receber a bênção matrimonial através do Rev. Nelson. Os comentários se avolumaram. O redator do Metodista Católico também chegou ao conhecimento dos fatos e não só exprobou a atitude do colega, mas lhe pediu uma explicação. Nesse ínterim a autoridade romana reconsiderou a exigência e dirimiu o rumoroso caso, para alívio, outrossim, do Rev. Justus Nelson. Ao Rev. Kennedy respondeu depois, confessando o erro em que incorrera e desculpou-se alegando que as circunstâncias o haviam induzido a condoer-se dos infratores.¹⁵ Anos mais tarde viria à baila a prisão do Rev. Nelson, divulgada, lamentada e condenada em números sucessivos do Expositor Cristão.

¹⁵ Apud, Metodista Católico, vol. II, n 2, p. 4 n 5 p. 4

3. Em ação o "Trio de ouro"

Precisamente, no começo de 1887 vamos encontrar o Rev. Kennedy no interior da província paulistana em companhia do Rev. Taruboux. Chuvas torrenciais tinham caído na ocasião, provocando desmoronamentos nas estradas e dificultando as viagens. Tal motivo explica porque o culto em Piracicaba, a 30 de dezembro, dirigido por ambos, contara tão pouca gente. Fora uma noite bastante chuvosa. Apesar de tudo, a breve estada de ambos proporcionou inefável conforto a miss Bruce, diretora do Colégio Piracicabano, porquanto o inspetor escolar lhe acabara de fazer exigências absurdas, conforme adiante se verá. No dia seguinte, cavalgando bons animais os dois se dirigiram para a colônia americana de Santa Bárbara, a fim de pregarem o evangelho e visitarem amigos, dentre os quais o velho Newman que tencionava regressar aos Estados Unidos. Cinco dias passaram aí, inteirando-se de tudo, pois um novo pastor haveria de tomar conta do circuito.

Coisas interessantes observou o redator do quinzenário metodista, delas tirando preciosas lições. Por exemplo, viu que uma carroça atolada na lama só se libertou dali quando lhe desceram toda a carga. Assim é o pecado. Só nos livramos dele quando Cristo nos tira o penoso fardo, escreveu no jornal.

De outra feita, em São Paulo, à entrada do cemitério, notou uma caixa com a inscrição "Esmolas para as missas das almas" e figuras de algumas pessoas envoltas em chamas. Quer dizer que só à custa de dinheiro se tiram as almas do Purgatório? "Ó, almas famintas, confiai em Cristo e Ele vos salvará sem preço ou comutação alguma", exclama o Sr. Kennedy.¹⁶

Em março chegou a vez de o Rev. H. C. Tucker visitar a província de São Paulo. Na sua ausência pregaram à congregação estrangeira sob seus cuidados, o colega Kennedy e os pastores Soper, batista, Kyle, presbiteriano, evidenciando assim que os evangélicos não eram tão desunidos conforme o clero pretendia.

Partindo da Guanabara a 24 do mês, no vapor americano "Aliance", Tucker desceu em Santos. O porto local estava adquirindo grande importância. O visitante passou o domingo na cidade pregou "a um auditó-

¹⁶ Metodista Católico, vol II, n 3. P. 1 e n 2, p. 1

¹⁷ O Rev. Tucker está se referindo à Escola Americana aberta a 10 de janeiro, de 1887, com dois internatos, um para meninos e outro para meninas.

¹⁸ Metodista Católico, vol. II n 8, p. 3

¹⁹ Idem, ibidem.

rio bem regular", mas não dá maiores detalhes. É de parecer que a Missão coloque ali um pastor e, se possível, de tempo integral.

Depois, transpondo a serra de Paranapiacaba, chegou à Capital. A cidade "Mostra sinais de prosperidade" através do "número de novos edifícios que se levantam", e quanto ao seu povo "é liberal em comparação com o resto do império". Prova disto é que também a Igreja Presbiteriana e a sua escola¹⁷ parecem adiantar-se a passos largos¹⁸, declara o visitante.

Tucker hospeda-se no lar do Rev. Tarboux. A saúde do colega preocupa aos seus amigos. Quase sozinho pastoreia todo o distrito, mas, mesmo assim um novo campo é ocupado? O bairro de Santo Amaro, a três léguas de São Paulo. Então, o Sr. Bernardo de Miranda é removido para lá. Isso seria em março do ano em curso.¹⁹

Todavia, a igreja paulistana peregrinava de cá para lá, em busca de melhores condições. Da rua Brigadeiro Tobias mudou-se para a Senador Queiroz, número 70, local pouco freqüentado e de difícil acesso para a maioria dos membros, fato que levou a transferi-la novamente, porém, agora, para a rua da Conceição. Nesta as condições. Eram mais favoráveis e os frutos logo surgiram. Aqui professoraram a fé, entre outras pessoas, D. Joaquina Emília de Souza alguns afins da família Blumer o Sr. José da Costa Reis e sua casa aqui se congregaram também os Andrews, os Coachman e outros.²⁰ Esta última família animava sobremaneira as reuniões, pois os filhos do casal, Júlia, Joel, Hentz e Keya, tocavam algum instrumento musical.²¹

Deixemos, contudo, que o Rev. Tucker continue a viagem. Acompanhem-lo e ao Rev. Tarboux à pequena e sossegada Capivari. Aqui o dono do hotel lhes permitiu realizar um culto na sala principal, tendo comparecido bom número de pessoas, convidadas certamente por nosso professor local e mais alguns crentes.

Depois foram a Piracicaba, onde o colégio acabava de enfrentar grande crise. De lá passaram à região de Santa Bárbara e na mesma se detiveram alguns dias regressando então a São Paulo. Depois Tucker prosseguiu até à Corte, jubiloso por conhecer um pouco mais o povo brasileiro, em cujo seio laboraria muitos e muitos anos.²²

²⁰ O Sr. Andrews era natural da África, filho de um missionário anglicano. Dedicou-se, igualmente, ao ministério. O Dr. J. W. Coachman era americano, dentista notável e bom crente. Sua filha, Júlia, casou-se com o Rev. Miguel Dickie.

²¹ Christ. Brasiliense, O Metodismo na Cidade de São Paulo, p. 3 e segs.

²² Metodista Católico, vol. III, n 6, p. 1 e 2.

Kennedy apenas aguardava a chegada deste irmão, para logo ir a Minas atender a uma série de compromissos. No dia 16 de março, pregou em S. João de Lagoinha, próximo a Palmeiras e aí realizou um casamento. A 17, à noite, o culto foi na cidade. No dia seguinte encontrou-se em Retiro, na E. F. Pedro II, com o Sr. Justiniano R. de Carvalho, vindo de Juiz de Fora, e ambos foram à fazenda do Sr. Capitão Modesto de Campos, simpatizante do evangelho, que os mandara apanhar na estação. Ia, assim, a Palavra de Deus penetrando na zona rural, à semelhança do fermento que leveda, transforma e dá sabor à massa. Umas 50 pessoas ouviram a mensagem na reunião à noite, incluindo um número considerável de escravos.

Sábado e domingo o Rev. Kennedy dedicou à sua estimada Juiz de Fora, cujo pastor era o Sr. Justiniano. Pregou por duas vezes a animadoras congregações, sentindo-se reconhecido a Deus porque tivera o privilégio de ser o pioneiro da obra ali. No dia seguinte encaminhou-se com o pastor e família até à fazenda do irmão Eduardo de Campos, cerca de 10 km além de Barão de Cotegipe e lá, também, pregou duas vezes.

Na quarta feira, dia 23, ei-lo na estiva, depois de caminhar a pé 8 km. De Juiz de Fora, distante 12 léguas, vieram a cavalo o pastor e os irmãos Leopoldinas da Costa e Carlos Droxler e mais o sr. Felipe R. de Carvalho, pastor no circuito do Rio Novo. O encontro foi felicíssimo, seguindo-se ao saboroso ágape o culto e por fim a 3ª Conferência Trimestral, conjunta, dos circuitos de Juiz de Fora e Rio Novo.²³

4. Querem fechar o Colégio Piracicabano

O encerramento do ano letivo deste educandário, em dezembro de 1886, foi uma retumbante vitória pelos resultados que apresentou, que quanto ao Jardim da Infância (Kinder-Garden),²⁴ quer quanto aos cursos Primário e Secundário. O currículo e os métodos iam além do convencionalismo do ensino oficial e o padrão ético era bastante elevado. Mais de 90 alunos, dividido em classes, prestavam os exames finais, demonstrando bom aproveitamento.²⁵ Tal foi o testemunho da Gazeta de

²³ Metodista Católico, vol. II, n 7, p. 4.

²⁴ Se não nos enganamos, foi esse o primeiro Jardim da Infância no Brasil.

²⁵ Apud, Metodista Católico, vol. II, n 2, p. 4.

²⁶ Apud, Metodista Católico, vol. II, n 4, p. 3.

Parece que a influência do Imperador, também, se fizera sentir, pois constava que em sua recente visita, dissera ao vigário para "reagir contra a propaganda protestante, que está avassalando a cidade". Idem, p. 1.

Piracicaba, na época.

Ora, a divulgação dessa alvissareira notícia alarmou a quantos não viam o Colégio com bons olhos. O certo é que, imediatamente, começaram a surgir pressões e exigências visando a dificultar-lhe o funcionamento, senão fechá-lo mesmo.

É interessante que até então, desde 1881, ninguém se lembrou de atribuir ao Colégio qualquer irregularidade, mas a 27 de janeiro, quase às vésperas do novo ano escolar, o Sr.dr. Abílio E. Viana, inspetor distrital do ensino, enviou à diretora substituta, Miss Bruce (1887), um ofício, baseado em regulamentos de 1851 e 1869. Por ele comunicava duas coisas: meninos maiores de 10 anos não podiam freqüentar as aulas, visto que o educandário se destinava a meninas, ou melhor, não era permitida a educação mista. Além disso, a escola via-se obrigada a ter um professor da religião do Estado.²⁶

Miss Bruce alarmou-se com o fato, mas não se intimidou. Procurou a quem poderia esclarecê-la e ajudá-la, na cidade e em São Paulo. O caso, em breve tornou-se do domínio público. No Rio de Janeiro, a 4 de fevereiro, O País criticava não só a lei, mas também a má vontade das autoridades. O Rio News na edição do dia 15 era mais positivo ainda. Por sua vez, a 17 de fevereiro, o Dr. Rangel Pestana, já bem familiarizado com o sistema protestante de ensino, na qualidade de deputado à Assembléia da Província de São Paulo subiu à tribuna, de onde pronunciou veemente discurso. Defendeu o ensino acatólico, cuja eficiência e moralidade já andavam bem conhecidas, cabendo aos pais o direito de escolherem as escolas para os filhos. A escola mista depende de quem a dirige e, nesse sentido, os mestres evangélicos eram pessoas de critério. As disposições do regulamento de 1869 deviam ser abolidas, por serem incongruentes, ilegais e absurdas, e assim, também as exigências do inspetor.²⁷

Contudo, o zeloso funcionário persistiu em seus intentos e a 13 de abril dirigiu outro aviso à diretora proibindo-a de matricular alunos católicos. Ela, entretanto, respondeu-lhe cavalheirescamente, mas advertiu-o de que não recusaria nenhum enquanto houvesse lugares no Colé-

²⁷ Apud, Metodista Católico, vol. II, n 4, pp, 1 e 4; n 6, p. 1.

²⁸ Idem, n 8, p. 3.

²⁹ Havia mais 19 escolas particulares nas condições do Colégio Piracicabano e a nenhuma delas se exigira o cumprimento das disposições de 18851 e 1869.

³⁰ Pagou ao advogado 30\$000. O contrato e respectivo registro custaram 59\$8000. A propriedade seria paga em prestações, sendo que a primeira foi de 18.400\$000, no ato. O seguro dela, por um ano custou 70\$760, sobre 40.000\$000. Cf. Livro da Tes. Da Missão, p. 295.

gio.²⁸ Afinal de contas, quem perdeu foi o Dr. Abílio, visto ser demitido pelo Presidente da Província, descontente com a atuação dele.²⁹

As autoridades perceberam que a conservação dos antiquados regulamentos trazia prejuízos ao País, impedindo a vinda para cá de bons professores, de capitais das missões estrangeiras e, ao mesmo tempo, desestimulando a imigração de colonos protestantes.

Se as referidas disposições fossem mantidas, a igreja Metodista suspenderia imediatamente duas outras escolas, em vias de concretização: uma para meninos, em Piracicaba, e outra na Corte, par o belo sexo. Em abril já se encontrava na tesouraria uma oferta inicial de 345\$000 a favor daquela, e quanto à do Rio, assim que Miss Watts regressou dos Estados Unidos, a diretora, Miss Mary Bruce deu andamento à abertura desta última. Escolheu o bairro próximo ao Catete e a pouca distância do local onde estava a nossa capela. Era um dos melhores pontos na capital, habitado por numerosas famílias, de língua inglesa, e de onde se descortinava excelente visão panorâmica. Ali, Miss Bruce encontrou uma casa na rua das Laranjeiras, nº 96, em local alto, saudável e aprazível, que preenchia os fins desejados. Consultou, pois, um advogado, e o negócio foi concluído, valendo a propriedade a soma de 20.000 dólares.³⁰ Houve nisso, porém, certa demora, acrescida, outrossim, por algumas reformas indispensáveis, de sorte que as aulas só forma iniciadas no ano seguinte, a 20 de fevereiro de 1888, com 21 alunas, das quias 8 eram internas, e terminou o período escolar com 50. A diretora contou então com a valiosa ajuda do pastor, e das professoras Misses Grabery, Mattie B. Jones, Mary Prestidge e Morres.³¹

Ao fim de alguns meses o que mais se temia, aconteceu: o flagelo da febre amarela abalou a cidade novamente e afetou a já conhecida Escola do Alto. Alunas e familiares caíram doentes, mas no ano seguinte foi pior, porque um menino, confinado à diretora, por motivo de viagem dos progenitores aos Estados Unidos, faleceu. Em maio de 1890, dia 10, a igreja local perdia, também, o seu amado pastor, Rev. John S. Mattison, arrebatado pela mesma enfermidade.³²

³¹ Kennedy, *op. Cit.*, p. 332. - *Na. Rep.*, pp. 77, 98, 99.

³² o Rev. Mattison chegou ao Rio de Janeiro em meados de 1889 com a esposa e filha. Enquanto servia à congregação inglesa ia estudando o nosso idioma para, assim melhor se integra no trabalho da Missão - veja - *Pioneiros e Bandeirantes*, p. 54, e segs.

³³ Kennedy, *op. Cit.*, pp. 332, 333.

³⁴ As Conferências Distritais são, também, uma inovação do Metodismo. As primeiras foram realizadas na Inglaterra, por iniciativa de um pregador leigo. João Wesley achou-as interessantes e as adotou oficialmente.

Em tais circunstâncias, poucas eram as esperanças de um futuro promissor, de modo que a Junta Missionária de Senhoras (W.B.M) resolveu transferir a escola para Juiz de Fora, atendendo a solicitação especial no sentido de fundar ali um educandário feminino. O internato foi mudado para essa cidade em setembro de 1891 sob a direção de Miss Bruce, e o restante funcionou só até o fim do ano escolar, vendendo-se, posteriormente, a respectiva propriedade.³³

5. Primeiras Conferências Distritais

Tais reuniões constituem mais um marco histórico no Metodismo Brasileiro.³⁴ Já existiam diversos circuitos com as suas igrejas em uma única área, ou sob a direção de um presbítero. Convinha, pois, traçarem juntos os planos que lhes diziam respeito. Além do aspecto prático, havia nisso, evidente, o espírito de democracia dos missionários, porque os pastores nacionais e ainda sem ordenação, passaram a tomar parte nas decisões. Os cultos, à noite, convertiam-se, outrossim, em excelente oportunidade para a evangelização.

A primeira a realizar-se foi a do Distrito do Rio de Janeiro convocada pelo Rev. J. L. Kennedy. Reuniu-se em Juiz de Fora a 18 de maio, quarta-feira, sob a presidência do mesmo e encerrou-se no dia seguinte, às 12 horas e 50 minutos. Teve como secretário o Sr. Ludgero de Miranda e secretário-registrador o Rev. H. C. Tucker. Os demais membros eram Justiniano R. de Carvalho e Felipe Relave de Carvalho, sendo a maioria, portanto, de pregadores licenciados.

Dentre as questões tratadas, figurou o estado espiritual de cada igreja, o ambiente dos cultos (se aseado e confortável), a atitude do povo em relação às escolas onde se devia levantar mais algum edifício para as reuniões, provisão de literatura para os crentes, o problema dos cemitérios e assim por diante. Isso, em síntese, demonstra as preocupações e anseios dos conciliares.

Estes, por algum tempo discutiram o apaixonante problema da implantação do Evangelho, que estava a exigir recursos humanos e econômicos. Então, Ludgero de Miranda apresentou uma proposta "sui-

³⁵ Além do Metodista Católico e de outros jornais evangélicos, havia bons livros em circulação. Nesse ano foram publicados os sermões do Bispo Grambery, proferidos em sua recente visita; também, o livrinho *A Religião Evangélica*, do Rev. Miguel G. Torres. Por sua vez o Rev. Eduardo Carlos Pereira iniciou a tiragem da revista das Missões Nacionais.

³⁶ Metodista Católico, vol. II, n 10, p. 3.

³⁷ Livro de Atas da Conferência Distrital, pp. 1 a 10.

generis": que se formasse uma sociedade, com esse fim. Mas o Rev. Tucker foi mais longe e requereu que se levasse o plano à próxima Conferência Anual, visto interessar a toda a igreja. Como se vê, nasceu aí a feliz idéia de uma Junta Nacional de Missões.

Outro fato importante, por seu significado, foi a eleição pela primeira vez de delegados leigos à Conferência Anual, na tarde do dia 18. A escolha recaiu nos nomes do Dr. S. D. Rambo e de Tomás Duxbery.

Naturalmente não faltaram as indefectíveis estatísticas, elaboradas pelo Rev. Tucker e F. R. de Carvalho. O Distrito apresentava a seguinte situação: assistência média aos cultos no circuito de Palmeiras 54, no de Rio Novo 27, no de Juiz de Fora 101, na Corte 100, sendo 41 na congregação estrangeira e o restante na nacional.

. Número de membros: respectivamente, 1, 8, 31, 39, 32, perfazendo o total de 111. Número de comungantes regulares 69, excetuando Palmeiras. Assinantes do Metodista Católico 17. Em 16 famílias se realizava o culto doméstico. Tinha havido 16 batismos de crianças e 23 novas profissões de fé. Só existiam escolas dominicais em Juiz de Fora ,1, e na Corte, 2, sendo 1 estrangeira e, por este motivo os Revs. Kennedy e Tucker descreveram as duas vantagens e estimularam aos pregadores a criar tantas quanto possível. 37

No mês seguinte, efetuou-se a Conferência do Distrito de S. Paulo, na cidade de Piracicaba. Convocou-a e presidiu à mesma o Rev. J. W. Tarboux. A abertura deu-se na noite do dia 8, com um culto público. Alias, houve pregação evangelizante todas as noites, até domingo, quando 5 pessoas foram batizadas e 12 fizeram a profissão de fé. Na ocasião celebrou-se o ágape cristão (festa do amor), e muitos irmãos deram o testemunho de suas experiências religiosas.

Ao modesto conclave compareceram, além do Rev. Tucker, o novo missionário, Rev. J. W. Wolling, pastor em Piracicaba desde fins de abril, Miss Watts, Bernardo de Miranda, o prof. Severo e o jovem aspirante ao ministério, Manuel de Camargo, licenciado pregador local. Os relatórios demonstraram que a obra caminhava com segurança no distrito. O Colégio estava em paz. A igreja local tinha recebido 16 novos membros e umas 20 pessoas queriam dar igual passo. O Rev. Wolling assumira também a responsabilidade

³⁸ Metodista Católico, vol. II, n 0, p. 3; n 12, p. 3; n 13, p. 3.

³⁹ A Disciplina da Igreja Metodista Episcopal do Sul, pela qual se regia a Missão, exigia para ser membro da Conferência Anual vinte e cinco anos de idade e no mínimo seis de filiação à Igreja.

de pelo circuito de Santa Bárbara, em substituição ao velho pastor Newman, São Paulo contava 21 membros e em Itu, sede de um colégio jesuíta, organizara-se uma nova igreja com elementos de outros lugares: 1 por carta demissionária e 4 transferidos de Piracicaba. Itu possuía, então, 3 cotonifícios e uma fábrica de papel, atraindo para lá algumas famílias. À semelhança do que se passou no outro distrito, o de São Paulo elegeu dois delegados leigos à Conferência Anual: J. E. Newman, pregador local, já aposentado, e o Dr. J. W. Coachman. O prof. Severo, foi escolhido suplente de ambos.³⁸

6.A Segunda Conferência Anual Brasileira

A Conferência Anual, órgão deliberativo e coordenador da Missão, reuniu-se no Rio de Janeiro a 14 de julho, por convocação dos presbíteros-presidentes. As sessões tiveram lugar no belo templo do Catete, porém, desta vez, com a presença de delegados leigos e, se não surgisse uma questão de lei, estariam em igual número com os missionários. Eram quatro, mas os senhores Dr. J. W. Coachman, do distrito de São Paulo e Tomás Duxbery, do distrito do Rio de Janeiro, contavam menos de seis anos como membros da Igreja e, por conseguinte, suas eleições foram declaradas nulas, embora com o pesar dos conciliares.³⁹ Nenhum missionário esteve ausente.

Não se achando no Brasil o bispo a cargo, em obediência à Disciplina precisaram escolher um presidente. De maneira mui democrática optaram pelo novo missionário Rev. J. W. Wolling em atenção aos seus dons, e ele não decepcionou, pois dirigiu as sessões de tal sorte que tudo correu em harmonia e satisfatoriamente.

As informações relatadas pelos pastores são praticamente as mesmas já referidas nos distritais; agora, porém, vistas em conjunto. Tinha havido desde a Anual de 1886 um aumento liquido de 40% no total de membros. A Missão levantara para diversos fins a quantia de \$ 1.900 dólares (c. de 5.700\$000) e para o avanço da Igreja mais \$ 300 (c. de 900\$000). No entanto, o salário dos pastores nacionais provinha quase todo da Junta de Missões, e bem assim determinadas contribuições.⁴⁰

Pela primeira vez, três homens pertencentes às hostes nacionais foram admitidos à experiência no ministério com grande satisfação para os missionários: Justiniano R. de Carvalho, Bernardo de Miranda e Felipe Relave de Carvalho.

⁴⁰ Por essa ocasião o ordenado dos pastores nacionais era de 80\$000 em média. Um trole e cavalo doados à Igreja de Piracicaba, custaram 262\$000. Um cavalo para Juiz de Fora 8\$000; outro para Rio Novo 5\$000, cf. Livro da Tesouraria da Missão.

Deu a Conferência mais os seguintes passos, de notável influência na vida futura de nossa Igreja: elegeu uma Junta de Finanças (embrião da futura Junta Nacional de Missões), integrada por dois missionários e dois leigos, a saber, H. C. Tucker, J. W. Coachman e S. D. Rambo, em absoluta paridade, como se vê. Elegeu, também, uma Comissão de Publicações, com a finalidade de providenciar boa literatura para crianças e adultos, sendo escolhidos para tanto J. L. Kennedy, J. W. Tarboux e J. W. Wolling.

Na oportunidade, algumas mudanças se operaram na distribuição dos obreiros: J. L. Kennedy foi deslocado para São Paulo, igreja e respectivo distrito; Tarboux para o Rio de Janeiro, igreja e distrito; Ludgero de Miranda para Itu; para Rio Novo, o moço Manuel de Camargo; e para Palmeiras, Felipe R. de Carvalho.

O Rev. Tarboux recebeu mais o encargo de tesoureiro da Missão e o Rev. Kennedy o de redator do órgão oficial, que, daí em diante, passou a denominar-se Expositor Cristão. O nome pelo qual o Rev. Ransom o batizara, Metodista Católico, não agradava aos crentes evangélicos e os romanos, igualmente, o condenavam, achando que o objetivo era o de confundi-los. Vê-se que, sendo poucos os elementos habilitados, os missionários precisavam suportar maiores responsabilidades.

Havia, então, a idéia de abrir trabalho em Taubaté, porque nenhum ramo protestante se instalara ainda no extenso Vale do Paraíba e no qual existiam cidades com população de 1.000 a 7.000 habitantes. Taubaté gozava de bom clima, boas condições econômicas e estava situada a meio caminho entre São Paulo e Rio. Pensava-se, outrossim, em Santos, Campinas, Indaiatuba e Ouro Preto, capital da província mineira. Excetuando-se a primeira e a última, as demais tinham recebido diversas famílias metodistas por mudança, e cujos lares ofereciam excelentes oportunidades para a evangelização. Campinas recebera uma família do Rio e outra de São Paulo, perfazendo cinco membros. A Indaiatuba chegara uma de Piracicaba e uma de Salto de Itu, mas somente desta o número de crentes somava dez. Em Ouro Preto, o Rev. Tucker encontrou pouco depois, ao vender Bíblias, alguns simpatizantes, cujos parentes em Juiz de Fora faziam parte de nossa Igreja. O que, entretanto, faltava, para enviar a tantos lugares, eram obreiros em número suficiente.⁴¹

Mais ou menos por essa época, Miss Elvira Granbery embarcou para os Estados Unidos no gozo de férias, mas os educandários das senhoras recebe-

⁴¹ An. Rep. Brazil Mission Conference, 1888, p. 96 e segs

⁴² Ibidem, Kennedy, op. cit., p. 54.

⁴³ Livro da Tes. Da Missão, pp. 281, 314, 321. Met. Católico, vol, II, nº 8, p. 4

⁴⁴ Met. Católico, vol II, nº 14 , p. 4

ram novas missionárias: Misses Mattie Jones e Marcia Marvim, filha do falecido Bispo Enoque M. Marvin. Sempre pessoas de merecida confiança.

Enquanto isso, duas lacunas refletiram no seio do ministério: uma, devido ao comissionamento do Rev. H. Tucker como agente da Sociedade Bíblica Americana, à qual prestou serviços durante muitas décadas e que redundaram em benefício do evangelismo nacional; a outra, se prende ao falecimento da jovem senhora Wolling, a 27 de dezembro de 1887, prestimosa companheira do missionário responsável pelos circuitos de Piracicaba e de Santa Bárbara.⁴²

7. Protestantes se confraternizam no Rio de Janeiro

Uma série de acontecimentos revela quão bom espírito reinou entre os evangélicos da suntuosa Guanabara nos estertores finais do Império. A contabilidade da Missão Metodista comprova que, mais de uma vez, se efetuaram transações financeiras com o industrial José Fernandes Braga, membro da Igreja Evangélica Fluminense, homem liberal para com as demais seitas irmãs. Ao se construir o templo do Catete o doou a quantia de 80\$000, comparável ao subsídio de um missionário durante três meses.⁴³

Como vimos, os pastores costumavam permutar os púlpitos entre si, sempre que possível. Assim, no transcurso da Segunda Conferência Anual, o Rev. Tarboux pregou na igreja presbiteriana, localizada na Travessa da Barreira, e Bernardo de Miranda, na batista, da rua Conde d'Eu nº 122.⁴⁴ Mas não ficou só nisso, porque na oportunidade, visitaram a magna assembléia o Rev. Antonio J. Trajano, matemático e pastor da igreja presbiteriana no Rio; o Rev. Dr. J. M. Kyle, ilustre missionário e pastor da mesma igreja e o Rev. Gruel, pastor da Igreja Luterana Alemã local; além do Rev. Tribu, capelão da Marinha Americana junto ao navio de guerra "Lancaster", ancorado na Baía de Guanabara, segundo o informe do autor de Cincoenta Anos.⁴⁵

Fato não menos auspicioso ocorreu quando elementos evangélicos se confraternizaram para fundar um nosocômio interdenominacional. Os acatólicos encontrariam nele os cuidados necessários, senão mais acessíveis, pelo menos, sem padecerem constrangimento e vexames, tantas vezes comedidos noutros hospitais e Casas de Misericórdia. A idéia inicial, ao que parece, partiu do Sr. Cândido Mesquita, membro da igreja batista, e que em breve encontrou simpatizantes. A 9 de julho de 1887, houve uma reunião sob a presidência do Rev. Gruel, sendo discutido o deli-

⁴⁵ Kennedy, op. cit., p. 53.

⁴⁶ Metodista Católico, vol. II, n 12, pp. 1 e 4; nº 13, p. 4; nº 14, p. 4.

cado assunto pelo referido sr. Mesquita e pelos Revs. Antonio Trajano, John Kyle e Kennedy. Afinal elegeram uma comissão para estudar as bases do plano: Trajano, Mesquita e Kyle. A 11 de julho, houve mais um encontro ficando decidido que cada igreja evangélica colaboraria por meio de representantes na elaboração dos estatutos. As assembléias se multiplicaram, os obstáculos foram transpostos e então, o que era sonho se converteu em realidade. Tal o começo do Hospital Evangélico, do Rio de Janeiro, fruto do esforço conjunto de operosos irmãos em Cristo.⁴⁶

8. Duas cartas inspiradoras, de São Paulo e do Rio de Janeiro

Logo após a Conferência Anual, Kennedy e Tarboux mudaram-se incontinenti para a sede dos seus distritos e se atiraram ao trabalho; ambos, como sabemos, sobrecarregados com múltiplos afazeres. Em uma carta escrita às autoridades da Igreja-Mãe, Kennedy nos deixa entrever um pouco de seu próprio espírito e de suas atividades. Atende ao distrito, à igreja de São Paulo e ao Expositor Cristão, do melhor modo. Acabou de publicar o Catecismo Infantil e em breve dará a lume uma coleção dos sermões de Wesley. São muitas as ocupações, mas Deus o tem abençoado maravilhosamente. A Igreja metodista dispõe de um futuro promissor no Brasil, consoante as vitórias já alcançadas, dependendo, todavia, da possibilidade de receber mais obreiros, homens que sejam cheios do Espírito Santo. No último trimestre visitou quase todos os pontos por duas vezes. E quanto a São Paulo, onde residem de 12.000 a 15.000 italianos, a 6 de novembro recebeu três novos membros, um dos quais é um jovem daquela nacionalidade e Deus há de permitir ao missionário falar a sua língua latina para mais facilmente trazer outros súditos do rei Humberto para a " Comunidade de Israel" . E a seguir, Kennedy relata mais coisas interessantes: a esposa costuma acompanhá-lo e às vezes levam um pequeno harmônio, tal como sucedeu quando pregou em Santo Amaro na casa de Bernardo de Miranda, em campanha de evangelização. A freqüência aos cultos ali melhorou bem depois disso, mas o padre fez cerada pressão contra a nossa igrejainha. Itu, Campinas e Indaiatuba, das quais fornece detalhes, são campos promissores, sobretudo a segunda, cidade de 20.000 a 25.000 habitantes e na qual só existe o trabalho presbiteriano. Capivari necessita de um pastor que atenda também provisoriamente a Campinas. Mas, onde outro se faz mais preciso é em Santos, porto do mar

⁴⁷ An. Rep., Brazil Miss. Conference, 1888, pp. 100 a 102

⁴⁸ Ibidem, pp. 99 a 100.

e importante centro exportador de café, onde, além disso, nenhum missionário está residindo. O irmão William Porter já ofereceu a sua residência; o que resta, agora, é conseguir um obreiro para lá.⁴⁷

O Rev. Tarboux reportando-se ao seu novo setor de ação escrevia, igualmente, em princípios do ano seguinte: "Fiz duas viagens pelo distrito e esforcei-me para que o Reino de Deus avance em todos os pontos já ocupados por nós. Não houve aumento no número de membros, mas há muitos candidatos recebendo instruções. Nossos pregadores são austeros em sua tarefa". E prossegue, dizendo: "preguei trinta e oito vezes, visitei os locais de culto o máximo possível, alimentei a igreja, presidi a Conferência Trimestral e atendi a todos os deveres de tesoureiro da Missão. Precisamos com urgência de oito novos obreiros no distrito: 4 missionários e 4 nacionais. A igreja aqui no Rio, afim de progredir como convém, deve ter à sua frente um homem cuja mente e coração estejam devotados inteiramente a esta obra. Devemos ocupar novos pontos na cidade e instalar neles escolas primárias, pois deste modo tiraremos muitas crianças das ruas e das ruínas." A Sociedade de Senhoras, local, decidiu empregar seus recursos e seus esforços no sustento destas escolas paroquiais e conclui dando informe sobre alguns circuitos do distrito que dirige. De Juiz de Fora, em particular, declara que é o mais promissor campo da Missão.⁴⁸

CAPÍTULO TREZE

A IGREJA VIVE SOB A EXPECTATIVA DE GRANDES ACONTECIMENTOS

O decênio de 1880-1890 pode ser caracterizado no Brasil, por notável espírito revolucionário, tais as mudanças que se operaram na vida

¹ An. Rep., 1888, p. 99.

nacional, muito embora tranqüilas e sem o derrame de sangue. Por exemplo, a campanha republicana acentuou-se cada vez mais nestes anos, ao passo que a escravatura negra dava os últimos estertores. O missionário J. W. Wolling, pressionado pelos ventos que sopravam então, escrevendo de Piracicaba aos 13 de março de 1888, dizia que o fim da escravatura estava próximo e que, de igual modo, o regime imperial tinha os dias contados, aguardando-se para breve a separação da Igreja e Estado.¹ De fato, a questão religiosa deixara ressaibos entre numerosos católicos e os levava a se desafeiçoarem à Monarquia. O Positivismo, por seu turno, conquistava novos aderentes. A campanha abolicionista criara dificuldades imensas à classe dos fazendeiros. O descontentamento vigorava, outrossim, no seio das forças militares, como resultante da guerra paraguaia.

A nação, apesar disso, prosperava graças à crescente lavoura cafeeira e ao ingresso de braços alienígenas. A valiosa rubiácea, transformada em produto-rei da agricultura, influía significativamente na balança cambial, na economia interna e nos quadros sociais. As 53.000 sacas colhidas no período de 1881 a 1890 foram negociadas para fora na maior parte, proporcionando bons recursos ao país. O Brasil transformara-se em grande exportador da espécie. Aos núcleos de produção já existentes no vale paraibano e nas adjacências, somaram-se outros tantos no centro da Província e no Sul de Minas. O porto de Santos, conseqüentemente, adquiriu ascendência sobre o do Rio de Janeiro. A aristocracia rural multiplicou-se e fortaleceu-se, vindo a imprimir novos matizes ao cenário político. Sítios e fazendas tornaram-se um pouco mais abertos a influências externas do que os antigos engenhos de açúcar, face às condições gerais no país e à heterogeneidade de quantos se dedicavam agora ao amanhã da terra.

A Igreja Católica, evidentemente, olhava com apreensão o desenrolar dos acontecimentos, visto andar ligada ao velho "status quo". Mas o protestantismo, pelo contrário, os encarava com fervida esperança, por lhes acenarem com amplas perspectivas. E a Missão Metodista, como se houve?

1.O metodismo face ao espírito liberal da época

Como temos referido, o sopro do liberalismo encontrara adeptos no seio das elites e da classe governante. O próprio D. Pedro II era propenso a certas mudanças. Apenas as camadas inferiores da sociedade permaneciam estranhas às novas idéias, sobretudo nas zonas rurais, incluindo até mesmo as de pioneirismo no Sul-Sudeste. Aqui, graças ao regime agrícola e ao fluxo imigratório, o ambiente facultava contatos e, em decorrência, espoucavam alterações no comportamento geral dos indivíduos, salvo quando estes viviam abstraídos em colônias específicas, de etnias uni-

formes. Nem os fazendeiros podiam ser extremados ou arbitrários, tanto mais que o sistema escravocrata caminhava para o remate final. E se vingasse a separação Igreja-Estado, menores seriam as barreiras a defrontar pelo protestantismo e a maior facilidade de que disporia visto que seu espírito se harmonizava bem com o da época em diversos aspectos.

Além disso, constata-se um vazío profundo no âmago de muita gente. A religião tradicional baseava-se em retos seculares e em doutrinas de pouco significado para os seus seguidores. O catolicismo satisfazia principalmente aos anseios da alma, sem contudo, atender aos do intelecto, ao passo que, em confronto, achava-se ao seu lado um protestantismo de veras atuante, a convidar as pessoas para examinarem as Escrituras e a se entregarem conscientemente ao Cristo vivo. E assim, todos quantos aceitavam esta maneira de crer e de viver, convertiam-se, também, em pregoeiros do Evangelho, tal o prazer que sentiam e a responsabilidade de levar outros ao conhecimento da Verdade.

Sucede que a abertura de sítios, fazendas e vilas pelo interior adentro, induzia essas pessoas a buscarem uma existência mais promissora, ou quando não mais fácil. E daí a razão de se irem transferindo sucessivamente de um lugar para outro, tratando-se de simples lavradores. A Bíblia, ou pelo menos o Novo testamento, ia consigo. Onde se estabeleciam pregavam com o testemunho e por palavras e não raros promoviam cultos nas humildes moradias. Às vezes, até, organizavam congregações. Foi a praxe enquanto não se estabeleceu posteriormente o tipo de trabalho agrícola simbolizado pelo "bóia fria".

Quando o sitiante ou o fazendeiro se convertia, a catequese se efetuava com relativa facilidade, porque em suas propriedades eram eles os mandatários. Ninguém lhes poderia impedir de convidarem os colonos para as reuniões. Aliás, estes se sentiam honrados com o gesto do senhorio abrindo-lhes as portas da residência. O Evangelho os irmanava. Muitos se agregavam à família da fé. E então, a fim de receberem os sacramentos ou de se inteirarem melhor a respeito dos ensinamentos bíblicos, alguém saía à procura de um pastor.

Desta maneira, valendo-se do ambiente e dos meios de comunicação a seu dispor, o metodismo foi ganhando terreno quer em Minas, como em São Paulo. Naquela província, dois fazendeiros já conheciam o Evan-

² Idem, *ibid.*, p. 100.

³ Idem, *ibid.*, p. 101.

⁴ Cincoenta Anos, pp. 56 e 57. O Rev. Kennedy possuía um harmônio portátil, e em algumas viagens o levava consigo.

gelho. Residiam a algumas léguas de Juiz de Fora. Os documentos mencionam Retiro como provável local. Sabemos, porém, que nossos missionários não tardaram a visitá-los e a pregar nos seus lares. Um deles, inclusive, mandou buscar o pastor, providenciando-lhe o transporte. Em Rio Novo e Ouro Preto formaram-se sucessivamente congregações por esse tempo.² O mesmo ia acontecendo na segunda Província, sobretudo em Taubaté, arredores de São Paulo e Salto de Itu. A exemplo dos irmãos Pupo, os quais se mudaram para a vila industrial no Salto de Itu, e deram início à evangelização; ao passo que outros se estabeleceram em Indaiatuba. Aqui se enumeram duas famílias, uma delas somando sozinha o total de dez pessoas. Contudo, o trabalho sofreu perseguições e não pôde ir adiante.³

No ínterim, a obra voltou-se também rumo ao litoral paulista. Tanto isto é verdade, que o Rev. Kennedy de quando em quando descia a Santos para dirigir cultos na casa do irmão William Porter, representante da mui importante firma compradora de café, "Hard, Rand & Cia.", Baltimore. Ele, além da sala destinada às reuniões proporcionava hospedagem aos pastores. Por sua vez Mr. Kempster, de nacionalidade inglesa, cavalheiro sempre se prontificava a tocar o harmônio na ocasião dos cultos.⁴ No Rio de Janeiro havia diversos pontos na Capital e se iniciava a obra em Paraíba do Sul. Vê-se, por conseguinte, que a Igreja Metodista no Brasil, crescia espacialmente e no número de adeptos, mas, de par com isso, defrontava-se seriamente com problemas inquietantes par com isso, defrontava-se seriamente com problemas inquietantes.

2. Problemas inquietantes para o metodismo

A assistência espiritual aos crentes, aos neófitos e aos simpatizantes constituía um aspecto desses problemas, Abriam-se lacunas entre os obreiros. Ainda há pouco, o Rev. Koger fora recolhido aos páramos eternos. O ano de 1888 começou tristonho por causa do falecimento de Mrs. Wolling em Piracicaba, a 27 de dezembro último. O casal havia chegado ao Brasil a apenas, oito meses e se encontrava no difícil estágio da adaptação quando a morte a arrebatou, ferindo-lhe cruelmente o marido. Os demais missionários também sentiam o azorrague das enfermidades, à exceção do H. C. Tucker, cuja robustez superava a dos colegas.⁵ Ajunte-se a isso o desenlace do Rev. Robert R. Kalley a 17 de janeiro. Conquanto não pertencesse às fileiras do Metodismo, gozava de estima e era benquisto no seu meio, assim como

⁵ An. Rep., 1888, p. V8, conf. relatório do Bispo J. C. Granbery.

⁶ O Rev Kalley era natural da Escócia. Antes de vir para o Brasil foi missionário na Ilha da Madeira. Trabalhou, a seguir, em Pernambuco e no Rio de Janeiro (Niterói, Capital e Petrópolis). Fundou a Igreja Fluminense.

entre as demais seitas. Bom pregador, hinologista, amigo do imperador Pedro II, constituía-se uma presença edificante no cenário evangélico, e por isso todos lhe sentiram a partida.⁶

Apesar dos imprevistos, a obra metodista ia ganhando terreno. Nossas doutrinas, ritos e costumes encontravam receptividade. Mas os obreiros eram poucos, quer estrangeiros, quer nacionais. Aqueles somavam o total de seis: Kennedy, Tarboux, Tucker, Wolling, Miguel Dickie e Tilly; estes dois, chegados recentemente, ainda falavam mal o português. A colaborar com eles, destacavam-se os seguintes pastores: Justiniano R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho, Bernardo P. de Miranda, Ludgero L. C. de Miranda, Manuel Arruda de Camargo e Antônio Cardoso da Fonseca, além de João Bernini e de Severo Augusto Pereira, dois leigos muito ativos. Ambos os grupos já se equiparavam em número. Todavia não bastava para suprir as reais necessidades do momento, visto que o Distrito de São Paulo carecia incontinenti de outros três missionários e o de Rio de Janeiro mais quatro, segundo apelo dirigido à Igreja-Mãe no decorrer do ano. Cogitava-se, então, de assegurar o novel trabalho em Paraíba do Sul, Ouro Preto, Santos, Taubaté e Itu. Mas, quem quer que viesse dos Estados Unidos, consumiria dois anos, pelo menos, no aprendizado da língua, até que tivesse condições para desempenhar razoavelmente a gloriosa tarefa.

Preocupava, igualmente, a questão do sustento pastoral, muito embora o Board of Missions mandasse para cá, boas somas em dinheiro. Em 1886 a quantia de \$ 18.750,00; em 1887, \$ 25.555,00 e em 1888 mais \$ 25.496,00. Sucede que a balança cambial andava oscilante e nos era desfavorável: o ouro subia de preço ao passo que café baixava de valor. A compensar o desequilíbrio restava felizmente o aumento na produção da rubiácea. Em tais circunstâncias, o Rev. Tarhoux, à frente da Tesouraria, tinha que fazer acrobacias a fim de pagar aos obreiros os respectivos subsídios. Ademais, por carência de recursos, muita coisa era deixada para outra oportunidade. Atenuou-se o mal adotando como solução, além das contribuições e das ofertas regulares nos cultos, o levantamento de coletas missionárias, prática esta que vingou de fato no seio do Metodismo brasileiro.

Naturalmente, muitos outros problemas subsistiam ao lado desses, como, por exemplo, o do preparo dos obreiros nacionais, e da competência para realizar os matrimônios, o uso dos cemitérios, a publicação de literatura, e assim por diante.

3. A divulgação das Escrituras

O conceito que os Protestantes faziam da Bíblia, como revelação da vontade de Deus, obrigava-os a colocar o livro sagrado nas mãos de outras pessoas, Elas precisavam conhecer a verdade e participarem da vida eterna em Cristo Jesus; ainda mais tratando-se de um povo insatisfeito espiritualmente, por lhe terem dado a comer enganosas alfarrobas ao invés do pão que mata a fome. Renegá-lo a semelhante estado, seria faltarlhe com a caridade.

Tinham, por conseguinte, os membros das seitas evangélicas e mais concretamente as Sociedades Bíblicas, um notável papel a desempenhar quanto à divulgação das Escrituras. E assim estas organizações passaram a servir-se de agentes e de colportores, os quais exerceram verdadeiro pioneirismo neste mister, ao percorrerem cidades, vilas e sertões, lançando à terra sem esmorecimentos a boa semente do Evangelho. Como João Batista, aplainaram os caminhos a fim de que o Senhor Jesus pudesse ingressar nos corações.

O Metodismo sempre hipotecou solidariedade àquelas organizações. Já vimos, em capítulo anterior, a ação desenvolvida por Daniel P. Kidder, A partir de 1887 é o Rev. H. C. Tucker que o sucede à frente da Sociedade Bíblica Americana. Homem dotado de saúde e de qualidades excepcionais, encontrá-lo e servi-la com desenvoltura pelos anos a fora. Em 1888 empreende a primeira viagem conforme um plano que elaborou. Vai à Província de Minas Gerais, passa por Juiz de Fora e dali prossegue a Ouro Preto e a Rio Novo. Leva consigo nos caixotes, folhetos, Novos Testamentos e Bíblias. Havia na região parentes ou amigos de membros da Igreja, aos quais foi recomendado. O Rev. Wolling fez-lhe companhia. A viuvez entristecera-o bastante. Precisava espairecer. Deixemos, pois, que este nos conte a experiência recolhida nessa memorável excursão: **“Numa breve visita a Minas tive a oportunidade de ver o que estamos fazendo lá, e sinto-me livre para dizer que fiquei cheio de prazer e de surpresa. Na casa de um rico fazendeiro dirigi cultos em duas noites e um dia. Na primeira, ele reuniu os seus trabalhadores e os dependentes em uma sala, e assim tivemos mais de 70 pessoas na congregação. No dia seguinte convidou também os vizinhos e o número desta vez passou de 80. São inteligentes e interessadas, conforme demonstraram, pois ficaram até muito depois, conversando sobre nova religião, e o irmão Tucker vendeu a Bíblia àqueles que ainda não a possuíam. De fato o trabalho aqui está tomando a forma de um verdadeiro circuito metodista**

⁷ Idem, *ibid.*, p. 98.

sem precisar de gastos com aluguéis. O nosso colaborador, Sr. Carvalho, não tem possibilidade para atender aos convites que lhe chegam das fazendas a fim de pregar o Evangelho. Como vedes, desejamos um missionário para este campo, e nós esperamos que o Board possa mandá-lo” E conclui mais adiante: **“A distribuição da Bíblia pelo irmão Tucker está avançando como nunca”**.⁷

Tucker raramente trazia a literatura de volta ao Rio de Janeiro. Entregava-a aos pastores, se os houvesse, ou quando não, a pessoas de confiança, as quais recebiam uma pequena bonificação pelas vendas que efetuassem. O acerto ficava para depois.

De Minas, o Rev. Tucker seguiu para Pernambuco. Viajou afoitamente pelo interior desta Província e se demorou alguns dias em Recife contactando as igrejas evangélicas. A sementeira deparava-se no mais das vezes com terrenos duros, ressequidos e espinhosos, simbolizados, conforme Jesus previra, por gente de coração frio, empedernido, avesso à luminosidade, escravo de preconceitos. No caso em apreço, não só pessoas simples e ignorantes, mas, inclusive, elementos do clero. Foi assim em Rio Novo, Capivari, Juiz de Fora e São João Del-Rei, onde os guias religiosos. moveram perseguições contra o Livro Sagrado e seus seguidores, sob a alegação de que a Bíblia dos protestantes era falsa e devia ser queimada publicamente, estirpando-se o mal pela raiz. Entretanto, não ofereciam a outra, a católica, ao povo. Em São João Del-Rei deu-se, por exemplo, o seguinte caso: sabendo o padre local que um colportor guardara dois caixotes com numerosos exemplares das Escrituras no hotel do Sr. José Lopes Soares, dirigiu-se para lá acintosamente, retirou-os e ele próprio lhes botou fogo, carbonizando tudo.⁸ Seria o fim lamentável que outros tantos volumes teriam nos mais diversos tempos e lugares de nosso país.

Por esse mesmo tempo, ou melhor, de março a julho, o sr. Samuel Elliot a serviço da colportagem percorreu vilas e cidades de São Paulo, distribuindo por venda ou por doação o total de 223 Bíblias, 380 Novos Testamentos e 336 Porções das Escrituras. E isto revela, também, a boa aceitação dessa literatura pelo povo.⁹

4. Sacerdotes aderem à causa evangélica

⁸ Expositor Cristão, ano de 1888, n.º 7, p. 1.

⁹ Expositor Cristão, 15/09/1888, p 4.; 15/01/1889, p. 4.

¹⁰ Idem, ibid.

¹¹ Expositor Cristão, ano de 1888, p. 4/101.

Nem todos os solos eram ruins. Havia também os bons, propícios a receberem o grão de trigo e a dar-lhe condições para que sazonasse. Eles se encontravam nas classes mais humildes assim como nas altas esferas e no meio eclesiástico. Tais pessoas, sinceras e inteligentes, estavam dispostas a ouvir o que outras tinham a dizer, e, então, recorriam diretamente às Escrituras para se certificarem da verdade. Notavam, antes de tudo, que a diferença entre as duas Bíblias, era mínima, descobrindo a seguir que as doutrinas dos protestantes se baseavam nas mesmas e que suas vidas reproduziam a crença abraçada.

O clero não podia ficar impune ao contágio bíblico. Por iniciativa pessoal, ou através de informes levados pelos paroquianos, decidiam verificar os fatos. Alguns sacerdotes, a exemplo do vigário de Itapecerica dispõe-se a ouvir o pregador. Desejava, com isso, inteirar-se sobre as crenças religiosas do heresiarca, a fim de combatê-la devidamente.¹⁰ Igual procedimento, porém, não teve depois o seu jovem colega de Rio Novo, padre Hipólito de Oliveira Campos, formado em Teologia ainda há pouco pelo Seminário de Mariana. Este clérigo, a fim de mostrar zelo pelo rebanho que lhe confiara o bispo, saiu à cena diaposto a eliminar a cizania, exatamente como fizera Saulo de Tarso outrora. Contudo, duro lhe seria também recalcitrar contra o aguilhão do Senhor, pois a consciência jamais descansaria dali em diante.¹¹ Ainda um segundo que apelou para a afronta nesse ano de 1888, foi o padre de Santo Amaro. O Rev. Kennedy realizou ali dois cultos evangélicos no salão instalado na casa do pastor Bernardo P. de Miranda, os quais despertaram interesse e deram novo estímulo ao trabalho. Em conseqüência, no domingo seguinte, o padre reuniu cerca de sessenta pessoas e juntos se dirigiram ao local, perturbando abusivamente a reunião.¹²

Quão estranha no entanto, se revelou a atitude do padre Maximiano Chagas de Carvalho, capelão militar em Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Este digno cura de almas adiantou-se aos demais colegas de ministério e se dispôs a estudar a verdade bíblica. A medida que lia as Escrituras, a luz divina lhe ia esclarecendo o espírito. A 15 de janeiro de 1888 deu um dos passos mais decisivos de sua vida, ao se desligar da Igreja Católica. Em manifesto ao bispo diocesano apresentou os motivos da abjuração, todos eles com base nos ensinamentos do Livro Sagrado. A consciência não mais lhe permitia viver onde estava. Por isso dirigiu-se em seguida a

¹² An. Rep., ano de 1888, p. 101.

¹³ Expositor Cristão, 15/02/1888, p. 2; 15/03/1888, pp. 2, 4; 15/12/1888 p. 4.

¹⁴ An. Rep., 1886, p. 106.

Porto Alegre e uniu-se à Igreja Metodista, embora a congregação fosse modesta e pequenina. Dali, passou a São Paulo, meses depois, e ingressou no ministério presbiteriano.¹³

5. Um ano de realizações escolares

Fiel ao ideal metodista de educar e de evangelizar, a Missão incentivava continuamente a abertura de novas escolas, vendo nestas um meio para atingir aquelas finalidades. Preocupavam-na as camadas sociais de baixo poder aquisitivo assim como as de maiores recursos. Enfim, a instrução ao alcance de todas as camadas sociais.

Nesse sentido fora dado um passo importante na Conferência de 1886 quando a sua Comissão de Escolas, após estudar a matéria, relatou ao plenário a urgente necessidade de serem fundados mais dois colégios, um para meninos, em Piracicaba, e outro para meninas, no Rio de Janeiro, segundo o modelo do ensino americano, e ambos com o auxílio da Igreja-Mãe. Tratando-se de educandários bem instalados e com professores de tempo integral, requerer-se-ia dos alunos o pagamento de certas mensalidades. Aprovado, então, o plano, subiu ele às Juntas (Boards) nos Estados Unidos para as devidas considerações. Quer isso dizer que somente a partir de 1888 sucederia a concretização do referido plano.¹⁴

Entrementes, o Liceu Metodista, fundado ao tempo dos reverendos Ransom e Kennedy, no Rio de Janeiro, desaparece do noticiário por motivos que a História não registrou. Igual sorte experimentou o colégio particular iniciado há pouco pelo Rev. Tucker. Todavia as coisas corriam bem para a Missão na Guanabara. A Escola Primária estabelecida na igreja do Catete em 1884, prosseguia na sua tarefa, mas o Rev. Tarboux é de parecer, agora (1888), que outras de igual modalidade deviam ser abertas nos quatro pontos de evangelização da cidade em que pretendia alugar salas para os cultos,¹⁵ “e assim salvar muitas crianças da rua e das ruínas” exatamente como fizera Robert Reickes na Inglaterra com o apoio de John Wesley. Havia, então uma Sociedade de Senhoras na igreja local e Tarboux acrescenta que ela **“decidiu empregar seus recursos e esforços nesta direção”**.

Porém, o fato mais significativo no distrito do Rio está evidenciado

¹⁵ An. Rep., pp. 98,99.

¹⁶ Cincoenta Anos, p 53.

An. Rep., pp. 77, 98, 99.

¹⁷ Cincoenta Anos, p 53.

¹⁸ An. Report, 100.

nos passos que se deram para a instalação da escola feminina, de acordo com o plano acima. A Woman's Board já em fins de 1887 enviara determinada quantia com vistas à compra do terreno e à construção do edifício. A tarefa é confiada a Miss Mary W. Bruce, a qual deixa Piracicaba e vem dar corpo à feliz idéia. E assim, ao iniciar-se o ano de 1888, abre as portas da chamada Escola do Alto, com futuro muito promissor.¹⁶

Enquanto isso, o nosso educandário em Piracicaba recebeu de volta a diretora, Miss Watts, a qual fora à pátria em gozo de férias. A ausência da mestra não lhe embaraçara a carreira, pois já havia ganho a confiança da população e desfrutava de bom conceito na província, graças aos métodos de ensino, ao tipo de disciplina implantada e à colaboração eficiente das professoras, senhoritas Marvin, Moore e Renotte. A matrícula alcançara o expressivo total de 96 alunas. Ademais o Jardim da Infância (kindergarten), criado há pouco, despertava crescente admiração. O colégio para meninos prometia, outrossim, converter-se em realidade, tanto que uma importância em dinheiro acabava de chegar dos Estados Unidos.¹⁷

E tem mais. Os missionários insistiam com a Woman's Board a fim de que voltasse os olhos, também, para Juiz de Fora. Eles fizeram ver à Junta que a cidade figurava entre as mais promissoras do Brasil nessa fase histórica e se devia segurar a ocasião. A idéia encontrou guarida, felizmente. Passos foram dados para concretizá-la. Marcou-se o mês de junho, ou o de julho, como data provável da instalação. E para conferir à obra, maior impulso, decidiram os responsáveis pela Missão entregar a igreja local aos cuidados de um missionário que soubesse falar o português.¹⁸

A capital paulista não foi esquecida. Na impossibilidade de ser criado aqui um colégio semelhante ao de Piracicaba, resolveram o pastor Kennedy e sua senhora, dar início a uma pequena escola, aproveitando o salão de cultos à Rua da Conceição n.º 85, próximo à Estação da Luz. Talvez no futuro se pudesse alcançar coisa melhor. Assim, pois, no dia 7 de fevereiro, do ano em curso (1888), doze alunos, entre meninos e meninas, recebiam as primeiras aulas através daquela abnegada professora.¹⁹

O preparo dos obreiros nacionais, também, passou a merecer atenções especiais daí por diante. A exemplo de João Wesley, o qual exigia que os pastores desenvolvessem a cultura própria, o mesmo fizeram os missionários quanto aos colegas do Brasil, pois estes, embora convertidos ao Evangelho, quase nada sabiam de Teologia e de outras matérias afins. Para o seu bem e progresso da obra, importava que tivessem maiores

¹⁹ Expositor Cristão, 1888, n.º 7, p. 4.

²⁰ An. Rep., p. 75. Cincoenta anos, p 56.

conhecimentos. Por isso a Conferência Anual estabeleceu cursos e passou a exigir de todos o seu cumprimento, e inclusive dos missionários que ainda não tivessem atingido o presbiterado. Pensava-se também, na época, em criar um Seminário para melhor facilitar os estudos.²⁰

6. As Conferências Distritais

Tais assembléias continuavam reduzidas a apenas duas, conforme o número de distritos: o de São Paulo, que se estendia até Piracicaba, e o do Rio de Janeiro, que englobava a Missão de Palmeiras, Juiz de Fora, Rio Novo e Ouro Preto. As sessões realizaram-se no mês de maio, com a diferença entre ambos de apenas, alguns dias.

A Conferência Distrital Paulista teve lugar em Piracicaba nos dias 17 a 19. Achavam-se presentes: J. W. Wolling, Miguel Dickie, Bernardo P. de Miranda, Ludgero L. C. de Miranda, Felipe R. de Carvalho, o jovem Manuel de Camargo e João Bernini, pregador local. Ausente o Rev. Newman. Um visitante mui querido, Rev. Tarboux, assentou-se ao lado dos conciliares. Viera a São Paulo por motivo de saúde, mas, isto não o impediu de ir ao interior e pregar numa das oportunidades. O Rev. J. L. Kennedy, como presbítero presidente que é, dirigiu os trabalhos.

Existem no Distrito 12 pontos de pregação, incluindo as igrejas. Em Campinas, progressista cidade com cerca de 25.000 habitantes, os metodistas acabam de iniciar o seu primeiro núcleo com duas famílias transferidas de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente. São ao todo cinco pessoas.

Os pastores falam ao plenário acerca de suas atividades, e mencionam as vitórias alcançadas e os problemas com que se defrontam. Adotam-se, conseqüentemente, as seguintes resoluções: a abertura de novos campos, dando-se a primazia a Taubaté, com vistas a tornar-se um foco de irradiação no vale paraibano e o elo entre os dois distritos, separados por grandes distâncias; ao invés de alugar salões para os cultos, devem os pregadores, por conveniências estratégicas e econômicas, preferir realizá-los nos lares dos membros e dos simpatizantes; divulgar a Bíblia tanto quanto possível, bem como tratados religiosos e o Expositor Cristão, porque grande parte da literatura, circulante entre o povo está fora de suas posses ou é de baixa qualidade. Devem mais os pastores zelar pela disciplina eclesiástica, exortando os relapsos e excluindo os obstinados em seus erros. Resolve-se, também, recomendar à próxima Conferência Anual um sistema de

²¹ Expositor Cristão, nº 11, pp. 1 e 4.

contribuição, a fim de que os obreiros, as igrejas e os novos planos de trabalho sejam atendidos convenientemente.

Uma das notas altas do modesto conclave foi a eleição dos delegados distritais àquela Conferência. A escolha recaiu sobre o Rev. Newman e o Dr. J. W. Coachman. Suplentes: Severo Augusto Pereira e o Sr. Carlton. A noite, pregações religiosas diariamente, e ainda depois de encerrado o concílio. Resultado: uma dezena de conversões, incluindo bom número de moços.²¹

A Distrital do Rio de Janeiro efetuou-se em Juiz de Fora nos dias 7 e 8 de julho, na sala de cultos sita à rua do Imperador n.º 9, sendo presidida pelo Rev. J. W. Tarboux e secretariada pelo jovem pregador local Manuel de Camargo, responsável pela Missão do Rio Novo e Estiva.

Acham-se presentes, também, os senhores Justiniano R. de Carvalho e Augusto Hoene, pastores respectivamente da igreja de Juiz de Fora e da congregação alemã, o Rev. Wolling da congregação inglesa do Catete, e mais Felipe R. de Carvalho responsável pela Missão de Palmeiras.

Todos informam acerca da obra que dirigem. Em Juiz de Fora o trabalho vai bem, quer entre brasileiros quer entre germanos. O número total de membros é de 63, dos quais 22 são desta nacionalidade. E assim, existem igualmente duas Escolas Dominicais. Os crentes, na maioria, são liberais; mas na Estiva, as cinco famílias, além de pobres, vivem às turras umas com às outras e não procedem com dignidade, pelo que foi necessário suspendê-las da comunhão. Aliás, no Rio de Janeiro, quatro pessoas sofreram pior destino, sendo excluídas do rol, e outras tantas poderiam sê-lo, caso não se viessem a corrigir. Era um problema, deveras, sério no Distrito, o do comportamento de alguns crentes e de numerosos simpatizantes. E daí certas precauções em admiti-los ao batismo. Na Missão de Palmeiras há grande interesse em conhecer o Evangelho. Aqui, o pastor prega em nove lugares seguidamente, de segunda-feira a domingo; neles ainda ministra aulas de Ensino Primário a crianças e a adultos, pois até indivíduos de 80 anos queriam aprender a ler as Escrituras. Nota-se, ademais, que, apenas, as igrejas de Juiz de Fora e do Catete contribuía para sustento do ministério.

Foi eleito representante do Distrito à Conferência Anual, o Dr. S. D. Rambo, e se resolveu recomendar à imensa abertura de trabalho metodista em Paraíba do Sul e Vassouras. As questões de maior importância ficaram para tratar naquela assembléia com a presença do Bispo John C. Granbery, já prestes a desembarcar no Brasil.²²

²² Atas das Conf. Dist. Do Rio de Janeiro, ano de 1888.

7. Um Concílio Bilingüe

Em virtude do seu afastamento do Brasil, por quase dois anos, havia fatos desconhecidos pelo ilustre antiste e problemas que fugiam à competência dos presbíteros-presidentes. E daí, a expectativa com que o aguardaram, bem como a próxima Conferência Anual.

Entre as incumbências do Bispo, destacam-se três, pelo menos: visitar os locais onde a Missão abria trabalho, ou deveria abrir; aconselhar os pastores e presidir as sessões do supremo órgão deliberatório da Missão. As decisões são tomadas sempre pela maioria dos membros efetivos, mas, conforme o caso, a palavra final compete à Igreja-Mãe, ouvida uma das Juntas ou Boards, Tudo se faz democraticamente e no melhor espírito.

Por conseguinte, a terceira sessão foi convocada mediante consulta prévia aos presbíteros, para realizar-se em São Paulo, na Rua da Conceição n.º 85, com hospedagem a cargo da igreja local. Ia-se firmando a praxe de reunir a Conferência no mês de Julho. Esta, agora, inaugurou-se a 27, com o culto oferecido a Deus. O encerramento verificou-se cinco dias após com as nomeações dos pastores para os seus campos de atividades. A secretaria coube aos reverendos H. C. Tucker e J. W. Wolling.

Responderam à chamada os missionários em plena conexão, a saber: J. L. Kennedy, J. W. Tarboux, J. W. Wolling e H. C. Tucker, e os dois delegados Rev. J. W. Newman e Dr. Coachman. Também, se achavam presentes três pregadores nacionais em experiência: Rev. Miguel Dickie, que seria ordenado diácono, e o Rev. A. E. Tilly candidato a presbítero, ambos recém-transferidos da Igreja Metodista Episcopal do Sul; o primeiro, da Conferência de Virgínia, Distrito de Richmond, da Board Street Church, e o segundo, da Conferência Anual de Helston. O elemento feminino não faltou. As mulheres sempre tiveram boa acolhida nos arraiais do Metodismo. Miss Elvira Granbery representava no Brasil a Woman's Board e mereceu o devido acatamento pelos conciliares. Ao seu lado figuravam, outrossim, as missionárias Miss Jones, do Rio de Janeiro, as senhoritas Marvin e Moore, de Piracicaba.

A Conferência, obviamente, tomou caráter bilingüe, porque parte dos integrantes só se expressava em inglês e parte só em português. Assim as devocionais se processaram alternando os hinos e as leituras nos dois idiomas, ao passo que as discussões e os relatórios exigiram o auxílio de um intérprete.

Outra praxe que se generalizou, consistiu em designar comissões para estudarem certas matérias e trazerem depois o parecer ao plenário. Isso facilitava o andamento do trabalho conferencial e imprimia maior

ponderabilidade ao que fosse decidido. Desta feita, elas são em número de três: a de Exames à Experiência (ou em Experiência), a de Publicações e a de Educação. Quanto à de Exames, sabemos que aprovou os candidatos do 1.º ano, recomendando-os para o 2.º, e aprovou a quatro outros a fim de que a Conferência os admitisse à experiência: Manuel de Camargo, para quem o Bispo olhava com especial carinho, e viera recomendado pela Conferência Trimestral de Juiz de Fora; Antonio Cardozo da Fonseca, recomendado pela Conferência do Rio de Janeiro; Ludgero de Miranda, pela de São Paulo, e Miguel Dickie, pelo Distrito de Richmond, e em condições ser ordenado diácono. E. A. Tilly cursara três anos de estudos, enquanto no pastorado e podia receber a imposição das mãos para o presbiterado, porém, sob, a condição de ficar no 4.º ano, mesmo porque a próxima visita episcopal ainda constituía uma incógnita.

Desta forma, efetuaram-se duas ordenações no domingo conferencial com solenidades mui significativas. Eram as primeiras de nossa amada Igreja no Brasil. De manhã, no modesto salão de cultos à Rua da Conceição, realizou-se a de Miguel Dickie, pelo oficiante bispo J. C. Granbery, e à tarde na Igreja Presbiteriana, após edificante sermão pelo mesmo, a do Rev. E. A. Tilly, acolitando-o para tanto um grupo de presbíteros, diversos dos quais pertenciam àquela denominação irmã. Foi mais um belo exemplo de fraternidade e de colaboração.

O relatório da Comissão de Publicações deu margem a melindrosa discussão, tendo por motivo a cláusula que atribuía aos pregadores o dever de angariarem assinantes para o Expositor Cristão e de se responsabilizarem pelos pagamentos. Sucede que um dos recém-admitidos no pastorado, levantou-se e reclamou, dizendo: **“A Conferência não tem autoridade para nos tornar agentes de livros e de jornais, e nem eu gostaria de responsabilizar-me pelas subscrições”**, afinal, tudo se amainou e a redação foi modificada. Contudo, o Bispo chamou a atenção dos presentes, lembrando-lhes que os itens de números 9 e 10 da Disciplina Metodista estatuem como dever dos pregadores “suprirem o povo com nossos livros e periódicos, e se forem mudados de circuito (igreja), deixar uma relação dos assinantes para o sucessor”.

Entretanto, o relatório alusivo às escolas, após a leitura, para conhecimento de todos, foi referido ao Board de Educação, e dele se transcreveu uma cópia nas Atas. Na ocasião aproveitou-se a oportunidade para comemorar o aniversário da Missão e levantada uma oferta especial, cujo montante alcançou a soma de 110\$000 (\$ 55,00 dólares). E ainda nesse célebre domingo, à noite, procedeu-se a Festa do Amor e a Santa Ceia, conjuntamente. A reunião, todavia, ficou cansativa, porque

americanos e nacionais deram largas ao palavreado. Nenhum se deu conta de que o dia estivera cheio de atividades.

Outras resoluções importantes adotadas pelo conclave: aplicar as coletas missionárias na melhoria dos subsídios pastorais ao invés de estender o trabalho, em razão da baixa no valor do dólar; estabelecer núcleos metodistas em Taubaté e em Santos; dar assistência aos interessados no Evangelho e instruí-los nas doutrinas e costumes do Metodismo; receber à profissão de fé somente os catecúmenos que os aceitem e tenham experiência religiosa; nesse preparo, pôr em evidência as Regras Gerais e o Ritual de nossa Igreja.

As estatísticas, também, viraram uma prática rotineira, mas imprescindível, nas conferências de caráter geral e depois nas regionais à medida que estas se foram organizando. As de 1887-1888 oferecem os seguintes dados:

Total de membros 304, assim distribuídos:

Pregadores locais	7	Pregadores em experiência	3
Missiorários	6	Membros nas igrejas	288
Aumento verificado desde julho 1886		65	

Número de candidatos à profissão de fé – 155

Escolas Dominicais 11, com 33 professores e 339 alunos. Boa freqüência e interesse nos estudos. Cada uma se constituía em núcleo de evangelização.

As três igrejas, Catete, Piracicaba e Juiz de Fora tinham as suas respectivas propriedades já pagas, valendo no conjunto a soma de \$ 52.938,00 dólares.

Levantado para Missões \$ 1.730,00 – Para os pobres e outros fins \$ 480,00. Pesava sobre a Missão uma dívida de \$ 1.000,00. A moeda americana, valia, então 1\$890, e anteriormente 2\$340. Assim, todas as pessoas que viviam de salários fixos, recebendo-os em moeda estrangeira, estavam enfrentando dificuldades. Número de colégios 2 – Professoras missionárias 4 – Auxiliares 13 – Alunos 143. Sendo o valor de suas propriedades equivalente a \$ 45.000,00. Não estão computadas as simples escolas paroquiais, mantidas pelas próprias igrejas. Ignoram-se, também, as quantias alusivas aos aluguéis pagos.

Antes de encerrar-se a magna Conferência, o Bispo leu as nomeações dos pastores, efetuadas mediante consultas aos presbíteros-presidentes. Vigorariam até à próxima Conferência Anual, Nem todos foram transferidos, como se pode verificar.

Distrito do Rio de Janeiro, – presbítero presidente, J. W. Tarboux, acumulando, também, a Tesouraria Geral e o cargo de pastor da Missão no Rio de Janeiro. Tem como ajudante o sr. Severo Augusto, homem de caráter admirável, o qual, entretanto, apresentava certa relutância ao ingresso no ministério sob os regimes de tempo integral e de itinerância. – Responsável pela Congregação de língua inglesa do Catete, E. A. Tilly. Missão de Juiz de Fora e agora, também, de Rio Novo, Justiniano R. de Carvalho. – Missão de Palmeiras (a qual incluía Quilombinho, Boqueirão, Lagoinha, Bom Retiro e outros pontos), Antonio Cardoso da Fonseca. – Agente da Sociedade Bíblica Americana, H. C. Tucker.

Distrito de São Paulo – presbítero presidente, J. W. W. Walling, responsável outrossim, pela igreja (Missão) de Piracicaba e pelas lições destinadas às Escolas Dominicais. – Campo de Santa Bárbara, a cargo de Miguel Dickie, então residindo em Piracicaba. Auxiliava-o às vezes o Rev. Newman. O número de membros ia em decréscimo, devido às constantes transferências para outros lugares. – Missão de São Paulo (Capital), J. L. Kennedy, e também o cargo de diretor do Expositor Cristão. Para auxiliá-lo no trabalho pastoral foi designado o jovem Manuel de Camargo, contando 18 anos incompletos. – Santo Amaro, Bernardo de Miranda. – Salto de Itu, Ludgero de Miranda. – Capivari, Felipe R. de Carvalho.

O Bispo demorou-se ainda alguns meses no Brasil, e nesse tempo visitou as diversas áreas da Missão. Por onde passava, ia observando tudo e oferecia as sugestões que melhor conviriam ao desenvolvimento da obra. Um missionário o acompanhava sempre nessas viagens, A 26 de setembro, achando-se no Rio de Janeiro, consagrou a Deus o belo templo do Catete, o qual, embora inaugurado há dois anos, não permitira este ato, por causa de uma dívida.²³

8. Estado geral da missão

No momento as perspectivas de progresso revelam-se animadoras em todos os setores, apesar da carência de obreiros. Apenas Santa Bárbara está em declínio quanto ao número de membros e capacidade financeira, pois conta somente uns 40 filiados e cerca de 15 contribuintes, reina harmonia em toda a Missão. Cada obreiro procura fazer o máximo, querendo assim levar vantagem sobre os demais, não obstante os sacrifícios que têm de fazer. As escolas, de modo geral,

²³ Para a Conferência Anual, o historiador recorreu ao Expositor Cristão, aos relatórios alusivos à Brazil Mission Conference e à obra de Kennedy, Cincoenta Anos de Metodismo no Brasil.

caminham bem. Algumas congregações precisam firmar-se, pois surgiram do improvisamento. Existem muitos candidatos à profissão de fé, mas os pregadores relutam em recebê-los, devido a certos problemas que ainda lhes afetam a conduta. No Rio de Janeiro há dificuldades às vezes em atender a congregação portuguesa ou a inglesa, na Missão de Palmeiras o pastor é obrigado a pregar todas as noites da semana nos diferentes pontos do circuito. Só aqui os candidatos passam de 60 e, além do mais, ele dá aulas de alfabetização a crianças e a adultos de até 80 anos, pois desejam ler as Escrituras. A cidade de Campinas destina-se a ser um novo foco de irradiação do Metodismo, desde que possa contar com os necessários obreiros. Os dois missionários recém-chegados, Dickie e Tilly, ainda não falam o português. Wolling continua cca a saúde abalada e Tarboux não se recuperou de todo. Kennedy, por sua vez, esteve muito mal. Todavia, novos pontos de pregação ou salas de culto vão surgindo. Um destes, em Rio das Pedras no terceiro trimestre; outro na capital brasileira, a 30 de setembro, na Rua Fernando Guimarães n.º 24, e ainda outro em São Paulo, no bairro da Liberdade, à Rua da Glória n.º 11, em dezembro. Os crentes metodistas, de modo geral, possuíam o hinário e tinham grande prazer em cantar as inspiradoras letras de Carlos Wesley e de outros compositores religiosos.

9. O Metodismo no Rio Grande do Sul

As informações que possuímos acerca do Metodismo nessa província nos dizem que o mesmo caminha satisfatoriamente em Porto Alegre sob a liderança do Rev. João da Costa Corrêa. A congregação deixara de reunir-se no lar do pastor, transferindo-se para uma sala alugada e abrira, assim, as suas portas ao público. O Colégio, ainda em mãos da jovem professora Carmem Chacon, precisou contratar novos mestres, pois a matrícula ia-se desdobrando de ano em ano. O número do alunos subira para 400, e isto obrigara a dividir o educandário em três unidades: uma, no mesmo local, à praça General Marques; a segunda à Rua Riachuelo, antiga da Ponte, 156, e a terceira à Rua Ramiro Barcelos.

E quanto ao interior, lembremo-nos de que há pouco o Dr. Corrêa

²⁴ Eduardo Mena Barreto Jaime, *História do Metodismo no Rio Grande do Sul*, pp. 25 e 26.

²⁵ A Igreja Evangélica de Passo Fundo (1842), a de Teófilo Otoni (1868), a de Santa Cruz do Sul (1880), Petrópolis (1881) e Piracicaba já possuíam templos dotados de torres e também com sinos. Usavam-se, então, para convocar os adeptos para os cultos regulares

andara pela zona rural visitando, inclusive, as comunidades de origem valdense. Em 1887, ele organizou uma congregação entre os imigrantes italianos da colônia D. Isabel, mais tarde vila e depois cidade Bento Gonçalves. O grupo interessou-se pela vida religiosa a ponto de solicitar àquele dedicado irmão o envio de um pastor, Encaminhado o pedido à Missão Metodista do Prata, o superintendente acolheu-o com toda a presteza, de modo que em dezembro de 1888 chegava à localidade para lhes dar assistência, o Rev. Carlos Lazzari, seu patrício. Embora com a idade de 60 anos o mesmo desenvolveu grande atividade; imprimiu à igreja a necessária organização; comprou um terreno e com o auxílio dos irmãos construiu uma capela para 200 pessoas, mais ou menos. De quando em quando viajava pela extensa região colonial (Forqueta do Caí e outros núcleos), ministrando os sacramentos, pregando e difundindo o Evangelho.²⁴

Avultou nesse mesmo ano o rumoroso caso da torre e sinos da igreja luterana de Santa Maria.” A Constituição não os permitia e nem a existência de edifícios evangélicos com a forma exterior templos. Mas os adeptos teimaram em erigi-los. Sabedor do fato, o chefe de polícia da província transmitiu ordens ao delegado local a fim de cumprir a lei. Levantaram-se protestos de todos os lados. Os crentes, porém, elaboraram uma petição, assinada por 7.893 pessoas e que foi enviada ao Congresso Nacional solicitando que fosse abolido o art. 5º da Carta Magna. O eminente tribuno gaúcho Gaspar Silveira Martins deu todo apoio à causa, juntamente com outras figuras do Senado e da Câmara. Em junho o requerimento obteve aprovação. A 30 de outubro os sinos, em culto solene, fizeram ouvir o seu somido nas plagas sulinas. Os direitos humanos ganharam nova amplitude.²⁶

10. A emancipação dos escravos

Quando os metodistas se estabeleceram no Brasil a campanha a favor da libertação dos escravos já ia adiantada. Até o ano de 1850 ela revela insignificante progresso, mas, a partir daí foi ganhando corpo graças ao espírito humanitário do jovem imperador Pedro II e à habilidade de alguns políticos. Além, naturalmente, das pressões exercidas pelo governo inglês.²⁷ E assim, naquela data, ao subscrever a lei Eusébio de Queiroz,

²⁶ Histórico da autoria do Rev. Horst Helmut Bergman, pároco de Santa Maria.

²⁷ Brasil Gerson. A Escravidão no Império. A Inglaterra é uma nação antiescravista, de sorte que, desde 1810, pelo tratado comercial, desenvolve contínua influência sobre o Brasil.

que extinguiu o tráfico negreiro. Sua majestade deu o primeiro golpe de morte no sistema escravocrata, pois nenhuma “peça” entraria legalmente em nosso País, Por isso mesmo a carência de mão-de-obra faz-se cada vez mais aguda. Os conservadores, reclamam, por conseguinte, e se opõem a medidas que favoreçam o elemento servil. Mas, não obstante, a onda libertadora se avoluma. A 28 de setembro de 1871, achando-se o visconde do Rio Branco à testa do ministério, é aprovada a lei do ventre-livre, a qual concedeu aos nascituros filhos de escravos, a liberdade plena. Nessa ocasião marcou-se o ano de 1890 para a abolição total. A luta se afervora ainda mais. O Governo tolera a propaganda, desde que em boa ordem. O estadista Joaquim Nabuco lidera o movimento. Poetas, jornalistas, políticos, fazendeiros e outros proprietários cerram fileiras com ele. Clubes, sociedades e Câmaras Municipais compram alforrias. Nunca o entusiasmo por uma causa se generalizou tanto. Ceará e Amazonas libertam os seus escravos espontaneamente e o mesmo fazem muitos senhores na Província de São Paulo.

Entrementes, com vistas ao futuro do País, abriram-se as portas à imigração já em 1824. Convinha ir substituindo gradativamente a mão-de-obra pelo trabalho assalariado. Aos suíços, em 1818, sucedem-se os alemães a partir de 1824 e os italianos de 1871 em diante. E assim se conseguiu evitar uma provável crise no setor do café. Pelo que a lei Áurea, a 13 de maio de 1888, a última da série, foi recebida com retumbante euforia. O anti-escravismo triunfou definitivamente.

A Missão metodista não podia ignorar o movimento; como de fato não ignorou, Certa vez a igreja do Catete entregou uma oferta à Câmara do Rio para ajudar nas alforrias. Todavia, por motivos que ignoramos, o Expositor Cristão guarda absoluto silêncio sobre o antiescravismo. Seria porque a lembrança da luta fratricida nos Estados Unidos amargurava o espírito do redutor? Sabemos que Wolling a 13 de março escreveu para lá, dizendo: “o fim da escravatura está próximo”, e acertou.

A emancipação, evidentemente, produziu conseqüências de toda sorte. Quanto aos ex-escravos deixou-os, contudo, em maus lençóis. Livres sim, mas, via de regra, sem recursos materiais. Faltava-lhes tudo! A esta gente as Igrejas deviam estender a mão.

11. A literatura metodista

Até 1886 a Missão pouco fizera no sentido de produzir literatura para o povo. Bíblias, Novos Testamentos e tratados religiosos vinham dos Estados Unidos e da Inglaterra. Hinos e folhetos eram traduções de

originais estrangeiros. As lições da Escola Dominical eram baseadas nas da Igreja-Mãe. Quase mais nada restava que se pudesse chamar de criação nacional, afora o Expositor Cristão; além da obra espontânea de algum missionário. Tinha que ser assim, até que a Conferência Anual de 1888 chamou a si a responsabilidade elegendo uma Comissão de Publicações destinada a selecionar e a imprimir o que fosse de interesse imediato. Kennedy preparara um Catecismo Infantil e traduzira diversos sermões de Wesley, Aquele entrou logo no prelo e do mesmo se tiraram dois mil exemplares. Resolveu-se, outrossim, dar a lume o Catecismo Maior, especialmente para jovens e adultos, numa primeira edição de mil livretos. O órgão oficial continuaria a sair de quinze em quinze dias. Contudo, para o bom êxito na divulgação da literatura, todos os pastores deveriam, oferecer-lhe o seu apoio,

12. O Expositor reverbera contra certos males

Como jornal vinculado à Missão, o Expositor tem o dever de servi-la publicando os atas oficiais, as notícias do que esteja acontecendo na seara e, enfim, tudo quanto concorra para a boa ordem das igrejas e inspiração dos crentes. Por isso o vemos dar publicidade às Regras Gerais do Metodismo, escritas por João Wesley, para nortear a conduta dos seus

²⁸ Judith Mac Knight Jones, pp. 167-168; 183-184.

seguidores. Mas, a verdadeira imprensa não precisa restringir-se aos interesses exclusivos da seita a que pertença e sim, também, aos do próprio país. Eis porque, igualmente nesse ano em curso, o ousado quinzenário saiu em defesa do Governo e condenou a sonegação de impostos, as falcatruas que se cometiam nas alfândegas e os deslizes que se praticavam nos cartórios fazendo passar por menos o valor das propriedades adquiridas. Velhos problemas difíceis de eliminar dos hábitos brasileiros! Outro mal consistia em negar aos católicos, o sepultamento nos cemitérios do Estado, sob a alegação de que tinham sido consagrados pela Igreja Romana. E Kennedy, com a sua palavra flamejante, também fustiga esse sacrilégio. Motivo: em Goiás certo livre-pensador viu-se obrigado a inumar a filhinha em terreno de sua propriedade.

Outros casos semelhantes a este vinham ocorrendo por todas as partes, embora houvesse cemitérios municipais. Para o impedimento à inumação, alegavam os padres que o chão tinha sido consagrado, de modo que os mortos não católicos o profanavam. Assim sucederam, por exemplo, alguns casos em Santa Bárbara e na Vila da Constituição (Piracicaba).²⁸

Os protestantes viram-se obrigados a sepultar os seus mortos em fundos de quintal, chácaras e campos, até que, por fim, foram adquirindo áreas anexas aos cemitérios ou criando o seu próprio cemitério. Em 1885 ao se instalar em São Paulo o da Consolação, reservou-se uma área para os evangélicos.

CAPÍTULO CATORZE

QUANDO SE IMPLANTOU

¹ Júlio Ribeiro nasceu em Sabará, Minas Gerais, em abril de 1845. Muito Católico, chegou a estudar para ser padre. Ingressou depois na Escola Militar, mas também não seguiu esta carreira. Andou por diversas cidades de São Paulo, e afinal em Sorocaba e Santos. Por meio de missionários presbiterianos conheceu a Bíblia e converteu-se a doutrina calvinista. Tornou-se professor, filólogo, escritor e político. Faleceu no fim de outubro de 1888. Joana Aleixo irmão, Júlio Ribeiro, Sorocaba, s.d.

A REPÚBLICA NO BRASIL

A crise com que o País vem se debatendo, assume agora (1889) novos matizes. Os ex-escravos alcançaram a liberdade, mas encontram-se inadaptados e sem recursos para desfrutar a situação criada pelo decreto emancipador. Numerosos fazendeiros continuam descontentes. O custo de vida mantém-se desafiante. O mil-réis desce cada vez mais em relação ao câmbio internacional. Entretanto, a Argentina, bem perto de nós, adentra uma fase de progresso material. A dívida externa brasileira cresce de vulto. O imperador Pedro II não dispõe da mesma energia de outrora para dirigir os negócios públicos. Os gabinetes ministeriais se sucedem. O último, instalado a 7 junho desse ano e tendo à frente o visconde de Ouro Preto, torna-se odioso. A campanha republicana atinge o climax. Os protestantes, embora tenham grande simpatia para com o velho monarca, aderem, também, ao movimento, pois existem muitos entraves à realização das concepções evangélicas. Eles, porém, quase nenhuma influência exercem diretamente em termos de vida política, o mais ardoroso de todos talvez tenha sido o professor e romancista Julio Ribeiro, o qual, há poucos meses ficara doente e findara os dias desligado da Igreja Presbiteriana.¹ O regime carece de forças para resistir à derrocada. Os dias estão contados. A queda poderá acontecer a qualquer momento. Não falta, inclusive, quem peça a expulsão de S. Majestade.

1. O problema referente aos ex-escravos

A liberdade plena concedida aos escravos só se efetivou após longos anos, como temos dito. Mas, a emancipação de fato esteve longe de consumar-se pelo decreto de 13 de maio, pois os abolicionistas deixaram de tomar as providências que o caso requeria a fim de concretizar-se, ao menos parcialmente. Numerosos negros, por isso, viram-se em péssimas condições, sem casa para morar, sem trabalho e, meios para se sustentarem. Afora o corpo e a família, quase mais nada possuíam. Muitos, na verdade, ainda

² Em 1872 o total de analfabetos brasileiros somava 68.4%, excluí-das as crianças até 6 anos. Em 1890 era de 67.2%. A Monarquia pouco fizera. Nem Ministério da Educação jamais existira. Só foi criado na República e entregue a Benjamin Constant.

³ Em maio de 1889 havia 104 candidatos à profissão de fé na igreja de Juiz de Fora, entre os quais muitos libertos, e o mesmo sucederia noutros lugares. – Atas da Conferência do Distrito do Rio de Janeiro, p. 25.

⁴ An. Rep., 1888.

continuaram adstritos aos antigos senhores prestando-lhes determinados serviços, enquanto outros correram para as cidades à procura de novos “modus vivendi”. Raros dentre eles, os que sabiam ler, assim como, também, a maior parte da população branca.² De sorte que as oportunidades para os referidos elementos se integrarem na conjuntura nacional eram ínfimas.

As Igrejas Evangélicas não nutriam preconceitos racistas, considerando que o ser humano tem a sua origem em Deus e que perante Ele todos são iguais. Nem seria psicológico alijar os infelizes negros, cerrando-lhes as portas dos templos ou o recinto das reuniões, visto que a campanha abolicionista se alastrara por todas as partes.

Ora, se os mesmos já vinham sendo admitidos, na qualidade de membros, e até em condições adversas, mister se fazia agora, face à situação que se criara, dedicar-lhes maior interesse.³ O Rev. Wolling representa bem nestas circunstâncias o espírito não só dos metodistas, mas igualmente o dos evangélicos, quando logo após o 13 de maio, declarou na Conferência Distrital do Rio de Janeiro que **“os negros têm tanta capacidade quanto os brancos para entender e praticar o Evangelho”**. E acrescenta: **“Eles devem ser procurados até nas fazendas e receberem o nosso encorajamento e a nossa ajuda”**. Noutras palavras: **“as igrejas devem, para isso, oferecer-lhes fraternidade e os meios para se susteniarem e progredirem”**.⁴ Sentimos, todavia, que as seitas evangélicas, e inclusive a nossa, hajam ficado muito aquém do que ansiavam realizar por causa de suas próprias limitações e dos entraves que se levantaram. Além do mais, a complexidade do problema exigia tempo, amplos recursos e conjugação de esforços a fim de ser debelado. À sociedade toda teria que envolver-se.

Entretanto, é curioso lembrar o que se passou com respeito ao Metodismo no Rio Grande do Sul. A Igreja, responsável por aquele trabalho, reuniu-se pela 8ª vez, em Buenos Aires, e dentre os assuntos que tratou salientam-se o dos ex-escravos e dos índios situados desde o norte da Argentina à Bolívia, inclusive. Decidiu, então, que a liderança gaúcha se esforçasse no sentido de ajudar os negros libertos, os quais somavam cerca de 50.000 na Província, pois do contrário o futuro deles quanto o da sociedade brasileira correria perigo. Acima de tudo era mister conduzi-los ao Evangelho, recurso imprescindível para salvá-los do pecado e lhes elevar o nível de vida. Recomendou para isso a formação de uma Sociedade Protetora dos Libertos do Brasil. Mas, nós indagamos: haveria recursos humanos e financeiros para atingir a nobre finalidade?

Quanto aos índios, a Conferência limitou-se a aplaudir um

⁵ Expositor Cristão, 1889, nº 7, p. 2.

projeto elaborado pela Sociedade Bíblica Americana, o qual se destinava a levar-lhes a Palavra de Deus. Parece-nos que ia pouco além de simples catequese religiosa.⁵

2. Atividades pastorais neste momento histórico

Desde os presbíteros-presidentes até ao mais obscuro pregador, todos se esmeram em prol da causa divina, Ninguém mede sacrifícios. As sedes, naturalmente, são atendidas com prioridade, mas os pastores, sempre que podem, visitam outros lugares, e onde as circunstâncias se mostrarem favoráveis organizam núcleos de evangelização ou congregações. De modo que, ao fim de algum tempo, cada paróquia se constitui em sistema solar com os seus satélites ao redor.

É verdade que os pastores nos estágios da experiência eclesiástica estão impedidos de ministrar os sacramentos e de admitir os catecúmenos à profissão de fé. A lei civil, por exemplo, lhes proíbe efetuarem casamentos. Têm, por conseguinte, os missionários-presbíteros que atender aos apelos dos demais colegas, na medida do possível. Aqueles que estão encarregados de superintender aos distritos, aproveitam-se das visitas trimestrais para se desincumbirem de tais deveres. Assim foi que, numa destas ocasiões, ou seja, no mês de agosto, o Rev. Wolling viajou a Rio Novo e à Estiva, e ali recebeu seis pessoas à comunhão da Igreja, batizou uma criança e fez um casamento. Depois dirigiu-se a Palmeiras, onde a 11 e a 12 de setembro realizou diversos atos. Sabemos, a propósito, que o estado espiritual naquela primeira congregação melhorara muito nas mãos de novo pastor, tanto que, dos onze membros suspensos no ano anterior, cinco foram restaurados. A escolinha continuava a funcionar aos sábados e nas segundas-feiras. Um bom número de neófitos, também recebia instrução religiosa, mas o maior grupo era constituído por analfabetos. O povo, antes de findar-se o ano mostrava-se menos agressivo, amolecido, certamente, pelo testemunho dos metodistas. Na segunda igreja, a de Palmeiras, o mesmo progresso foi notável, pois até alguns meses atrás havia apenas um membro

⁶ Atas da Conferência do Rio de Janeiro, p. 26.

⁷ No alto da Serra da Eatrella situava-se a Fazenda do Córrego Seco. As terras foram compradas mais tarde por D. Pedro I com o objetivo de construir ali um palácio de verão. Mas, ao filho e sucessor no trono, coube a realização da idéia, confinando-a ao major Julio Frederico Koeler, embora Protestante. Entretanto, já há três anos (maio de 1840) este mesmo engenheiro dera início à construção da estrada com rumo a Minas Gerais. Em 1843 o Decreto 155 criou a Vila de Petrópolis, sendo contratadas 800 famílias alemãs para levarem a efeito a colonização da área e cujo primeiro diretor foi também o Sr. Koeler. Eis a origem da Comunidade Evangélica Alemã – Fragmentos Históricos.

⁸ Atas da Congregação Inglesa do Catete, p. 32.

na sede, mas agora o rol perfaz o número de vinte e cinco. E o sintomático: resolveram ajudar no sustento do ministério, assumindo a responsabilidade por determinada quantia do subsídio pastoral.

Em Juiz de Fora, os ventos sopravam bonançosos e no futuro o seriam ainda mais, graças aos planos traçados pela Missão, conforme veremos adiante. Os locais de pregação na cidade passaram a três, além de sete outros a certa distância. Destes, evidencia-se a animada congregação situada na Fazenda Santa Cordula. Os membros professores atingem a bela soma de catorze somente aqui. Eles desejam que o pastor os visite mais frequentemente e também aos simpatizantes. Os interesses do Reino de Deus ocupam a primazia em seus corações. O que possuem não lhes pertence, na realidade, mas ao Criador. E que fazem, então? Adquirem um cavalo no valor de 150\$000 e o dedicam ao trabalho do divino Mestre.⁶

No Catete a igreja caminha regularmente, exceto nos meses de verão, quando muitos procuram lugares de temperaturas amenas. Petrópolis, fundada pelo segundo imperador, tem a preferência da Corte e de cidadãos estrangeiros, é como que o apêndice da Capital. E, além disso, através da mesma atingia-se mais facilmente: Juiz de Fora, Ubá, Barbacena, Ouro Preto e outras povoações do sudeste mineiro,⁷ eis porque os pastores do Rio de Janeiro foram levados a organizar o trabalho metodista na cidade serrana em princípios do ano, ficando a direção a cargo do Rev. E. A. Tilly, que o era também, da congregação inglesa do Catete. De fato, a esta última costumavam assistir pessoas de destaque social, a exemplo do ministro Javes e da esposa do Cônsul. Não possuímos dados completos sobre esse começo, mas sabemos que a 10 de abril, dois ou três meses após realizou-se a Primeira Conferência Trimestral, prova de que tudo ia bem,⁸ muito embora os congregacionais e os luteranos já nos houvessem precedido ali.

Então, a fim de atender a todos os seus objetivos, a igreja carioca formulou um orçamento para o exercício eclesiástico, a arbítrio das duas congregações locais. A inglesa decidiu levantar 1.500\$000 para o sustento do seu pastor e mais 200\$000 para Missões Nacionais e a de língua portuguesa estabeleceu quase que a mesma quantia. O fato é duplamente significativo, quer quanto ao método financeiro, quer quanto às responsabilidades que os crentes vão assumindo.⁹

Em maio ambos os Distritos efetuam as suas conferências anuais. É uma rara ocasião para que os pastores se confraternizem, troquem

⁹ Idem, *ibidem*.

¹⁰ Expositor Cristão, 1889, nº 5, p. 4.

¹¹ Idem, *ibidem*.

experiências, exponham realizações e discutam novos rumos. Um dos problemas diz respeito aos ex-escravos, outro à manutenção do trabalho religioso, e ainda outro à abertura de novos pontos de evangelização: também, a compra de propriedades, os paulistas insistem a que se inicie quanto antes a obra em Taubaté. Os do Rio de Janeiro, por sua vez, aprovam idêntica sugestão do Rev. Tucker com vistas a Ubá. Todos achavam que as possibilidades oferecidas pelas duas povoações deviam ser aproveitadas imediatamente. Esta última, porém, não vingou logo.

O segundo semestre apresenta lances de valor histórico. No interior de São Paulo, ou seja, em Piracicaba e em Capivari, o progresso é notável. Naquela a igreja aluga uma sala junto ao largo da cadeia pública e ali promove cultos semanalmente. Na ocasião mais duas pessoas professam a fé em Jesus Cristo. Em Capivari o metodismo sob os cuidados do pastor Gartner expandiu-se ao redor da cidade. O presbítero-presidente esteve ali, batizou duas crianças e recebeu à comunhão seis novos membros dentre os dezenove candidatos arrolados.¹⁰ Em São Paulo o objetivo é o de atingir os bairros. Além da Liberdade os olhares se voltam para a Luz e para o Brás. Os locais escolhidos são a Alameda Nothman, n.º 6, e Rua América n.º 5. Este é inaugurado a 18 de agosto com uma série de pregações, noite após noite, e na qual se fez ouvir a palavra eficiente dos oradores presbiterianos Blackford, J. M. Kyle, prof. Eduardo Carlos Pereira e E. Vanorden.¹¹ A mensagem, como sempre acontece, encontrou solos bons e solos ruins. O fermento da oposição logo se pôs a levedar a massa. Porém, nada conseguiu impedir o avanço do Evangelho. Tornara-se inadiável, contudo, a aquisição de um terreno pelo menos, na capital b

Felizmente o plano relativo a Taubaté saiu das intenções para a realidade. Dois elementos tiveram, por isso, que ser deslocados: E. A. Tilly, pastor agora da igreja em São Paulo, como adjunto do Rev. Kennedy, e o novel estudante em Juiz de Fora, Bernardo de Miranda, Este, conforme sabemos, trabalhara antes em Itapecerica e em Santo Amaro, portando-se com denodado valor. Ambos chegaram à cidade valparaibana em

¹² Idem, *ibidem*. Kennedy, *Cincoenta Anos*, p. 58. An. Rep., 1889, p. 50; Taubaté contava então com seis ou oito mil habitantes. O ex-padre José Manuel da Conceição pregara em Lorena até há pouco.

¹³ Essas garantias estavam consubstanciadas na Constituição de 1824, arts. 5.º e 179 e posteriormente, também, no Código Criminal em seus arts. 274, 275, 276 e 277. Os provocadores poderiam sofrer vários tipos de penalidades, conforme o caso.

¹⁴ Expositor Cristão, 1889, n.º 4, p. 1; n.º 6, p. 4.

¹⁵ As leis em apreço são de n.º 1.144, de 11 de setembro de 1861, regulamentada pelo Decreto 3.069, de 17 de abril de 1863. Ambas tratam da questão dos casamentos.

novembro. Alugaram uma casa à Rua do Príncipe e no mês seguinte organizaram a igreja, arrolando então os seus primeiros membros: Bellarmini Luiz Rosselin, d. Maria Francisca Rosselin e d. Júlia Pereira de Lima, recebidos por profissão de fé; e por carta de transferência (chamada demissória, segundo a terminologia da época) as irmãs d. Luiza de Lima Miranda, Miss Mary B. Kennedy e Mrs, Jennie W. Kennedy. A responsabilidade pastoral caiu sobre os ombros de Bernardo.¹²

As perseguições, outrossim, jamais cessaram. Elas se repetiam a intermitências, não obstante, as garantias oferecidas pelas leis do País.¹³ Sucede que os sacerdotes insuflavam os abusos e as autoridades locais consentiam-nos, via de regra, sob pressão do clero. No caso de a iniciativa agitadora partir do populacho, a influência do pároco era mais do que suficiente para obstruí-la, mas isto, raramente acontecia. Assim, neste ano em curso, os meios evangélicos estiveram sob o impacto de arruaceiros em diversos lugares. Os metodistas não escaparam. No começo do ano, em Macacos, na vizinhança da capital brasileira foram molestados. Temos conhecimento, outrossim, de fatos desagradáveis em Barbacena e em Rio Novo, quando por ali andou o Rev. Wolling. Além das provocações, um jornaleco de Pomba, denominado **A Verdade**, publicou logo depois um artigo no qual alertava os munícipes contra o “sacerdote suspeito” que se atreveu a realizar casamentos na seara alheia.¹⁴ A calúnia, evidentemente não tinha base alguma, pois o celebrante era ministro de Deus, fora consagrado e, como tal, obtivera licença do Governo, segundo as leis em vigor no País.¹⁵ Na Província de São Paulo, a fagulha renovou-se mais uma vez em Salto de Itu, e estourou repentina e violentamente no Brás. Aqui, no domingo, 3 de novembro, um grupo numeroso de católicos fanáticos apareceu defronte à casa de cultos gritando a altos berros: **“fora o padre do Diabo! morra o Protestantismo”**. Em ato contínuo quebraram os vidros a pedradas. Estilhaços e pedras voaram pelo recinto adentro. Um irmão, José da Costa Reis, saía ferido no rosto e no corpo, o que, apesar disso, não lhe arrefeceu o ânimo para ingressar no ministério pastoral alguns meses depois.¹⁶ Já dissera outrora o inolvidável Tertuliano que **“o sangue dos mártires é a semente do Evangelho”**, Sim, porque o Reino de Deus não virá com festas, mas à custa de sacrifícios.

3. A Conferência Anual reúne-se sem o Bispo

Os mentores da Igreja fixaram a data de 15 a 19 de julho para a reunião anual do supremo conclave. O local escolhido seria o pequeno

¹⁶ Expositor Cristão, 1889, nº 7, p. 4.

templo do Catete, no Rio de Janeiro. A presença do Bispo Granbery foi aguardada ansiosamente, como nas vezes anteriores. Ele, porém, não chegou no tempo previsto, mas explicou os motivos de sua ausência involuntária. É que o filho, Wiston, corria perigo de vida achando-se sob o domínio da febre amarela, e os cautelosos pais sentiam-se no dever de o amparar. Apesar disso, todos quantos tinham a obrigação de comparecer à magna assembléia atenderam pontualmente ao chamado.

Após o culto devocional, iniciado às 15:00 horas do primeiro dia, procedeu-se à escolha da mesa diretora, à anotação dos presentes e à designação das comissões transitórias, enfim, aos trabalhos preliminares. Consultados os membros com direito a voto sobre a presidência e a secretaria, foram escolhidos para os dois encargos os Revs. J. W. Tarboux e H. C. Tucker, respectivamente. Os demais presbíteros eram: J. L. Kennedy, E. A. Tilly e J. W. Wolling. Outros nove pastores ainda se achavam sob o regime da experiência, ao passo que os delegados do Distrito de São Paulo não puderam ser admitidos visto estar incompleto o seu tempo de filiação na Igreja. Mas ao depois, já examinadas as suas credenciais, acrescentaram-se ao rol os nomes de John S. Mattison, presbítero, transferido da Conferência da Carolina do Sul, e James H. Harwell, do 1.º ano da Holston Conferência. Grande alegria também proporcionou a todos, a presença das novas missionárias, Miss E. V. Yarrel, que se destinava ao magistério na Escola do Alto, e Miss Linda Howell que ia reforçar o corpo docente do Colégio Piracicabano. Registrou-se com pesar o falecimento de Miss Clara Christman ocorrido em viagem para o Brasil quando o seu navio foi inundado por uma borrasca. A seguir os conciliares constituíram as diversas comissões transitórias, a saber: de Exame de Atas das Conferências Distritais; de Cultos Públicos; de Atas e Estatísticas, esta a cargo de H. C. Tucker; de Temperança; de Exame dos Livros da Tesouraria da “Brasil Mission Conference”; e finalmente a Junta de Educação, Por onde se percebe que a obra metodista se desenvolvia de ano para ano, exigindo que a estrutura eclesiástica se fosse adequando às suas necessidades e aos seus objetivos.

E então os pastores foram-se submetendo um a um, a começar pelos presbíteros, à pergunta que diz: **“Existe alguma queixa contra o caráter e o trabalho administrativo de Fulano?”** – Nada havendo, é aprovado e passa a informar sobre o campo que as autoridades lhe confiaram. Os que estiverem ainda em experiência têm que comparecer às comissões de exames, as quais por seu turno trazem relatório ao plenário acerca dos referidos obreiros. E assim, por este meio, Severo. A. Pereira, simples ajudante na Missão, recebe o reconhecimento dos conciliares. Miguel Dickie e Bernardo

de Miranda passam para o 2.º ano da experiência. Ao 1.º ano são admitidos José Celestino de Andrade e Hermann Gartner. O Rev. John M. Lander, recém-chegado dos Estados Unidos, é arrolado no curso presbiteral. Os restantes, não especificados aqui, continuaram nos mesmos graus em que estavam, por não terem sido aprovados nos exames, muito embora a grande carência de presbíteros ordenados. De qualquer forma, o número de pastores em atividade soma o total de dezoito. A missão vai crescendo.

Chega o momento de as comissões transitórias relatarem. A de Temperança deplora o uso imoderado da cachaça e de outros vícios pelos brasileiros e culpa a Igreja Romana por ser omissa no combate a esses males. Recomenda a pregação contra eles e que os crentes metodistas se constituíam em bons exemplos para o povo. Sustenta o princípio da abstinência face às coisas danosas à vida humana. A Comissão de Exames da Tesouraria achou tudo em ordem e os pagamentos devidamente documentados. Igualmente a de Exame dos Livros das Conferências Distritais achou-os em bom estado e as atas redigidas com o merecido zelo. Especial carinho foi dado à Junta de Educação, à frente da qual se encontravam os preclaros missionários H. C. Tucker, J. W. Tarboux, Kennedy, J. M. Lander e Dickie. Eles, após verificarem que o Colégio em Piracicaba prosseguia normalmente em suas atividades, insistem agora a que se leve a sério o estabelecimento ali de uma escola para meninos. Observaram, porém, com certa tristeza, que a Escola do Alto estivera paralisada algumas semanas devido à epidemia de febre amarela, responsável pelo contágio de professoras e alunas. A Junta, por fim, adota duas importantes iniciativas e as recomenda ao plenário, o qual, também as aceita. Através da primeira fica resolvido solicitar à Woman's Board que as suas escolas no Brasil sejam ligadas à Missão de maneira mais íntima e não só por elos fraternais. A segunda resolução diz respeito à urgente necessidade de ser criada em Juiz de Fora uma escola para meninos e em conjunto uma Escola Bíblica. Havia, portanto, o duplo objetivo de proporcionar à juventude o ensino do grau secundário, extensivo aos candidatos do ministério pastoral, e de oferecer a estes o conveniente preparo bíblico, teológico e administrativo. Temos, aqui, assim, os germes da futura Faculdade de Teologia. E para levar a cabo a medida, a Conferência designou um Conselho e elegeu os seus membros: J. W. Wolling, J. S. Mattison e J. L. Kennedy. A seguir seria nomeado o primeiro diretor.

Outras comissões funcionariam durante o ano eclesiástico, a saber: a de Experiência, para quem visasse ao pastorado; a de Exames do 1.º e do 4.º ano; a de Exames do 2.º e do 3.º ano; a Junta de Educação; a Junta de Missões Domésticas; a Junta Geral de Finanças; a Junta das Escolas

Dominicais; e a Comissão de Publicações, Note-se, por conseguinte, a organização e a complexidade que a obra vai assumindo, e de igual modo o seu evoluir democrático. Nas juntas de Finanças e de Escolas Dominicais são incluídos dois leigos não pastores, em cada uma. Essa magna assembléia revelou o mesmo espírito, quando, ao eleger os delegados à Conferência Geral da Igreja Metodista Episcopal do Sul, dos Estados Unidos, escolheu além do Rev. J. W. Tarboux, o Dr. S. D. Rambo. Os distritos e os respectivos circuitos, vão, por sua vez, assumindo e recebendo maiores responsabilidades no suporte financeiro da obra em geral. É plano que, pelo menos, três pregadores nacionais sejam mantidos inteiramente através dos orçamentos. Assim, o Distrito de São Paulo ficou incumbido de levantar 1.000\$000 e o do Rio de Janeiro 1.200\$000 até julho de 1890, para Missões Domésticas.

O ambiente no País, e em particular no Rio, estava por demais conturbado, conforme temos dito. Não é para estranhar então que o Imperador haja sofrido um atentado naqueles dias. Os metodistas sempre respeitosos com as autoridades, enviaram-lhe congratulações por escapar com vida e formularam votos a Deus pela saúde de Sua Majestade.

Uma questão “sui generis” ocupou o horário das 12,00 horas no último dia da Conferência: devia ser reconhecido o batismo da Igreja Romana ‘aos que desejavam professar a fé, segundo a Disciplina Metodista? Após os debates, foi aprovada a seguinte proposta: “Que os pastores desta Conferência exerçam grande cuidado na instrução catequista sobre o assunto de batismo no caso de todos os candidatos à comunhão da Igreja Metodista que vêm da Igreja Romana, e em todos os casos em que os candidatos não tiverem uma concepção do batismo cristão, que sejam mais plenamente instruídos e batizados na ocasião de sua recepção na Igreja”.

E por último, antes de se ouvirem as nomeações dos pastores alusivas ao exercício de 1889-1890, procedeu-se à leitura das estatísticas. Estas, conquanto não expressem toda a realidade sobre o trabalho realizado durante o ano, oferecem, contudo, dados significativos. Nem todas as coisas cabem dentro dos números. Há que levar-se em conta também os entraves à obra evangélica, como a superstição, o analfabetismo, a resistência clerical, a falta de obreiros e assim por diante. Eis, em resumo, o que se pode constatar: Missionários estrangeiros, 9 – Pregadores nacionais com nomeação, 5 – Pregadores locais, 6 – Número de membros, 359 – Adultos batizados durante o exercício eclesiástico, 65 – Crianças batizadas, 39 – Escolas Dominicais, 10 – Oficiais e Professores, 26 – Alunos, 257 – Levantado para Missões Domésticas 2.024\$770 – Número de igrejas, 3; valor em dólares \$ 660,17. Pregou na noite do encerramento, o Rev. Kyle, da Igreja Presbiteriana.

Foram as seguintes, as nomeações pastorais (válidas até julho de 1890);

Presbítero presidente	J. W. Wolling
Missão Portuguesa do Rio de Janeiro	Severo Augusto Pereira
Missão Inglesa do Rio de Janeiro	J. S. Mattison
Missão de Palmeiras	Antonio Cardozo da Fonseca
Missão de Juiz de Fora	W. Wolling e Justiniano R. de Carvalho
Missão do Rio Novo	a ser suprida
Missão de Parafba.	a ser suprida
Tesoureiro da Conferência	J. W. Wolling
Agente da Sociedade Bíblica Americana	H. C. Tucker
Para a Escola de Juiz de Fora	John M, Lander
E estudantes para a mesma	Ludgero de Miranda, Manoel de Camargo e Felipe R. de Carvalho.
De viagem aos Estados Unidos	J. W. Tarboux

Distrito de São Paulo

Presbítero presidente	J. L. Kennedy
Primeira Missão de São Paulo	J. L. Kennedy e E. A. Tilly
Segunda Missão de São Paulo	Celestino de Andrade
Missão de Santo Amaro	Bernardo de Miranda
Missão de Santa Bárbara	J. Harwell
Missão de Piracicaba	Miguel (Michael) Dickie
Missão de Capivari	Hermann Gartner
Missão de Taubaté	a ser suprida
Editor do Expositor Cristão	J. L. Kennedy

Tal quadro, porém, sofreu alterações decorridas apenas algumas semanas, por uma série de causas. Manoel de Camargo precisou ser removido para Piracicaba a fim de ajudar o Rev. Dickie. Sendo inadiável por mais tempo a abertura da Missão em Taubaté, foram mandados para lá o Rev. Tilly e o destemido Bernardo de Miranda, o qual se encontrava em Juiz de Fora como estudante. Os dois, obviamente, constituem o grupo pioneiro na

¹⁷ Todas as informações sobre a Conferência Anual de 1889 acham-se baseadas nos relatórios da *Brazil Mission Conference*, no *Expositor Cristão* e na obra *Cincoenta Anos de Metodismo no Brasil* – Kennedy, redator destes dois, às vezes se contradiz. Por exemplo, acerca de quem presidiu a Conferência. No *Expositor* declara que foi Tarboux.

¹⁸ *Brazil Mission Conference*, p. 49.

¹⁹ *Brazil Mission*, An. Rep., pp. 49 e 51.

cidade. Ao passo que, para Juiz de Fora, os presbíteros-presidentes confirmaram a mudança do jovem professor J. M. Lander para dar início ao educandário e ao Rev. Wolling para coadjuvá-la no que fosse possível.”

4, A obra educativa

O ensino escolar é uma constante nos planos da Missão Metodista. Ela se preocupa em desenvolver os educandários que possui e em criar outros onde as circunstâncias os ensejem. O Rev. Tarboux escreve à Junta Americana de Missões, no segundo semestre de 1889, dizendo-lhe que “Cada missionário no Brasil sente que o trabalho escolar não pode ser negligenciado, pois o consideram um dos caminhos para o Reino de Deus”. “No seu entender o tempo é oportuno para o trabalho educativo, graças aos acontecimentos que o país está vivendo, E mais adiante afirmam taxativamente os colegas missionários em um memorável relatório: “Nosso trabalho educativo é muito importante, não somente por causa das vantagens e méritos da educação evangélica, mas também devido ao apelo urgente que nos é feito agora para esse mesmo trabalho”.;

Por isso insistiam de quando em quando junto à Igreja-Mãe para que envie recursos e mais obreiros. E ela os atende, custeando a manutenção de ilustres mestres, como J. M. Lander e as Misses Lula Ross e Salie M. Phillips, recém-chegados dos Estados Unidos; aquela para reforçar o corpo docente na Escola do Alto, a fim de dirigir um curso anexo para meninos, e a última para o Colégio Piracicabano.

Em Juiz de Fora um educandário para rapazes exclusivamente vai surgindo à tona.. O casal Lander soube revelar as qualificações que o Bispo Granbery discernira no jovem par. O futuro também as confirmou. De sorte que a modesta residência da Rua Santo Antonio n.º 10, onde eles e a família Wolling se instalaram, foi o embrião de que resultou o majestoso Instituto Granbery do nosso tempo, Informa-nos o Rev. Kennedy que o primeiro aluno chamava-se Alfredo Green Ferguson, e o segundo a matricular-se Eduardo Braga Junior, jovem brasileiro. Mas, logo a seguir, também os três pregadores metodistas J, R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho e Ludgero de Miranda começaram a assistir as aulas, as quais, para estes, incluíam disciplinas com vistas à formação pastoral.²⁰ Enquanto Lander aprendia a língua portuguesa, o Rev. Wolling além de atender à igreja local lecionava as raatérias

²⁰ Idem, pp. 49 e 52. Cincoenta Anos. pp. 365 e 367.

²¹ Brazil Mission, An. Rep., p. 49.

²² 22 Idem, p.52.

indispensáveis. O que, entretanto, mais carecia a escola :io momento, era **“um bom professor brasileiro, ministro do Evangelho que possa dar tempo integral e fortalecer o ensino geológico”**, escreveu na ocasião o Rev. Tarboux.”²¹

Entretantes, novos apelos surgiram de outras partes. Taubaté deseja uma escola para meninas e Piracicaba uma outra para rapazes, Os peticionários eram advogados, banqueiros, médicos, fazendeiros e outros. Prometiam toda colaboração às senhoras que viessem, e o mesmo repetiam os cidadãos de Piracicaba e o Governador do Estado quanto à escola para meninos.²² As soluções, todavia, dependiam de muitos fatores, e não só de boa vontade.

5. Um jornal de vistas largas

Eis a característica como se pode apresentar o Expositor Cristão. Ao percorrer as suas quatro páginas, deparamos com material bastante diversificado. Não apenas os atas oficiais da Missão, aliás quase inexistentes. Quem se der ao trabalho de compulsá-la, encontrará um pouco de quase tudo, desde hist’orietas para crianças até acontecimentos de âmbito internacional. Os leitores o aguardavam com ansiedade e vivo interesse, de quinzena em quinzena. Nas suas colunas eles encontravam mensagens de confronto e de inspiração. É um jornal que anima e instrui, e se alguém quiser saber melhor o que é o metodismo, indica onde comprar o livro de Doutrina e da Disciplina da Igreja. Wolling continua a escrever as lições para a Escola Dominical, de maneira sucinta e agradável.

O redator goza de plena liberdade para dirigir o periódico, utilizando-a sempre com o necessário bom-senso. Mas isto não significa que se acomodasse diante do erro e da injustiça. A palavra de Kennedy é clara, direta e ferina contra toda espécie de males. O seu bisturi lanceta e corta a fim de curar, tal como o vemos no presente ano de 1889. Num dos números combate a idolatria, mostrando à luz das Escrituras e de sábios conceitos que somente a Deus se deve prestar culto, Em outro, procede de igual modo com respeito à confissão auricular. Um leitor, ex-católico romano, envia-lhe bem elaborado artigc sobre a festividade do “Corpus Christi”, e ele o endossa. Nos Estados Unidos, certo jornal publica o escrito de um sacerdote brasileiro sob o título de Qual é a Religião do Brasil? Os argumentos, de modo geral, são coerentes: há muita incredulidade no país; o vício campeia desenfreadamente; o clero, na maioria, vive a expensas dos cofres públicos; a Igreja e o Estado andam

divorciados, E o Rev. Kennedy não titubeia em inserir uma tradução no Expositor.

Da languínqua Paraíba chega uma cart'a. O missivista solicita esclarecimentos sobre o casamento. Quer saber se é válido perante a lei o enlace realizado pelos ministros protestantes. E que lhe responde o redator? Em síntese: que o verdadeiro casamento se alicerça no amor, de sorte que q ato cerimonial é de importância relativa, mas deve ser fêgalizado em vista dos feit'os. Não dispensa, todavia, a bênção religiosa, tanto mais que os ministros têm para isso a devida licença do Governo. – Foi também com semelhantes razões que o ilustre jornalista retrucou à Verdade, de Pomba, acerca dos casamentos que o Rev. Wolling realizou por lá.

Um outro fato ocorrido em Campinas, no interior de São Paulo, revela novos aspectos da orientação imprimi-da ao nosso quinzenário. Certa entidade promoveu uma feira beneficente na cidade objetivando construir o orfanato local. Até mesmo o Colégio Piracicabano aderiu ao movimento, Mas Kennedy não silencia! Tece encômios à nobre finalidade! R uma virtude o interesse devotado às crianças, sobretudo quando lhes faltam os progenitores. Deve-se fazer por elas o melhor possível! Entretanto, levantar recursos através de quermesses, e ainda mais no domingo, é condenável.

O Expositor Cristão tem laivos de ecumenidade. O redator acompanha o que se passa com outras denominações evangélicas. Notícia a abertura do trabalho batista em Barbacena e a ordenação de um dos seus pastores em Juiz de Fora. Fala sobre o incêndio do navio Aliança no qual foi acident'ada a missionária batista, miss Emma Morton. Informa a respeito dos concílios presbiterianos. Descreve atos do Governo e às vezes formula comentários aos mesmos, Quando saíram os primeiros decretos da República, publicou-os para conhecimento dos crentes, mas aproveitou a ocasião para criticar-lhes o preâmbulo visto carecerem da expressão "Em nome de Deus", fato que atribui a influências do Positivismo. E conclui a crítica dizendo: "Os homens parecem esquecidos de Deus; mais confiantes em si próprios".²³

Certos acontecimentos da esfera mundial também se encontram nas suas colunas. E isto é compreensivo, lembrando-nos que inexistia na época a comunicação pelo rádio e que os grandes jornais dificilmente chegavam às zonas interioranas.

²³ Expositor Cristão, nº9, de 15 de dezembro, p. 1 – Ver documentos anexos no Apêndice.

²⁴ Os presbiterianos já estavam organizados em Sínodo (1888), integrado por 20 missionários e 12 pastores nacionais, distribuídos desde o Ceará ao Rio Grande do Sul. O Sínodo luterano era anterior, pois data de 1886, – Boanerges Ribetro. Protestantismo no Brasil Monárquico, pp. 19 e 20.

6. A lavoura de Deus

O sustento pastoral e a manutenção da causa sagrada preocupam os metodistas de ano para ano. A obra é divina. Se o crente depõe nas mãos de Deus o corpo e alma, sem doida que lhe entregará também os demais pertences. Cada qual considera-se a si próprio um mordomo dos bens que o Senhor lhe confiou. Dizer-se, pois, que os missionários olvidaram o problema da contribuição individual, representa apenas uma parcela da verdade. Talvez, sim, tenha perdido o impulso que recebeu nas primeiras décadas.

Cedo as igrejas locais se dispuseram a colaborar no sustento dos pastores, conforme dissemos linhas atrás, Os distritos, por sua vez, criaram orçamentos com essa finalidade e a Conferência Anual adotou o mesmo critério, O designativo Missões Domésticas aparece freqüentemente nas atas e nas notícias do Expositor. Neste ano de 1889, o jornal, em o n.º 5, à página 4, enaltece o exemplo de alguns irmãos residentes em Minas, os quais, por espontânea vontade, decidiram oferecer as primícias das suas lavouras e das criações, enquanto outros resolveram separar um lote exclusivamente para a “lavoura de Deus”. Recolhidos os produtos, entregaram-nos depois aos pastores ou a um edínomo.

7. Relações interdenominacionais

Muito embora se encontrem referências no Expositor aos batistas e aos congregacionais, parece-nos que as relações dos metodistas com eles são pouco estreitas. A separá-los, interpunham-se os óbices doutrinários com os primeiros, e com os segundos a distância entre os campos de atuação. Este fator porém, facilitou maior afetividade com os presbiterianos,²⁴ os quais às vezes trocavam de púlpito com os nossos missionários. Neste ano ajudaram-nos profegindo conferências religiosas no Brás. Quando se procedeu à ordenação do Rev, Benedito Ferraz de Campos, tornaram parte no ato, além de colegas seus, dois ministros da Igreja Episcopal e um da Metodista. Que belo exemplo de fraternidade!

²⁵ Expositor Cristão, ano de 1889.

²⁶ Cincoenta Anos, p. 57.

²⁷ John Rockwell chegou a Recife em janeiro de 1873. Iniciou os cultos seis meses após com algumas pessoas. Três dos seus novos convertidos, entre os quais Belmiro de Araújo Cesar tornaram-se ministros do Evangelho. Mais tarde radicou-se em Canpinas. – Revista Ultimato, n.º 112, Vicosá, agosto de 1978, p. 16 e segs.

Foi, outrossim, mais ou menos por esse tempo, que o Rev. Kennedy resolveu enviar o Expositor aos ministros nativos presbiterianos, ao passo que o redator da Imprensa Evangélica decidiu oferecer o jornal da Igreja irmã aos pregadores brasileiros da Igreja Metodista.²⁵

Tal relacionamento entre as duas seitas poderia levar a alguma forma de colaboração mais eficiente. E, de fato, adotaram-se medidas no decurso do ano para alcançar esse objetivo. Em julho, na Conferência Anual, os Metodistas elegeram uma comissão para, em entendimento com os presbiterianos, tratar da Aliança Evangélica.²⁶

8. Vamos dar a Bíblia à Pátria

Enquanto os metodistas do Sul divulgavam a Pala vra no interior do Rio Grande, os da Missão Brasileira espalhavam-na em Minas, São Paulo e Norte do País. A secundar os esforços de Elliot, o sr. Bernini percorre quinze colônias italianas e nas mesmas coloca dezenas de volumes do livro sagrado. Mas ninguém se compara ao Rev. H. C'. Tucker, O homem desafia as distâncias. Primeiro vai a Minas Gerais, e a seguir às Províncias do Norte-Nordeste. Acompanhem-na então, nessas viagens mernoráveis.

A partida, a 29 de agosto, do Rio de Janeiro. A 31, no sábado, desembarca em Salvador e no domingo assiste ao culto com os presbiterianos. Na terça-feira chega a Recife e hospeda-se com a família do Rev. John Rockwell Smith, aqui radicado há mais de quinze anos, e de cuja igreja foi não só o fundador mas, também, o pioneiro do presbiterianismo em todo o Nordeste.²⁷ Com este arrojado missionário trabalha agora o Rev. Porter, os quais fornecem boas informações ao agente da Sociedade Bíblica acerca da obra evangélica nas Províncias do Norte. Tucker toma part: em alguns dos seus cultos. No interregno reúne-se com dois colportores e os envia à Paraíba. Depois toma igual destino juntamente com os dois pastores já mencionados. Pelo caminho venderam Bíblias e distribuíram tratados religiosos, constatando pesarosos que poucas pessoas sabiam ler. Na capital da Paraíba iria realizar-se o Presbitério, razão pela qual o seu jovem pastor, Rev. Belmiro de Araújo Cessar, os recebeu. Nem tudo, porém, eram alegrias. Sucede que a filhinha deste adoecera e veio a falecer. Havia no cemitério uma quadra para os protestantes, mas o coveiro recusou-se a sepultar a menina, Foi necessário

²⁸ Expositor Cristão, 1889, n.º 6, pp. 2 e 4.

²⁹ Em dezembro de 1889, a igreja, aqui apresentava o seguinte quadro: dos 42 membros, perdera 11 por transferência para outras igrejas e 2 por falecimento. Levantou 1.559\$300, Escola Dominical com 30 alunos e 3 professores. – Conf. Expositor Cristão, n.º 10, p. 4.

recorrer ao Presidente da Província.²⁸

Dá Paraíba, Tucker dirigiu-se ao Rio Grande do Norte na companhia de um colportor. Na capital colocaram diversos exemplares das Escrituras, e ele teve a ventura de pregar no teatro, gentilmente cedido para esse fim. Uma tentativa de arruaça produziu insignificante resultado. E, então, dali, iuraram para o Maranhão, passando ligeiramente pelo Ceará. A seca fazia-se sentir em toda a área. De caminho, dois fatos interessantes aconteceram: um negociante americano, vendedor de farinha doou significativa importância em dinheiro à Sociedade Bíblica; o outro, foi o diálogo travado com um padre, o qual condenou o oferecimento das Escrituras ao povo.

Em São Luís, do Maranhão, Tucker desfrutou a hospedagem acolhedora do Rev. Rutler, abnegado missionário a quem muito deve o evangelho naquelas plagas. Sem receber qualquer ‘auxílio de fora, adquirira uma boa casa para os cultos. A obra avançava de maneira auspiciosa. Ali o nosso “caixeiro-viajante” permaneceu alguns dias, pregou seis vezes e enviou colportores para o interior e para o Piauí. De modo que, assim, a sacrossanta Palavra de Deus se ia difundindo e ganhando terreno,

Do Maranhão, o Rev. Tucker dirige-se ao Pará, e aqui estabelece contato com o grupo’ de metodistas pastoreados pelo Rev. Nelson.²⁹ Por seu intermédio o Sul e o Norte se confraternizam. A cimentar-lhes a amizade, celebram juntos a Santa Ceia. Belém oferece aspect’os interessantes. Existe um comércio animado. Navios chegam, enquanto outros partem. O calor é cansativo. A população no geral vive na pobreza. O fanatismo é comum. O Evangelho faz tremenda falta por aqui. E, então, os olhos do viajante se voltam para o extenso Amazonas. Tucker tem um projeto em vista: promover a divulgação da Bíblia ao longo do grande rio, e se possível, até aos Andes.

Sentindo-se bem de saúde, o nosso homem decide ir mais longe. A 21 de outubro começa a navegar pelo Amazonas acima. A paisagem lhe deslumbra a mente à medi0da que, à direita e à esquerda, vão surgindo ilhas, baías, afluentes do rio, a vegetação exuberante e de longe em longe algum barraca construído sobre estacas. Mas o panorama ‘ não é empecilho à venda de Bíblias durante a viagem, até que o vapor escala em Santarém, vila de mais ou menos 1.000 habitantes quase nos confins do Pará. O

³⁰ Expositor Cristão, 1889, n.º 6, 7, 8, 9 e 10

látex da seringueira é a atividade fundamental na região. Também se pratica a agricultura. Para cá vieram muitos americanos após a guerra civil nos Estados Unidos. Entre estes Tucker encontrou um casal de metodistas, do Mississipi, e se hospedou no seu lar. Ficou conhecendo, outrossim, o Dr. Josiah Pitts, filho do Rev. Fontain E. Pitts, aquele que em 1836 esteve no Brasil por incumbência da Igreja Metodista Episcopal.

Em Santarém o Rev. Tucker pregou cinco vezes na residência hospedeira, a atenciosos auditórios, sendo os ouvintes na maioria brasileiros. Alguns eram membros de igrejas noutras partes, e com estes o missionário visitante ccmemorou a Sagrada Comunhão, pois muito raramente isto acontecia. Batizou uma criança e três adultos. Vendeu aí todas as Bíblias que trouxera consigo, e outras mais foram procuradas. O padre, entretanto, resolveu envenenar o ambiente, dizendo que o pregador ensinara mentiras e que os moradores deviam soltar foguetes a fim de espantar o diabo, De fato, à sua saída, os rojões espoucaram nas alturas. A despedida não poderia ser mais festiva, Tucker divertiu-se com a cena.

Dali, por último, o agente bíblico atingiu Manaus. Um dos companheiros a bordo era pregador local em Trinidad. Ia subir o rio mais 500 léguas, pelo que o Rev. Tucker lhe cedeu quarenta Evangelhos para distribuir ao longo da viagem. Na cidade pregou em casa do Rev. Marcos E. Carver. A sala ficou cheia. Celebrou a Santa Ceia com os irmãos e o pastor, firmando mais um elo com o metodismo sulino. No dia seguinte, 5 de novembro, oficiou o casamento deste com a noiva, recém-chegada dos Estados Unidos. Foi motivo de regozijo, também o fato de encontrar um colportor da Sociedade Bíblica Britânica, o qual estava realizando obra meritória nessa região. Em dezembro constata-se, de novo, a presença de Tucker na Guanabara. Ausenfara-se durante três meses e viajara cerca de 1.625 léguas.³⁰

9. O 15 de novembro e a Igreja Metodista

Bem cedo, na manhã de 15 de novembro, voou por todos os recantos da Capital brasileira a notícia de um levante militar. A revolta estava em gestação há tempos. Porém, no começo do mês, aproveitando os ressentimentos já acumulados até aí, os republicanos do Rio de Janeiro e os de São Paulo articularam um plano visando para breve a mudança do regime. A Proclamação dar-se-ia no dia 20, quando se reunissem a Câmara dos Deputados e os membros do Senado em Assembléia Geral. Contudo,

³¹ Expositor Cristão, 1889, n.º 9, p.1.

no dia 14 espalharam-se boatos tendenciosos, segundo os quais o marechal Deodoro da Fonseca e o tenente coronel Benjamin Constant seriam presos por ordem do Ministério. A notícia não tinha fundamento, mas serviu para precipitar os acontecimentos. Os dois militares agiram sem demora, levando consigo para as ruas os respectivos comandados. Uma nova data raiava para a História Pátria. O Ministério foi deposto a seguir. Parte da Marinha adere à sublevação. À tarde, processa-se um ajuntamento na Câmara Municipal, quando é lavrada a ata declaratória do regime republicano. P. o começo apenas de um longo caminho a percorrer!

Então, já à noite, é organizado o primeiro Governo Provisório, redigida uma Proclamação ao povo brasileiro, dando contas dessas inovações, e um Decreto, o de número 1, instituindo o novo regime. Entrementes, o Poder Executivo fez chegar às mãos do Imperador a Mensagem em que o intimava e sua família a revirarem-se do Brasil no prazo de quarenta e oito horas, E Sua Majestade a tudo se conformou, serena e resignadamente, mas com invejável altivez de caráter. Deixava atrás de si uma dívida de 1.134.841.300\$000 e muitos problemas a requererem imediata resposta.

Os protestantes tinham o maior respeito para com o Sr. D. Pedro de Alcântara, por sua autoridade, cultura, tolerância e modéstia, além de que lhe deviam certas vantagens, muito embora por injunção das circunstâncias. Mas, não obstante, receberam os eventos com alegria e entusiasmo. Os metodistas, sobretudo, se rejubilaram frente à mudança de sistema governamental, consoante revela a documentação que possuímos. Nos relatórios à Igreja-Mãe, os missionários falam das perspectivas para o futuro em decorrência da separação entre a Igreja e o Estado.

Porém, passados alguns dias, a euforia subsistentes nos meios evangélicos sofreu o primeiro impacto. Os reacionários católicos romanos levantaram-se em defesa do antiquíssimo privilégio que sua religião desfrutara por séculos a fio, como a única ligada ao Estado. Desejavam, portanto, que o “status quo” reinante durante a monarquia fosse mantido; ou melhor, que a velha crença continuasse a ser a preferida. E, para atingirem este objetivo, movimentaram o elemento feminino.

Os protestantes, obviamente, se alarmaram. O triunfo dos sediciosos correspondia a um recuo no processo liberalizante. Desde que desaparecesse a igualdade religiosa, restabelecer-se-iam as discriminações e os motivos para desavenças. A consciência de muitos ficaria sob o domínio de forças poderosas. A educação em termos de democracia seria quase impossível. A liberdade não passaria de um arremedo.

³² An. Rep., 1889, pp. 49, 50 e 51.

O Rev. Kennedy é dos que se impacientam, Os evangélicos no Brasil somam perto de cinco mil, sem contar os simpatizantes e também os demais acat6licos. Sugere, então, que os pastores organizem abaixo-assinados e que tudo seja entregue por uma comissão ao próximo Congresso.” Felizmente, o mal que se receava não aconteceu.

10. A urgência da oportunidade

Ao instalar-se a República firmou-se no pensamento dos líderes metodistas o conceito de que o ferro deve ser malhado enquanto está quente. R preciso aproveitar a oportunidade antes que fique tarde. A situação é a melhor possível em todos os sentidos. As portas estão descerradas para a evangelização. O povo tem a mente aberta ao influxo de novas idéias. O que se passa nos Estados Unidos da América é visto com bons olhos. Os católicos não cessam de reagir, mas o Governo e as novas leis constituem motivo de segurança para quantos estrangeiros vivem no Brasil ou aqui estejam investindo recursos por alguma forma.

Todos os nossos oito missionários reúnem-se logo após o 15 de novembro. Examinam a situação e juntos subscrevem um apelo urgenússimo e convincente à Igreja-Mãe. Narram os acontecimentos e solicitam que venha ao encontro das suas aspirações. Temos que aproveitar esta oportunidade áurea, escrevem eles, pois jamais, no passado, isto aconteceu. Por favor digam-no a nossos irmãos, Nós clamamos por vosso auxílio. Mandem-nos gente e dinheiro. Queremos comprar um terreno para a igreja em São Paulo e um outro para a escola em Juiz dp Fora. E concluem afirmando: Confiamos na vossa ajuda.³²

11. A Igreja Metodista adquire personalidade jurídica

A República trouxe o bálsamo para muitos dos males que afligiam a causa evangélica. O metodismo, por exemplo, vinha lutando há anos com o problema da aquisição de propriedades porque o Governo recalcitrava em reconhecê-lo como entidade jurídica. Terrenos, casas e instituições tinham que ser registrados em nome dos missionários, com o evidente perigo de a Igreja os perder por falecimento de um destes. O Rev. J. J. Ransom tudo fez para sanar o penoso incômodo, mas em vão.

A partir da Conferência Anual de 1886 voltou-se à carga, mediante o

³³ Leve-se em conta a influência de Rui Barbosa, então Ministro da Fazenda e que havia sido consultado bem antes sobre a matéria.

³⁴ Pessoa jurídica pelo registro n.º 409, em 18 de fevereiro. Outros registros em 1939, em 1954 e 1961, devido a alterações.

encaminhamento às autoridades monárquicas de um Estatuto formado por 15 “Artigos orgânicos”, sendo adotado o nome “Igreja Methodista Episcopal do Brasil” com vistas à incorporação dos bens já existentes e aos que houvessem de ser obtidos no futuro. Saldanha Marinho e Rui Barbosa foram ouvidos a respeito e se solicitou ajuda de homens influentes a fim de se conseguir o necessário reconhecimento legal. E, mais uma vez, os documentos ficaram a dormir nos ministérios da Coroa.

Com o prenúncio da vitória republicana, os líderes metodistas elaboraram novo Estatuto, na esperança de que seriam aprovados tão logo se formasse o Governo revolucionário. Constituíram, portanto, a 22 de julho de 1889 a Associação da Igreja Metodista Episcopal do Sul e lhe atribuíam personalidade jurídica, entregando a responsabilidade a uma Mesa Administrativa.

Entretanto, apenas raiou a República, e o que não se pôde alcançar em muitos anos, obteve-se no cabo de alguns dias, ou mais precisamente, a 1.º de dezembro de 1889, conforme o decreto abaixo, que assim se expressa: “O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisório constituído pelo exército e armada, em nome da nação, attendendo ao que requereram os membros da Associação da Igreja Methodista Episcopal do Sul, no Brasil, resolve approvar, para os effeitos civis, os Estatutos da mesma Associação, datados de 22 de Julho último, divididos em dezesseis artigos, escriptos em oito folhas, as quaes vão rubricadas pelo director da Segunda Diretoria da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior.”³³

A Associação deverá, nos casos e para os fins designados no decreto n.º 1.225 de 20 de Agosto de 1884, solicitar licença especial quanto aos bens que d’ora em diante adquirir; e a parte dos bens que, na forma do art. 15 dos Estatutos, tem de ficar empregada no Brasil se applicard a alguma instituição de beneficência ou de ensino, a juízo do Governo, no caso de se não organizar oportunamente a Associação, independentemente do que trata o mesmo artigo. – Sala das sessões do Governo Provisório em um de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e nove, primeiro da República. – Manoel Deodoro da Fonseca. Aristides da Silveira Lobo”.³⁴

O Art. 15, atrás referido, trata dos membros que representam legalmente a Associação. Eles foram os primeiros a subscrever os Estatutos, Eis os seus nomes; além do Bispo J. C. Granbery; J. L. Kennedy, John W. Tarboux, Hugh C. Tucker, James W. Wolling, Edmond A. Tilly, Michael Dickie, John S. Mattison, John Mc P. Lander, James H. Harwell, e Samuel D. Rambo na qualidade de procurador de John J. Ransom.

No apelo interessado à Igreja-Mãe os signatários rejubilaram-se por

³⁵ Expositor Cristão, 1889, n.º 10. p. 4.

esta alentadora viária. As propriedades não precisariam de ser adquiridas em nome de membros da Missão e nem de pagar as taxas de transferência exigidas costumeiramente pelo Governo, as quais, se cobradas, importaria em cerca de \$ 6. 000,00 dólares, Tal quantia proporcionava um desafogo a favor de planos a executar em Juiz de Fora e em São Paulo, quanto a terrenos e a edifícios.³⁵

12. O metodismo no Rio Grande do Sul

Operam no Brasil ao findar-se a vigência da monarquia, três ramos distintos: as missões iniciadas por discípulos do Bispo Taylor nas províncias do Norte e em Pernambuco; o trabalho da Igreja Metodista Episcopal do Sul, a que estamos ligados diretamente, e por fim a obra na Província do Rio Grande do Sul, em conexão com o Uruguai e a Argentina.

As Missões no Norte caminham de maneira auspiciosa, achando-se instaladas em suas capitais. Os pastores, Carver e J. H. Nelson devotam-se de corpo e alma à evangelização do povo. Mas, enquanto o primeiro se liberta da tutela de Taylor e de qualquer auxílio denominacional, o segundo embarca para os Estados Unidos e consegue unir o seu trabalho ao da Conferência da América do Sul, sob a égide da Igreja Metodista Episcopal, a mesma com alçada no Rio Grande. Todavia, as ausências de B. Nind, que se desloca de Pernambuco para auxiliar o cunhado Nelson, produzem o esvaziamento da congregação e debandada dos crentes para outras denominações.

Em Porto Alegre o Dr. J. C. Corrêa mantém-se firmemente na direção da igreja. Ele não se, satisfaz com o púlpito apenas e nem com os métodos comezinhos de catequese. A fim de atingir maior número de pessoas, funda um periódico de propaganda evangélica sob o título de O Mensageiro Christão, e do qual foi redator, impressor e até mesmo o distribuidor. Enfrentou grandes dificuldades para mantê-la, motivo porque mais tarde precisou retirá-lo da circulação. Durou pouco, mas fez muito. Entrementes, na zona rural, o Rev. Carlos Lazzari vai conquistando almas para o Senhor Jesus e ampliando o seu campo de ação. Sucede, outrossim, que nesse ano a província recebe a visita do Dr. Charles W. Drees, superintendente da Missão no Rio da Prata, de sorte que o trabalho ganha novo alento na capital do Estado e no interior.

Contudo, o falecimento da senhorinha Carmen Chacon, em novembro, a qual como sabemos, fora a alma do Colégio Metodista até então motivou tristezas e preocupações. Portanto fazia-se mister encontrar

³⁶ Cincoenta Anos, pp. 177 e 178.

uma substituta para dar-lhe continuidade.³⁶

13. Um encerramento de ano sobremodo auspicioso

Raras vezes o término de um ano se revelou mais gratificante para os metodistas que o de 1889. Olhando para trás, a Missão podia sentir as vitórias conquistadas e render louvores a Deus, mas, desde agora, com o estabelecimento da República, novos horizontes se abriam; oportunidades sem par se descortinavam,

Sucedeu, que, no mesmo dia da Proclamação, o Governo Provisório ” anunciara importantes mudanças no “status quo” político-social, além, evidentemente daquelas que caracterizam o próprio regime republicano. Dentre as referidas medidas salientava-se a convocação de uma Assembléia Constituinte incumbida de discutir e aprovar o Anteprojeto das leis prioritárias do Brasil, a ser elaborado ainda. Previam-se, porém, à luz das circunstâncias, que o documento preliminar incluiria a separação entre a Igreja e o Estado, a liberdade religiosa, o casamento civil, e a secularização dos cemitérios.

Por conseguinte, face à situação criada, os nossos missionários decidem reunir-se em caráter de urgência para examinar o evento e saber como agir dali por diante, segundo vimos linhas atrás. O movimento se implantara para valer, de sorte que até mesmo destacados defensores da monarquia, a exemplo do Barão do Rio Branco, admitiam a consumação do fato. Eis porque também as educadoras metodistas seguem os passos de seus colegas pastores e se juntam a eles. Achavam-se então em andamento dois projetos escolares e ambos com o apoio de autoridades civis: um deles com vistas à criação da escola para meninos em Piracicaba, estando o governador do Estado de São Paulo muito interessado; o outro ligava-se à progressista cidade de Taubaté. À viva força, homens do comércio local, advogados, médicos e fazendeiros, insistiam a que as dedicadas missionárias abrissem um educandário para as filhas. O apelo, além do mais, tinha ”. favorecê-la outro sucesso bastante significativo: a igreja local acabava de ser organizada.

As coisas caminhavam, então, de vento em popa. O Natal e a passagem de ano foram comemorados festivamente nos redutos principais da Missão.

³⁷ Compunham-no, como Chefe, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e os Ministros de Estado: Aristides Lobo (do Interior), Campos Sales (da Justiça), Rui Barbosa (da Fazenda), Quintino Bocaiuva (das Relações Exteriores), Tte. Cel. Benjamin Constant Botelho de Magalhães (da Guerra), Eduardo Wandenkolk (da Marinha), Demétrio Ribeiro (da Agricultura).

³⁸ Na verdade três foram os anteprojetos elaborados, mas, afinal, raduzidos a um só. Este último foi entregue ao Governo a 30/5/1890, e ao Congresso em outubro, após revisão por Rui Barbosa. A promulgação deu-se a 14/2/1891.

Ao culto de vigília, quando se deram graças a Deus, por tudo, juntou-se o ágape cristão a fim de estreitar os laços de amizade entre todos. Iniciou-se o ano de 1890 com o pé direito.

No entanto, quem mais vibrou neste término de dezembro foram os dois jovens pastores nacionais, Gartner e Manuel de Camargo decididos a começar vida nova através do matrimônio. Em suas andanças na qualidade de pastores itinerantes tiveram a ventura de conhecer algumas moças piedosas e consagradas no meio das congregações que visitaram. Do olhar, da observação e do relacionamento surgiu a simpatia mútua, e por fim o enlace dos corações. Tudo combinado, Gartner dirige-se a Indaiatuba, onde reside a noiva, e ali, à 20 do mês corrente, recebe a bênção nupcial invocada pelo Rev. J. L. Kennedy. O outro felizardo, Manuel de Camargo, era bem conhecido e estimado em Piracicaba, pois já há tempos vinha servindo à igreja como auxiliar do Rev. Dickie. Assim enamorou-se de Sofia, filha dileta do casal Frederico Kroenbul, e com ela se consorciou no dia 24, véspera do Natal.

14. Encarando resolutamente o futuro

Era de expectativa geral no país o despontar de 1890, O novo regime político somava apenas quinze dias ou pouco mais. Havia muita coisa a realizar em todos os setores da vida nacional. Os governantes precisariam agir com firmeza, segurança e bom senso, visto que o povo a princípio olhava hesitante para os seus primeiros atos. Fazia-se mister, por conseguinte, ganhar-lhe a confiança. Assim foi que a Comissão do Anteprojeto se entregou prontamente à hercúlea tarefa.³⁷ As discussões levaram meses até o documento estivesse concluído a fim de ser aprovado pela Assembléia Constituinte.³⁸ Enquanto repercutiam cá fora os prós e os contras ia a imprensa divulgando os debates e ela própria a questionar os problemas em pauta. As tendências democráticas prevaleciam sobre o conservantismo dos opositores ao novo regime. Os tempos tinham mudado de forma notável. O republicanismo ganhara terreno. Outrossim, a imigração estrangeira vinha exigindo radicais transformações em nossas leis. Por sua vez a presença dos evangélicos no país obrigava a adotar

³⁹ Leia-se a propósito o texto relativo aos direitos dos cidadãos no Apêndice. Queremos lembrar que alguns desses direitos já haviam sido decretados pelo Governo Provisório, tais como a naturalização dos estrangeiros, a liberdade do culto, a separação da Igreja do Estado e o casamento civil.

⁴⁰ An. Rep., Brazil Misson Conference, 1889, p. 48 e segs.

certas ineditas, E certo, igualmente, que a influência da legislação e dos costumes norte-americanos pesaram na elaboração da Carta Magna do Brasil.³⁹ A seguir processam-se as eleições de senadores e de deputados, e então a posse dos mesmos (15/11/1890).

Rev. Tucker, testemunha dos acontecimentos, escreve ao Board dias após a Proclamação e diz, entre outras coisas, que os fatos são propícios ao trabalho metodista. Afirma que as perspectivas para o futuro se afiguram animadoras, e que, o progresso da Igreja (Missão) seria mais rápido ainda devido às condições criadas pela República. Maiores bênçãos seriam colhidas nos dois anos seguintes (1890 – 1892) do que nos vinte anteriores, acrescenta ele. Dali por diante o romanismo e a monarquia teriam menos influência do que outrora, O povo sentia-se mais à vontade para ouvir o Evangelho. Era mais fácil agora apontar os erros do catolicismo. E verdade que o clero, de modo geral, se achava na oposição, mas os católicos podiam acobertarse sob a proteção da lei. Todavia, o Rev. Tucker chama a atenção para uma consequência deveras importante: a responsabilidade que ga cafra sobre os missionários protestantes crescera enormemente, e em especial para os dos E.U.A., entre os quais se contavam os metodistas.⁴⁰

Como, pois, estes adentraram o novo ano? As educadoras tornam a dianteira e resolvem antecipar a sua reunião anual para o mês de janeiro. Havia assuntos importantes a tratar e dos mesmos se ocuparam nos dias de 1 a 4. Não sabemos de todos, mas um deles se sobressaía, que era o do estabelecimento da escola feminina em Taubaté. Desejavam os cidadãos locais fosse comparado ao co—légio de Piracicaba, oferecendo-lhe para tanto os melhores préstimos. Examinado o apelo, as senhoras aquiesceram, cert'as de que a Junta Missionária de Mulheres nos Estados Unidos também a<atariam o plano. Tal, entretanto, não aconteceu, e isto obrigou o Rev. Kennedy, presbítero-presidente do Distrito de São Paulo, a fixar residência em Taubaté e abrir por conta própria, juntamente com Mrs. Jennie W. Kennedy, a 5 de março do ano em curso, o chamado Colégio Americano, A Igreja-Mãe lhes proporcionava algum auxílio, mas a maior soma procedia dos alunos, quer do externato quer do internato. A matrícula, inicial de 17, triplicou de ano para ano. O seu prestígio também cresceu, razões, porém, que ao lado de outras não impediram que o educandário fosse transferido em agosto de 1894 para a cidade de São Paulo, situando-se na confluência das Ruas da Liberdade e São Joaquim, próximo ao templo da Igreja Central.⁴¹

Logo a seguir efetuam-se as Conferências Distritais, do Rio de Janeiro a

⁴¹ Kennedy, op. cit., pp. 58, 373-375.

6 de fevereiro, e a de São Paulo a 13 de maio, ambas com a duração de dois a três dias, Sopravam fortes ainda os ventos trazidos pela República. Os relatórios pastorais foram bastante animadores, notando-se com alegria o progresso havido. Contudo, o ponto alto dos enclaves enfocava três objetivos especiais: a próxima chegada ao Brasil do bispo Granbery, os preparativos para a Conferência Geral e a eleição de delegados clérigos, como leigos, para a magna assembléia metodista. Esta seria no momento de suma importância para a história do metodismo no Brasil, não obstante o falecimento do Rev. Mattison a 10 de maio, acometido pela febre amarela.

O Bispo Granbery chegou a 8 de agosto acompanhado por dois novos obreiros, a saber: C. B. McFarland e R. C. Dickison. Rumaram então para Juiz de Fora, local em que, a 13 de referido mês se iniciaria a memorável Conferência. Ali já se encontravam alguns pastores vindas com a finalidade de se submeterem aos exames exigidos para a plena admissão no ministério. As reuniões devocionais e do plenário foram conduzidas sempre pelo Rev. J. C. Granbery. Infelizmente nenhum

⁴² Kennedy, op. cit., pp. 58 a 60.
An. Rep. Brazil Mission, 1889-1890, pp. 51 e 52.

delegado leigo estava presente, roubando-lhe assim a colaboração que deveriam prestar, O espírito reinante, contudo, foi magnífico. Constatou-se que a Missão recebeu no decurso do ano eclesiástico 111 novos membros e batizara 43 crianças. Mas o fato mais significativo se evidenciou quando os primeiros pregadores brasileiros foram ao altar para serem ordenados diáconos. Seus nomes? Justiniano R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho, Bernardo de Miranda, Ludgero de Miranda e Manuel de Camargo, além dos missionários Christopher B. McFarland e James H. Harwell. O Rev. Michael Diekie passou à categoria de presbítero. João E. Tavares foi admitido à experiência.

A Igreja contava, por conseguinte, com valioso grupo de pastores, e bem podia aproveitar-se do novo ambiente que se ia desenvolvendo graças à implantação da República. Ao todo somavam, nada menos, que 19, a saber : E. A. Tilly, J. W. Tarboux, J. L. Kennedy, J. W. Wolling, H. C. Tucker, M. Dickie, C. B. McFarland, J. H. Harwell, J. R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho, A. Cardoso da Fonseca, José C. de Andrade, R. C. Dickson, J. M. Lander, H. Gartner, Bernardo de Miranda, Ludgero de Miranda, Manuel de Camargo e João Evangelista Tavares. Além das missionárias, professoras e das esposas dos pastores, braços direitos do ministério metodista. Com tais elementos a obra avançaria, agraciada por Deus.

Evidentemente a Conferência traçou planos com vistas ao futuro imediato, quando não também quanto ao mais distante. Figuravam naquele sentido a abertura de trabalho em Mar de Espanha, Vassouras, S. José dos Campos, Pindamonhangaba, Paraíba do Sul e em Ouro Preto, capital de Minas Gerais. Os horizontes se dilatavam. No campo educativo estava definido o colégio para meninos em Piracicaba, aguardando-se apenas a próxima chegada do sr, J. L. Bruce para assumir-lhe a direção.⁴² Pensava-se, outrossim, sobre a conveniência de uma casa publicadora, mas a feliz idéia vingou somente a partir de 1894.

APÊNDICE – Doc. n.º 1

Ao Rev. Charles Pittman, Rev. Secretário Correspondente da Sociedade Missionária da Igreja Metodista Episcopal.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1841

Prezado Senhor:

A minha última carta foi datada 14 de setembro deste, e a última que tive a honra de acusar de seu escritório foi de 14 de novembro de 1840, há mais de um ano.

As minhas, particularmente aquela de março se relacionam a vários assuntos que me pareceram que seriam considerados bem importantes e merecedores de alguma atenção, mas parece que foram julgados de outra maneira, Não consigo expressar a minha lástima extrema e até mortificação, porque sou forçado a entender que causei amolação a meus amigos com assuntos que não são merecedores de sua atenção.

O estado e perspectiva da missão continuam encorajadores. A maior parte do meu tempo e esforços continuam a ser dedicados à causa dos marinheiros ingleses e americanos e sou grato em poder dizer que temos tido evidência recente de que alguns têm real e verdadeiramente se beneficiado dos meios usados com eles. A influência de nossos esforços entre o povo do país pode ser inferida, ao menos em parte, do recente folheto imoderado e abusivo publicado aqui pelo Bispo de Centúria agora residindo em um dos conventos do Rio no qual diz: “Pasma ao ver a avidez com que estas Bíblias corruptas são recebidas e lidas por leigos ignorantíssimos, e por alguns clérigos ainda, se possível é, mais ignorantes, etc”. Mas posso assegurar-lhe e a todos os amigos da Bíblia que não seria preciso que ele limitasse os seus comentários mal-humorados aos leigos ignorantes e ainda mais aos clérigos ignorantes, pois senadores e deputados da nação, presidentes das províncias, oficiais do governo e da marinha, e do exército, doutores, advogados, negociantes e homens de todas as camadas com gratidão não fingida receberam. este benedito Livro, e é esperado que o Autor Divino concordará em que seja para eles e suas famílias uma rica fonte de instrução, admoestação e conforto.

Mas. o que quer ele dizer por “Bíblias corruptas?” Ele se refere à tradução? Se for o caso, quem são os autores das corrupções? Certamente não os protestantes, e muito menos os metodistas, mas os próprios católicos! Os protestantes, creio eu nunca traduziram a Bíblia na linguagem

portuguesa. Aquelas que foram distribuídas são da tradução do letrado Antonio Pereira de Figueiredo que foi ele mesmo um católico romano e um bispo. Portanto estamos bem inocentes neste ponto. Ele se refere a certos livros, ou parte dos livros, chamados apócrifos, que não estão incluídos nas edições publicadas pelas Sociedades Bíblicas Estrangeiras Britânicas e Americanas? Ele não pode ou não deve ignorar o fato, que aqueles livros nunca foram recebidos pela Igreja Judaica como inspirados por Deus, nem por muitos e os mais antigos e letrados padres, tais como Melito, Origenes, Cirilo, Gregório, Hildrio, Damasceno, Gerônimo, Gregório o Grande, aqueles do célebre Concílio de Laodicéia, etc. Mas, se pelo fato de não admitirmos aquelas produções espúreas no cateólogo dos livros Sagrados, somos como o amável Bispo de Centúria tem o prazer de nos chamar o refugo, a escória, a ralé de todos os satélites de sua majestade satânica, em todas as assembléias dos demônios do mundo e também no inferno, então pela mesma razão foram esses santos padres a ralé, a escória, etc. Não importa, irmãos, esta tempestade de sujeira do Rev. Padre, nós estamos em boa companhia, todavia, talvez ele se refira a “Notas, Prefácios e Várias Lições” do Padre Pereira de Figueiredo. Mas porque acham que deveríamos acrescentar estes ou outros de qualquer autor Católico Romano? Nós não acrescentamos aqueles de nossos próprios autores. E todo o mundo não sabe, que todas as notas e comentários nas Bíblias por Católicos Romanos são apenas interpretações de julgamento particular como uma opinião própria de indivíduos o que as autoridades da Igreja Católica pretendem tanto odiar? Tem havido, é verdade, muita conversa sobre o senso da Igreja da Santa Mãe e o consentimento unânime dos padres, Mas qual é o senso da Igreja-Mãe e onde está o livro que contém a aprovação unânime? Não é suficiente dizer-nos, que há um tal senso da Igreja-Mãe e tal aprovação – nós queremos ver isso. O fato é que não existe tal senso e não há tal consentimento unânime como eles dizem. Os padres católico-romanos em muitas coisas não concordam entre si como é do conhecimento de todos que sabem algo a respeito da História Eclesiástica. Todos podem perceber com os seus próprios olhos para usar as palavras do grande Chillingworth, que há Papas contra Papas, Concílios contra Concílios, alguns Padres contra outros Padres, os mesmos Padres contra si mesmos, um convento de Padres da mesma época contra o convento de Padres de outra época e a Igreja de nossa época contra a Igreja de outro tempo. Contudo, tenho dito a alguns de meus amigos aqui, quando os católicos nos oferecem o senso da Igreja-Mãe e o volume que contém a aprovação unânime dos Padres, tal como eles se expressam eu usarei o pouco de influência que possa ter junto às Sociedades Bíblicas para as acrescentar às Bíblias que publicam, enviando-as

pelo mundo afora. Mas até que assim o façam espero que a Sociedades Bíblicas continuem a realizar o que estão fazendo traduzindo-a em todas as línguas e enviando-as como estão “sem notas ou comentdrios” às pessoas, Existe um fato ligado a este assunto que não pouco me tem surpreendido desde que vim ao Brasil. 8 de todos notório – que os frutos da infidelidade réproba e desalentadora estão à vista em toda à parte, As obras dos célebres Voltaire, Rousseau e outros da mesma escola são procuradas e lidas por todas as classes, velhos e jovens, as livrarias maiores e mais populares contêm grande número de exemplares dos mesmos e uma grande proporção dos livros vendidos ao público em leilões são produções de Deístas. Mas nem um sequer Padre ou Bispo, pelo que eu saiba, disse ou fez algo para evitar ou retardar a enchente no país de obras deste cardter, obras não somente decididamente ireligiosas mas que são reconhecidas publicamente como opostas à própria existência do Cristianismo. Tão logo, contudo, que a sua sociedade, pelo amor e boavontade às almas, mandarem algumas Bíblias e Testamentos a serem distribuídos a quem por ventura as quisesse, um grito e forte e longa lamentação têm sido erguido contra nós de uma a outra extremidade da Nação – o povo tem sido ridicularizado e insultado por os haver recebido, e o Império ameaçado de ruína e terrível maldição do céu, se as autoridades não se erguessem e suspendessem a crescente heresia, que estava se alastrando através dos missionários metodistas. Confesso, este fato juntamente com outros menos violentos, quase me persuadiram a acreditar, que todos os que são intensamente contra nós e a circulação das Escrituras têm mais amor pelos princípios e prticas do Deísmo, do que por aqueles do Cristianismo, Na verdade, é um comentdrio comum aqui que “muitos padres do Brasil são infiéis!” Mas graças a Deus, os brasileiros são um povo independente e genuinamente generoso e nobre. Que Deus impeça que sejam em qualquer momento levados sob a influência da superstição, escravidão e beatice da Idade Média, ou amedrontados pelos horrores de uma inquisição de seu direito individual, liberdade para ler, julgar e falar sobre todos os assuntos.

Vou terminar com uma breve referência a um ligeiro tormento a que fui recentemente chamado a suportar. Há umas dez semanas fui acometido de uma doença, de repente, enquanto pregava à bordo de um navio inglês, que provou ser varíola. Provavelmente recebi o contágio quando visitei vários marinheiros e outros doentes agonizantes em hospitais públicos. Contudo pela graça de Deus estou com a saúde bem restabelecida, com exceção de um inchaço nos pés e pernas que nós às vezes tememos que seja uma doença peculiar a este país, que frequentemente fica inchado a um tamanho imenso e medonho e que é incurável. Eu os estou medicando e espero que com cuidado isso eventualmente passard. Embora nem pareça comigo mesmo por causa das marcas que ainda restam no meu rosto,

preguei os três últimos domingos, tanto para os marinheiros e homens da terra, isto é, duas vezes cada dia. Senti que o meu tempo era muito precioso para perder um único momento após fer podido me levantar e falar às pessoas. Nem estou consciente de que tenham infligido qualquer tipo de prejuízo físico por me ter levantado tão cedo.

Muito providencialmente ninguém da nossa família, nem qualquer dos nossos bondosos amigos que me visitaram durante a minha enfermidade contraiu essa terrível doença, Toda a nossa família, exceto o mais novo de dois anos, tinha sido vacinada, Nós providenciamos a sua vacinação o dia após terem surgido na superfície da minha pele as erupções, e foi positivo, imuhizando-o, o que evitou que contraísse a varíola. Não tenho dúvida de que foi menos severa em meu caso, pois fui vacinado quando ainda jovem.

Agora estou certo de que a Junta se unirá a nós rendendo graças humildes e sinceras a Deus nosso Pai do Céu, por esta grande misericórdia e bondade para conosco nesta terra, tão longe de nossos parentes e nosso lar.

Esperando logo ter o prazer de acusar o recebimento de uma carta de vocês, e ao mesmo tempo desejando ter suas orações pelo sucesso da causa da verdade e justiça entre os marinheiros e o povo com quem convivemos.

Permaneço
Seu
Justin Spaulding

(E verdade, este foi o Concílio Providenciai, mas de acordo jorn Cosin, será lembrado que os Cânones deste Concílio estão contidos no código

da assim chamada Igreja 9ª Universal e o último foi recebido pelo reconhecido Concílio Geral de Calcedônia.)

A CONSTITUIÇÃO DE 1824 E ATO ADICIONAL

A 25 de março de 1824, D. Pedro I outorgou a primeira Constituição ao povo brasileiro. Vigorou durante todo o período monárquico, tendo sido ligeiramente modificada durante o Regêncio, pelo Ato Adicional de 12 de agosto 1834. Possuía essa Constituição 179 artigos, dentre os quais destacamos os seguintes:

Título

Do Império do Brasil; seu território, governo, dinastia e religião.

Art. 1.º – O Império do Brasil é a associação política de todos os cidadãos brasileiros. Eles formam uma nação livre e independente, que não admite com qualquer outra laço algum de união ou federação, que se oponha à sua independência.

Art. 2.º – O seu território é dividido em províncias na forma em que atualmente se acha, as quais poderão ser subdivididas como pedir o bem do Estado.

Art. 3.º – O seu governo é monárquico, hereditário, constitucional e representativo.

Art. 4.º – A Dinastia Imperante é a do Sr. D. Pedro I, atual imperador e defensor perpétuo do Brasil.

Art. 5.º – A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com o seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.

CONSTITUIÇÃO DE 1891

4.º Os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou

comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra, ou estatuto, que impõe a renúncia da liberdade individual;

§ 2.º – São inelegíveis os cidadãos não-alistáveis.

SECÇÃO II

Declaração de direitos

Art. 72 – A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade nos termos seguintes :

§ 1.º – Ninguém pode ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei.

§ 2.º – Todos são iguais perante a lei.

A República não admite privilégio de nascimento, desconhece foros de nobreza, e extingue as ordens honoríficas existentes em tôdas as suas prerrogativas e regalias, bem como os títulos nobiliárquicos e de conselho.

§ 3.º – Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para êsse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

§ 4.º – A República só reconhece o casamento civil cuja celebração será gratuita.

§ 5.º – Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis,

§ 6.º – Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

§ 7.º – Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência, ou aliança com o governo da União, ou dos Estados.(3)

DA IGREJA METHODISTA

Primeiro. Em não causar prejuízos, em evitar o mal de toda a sorte, especialmente que mais geralmente se pratica, tal como:

Tomar em vão o nome de Deus.

Profanar o dia do Senhor, ou pelo fazer n'elle trabalho ordinário, ou pelo comprar e vender.

Embriagar-se, ou beber licores alcoólicos sem ser em casos de necessidade.

Brigar, alterar, fazer bulha; um irmão intentar processo contra outro irmão; pagar o mal com o mal, ou injúria com injúria; usar de *muitas palavras* em acto de comprar ou vender.

Comprar ou vender fazendas que não tenham pago os direitos.

Dar ou receber cousas a juro ilegales.

Conversar sem caridade nem proveito; particularmente fallar mal dos magistrados ou dos ministros.

Fazer a outros o que não queríamos que nos fizessem.

Fazer o que sabemos que não é para a glória de Deus, como:

Trajar-se com ouro e com vestidos custosos.

Tomar taes divertimentos como não se podem usar em nome do Senhor Jesus.

Cantar aquelles canticos, ou ler aquelles livros que não tendem ao conhecimento nem ao amor de Deus.

Afeminar-se ou entregar-se a indulgências supérfluas.

Ajuntar thesouros na terra.

Tomar empréstimos sem a propabilidade de pagar; ou receber fazendas sem a probabilidade de pagá-las.

REGRAS GERAIS

(5). Espera-se de todos os que permanecem n'estas sociedades, que continuem a evidenciar seu desejo de salvação.

Segundo. Em fazer o bem, em ser de toda maneira misericordiosos segundo seu poder, conforme tiverem oportunidade, fazendo o bem de toda a sorte possível, e em tudo que fôr possível a todos os homens.

A seus corpos, das riquezas que Deus dá, em dar comida aos que tem fome, vestidos aos nus, em visitar e ajudar os que estão doentes ou em prisão.

A suas almas, em instruir, reprovar ou exhortar todos com que podemos ter trato; pisando debaixo dos pés aquella doutrina enthusiástica, que “nào devemos fazer o bem sem que nossos corações sintam inclinação a isto”.

Em fazer o bem, especialmente aos que são da família da fé, ou que suspiram para assim ser; dando-lhes o emprego antes que aos outros, comprando uns dos outros em negócio; tanto mais porque o mundo amará aos seus e a elles só.

Em usar de toda a diligência e frugalidade possíveis, para que o evangelho não seja exprobrado.

Em correr com paciencia a carreira que lhes está em proposta, negando-se a si mesmos, e tomando a sua cruz diariamente; submettendo-se a soffrer o escândalo de Christo, a ser como a immundicia e escoria do mundo; e considerando que os homens dissessem toda sorte de mal contra elles falsamente por causa do Senhor.

(6) Espera-se de todos os que desejam permanecer n'essas sociedades, que continuem a evidenciar o seu desejo de salvação.

Terceiro, Em attender a todos os preceitos, de Deus, taes como:

O culto público de Deus;

O ministério da palavra, ou lida ou explicada;

A Ceia do Senhor;

A oração em família e em particular;

A investigação das Escrituras; e

O jejum, ou a abstinência.

(7). Essas são as regras geraes de nossas sociedades; todas as quaes Deus nos ensina a guardar, mesmo em sua palavra escripta, a qual é a regra única, e a regra sufficiente, tano da fé como dos costumes nossos. E sabemos que o seu Espirito escreve todas ellas sobre corações verdadeiramente despertados.

Si há entre nós quem não as guarde, quem quebre habitualmente qualquer d'ellas, seja isto conhecido daquelles que velam sobre aquella alma, como dos que têm de prestar contas. Advertil-o-hemos do erro dos seus caminhos.

Toleral-o-hemos por um espaço de tempo. Mas si então não arrepende-se, não tem mais logar entre nós. Temos livrado as nossas próprias almas.

BIBLIOGRAFIA

Albuquerque, Pe. Antonio Teixeira de – Três Razões
Porque Deixei a Igreja de Roma (Folhetos)

Apologista Cristão Brasileiro, (0) Belém do Pará, 1890, n.º 26; 1891, n.º 35; Ano II, 1839, n.º 8,

Arquivo Geral da Junta de Missões (Board of Missions) da Igreja Metodista dos EUA – Cartas e Relatórios alusivos ao Brasil, de 1835 a 1890.

Atas das Conferências Distritais do Rio de Janeiro.

Atas das Conferências Trimestrais da Igreja de Piracicaba. Atas da Igreja Metodista do Catete, Rio de Janeiro.

Atas da Congregação Portuguesa do Catete, Rio de Janeiro.

Atas da Junta de Ecônomos da Congregação de Fala Inglesa, Catete, Rio de Janeiro,

Barreto Jaime, Eduardo Mena – História do Metodismo no Rio Grande do Sul

Blake, Sacramento – Dicionário Bibliográfico Brasileiro, Impr. Nacional, Rio de Janeiro, vol. III, 1895.

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes – Música Sacra Evangélica no Brasil.

Consultas do Conselho de Estado. Tipografia Nacional, Rio de Janeiro. Tomo III, 1870.

Davies, E. – Life of W. T. Taylor, Bishop of Africa

Expositor Cristão, órgão oficial da Igreja Metodista do Brasil – Anos de 1886 a 1890,

Gazeta de Notícias – Rio de Janeiro, Ano de 1886, 8 de janeiro.

Gazeta de Piracicaba – Dias 16 e 17 de janeiro de 1887.

Holanda, Sérgio Buarque de, e outros – História Geral da Civilização Brasileira. – Tomos II e III – Difusão Europeia do Livro.

Jones, Judith Mac Knight – Soldado Descansa. – Edições Jarde, São Paulo, 1967

Journal of the General Conference of the Methodist Episcopal Church, South, 1870.

Journal of Quarterly Conference of the ... Methodist Church of Rio de Janeiro.

Kennedy, James L. – Cincoenta Anos de Metodismo no Brasil. – Imprensa Metodista, São Paulo, 1928.

Kidder, Daniel P. – Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil – Biblioteca Histórica Brasileira, vol. XII (1943) e vol. III (1951) – Livraria Martins Editora S. A., São Paulo.

Kidder e J. C. Fletcher – O Brasil e os Brasileiros – Coleção Brasileira, vols, 205 e 205 A. – Edit. Nacional – São Paulo,

Laveleye, Emile de – O Futuro dos Povos Católicos.

Lessa, Vicente Themudo – Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo.

Lima, Heitor Ferreira – **História Político-Econômica e Industrial do Brasil**. Col. Brasileira, vol. 347, – Companhia Editora Nacional, 1970 – São Paulo.

Livro de Registros da Igreja Metodista de São Paulo.

Livro da Tesouraria da Missão Metodista no Brasil.

Lobo, R. Haddock – **História Econômica Geral e do Brasil** – 4.^a

O AUTOR

JOSÉ. GONÇALVES SALVADOR é natural de Lins, Estado de São Paulo, onde nasceu aos oito de setembro de 1916, filho do comerciante Elias dos Anjos Gonçalves Salvador e de sua legítima consorte D. Encarnação Gonçalves Cardoso, Nessa mesma cidade cursou o Ensino Primário e concluiu o Ginásial (5ª série), ambos no Instituto Americano. Dois anos após recebeu o diploma de Ciências e Letras pelo Instituto Granbery, de Juiz de Fora, Minas Gerais. Em 1939 bacharelou-se em Teologia pela Faculdade da Igreja Metodista, então sediada em belo recanto da Afanchester mineira.

Em janeiro de 1940 contraiu matrimônio com a professora Alice Pereira do Lago, e deste enlace nasceram os filhos: Lineide, Marineide e José. Entrementes, iniciou atividades profissionais no interior de São Paulo como professor, ministro evangélico e jornalista. Anos mais tarde, foi designado para reger a Cadeira de História Eclesiástica da Faculdade Metodista, transferida para São Bernardo do Campo, e na mesma exerceu o magistério durante vinte anos. A seguir removeu-se para as Faculdades de Ciências Humanas e de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior, onde foi titular em diversas disciplinas. No ínterim, licenciou-se em Geografia e em História, como cursos distintos, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1957). Em 1959 especializou-se em História Greco-Romana, História da América e Paleografia na referida Universidade. Em 1963 viajou a Portugal e a Genebra a fim de realizar pesquisas no campo do seu interesse, graças a auxílio das Fundações Calouste Gulbenkian e Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, resultando daí a tese de doutoramento em 1967, na FFCL da Universidade de São Paulo, com o grau de Distingção. Durante a estada em Portugal participou do V Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Mais duas vezes viajou àquele país, em 1970 e 1977, as quais lhe proporcionaram a relação de novos livros, monografias e artigos para jornais e revistas. Em concomitância a tudo, exerceu funções nos conselhos

diretores do Instituto Noroeste Birigui; Instituto Americano de Lins e Instituto Piracicabano (agora Universidade). Exerceu o pastorado nas igrejas de Pirajuí, Pirassununga, Limeira, Cunha, Birigui, Poços de Caldas, Pinheiros, Rudge Ramos e Santo Estêvão (esta última em São Paulo).

É sócio, presentemente, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; da União Brasileira de Escritores; do P.E.N. Center, da Academia Paulistana da História e da Academia de Letras "Grande São Paulo".

Dentre as obras publicadas, destacam-se: Os Transportes em São Paulo no período Colonial (prêmios da Academia Paulista de Letras e da Câmara Municipal de São Paulo); Cristãos-Novos, Jesuítas e Inquisição (Menção Honrosa do I.N.L./MEC); Os Cristãos Novos: Povoamento e Conquista do Solo Brasileiro (prêmio José Ermínio de Moraes, do P.E.N. Center). Mais recentemente recebeu o prêmio de Literatura Nacional, do Instituto Nacional do Livro/MEC, pela obra Os Cristãos-Novos e o Comércio no Atlântico Meridional. Outras obras: Este Homem Confiou no Brasil e nos Brasileiros (Biografia de C.E. Hubbard); Os Magnatas do Tráfico Negroiro (1981); "Clemente Romano"(1959) e o "O Didaquê" (1978 - 2ª edição) Imprensa Metodista - SP.